



VII SemIC
Semana de Iniciação Científica

ANAIS DA VII SemIC

Semana de Iniciação Científica do UNIFAA



Valença, dezembro de 2019.

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DOM ANDRÉ ARCOVERDE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA**

DIRIGENTES

Antônio Carlos Arbex
Presidente da FAA

Prof. Dr. Antônio Celso Alves Pereira
Reitor do UNIFAA

Prof. Dr. Jose Rogério Moura de Almeida Neto
Vice Reitor do UNIFAA

Prof. Me. Tauller Augusto Araújo Matos
Pesquisador Institucional do UNIFAA

Profa. Dra. Regina Célia Pentagna Petrillo
Pró reitora de Ensino do UNIFAA

Prof. Dr. Marcio Martins da Costa
Pró Reitor do Núcleo do Ensino à Distância

Profa. Dra. Ana Paula Munhen de Pontes
Pró Reitora de Pesquisa e Pós-graduação do UNIFAA

Profa. Dra. Ana Paula Aragão
Coordenadora de Iniciação Científica

Ana Cristina Gasparete Barroso
Secretária Geral do UNIFAA



Comissão avaliadora

Alessandro Menezes Paiva
Antônio Sérgio Netto Valadão
Carlos Antônio da Silva Carvalho
Carlos Fernando Araújo Lima de Oliveira
Daniel Nunes Pereira
Danilo de Castro Lopes Oliveira
Elisabeth Valente Carvalho
Fabrício Nascimento Gaudêncio
Flávia Sanna
Jorge Luiz Medeiros Junior
Lilia Brum
Lilian Cristina de Sousa Oliveira Batista Cirne
Lucimeri Maurício Ribeiro
Luiz Henrique Soares Alves
Márcio Martins da Costa
Mônica de Carvalho Teixeira
Polliana Henrique Martins
Stela Tannure leal
Willian Costa Rodrigues

Comissão de Pesquisa

Ana Paula Munhen de Pontes
Ana Paula Aragão
Cleyson de Moraes Mello
Lilian Batista Cirne
Marcio Martins da Costa
Walnei Fernandes

Organização

Pró Reitora de Pesquisa e Pós-graduação do UNIFAA
Coordenação de Iniciação Científica

Prefácio

Nos dias 06 e 07 de novembro de 2019, em sua sétima edição, a Semana de Iniciação Científica do Centro Universitário de Valença - VII SemIC/UNIFAA, ofertou à comunidade acadêmica palestras, apresentações orais e sessões de pôsteres científicos demonstrando o comprometimento da Instituição com o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

Nosso atuante corpo docente, nosso Núcleo de Pesquisa e a Coordenação de Iniciação Científica procuram incentivar e dar apoio aos discentes nessa etapa acadêmica de extrema importância que é a inserção do aluno na pesquisa científica.

Foram apresentados 152 resumos nas sessões de pôsteres com participação de todos os cursos da Instituição. A VII SemIC ofertou também, aos mais de 100 alunos ouvintes, uma palestra com Prof. Dr. Willian Costa Rodrigues com o tema "Vamos falar de ética em pesquisa? Aspectos éticos nas pesquisas envolvendo seres humanos".

Diversas foram as conquistas, as superações e os aprendizados resultantes desta fase. O incentivo à Pesquisa no UNIFAA/FAA é uma realidade e a consolidação da área é fruto do empenho de toda comunidade acadêmica.

Esta edição especial - Anais da VII SemIC - contempla os resumos dos trabalhos que foram submetidos pelos autores à Revista Saber Digital.

Esperamos por vocês na VIII SemIC!

Boa leitura!

SUMÁRIO

ADMINISTRAÇÃO	11
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO PARA MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES: A PERCEPÇÃO DO EMPRESÁRIO DE VALENÇA-RJ	11
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO: APRENDENDO A CONSTRUIR UM FUTURO FINANCEIRO.....	13
A NECESSIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DE CRECHES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	22
SEGURANÇA DO TRABALHO: PRINCÍPIOS DA SAÚDE, DOS ACIDENTES E SUAS PREVENÇÕES	24
ENDOMARKETING: UMA VANTAGEM COMPETITIVA PARA AS EMPRESAS.....	29
CONHECENDO O PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	34
DESENVOLVIMENTO REGIONAL: OS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA NA REGIÃO IMEDIATA DE VALENÇA.....	37
A INTRODUÇÃO AO CONTROLE ESTATÍSTICO DE PROCESSO ATRAVÉS DA ADOÇÃO DE CARTAS DE CONTROLE.....	42
O OLHAR DOS EMPRESÁRIOS SOBRES AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE GESTÃO.....	45
DIREITO	48
A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER BRASILEIRA.....	48
ADVOCACIA PÚBLICA MUNICIPAL E “ESPAÇOS DE CONSENSO”: UMA ANÁLISE DE DADOS EMPÍRICOS.....	51
ABUSO DO PROCESSO: ANÁLISE JURISPRUDENCIAL NOS TRIBUNAIS SUPERIORES	55
A PUGNA PELA RECOGNIÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE TRANSEXUAL: UMA APRECIACÃO A PARTIR DO TRATAMENTO HORMONAL	58
ENTIDADES DE INFRAESTRUTURA ESPECÍFICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A FUNDAÇÃO RENOVA.....	61
RELAÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR.....	65
TESTAMENTO VITAL: AS DISPOSIÇÕES ANTECIPADAS DE ÚLTIMA VONTADE PARA PACIENTE EM ESTADO DE AGONIA	69

O APAGAR DAS LUZES NO SINUOSO PERCURSO DE REIFICAÇÃO: DE KAFKA AOS MACROPROCESSOS.....	72
QUAL É A LIBERDADE E OS LIMITES DA ARTE NO DIREITO E NA SOCIEDADE BRASILEIRA?.....	74
A INCONSTITUCIONALIDADE DA ADESÃO DO RIO DE JANEIRO AO REGIME DE RECUPERAÇÃO FISCAL INSTITUÍDO PELA LEI COMPLEMENTAR NO 159/17.	76
ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL EM VALENÇA EM FACE DOS DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	79
EDUCAÇÃO FÍSICA	83
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “LUTA QUE TRANSFORMA”	83
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE NATAÇÃO	88
ADIPOSIDADE CORPORAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “LUTA QUE TRANSFORMA”	93
ENFERMAGEM	97
OS SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELO PROFISSIONAL DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM SERVIÇOS DE SAÚDE	97
SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM: FATORES ASSOCIADOS AO PROCESSO DE TRABALHO.....	99
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO AS GESTANTES E PUÉRPERAS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA- RJ.....	105
RISCOS OCUPACIONAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	108
TUBERCULOSE PULMONAR: AÇÕES E SERVIÇOS DOS ENFERMEIROS EM UM MUNICIPIO DO RIO DE JANEIRO	112
EXPERIMENTANDO A HOSPITALIZAÇÃO SOB A ÓTICA DA RELAÇÃO ENFERMEIRO PACIENTE: VIVÊNCIAS DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ..	116
OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS NA CAPTAÇÃO DAS GESTANTES NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE VALENÇA-RJ.....	120

O PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA DOENÇA RENAL CRONICA EM UMA CLINICA DE NEFROLOGIA DO MUNICÍPIO DE VALENÇA-RJ.....	124
VIVÊNCIAS DE PUÉRPERAS EM RELAÇÃO AO PARTO	128
ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	128
AVALIAÇÃO DO ACESSO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO.....	128
ACESSO DOS HOMENS AOS SERVIÇOS DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	135
IDENTIFICAÇÃO E ACOLHIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	139
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	142
EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO RELATÓRIO EXECUTIVO 2018 ELABORADO PELO <i>GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR</i> – GEM..	142
CONSTRUÇÃO DE UM FLUXOGRAMA PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL.....	147
RELATÓRIO ENADE 2015: PERFIL E RAZÃO DA OPÇÃO DOS ESTUDANTES PELO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	152
TIPOS DE EMPREENDEDORES E AS CARACTERÍSTICAS DE CADA PERFIL .	156
CINEMA NA SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES DA SÉTIMA ARTE PARA O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO.....	156
ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: CLASSIFICAÇÕES E O PAPEL DO GESTOR DE RECURSOS HUMANOS NA SUA PREVENÇÃO.....	164
MÉTODOS TRADICIONAIS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO: VANTAGENS E DESVANTAGENS.....	169
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NO BRASIL: DO DEPARTAMENTO DE PESSOAL À GESTÃO DE PESSOAS	173
TIPOS DE RECRUTAMENTO: VANTAGENS E DESVANTAGENS.....	178
DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: REALIDADE OU UTOPIA?.....	182
UM ESTUDO DAS PRÁTICAS POTENCIALIZADORAS SOBRE O MAPEAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS.....	187
OBSERVATÓRIO DA REFORMA TRABALHISTA: O TELETRABALHO E OS DESAFIOS PARA A GESTÃO.....	190
MARKETING PESSOAL E COMPORTAMENTO PARA SUA CARREIRA	195

MEDICINA	200
AVALIAÇÃO DE INTERFERÊNCIA ANALÍTICA DO ÁCIDO ASCÓRBICO NA DETERMINAÇÃO DA GLICEMIA E GLICOSÚRIA	200
CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA DO PRONTO SOCORRO ADULTO DO HOSPITAL ESCOLA LUIZ GIOSEFFI JANNUZZI-VALENÇA-RJ	203
PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LESÕES PRÉ CANCEROSAS E CANCEROSAS ATENDIDOS PELO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UMA FACULDADE NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	207
RELATO DE UM CASO DE SEQUESTRO PULMONAR EM PACIENTE JOVEM DA CIDADE DE VALENÇA-RJ	211
AMAR CURA: PROJETO CURARTE	214
DIETA SEM GLUTÉN E CASEÍNA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA TERAPIA BENÉFICA?	217
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REDE SUS ACERCA DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO MUNICÍPIO DE VALENÇA – RJ	221
PREVALÊNCIA DE SÍFILIS E OUTRAS ISTs NAS GESTANTES ATENDIDAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL ESCOLA DE VALENÇA.....	228
PREVALÊNCIA DE ITU E O PERFIL DE SENSIBILIDADE BACTERIANA AOS ANTIMICROBIANOS PRESCRITOS PARA GESTANTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE OBSTETRÍCIA DO HOSPITAL ESCOLA.....	232
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA – ATENDIMENTO EMERGENCIAL EM UM HOSPITAL ESCOLA DO MUNICÍPIO DE VALENÇA- RJ	236
AVALIAÇÃO PRÉ E PÓS CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA ATENDIMENTO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO HOSPITAL ESCOLA DE VALENÇA.....	239
VARIÁVEIS QUE AFETAM NEGATIVAMENTE A CONCENTRAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DE VALENÇA DURANTE AS AULAS	243
TANICITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	247
BURNOUT: SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL. A RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT COM OS MÉDICOS DO HOSPITAL ESCOLA LUIZ GIOSEFFI JANNUZZI EM VALENÇA (HELGJ).....	252
AVALIAÇÃO DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	256
RELAÇÃO DO TABAGISMO PASSIVO DOMICILIAR COM A SAÚDE NEONATAL	260

MEDICINA VETERINÁRIA	264
DETECÇÃO DA OCORRÊNCIA DE ANTIMICROBIANOS EM LEITES DESTINADOS AO CONSUMO HUMANO COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA-RJ	264
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICA QUÍMICA DE LEITES DESTINADOS AO CONSUMO HUMANO NO MUNICÍPIO DE VALENÇA/RJ.....	268
ANÁLISE DO PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE DIVERSAS INFECÇÕES DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NA POLICLÍNICA DA UNIFAA.....	272
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ANESTESIA GERAL SOBRE A FUNÇÃO GLOMERULAR E LESÃO TUBULAR RENAL.....	276
CICLO ANUAL REPRODUTIVO DE RÃS-TOURO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	280
MENSURAÇÃO EMBRIONÁRIA DE FÊMEAS NELORES SUPLEMENTADAS COM PROGESTERONA APÓS A IATF	284
POLICULTIVO ENTRE CASCUDO, GIRINOS DE RÃ-TOURO E TILÁPIA DO NILO EM SISTEMA DE RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA.....	288
ATIVIDADE LÚDICA NO ENSINO DE PARASITOLOGIA ANIMAL	291
LEVANTAMENTO DA AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DO NIVELAMENTO DO PLATÔ TIBIAL DE CÃES COM PESO INFERIOR A 15KG	295
ODONTOLOGIA	300
HIPERPLASIA GENGIVAL INDUZIDA POR FÁRMACOS DE USO SISTÊMICO (DIHG).....	300
PERFIL SISTÊMICO DE PACIENTES ATENDIDOS NAS CLINICAS ODONTOLÓGICAS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE VALENÇA, RJ	304
PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCO-MAXILO-FACIAIS EM VALENÇA, RIO DE JANEIRO.....	308
AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS CAIXAS REVELADORAS RADIOGRÁFICAS DURANTE AS PRÁTICAS CLÍNICAS DO CURSO DE ODONTOLOGIA	312
PREPAROS DENTÁRIOS E ESCANEAMENTO INTRAORAL	316
PESQUISAS EM FLUXO DE TRABALHO DIGITAL E IMPLANTES DENTÁRIOS .	320
RESULTADOS PRELIMINARES DE UM MODELO LABORATORIAL.....	320
ANÁLISE MACROMORFOLÓGICO E RADIOGRÁFICA DOS IMPLANTES FGM*	324

REMOÇÃO DE BROCA LENTULO FRATURADA COM O USO DO ULTRA-SOM E MICROSCOPIA	328
MANIFESTAÇÕES ALÉRGICAS NA ODONTOLOGIA: CONHECER OS RISCOS PARA PREVENIR OS AGRAVOS - RELATO DE CASO CLINICO	331
SÍNDROME CORNÉLIA DE LANGE - UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PNE.....	326
COMPARAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO OZÔNIO E DA CLOREXIDINA SOBRE A BACTÉRIA <i>Staphylococcus aureus</i> – ESTUDO <i>IN VITRO</i>	338
APICETOMIA EM IMPLANTES.....	342
A BIOSSEGURANÇA E O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE.....	338
ESTÉTICA EM DENTES ANTERIORES REALIZADA COM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO CLINICO.....	350
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES (DTM) DE ORIGEM INTRA-ARTICULAR.....	355
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA SOLUÇÃO DE DIGLUCONATO DE CLOREXIDINA 0,12% COMO ANTISSEPTICO BUCAL NA DIMINUIÇÃO DE MICRORGANISMOS NOS AEROSSÓIS ODONTOLÓGICOS.....	358
SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS POR ACADÊMICOS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DO UNIFAA.....	362
PEDAGOGIA.....	366
BRINQUEDOTECA DO UNIFAA: BRINQUEDO E BRINCADEIRA COMO VEÍCULO DO CRESCIMENTO INFANTIL E POSSIBILITADOR DA AUTO-AFIRMAÇÃO DA CRIANÇA COMO SER HISTÓRICO-SOCIAL.....	371
METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MUDAR PARA TRANSFORMAR.....	375
DA FAMÍLIA PARA A ESCOLA, E AGORA?	379
UM OLHAR VOLTADO PARA A AFETIVIDADE NO ACOLHIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	379
CAMINHOS PARA A MELHORA DO SISTEMA DA ESCRITA E INTERPRETAÇÃO	383
PLANTANDO GIRASSÓIS E IDEIAS	386
PIBID: TRAJETÓRIA E EXPERIÊNCIA.....	390

POLÍTICAS PÚBLICAS DE REINTEGRAÇÃO AO CONVÍVIO SOCIAL: LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES PARA O ADOLESCENTE QUE CUMPRE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA.....	394
A IMAGINAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS	407
PRATICANDO A INTERAÇÃO DE MODO SUSTENTÁVEL.....	410
PEQUENOS GESTOS E GRANDES TRANSFORMAÇÕES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO.....	413
AUTISMO E A INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA EM SALA DE AULA.....	416
ATUAÇÃO RESPONSÁVEL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR	420
A ARTE DE CONHECER O EU E O OUTRO: EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	424
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE	429
PEQUENOS LEITORES	433
MOTIVANDO E APRENDENDO: O LÚDICO NA APRENDIZAGEM	436
OS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	438
PSICOLOGIA	443
A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O MANEJO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	443
AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES DE SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE VALENÇA.....	447

**PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO PARA MICRO E PEQUENOS
EMPREENDEDORES: A PERCEPÇÃO DO EMPRESÁRIO DE VALENÇA-RJ**

Bruno dos Santos Seraphim Paneira¹ e Alessandra dos Santos Simão²

¹Discente no curso de Administração. UNIFAA

²Mestre em Engenharia Civil. UNIFAA

INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPE) brasileiras apresentam grande importância na economia. De acordo com Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado de São Paulo (Sebrae-SP) no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPE respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões) (SEBRAE-SP, 2018).

Os pequenos negócios são a força na geração de empregos, tanto que em julho de 2018, o saldo de empregos registrados pelas MPE representou 72% do total de empregos gerados no país (VALOR ECONÔMICO, 2018).

Um dos pontos que gera dúvidas ao empresário e maior custo para empresa é o tributário. Os tributos derivam das atividades econômicas que a empresa desenvolve, e diante de uma carga tributária elevada, os empresários buscam várias formas de economizar nos impostos. Normalmente, muitas pequenas empresas não possuem um bom planejamento financeiro e tributário devido ao hábito, cultural, de se atentar para os direitos/obrigações imediatos. Este hábito, é decorrente da época da hiperinflação, que deixou em segundo plano o controle e planejamento tributário. E assim, as únicas opções seriam a sonegação, e o endividamento para pagar as obrigações tributárias (MARCELLO, 2013).

Frente ao exposto, levanta-se a questão problema: Qual a importância atribuída pelo empresário das MPE de Valença para o planejamento tributário?

OBJETIVOS

Geral: Analisar a importância do planejamento tributário na percepção do micro e pequeno empreendedor de Valença-RJ.

Específicos: Apresentar as características das MPE do município; identificar a profundidade de conhecimento do empresário quanto à importância do planejamento tributário; e debater os benefícios de se ter um planejamento tributário adequado as necessidades do empreendedor.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho se caracteriza como pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa e objetivo exploratório e descritivo. Como procedimentos, serão adotados: pesquisa bibliográfica com aplicação de questionário com o público alvo e elaboração de estudo de caso. O trabalho será desenvolvido em etapas,

1º: Pesquisa bibliográfica e elaboração do referencial;

2º: Elaboração e aplicação do instrumento do questionário;

Este projeto é financiado com uma bolsa pelo Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

3º: Tabulação, análise dos resultados e conclusão do artigo.

RESULTADOS FINAIS

Como principais resultados espera-se melhorar a comunicação entre a Instituição e os empresários do município, formando um canal para cooperação e debate sobre os potenciais benefícios de se ter um planejamento tributário, adequado às suas necessidades e melhorar a gestão das empresas.

Espera-se que propicie conhecimentos e parcerias para futuras ações e projeto de extensão para auxiliar o processo de planejamento tributário e tomada de decisão dos micro e pequenos empreendedores do município.

Palavras-chave: Planejamento tributário, gestão tributária, micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REPALDI, S. A. **Planejamento Tributário: Teoria e Prática**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARCELLO, I. E.; DE SOUZA D. B.; PIETRASZEK, N.. Planejamento Tributário: um estudo de caso em uma empresa do ramo de autopeças. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT**, v. 3, nº 2. Jul./dez. 2013, p. 2, 8.

VALOR ECONÔMICO - Por Bruno Villas Bôas MPes foram responsáveis por 9 em cada 10 empregos gerados neste ano. Disponível em:

<https://www.valor.com.br/brasil/5613961/mpes-foram-responsaveis-por-9-em-cada-10-empregos-gerados-neste-ano>

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO: APRENDENDO A CONSTRUIR UM FUTURO FINANCEIRO

Bruno dos Santos S. Paineira¹, Taissa da Silva Bitencourt¹, Grasiela Aparecida Oliveira¹, Diego dos Santos Rocha Oliveira¹ e Alessandra Simão²

¹Discente no curso de Administração. UNIFAA

²Mestre em Engenharia Civil. UNIFAA

INTRODUÇÃO

Grande parte da população não consegue administrar os recursos financeiros. As crianças crescem em famílias endividadas e sem controle, tornando-se quase sempre em jovens adultos endividados.

Muito dessas famílias são vítimas do consumo desenfreado. Todos os dias somos cercados de propagandas nos diversos meios de comunicação, que tem o intuito de nos levar ao consumo. São ofertas que muitas vezes iludem os consumidores, sem informação, que não sabem o risco financeiro que existe por volta delas.

Mas aí temos os grandes especialistas em finanças pessoais para esclarecer todos os pontos da vida endividada.

Entretanto, Finanças pessoais apresenta amplo conceito que cabe ter diferenciação e esclarecimento. Pois o conceito, nestes dias, apresenta uma banalização curiosa nos meios virtuais. Os chamados youtubers oferecem soluções aparentemente fáceis de como fazer o dinheiro doméstico render, mas sem atender a aspectos essenciais na gestão dos recursos domésticos. Porém, como seria, então um conceito adequado?

Segundo Cherobim et al (2010, p. 1), finanças pessoais é a aplicação de conhecimentos da área de finanças nas decisões de uma família ou pessoa, considerando eventos financeiros e a fase da vida, englobando assim estudos como opções de financiamento, orçamento, gestão de conta bancária e patrimônio, entre outros elementos. Considera-se também (p. 2) a inserção de fatos econômicos, como tributos, juros e inflação, que impactam o orçamento familiar/pessoal, cada qual com sua particularidade.

Segundo Gitman (2001, p. 43) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.”

Precisa-se despertar nos jovens e adultos o interesse por questões que diariamente surgem e que precisam ser resolvidas, com base em princípios econômicos: É melhor comprar à vista ou a prazo?, com concepção cidadã: Será melhor aproveitar o dia de hoje ou nos preparar para o futuro? É melhor comprar produtos descartáveis ou mais duradouros? Será necessário trocar de mochila todo ano?

Importante ressaltar que a educação em finanças pessoais deve trabalhar de forma diferenciada conforme a idade, pois cada fase da vida possui uma necessidade diferente. Como o foco deste projeto é jovens Ensino Médio, assim o problema de pesquisa: Como fomentar o conhecimento financeiro e empreendedor nos estudantes de Ensino Médio do município de Valença-RJ?

OBJETIVOS

Determina-se como objetivo geral: Desenvolver a consciência da importância do planejamento financeiro para uma vida equilibrada nos alunos de ensino médio.

MATERIAL E MÉTODOS

Após a aprovação do projeto de extensão, realizamos o primeiro encontro no dia 29 de abril na FAA, onde estavam presentes (Prof^a Alessandra, Bruno, Taissa). Neste dia realizamos o planejamento e organização do cronograma das nossas atividades.

Foi realizado um plano de ação em que incluímos os alunos colaboradores voluntários nas atividades planejadas para os meses de abril, maio e junho.

Maio/2019

De acordo com o planejamento no mês de maio os alunos do projeto deveriam realizar cursos sobre a temática de Finanças e Empreendedorismo, Consumo consciente e endividamento.

A Prof^a orientou os alunos a realizarem os cursos e leituras nas seguintes plataformas:

Site Cursos

Contabilidade de custos,

Planejamento tributário,

Análise das demonstrações contábeis, Orçamento empresarial, Mei, Formação de preço.

<http://www.vidaedinheiro.gov.br/> Finanças sem segredos

<https://endeavor.org.br/inovacao/10-maneras-empreender/> Leituras sobre os artigos de empreendedorismo

<http://cursos.cvm.gov.br/> Matemática financeira básica, Educação financeira para jovens, poupança e investimento.

[br/cursosonline](#) Guia de Investimentos em Renda Fixa

Os alunos ficaram responsáveis de pesquisar artigos e materiais sobre Educação Financeira, Orçamento Familiar, Planejamento financeiro, endividamento, controles financeiros, consumismo, consumo consciente e empreendedorismo.

Ainda durante o mês de maio, as alunas Taissa e Graziela visitaram escolas públicas do município de Valença, Miguel Pereira e Paty do Alferes apresentando o projeto aos diretores e professores.

Das escolas visitadas o Colégio Estadual Antônio Fernandes, de Miguel Pereira, se interessou pelo projeto.

O Colégio possui turmas de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, foco do nosso projeto, totalizando cerca de 450 alunos matriculados.

Junho/2019

Os alunos apresentaram dois resumos oriundos das pesquisas referentes ao projeto: “Finanças Pessoais: Uma análise do nível de educação financeira dos alunos concluintes em Administração do CESVA-FAA” da aluna Yngrid; e o poster do projeto: “Educação Financeira e Empreendedorismo: Aprendendo a construir o futuro financeiro” dos alunos Bruno, Taissa, Yngrid, Diego, Graziela e Mateus Sá.

Na primeira semana de junho realizamos uma reunião para programar o atendimento de escolas de Valença. Pois até o momento nenhuma escola havia mostrado interesse no Projeto.

Entre a primeira e segunda semana do mês de junho os alunos Bruno e Yngrid também visitaram escolas de Valença apresentando a nossa proposta. Dentre as escolas visitadas o Colégio Líder, uma instituição particular, aceitou participar do projeto.

Julho/2019

Na primeira semana de julho realizamos nova reunião (estavam presentes professora Alessandra, Bruno e Taissa).

Organizamos o cronograma para os encontros com a turma do Professor Hênio Ricardo no Colégio Estadual Antônio Fernandes.

Novos ajustes no material de apoio do Projeto foram realizados e a professora Alessandra propôs aos alunos a elaboração de um Game para ser aplicado aos alunos atendidos pelo projeto.

O Game tem o objetivo de proporcionar a vivência dos alunos atendidos numa situação simulada das práticas de gestão financeira: Investimentos, Financiamentos e Operações.

Verificamos que os alunos do colégio Estadual Antônio Fagundes em sua grande maioria são alunos carentes, e o Game seria a melhor alternativa de tratar dos assuntos dinheiro e finanças sem expor a condição financeira de nenhum aluno.

No dia 30/07/2019 o Game foi testado com os alunos do 1º e 2º período de Administração na aula de Contabilidade Gerencial.

Nessa aplicação verificamos que alguns ajustes nas regras e nas informações são necessários para as próximas aplicações. Dessa forma os alunos Bruno e Taissa estão estudando as propostas de melhoria para fazerem os ajustes.

RESULTADOS PARCIAIS

O projeto ainda não está finalizado, dessa forma apresentamos os resultados parciais alcançados até agosto/2019.

Encontros com alunos do Ensino Médio:

1º Encontro com a turma de Ensino Médio Profissionalizante do Colégio Estadual Antônio Fernandes de Miguel Pereira.

Figura 1. Palestra das alunas Taissa e Graziela



Figura 2. Palestra das alunas Taissa e Graziela *Teste do Game*:



1ª Aplicação teste do Game com as turmas de 1º e 2º Período de Administração do UNIFAA.

Figura 3. Teste com alunos do UNIFAA



Figura 4. Teste com alunos da UNIFAA *O Game*



O Game deve ser jogado por equipes de até 4 participantes para provocar a interação entre os jogadores. A primeira versão do jogo consiste numa simples fábrica de coxinhas. O ambiente é competitivo e os participantes (diante de um cenário de poucos recursos e muitos gastos) precisam planejar a compra, produção e venda das coxinhas.

O Game é elaborado em Power Point para apresentação das informações aos jogadores. Utiliza poucos recursos: o Excel para os cálculos e folhas de papel ofício para os alunos realizarem o planejamento estratégico e operacional de suas empresas.

Figura 5. Tela de apresentação



Figura 6. Informações da empresa



Figura 7. Planilha de Cálculo



Figura 8. Tela de Resultados



DISCUSSÃO

A Educação Financeira vai muito além do saber gastar, economizar, guardar dinheiro, mas trata-se de vários detalhes, alteração de conduta e hábito no que se refere às finanças. É pensar em situações em longo prazo tendo como objetivo a qualidade de vida não apenas hoje, mas o futuro.

De acordo com D'Aquino (2014, texto digital), no Brasil, a Educação Financeira não faz parte do universo educacional familiar, e muito menos da escola. Dessa forma, as crianças não aprendem a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. E por consequência, quando adultos possuem uma vida de oscilações financeira e stress.

Cerbasi (2005) em suas discussões diz que planejamento financeiro pessoal é o entendimento do que podemos gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro. É fazer escolhas coesas de como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar um sonho para um futuro em curto, médio ou longo prazo.

A capacidade de entender e administrar as finanças pessoais são uma habilidade de extrema importância na vida do ser humano, se os indivíduos não são capazes de entender desvios do sistema financeiro, não estão aptos a administrar de forma efetiva suas finanças pessoais (DONADIO, 2014).

Cerbasi esclarece que "boas práticas de educação financeira devem induzir a escolhas equilibradas. Isso se faz combinando referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas".

CONCLUSÕES

A priori, diante das primeiras iniciativas do projeto verificou-se que algumas pessoas realmente não sabem administrar os seus recursos financeiros. Percebeu-se que alguns indivíduos acreditam que

Outro ponto importante e lamentável foi constatar que a Educação Financeira não faz parte do universo educacional familiar, e muito menos da escola. Os estudantes não aprendem a administrar seus recursos com sabedoria e na família o assunto não é discutido.

O consumismo foi outro fator que foi constatado. Verificou-se que os alunos, mesmo com poucos recursos, possuem a tendência de consumo desenfreado incentivados pelas propagandas.

Palavras-chave: Administração, educação financeira, planejamento financeiro, empreendedorismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERBASI, G. **A complexa educação financeira**. Disponível em: <http://www.maisdinheiro.com.br/artigos>

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. (orgs). **Finanças**

Pessoais: Conhecer para Enriquecer! Ed. Atlas. São Paulo: São Paulo, 2010.

D'AQUINO, C. **O que é a Educação Financeira**. Disponível

em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>

DONADIO, R. **Educação Financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência**. Tese (Doutorado) UNINOVE, São Paulo, SP 2014

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2004.

A NECESSIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DE CRECHES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Arianne Dias Correa Rodrigues¹, Luiz Ricardo Silva Carvalho¹,
Cliciane De Jesus Salin e Frederico Flavio Oliveira Santos²

¹Graduandos Em Administração. Unifaa

²Orientador. Unifaa

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade apresentar a necessidade das instituições de ensino superior, possuírem um espaço para acolhimento de filhos de mães alunas e candidatas que desejam continuar seus estudos, porém encontram dificuldade, por não terem como deixar suas crianças sozinhas durante esse período.

O ensino superior, que antes era considerado um diferencial na obtenção do crescimento profissional, hoje mostra ser necessário, pois com o avanço da tecnologia o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, levando o profissional a buscar muito mais preparo se deseja alavancar sua carreira, seja em uma empresa ou abrindo seu próprio negócio.

Segundo Kotler, o papel desempenhado pelas mulheres no lar está se espalhando para o local de trabalho. Em 2013, o Escritório de Estatísticas de Trabalho dos Estados Unidos relatou que as mulheres representam 41% dos funcionários que dispõem de autoridade para tomar decisões de compra para seus empregadores naquele país. Diz ainda que a influência das mulheres em casa e no trabalho está crescendo e que são fundamentais para a conquista de participação de mercado na economia digital.

OBJETIVOS

Compreender através da pesquisa que será realizada na UNIFAA a real importância na estrutura da instituição de ensino superior, de um espaço voltado para acolher os filhos das universitárias.

METODOLOGIA

Será realizada uma pesquisa, sendo coletada uma amostra probabilística, na qual todos os indivíduos do universo pesquisados, possuirão chance igualitária de responder a mesma.

A entrevista será realizada através da ferramenta de questionário online do Google, sendo enviadas para diversas universitárias do UNIFAA. Em seguida os dados serão sumarizados através do uso da Estatística Descritiva e transformados em informações a serem analisadas. Por fim, obter-se-á um resumo simples sobre a amostra e sobre suas observações.

RESULTADOS

A pesquisa nos dará a possibilidade de analisar dados, que serão obtidos através da ferramenta Google formulários e representados através de gráficos. Que sustentará a compreensão do objetivo final do artigo.

CONCLUSÃO

É de extrema importância que as instituições de ensino superior possam ter em sua estrutura um espaço voltado para acolher os filhos das universitárias enquanto se encontram em sala de aula.

A pesquisa deste artigo terá como objetivo identificar, através da amostra, o número de pais que desejam ingressar no ensino superior, mas que necessitam de um local para deixar seus filhos enquanto estudam. Com isso analisaremos se o projeto é viável para ser colocado em prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: Do tradicional ao digital**. Tradução: Ivo Korytowski. Brasil: Sextante, 2017.
- MARCONI, Lakatos. **Amostra: Porção ou parcela escolhida de acordo com uma população**. Brasil: 2011.

SEGURANÇA DO TRABALHO: PRINCÍPIOS DA SAÚDE, DOS ACIDENTES E SUAS PREVENÇÕES

Sulamytha da Silva Brum¹, Julya Lecyr Lopes Paciello Corrêa de Lima² e
Carlos Antonio da Silva Carvalho³

¹Graduanda Em Administração. Unifaa

²Graduanda Em Direito. Unifaa

³Orientador. Mestre. Unifaa

INTRODUÇÃO

Todo trabalhador carrega uma bagagem de necessidades, conhecimentos, vontades, experiências, buscando por uma vida melhor e que traga mais benefícios para si e aqueles que dependem dele. E é através do trabalho que ele busca a realização de tais sonhos, o qual se espera que seja um ambiente seguro, que preserve a saúde e valorize a vida.

Mas, infelizmente, assombram as relações trabalhistas, os acidentes do trabalho, sendo “...todo aquele que ocorrer pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que cause morte, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade laborativa [...]” (BRASIL, 1976), Desse modo, o colaborador ainda é o mais prejudicado, quando se diz respeito a acidentes de trabalho, levando também prejuízos para a organização e para o governo, e por essa razão deve-se buscar pela busca da aplicabilidade das medidas preventivas, visando evitar a ocorrência dos acidentes de trabalho.

Muitos profissionais que já sofreram algum tipo de acidente de trabalho, devido à ausência ou ineficiência de políticas preventivistas, fiscalizações de uso de equipamentos de proteção coletiva e individual, ou por imperícia, imprudência ou negligência do seu uso. Para Reis (2012), trabalhar em um ambiente seguro e saudável exige a utilização de todos os meios de prevenção disponíveis para promover a sensibilização, [...] e às respectivas formas de prevenção e controle.

OBJETIVOS

Como **objetivo principal** buscou-se investigar e discorrer sobre a **correlação entre a segurança do trabalho, a saúde ocupacional e os acidentes de trabalho na atualidade**. Quanto aos objetivos específicos, foram definidos: analisar as estatísticas e informações acerca dos acidentes de trabalho ocorridos de 2012 a 2018 e buscar os pontos influenciáveis da segurança do trabalho e saúde ocupacional na qualidade de vida no trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Este resumo refere-se aos resultados do Projeto de Iniciação Científica 2019. Trata-se de pesquisa com as seguintes características: exploratória, descritiva, bibliográfica e documental. Além disso, trata-se, também, de pesquisa quantitativa, visto que tratou, com uso de planilha eletrônica, os dados públicos disponibilizados pelo Tribunal Superior do Trabalho e pela Previdência Social; assim como qualitativa, uma vez que foram realizadas as análises dos dados, colocando os autores as suas impressões acerca dos achados da pesquisa.

Dessa forma a pesquisa buscou apresentar um cenário real dos acidentes de trabalho e suas conseqüências na qualidade de vida do trabalhador, buscando assim contribuir para que organizações e profissionais dediquem maior atenção a este tema, o acidente de trabalho, que, cotidianamente, retira vidas ou deixa sequelas, de natureza diversa, aos acidentados.

RESULTADOS PARCIAIS

Dados coletados através do sítio eletrônico do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho apresentam números alarmantes referentes ao período de 2012 a 2018: a cada 49 segundos, em média, ocorre pelo menos 1 acidente de trabalho; a cada 3 horas e 40 minutos, em média, uma pessoa morre por acidente de trabalho; somam-se cerca de 16.455 mortes por acidente de trabalho; ocorrência de cerca 4.503.631 acidentes de trabalho (com e sem CAT); o número de dias de trabalho perdidos por conta dos acidentes, chega a 351.796.758; a

Previdência Social gastou cerca de 79 bilhões de reais com benefícios acidentários; as regiões Sudeste e Sul, 1º e 2º maiores polos industriais, respectivamente, concentram os maiores números de acidentes e concessões de benefícios acidentários. Estados como, SP, MG, RJ, RS, SC e PR respondem por mais de 60% destes números.

Destaca-se, que os acidentes não são prejudiciais só ao empregado, como também ao empregador e à sociedade, causando um prejuízo financeiro aos cofres públicos devido ao custeio de auxílio previdenciário e aposentadorias por invalidez para acidentários e pensões para a família dos acidentados mortos.

O investimento em segurança do trabalho é importante, mas ainda considerado um gasto desnecessário por algumas organizações. No entanto, deve toda gestão cumprir a legislação, evitando gastos com pagamentos de multas e indenizações, reduzindo o número de acidentes e afastamentos médicos e, principalmente, garantindo que trabalhadores produzam, porém mantendo a integridade física e psicológica.

DISCUSSÃO

Permitir a segurança do trabalhador, seja dentro ou fora da organização, deve ser vista como uma maneira de desenvolvimento e, conseqüentemente, valorização do ser humano, respeito a sua saúde e ao seu bem estar, proporcionando uma boa relação entre o empregado e o empregador, e não apenas, pela obrigatoriedade de cumprir a legislação imposta.

Os acidentes do trabalho e as doenças ocupacionais ocorrem, portanto, devido à exposição do trabalhador a riscos, sendo três os principais tipos de riscos a que estão sujeitos os trabalhadores: riscos genéricos, específicos e agravados. Os riscos genéricos são aqueles em que todas as pessoas estão expostas. Os riscos específicos são aqueles em que o trabalhador está sujeito visto as suas atividades laborais. Os riscos agravados representam a asseveração dos riscos por determinadas circunstâncias nas condições que exercem o trabalho. Por exemplo, a possibilidade de acidentes no trajeto casa-trabalho-casa constitui um risco genérico. Os acidentes com uma máquina de trabalho decorrem de um risco específico. O profissional, que passa o dia sobre andaimes, expõe-se, a risco

específico, porém durante o verão, agravado por sofrer os efeitos da insolação (SCALDELA et al, 2009).

Mas nem todo empregador se sente responsável pelos empregados e muito menos querem ser condenados pelos danos ocorridos, alegando que a ocorrência se deu pela falta de atenção do empregado e não porque faltou-lhe orientação, concessão de equipamentos de proteção individual ou coletiva, e até mesmo fiscalização.

Portanto, nossa discussão foi focada em uma maior averiguação dos fatos referentes aos acidentes, suas causas, como está sendo amparado pela legislação, pelas empresas e seus empregados.

CONSIDERAÇÕES

Considerando que a segurança no ambiente de trabalho proporciona profissionais mais protegidos, e trazem benefícios para empregados e empregadores, prezar pela aplicação das normas de segurança, faz aumentar as chances de maior satisfação, motivação e resultados destes profissionais.

Ainda é grande a necessidade das organizações se adequarem às normas de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional, para que o número de acidentes sejam reduzidos e gere um ambiente com melhor qualidade de vida para o trabalhador.

Neste projeto de Iniciação Científica foram tratados os temas segurança do trabalho, saúde ocupacional, acidentes de trabalho e a influencia que estes têm sobre a qualidade de vida do trabalhador. Os dados abertos, de 2012 a 2018, disponíveis no *site* do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, desenvolvido pelo Ministério Público do Trabalho com a cooperação da Organização Internacional do Trabalho, foram fundamentais para as análises e contribuíram para trazer informações significativas e de fonte confiável, ao leitor.

De fato, são alarmantes os achados sobre acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, danos ao trabalhador e prejuízos para organizações e sociedade. São milhares de acidentes de trabalho e milhões de Reais gastos todo ano. O interesse pelo assunto, a mudança de comportamento e a aplicação de ações

efetivas, por todas as partes, deveriam ser muito maior, mas o que se percebe é que os acidentes de trabalho, sequelas decorrentes, e mortes, continuam assustadores.

O assunto não é simples de ser tratado, pois além dos naturais riscos das atividades laborativas, há resistências de empregadores e empregados quanto às suas responsabilidades para que a segurança e saúde ocupacional sejam salutaras. Afinal avaliar e controlar situações de risco envolve bem mais do que o falar sobre as práticas de segurança, tem a ver com a aplicação de medidas efetivas de proteção ao colaborador no seu ambiente de trabalho, afim de evitar acidentes e doenças ocupacionais.

Palavras-chave: Acidente do trabalho, segurança do trabalho, saúde ocupacional, qualidade de vida no trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **Portaria n. 3.214**, de 08 de junho de 1978. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6367.htm. Acesso em: 18 mar 2019.

ESCOLA NACIONAL DA INSPEÇÃO DO TRABALHO. **Normas Regulamentadoras**. Disponível em:

<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>. Acesso em 02 jun 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.

OBSERVATÓRIO DIGITAL DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (MPT-OIT): 2018. Disponível em: <http://observatoriosst.mpt.mp.br>. Acesso em 02 set 2019.

REIS, Roberto Salvador. **Segurança e Saúde no trabalho: normas regulamentadoras**. 10. ed. rev., atualizada. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

SCADELAI, Aparecida Valdineia; OLIVEIRA, Cláudio Antônio Dias de; MILANELI, Eduardo; OLIVEIRA, João Bosco de Castro; BOLOGNESI, Paulo Roberto.

Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Caetano do Sul - São Paulo: Yendis, 2012.

Juliett Máxima de Almeida¹ e Karoline Zarif Mendes Graize de Faria²

¹Especialista. UNIFAA

²Discente. UNIFAA

INTRODUÇÃO

A gestão de pessoas vem se transformando ao longo do tempo. No passado acreditava-se que as empresas precisavam gerenciar as pessoas para assim atingir seu objetivo de maneira eficiente e eficaz, seguindo o cenário de mudança, hoje às empresas perceberam que é necessário gerenciar com pessoas, o capital intelectual, se torna então, o bem mais precioso de uma empresa. (CHIAVENATO, 2014).

De maneira geral, as condições que uma empresa proporciona a um trabalhador permite que o mesmo deseje continuar nela. Barbieri (2014) afirma que as pessoas permanecem em uma empresa porque gostam do seu negócio, da sua cultura, porque reconhece que estão aprendendo, crescendo tanto no aspecto profissional como no pessoal, apreciam a habilidade de liderança demonstrada pelos gestores, além de aprovar o cuidado da empresa para com cada um de seus trabalhadores. Neste sentido percebe-se a importância de criar ações internas direcionadas aos trabalhadores, com objetivo de influenciar positivamente os funcionários.

O principal cliente de uma empresa é o seu cliente interno, surge assim o endomarketing, o marketing interno voltado para as pessoas que atuam na empresa. Para Chiavenato (2014), o endomarketing se esforça para que os profissionais se sintam orgulhosos em pertencer à organização, reconhece o trabalhador como Ser humano e não apenas como um insumo que precisa ser administrado conforme era visto no passado, busca manter os funcionários informados sobre a política da empresa, integrados e assistidos em suas necessidades. Administrar com pessoas marca então um grande avanço para a gestão empresarial.

A palavra endomarketing, segundo Giuliani (2003), tem origem no prefixo “endo” que significa “ação interior ou movimento pra dentro”. Ainda de acordo com Giuliani (2006), foram os japoneses que desenvolveram o endomarketing, com a observação do modelo ocidental de administração participativa.

Tendo por base estes conceitos, pode-se constatar que temas como motivação dos funcionários, comunicação, engajamento com a empresa, valores e satisfação do consumidor envolvem o conceito de endomarketing.

Segundo Dias (2007) o endomarketing é um processo estruturado e alinhado ao planejamento estratégico da organização, visa melhoria na comunicação e ganhos na produtividade. Para que isso aconteça é necessário conhecer o clima organizacional, indicadores de desempenho e produtividade e principalmente apoio da alta gerencia.

A utilização do Endomarketing torna-se um diferencial competitivo para as organizações que detém uma política de recursos humanos bem fundamentada, considerando o perfil e a criatividade de cada funcionário, aproveitando seu potencial, dessa forma alavancando o desenvolvimento organizacional (DIAS, 2007).

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo analisar como o endomarketing contribui para aumentar a competitividade das organizações. Apresentar o impacto positivo do uso do endomarketing para as organizações.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada, pois se dedica a gerar conhecimentos para aplicação prática e solução de possíveis problemas específicos, com abordagem qualitativa e com objetivos exploratórios visto que a pesquisa está submetida à busca de conhecimentos teóricos.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Livros, artigos e sites que dissertavam sobre o assunto possibilitaram um confronto de ideias para a investigação do tema.

RESULTADOS FINAIS

As empresas seguem acompanhando as mudanças e se transformando, a gestão de pessoas é uma dos setores dentro das organizações que experimentou variadas transformações. A área de Gestão de Pessoas começou a ganhar destaque com a criação da Escola de Relações Humanas, em 1920. A partir de então, foi possível realizar o estudo sobre quais eram os fatores que acarretavam na motivação do homem em seu ambiente de trabalho.

Administrar com pessoas marca então um grande avanço para a gestão empresarial. O Endomarket valoriza o capital humano, prioriza o público interno cria ações que motivam e envolve os colaboradores.

Diversas ações podem ser consideradas ações de endomarketing como dinâmicas em grupo que busca enfatizar, difundir e fortalecer cultura organizacional, divulgação de vídeos institucionais na TV Corporativa com objetivo de divulgar os valores da empresa, ações de reconhecimento, bem-estar e valorização da importância de cada colaborador para a empresa, plano de carreira, investir em programas de treinamento e desenvolvimento, campanhas sociais, estimular a união da equipe. Essas ações fortalecem a relação entre empresa e funcionário, melhora a qualidade de vida e busca contribuir para que o funcionário se apaixone pela empresa.

Diversas empresas empregam ações de endomarketing, a Best Buy é uma delas, a empresa atua com venda virtual de produtos eletrônicos, o turnover chegou a 60%, após realizar uma pesquisa de clima a empresa criou uma rede social interna que proporcionava a troca de experiências e informações, sem hierarquia. O projeto permitiu reduzir o turnover para 12%, além de aumentar a produtividade e motivação dos funcionários. O Citibank também instituiu ações de endomarketing, fotografou seus funcionários e utilizou as fotos como material publicitário e comunicação interna, a ação alegrou os colaboradores. A Xerox do Brasil é pioneira a investir em endomarketing, diversificou o canal de comunicação para atingir os diferentes públicos interno, tais ações proporcionaram aumento da motivação e do engajamento, sentimento de pertencimento, melhoria do clima interno, da comunicação, aumentou a captação de talentos no mercado, alinhando os colaboradores aos objetivos organizacionais.

DISCUSSÃO

Conforme Dutra (2017, p. 07) existe na relação entre empresa e pessoas um contrato psicológico que surge exatamente pela grande competitividade vivenciada no momento, em que para continuar forte no mercado as empresas precisam estar em constante desenvolvimento e esse desenvolvimento está diretamente relacionada a capacidade de contribuição de cada pessoa que atua na organização, embora não esteja explícito a valorização das pessoas dentro das organizações aumentam o nível de contribuição das mesmas e conseqüentemente o aumentam o desenvolvimento organizacional.

Acompanhando o resultado de pesquisas realizadas nos EUA e em países europeus, as pesquisas realizadas no Brasil demonstram que organizações consideradas “boas para se trabalhar”, na percepção dos trabalhadores, são mais lucrativas e produtivas quando comparadas com organizações do mesmo setor. As organizações percebidas como um bom local para se trabalhar oferecem, em primeiro lugar, condições para a pessoa sentir-se satisfeita e motivada e, em segundo lugar, estímulo e condições concretas para a aprendizagem e o desenvolvimento. (DUTRA, 2017)

Tal movimento faz com que as pessoas se sintam atraídas a atuar em empresas que seguem uma política voltada para o trabalhador, empresas que desperte nas pessoas o prazer em pertencer àquela organização e que as pessoas sejam mais do que funcionário sejam parceiros.

O endomarketig, ou seja, o marketing interno o qual tem como principal objetivo proporcionar aos trabalhadores através de diversas ações o sentimento de orgulho em pertencer e colaborar com a organização (CHIAVENATO, 2014).

Desse modo pessoas envolvidas e motivadas, se tornam profissionais empenhados, o que aumentando os resultados e permite que a empresa se mantenha competitiva. O modelo de gestão de pessoas de cada empresa refletirá em sua imagem, desenvolvimento e competitividade.

CONCLUSÕES

A forma de gerenciar as pessoas nas organizações passou por diversas transformações ao longo do tempo. O endomarketing surge como uma

ferramenta que permite valorizar os colaboradores, seu objetivo é permitir que os trabalhadores sintam-se felizes em pertencer a organização, para isso ele pode ser executado através de diversas ações, entretanto é fundamental que tais ações sejam alinhadas ao planejamento estratégico, seguindo ao encontro dos objetivos organizacionais. Pesquisas mostraram os benefícios proporcionados pelas ações de endomarketing para as empresas e para os funcionários, entre elas o aumento da motivação o engajamento e a competitividade. As empresas que investem no bem estar do funcionário se destacam em seus serviços e produtos, por fim, o endomarketing visa ações internas de valorização dos funcionários, entretanto essas ações refletem de forma muito positiva no resultado financeiro e em como essas empresas são vistas pela sociedade.

Palavras-chave: Endomarketing, qualidade de vida, competitividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, M. C. F.; SOUZA, B. S. S.; FELL, A. F. A. Um Estudo da Estrutura Organizacional e as Mudanças Organizacionais: Proposta de Um Novo Modelo. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 57 - 74, jan./jun. 2012
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2014.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2003.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- DIAS, J. G. G. **Endomarketing: um instrumnto estratégico na Busca da melhoria da competitividade empresarial**. São Paulo: Livro Pronto, 2007.116p.
- DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros**. São Paulo: Atlas, 2017.

- DUTRA, J. S. **Administração de Carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1996.
- GIULIANI, A. C. **Marketing em um ambiente globalizado**. São Paulo: Cobra, 2003.
- GIULIANI, A. C. **Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão - com estudos de casos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FERNANDES, E. C. **Qualidade de Vida no Trabalho**. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.
- ROBBINS, S. P. **Lidere e inspire: a verdade sobre a gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2015.
- VASCONCELLOS, E. P. G. **Estrutura das Organizações**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

CONHECENDO O PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Priscila Rodrigues da Silva¹, Tamires Lima e Luis Henrique Soares Alves²

¹Discente UNIFAA

²Docente UNIFAA

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais conhecer e aprender de modo individual e coletivo o público alvo a ser direcionado um produto ou serviço é fundamental para o sucesso da empresa.

Assim, conhecer o perfil dos discentes do curso de administração quanto à sua formação e expectativa como egresso é importante, pois permite que as Instituições de Ensino Superior tenha domínio sobre as informações do seu público alvo, para tomada de decisões precisas. Com isso, o profissional adquire conhecimento técnico, científico e tecnológico do universo que o cerca e se torna melhor preparado para atender às demandas do mercado.

OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo conhecer o perfil dos alunos do curso de administração do UNIFAA.

MATERIAL E MÉTODOS

Para conhecer melhor o perfil dos discentes do curso de administração, será realizada uma pesquisa com os discente da UNIFAA. Para isso, foi montado um questionário, através do Google Forms, onde será retratada as opiniões pessoais dos alunos sobre o motivo de escolher o curso, a importância de realizar um aperfeiçoamento profissional, a área de atuação almejada, as competências essenciais do profissional, os fatores que levam a demissão e a indicação do curso.

Os formulários serão enviados de E-mails e WhatsApp, além de abordagem pessoal dos estudantes na instituição.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que após as a aplicação dos questionários haja entendimento sobre as preferências dos discentes, quanto a origem de sua formação no ensino médio se foi escola pública ou particular, os principais motivos que levaram estes discentes à ingressar no curso de administração e seus objetivos em realizar um aperfeiçoamento profissional.

Com esses resultados em mãos à UNIFAA poderá promover ações para atrair mais alunos para o curso de Administração. Além disso, conhecer quais são os objetivos dos alunos após à conclusão da graduação poderá ajudar nas ações de planejamento da instituição na oferta de cursos de Pós-graduação e quais áreas mais desejadas pelos egressos.

Portanto a instituição pode e deve investir em cursos de aperfeiçoamentos, para de carreira através de cursos de Pós graduação buscam atender à demanda do mercado profissional.

Esta informação permite a que a instituição invista ainda mais nas áreas de destaque no mercado de trabalho, tanto para atender à demanda dos alunos como a

das empresas que têm o poder de determinar o tipo de formação que devem possuir um profissional, por meio de seus critérios de contratação e seleção (CYRNE, et al., 2008).

Conhecer o grau de satisfação dos graduandos é uma estratégia fundamental para que os mesmos indiquem o curso à outras pessoas. De certa maneira podemos dizer que o aluno é um cliente da instituição, e se ele indica o curso é porque ele está satisfeito. Segundo Kotler (2004), a melhor propaganda é aquela feita por clientes satisfeitos.

CONCLUSÕES

O mercado de trabalho busca profissionais preparados e é necessário que os alunos se dediquem para isso, é notório que a instituição tem sido fundamental para este processo. Com o presente estudo a instituição poderá traçar metas para atender à demanda dos alunos quanto à Pós-graduação e o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Administração, competências ADM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CYRNE, C. C. S.; DULLIUS, R. **Competências e habilidades dos egressos do curso de Administração demandadas pelos empresários dos municípios de Estrela, Lajeado e Arroio do Meio.** 2008.

KOTLER, P. **Os 10 pecados mortais do marketing: causas, sintomas e soluções.** Gulf Professional Publishing, 2004.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL: OS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA NA REGIÃO IMEDIATA DE VALENÇA

Cíntia Cardoso da Silva¹, Lucas de Oliveira Costa¹ e
Danilo de Castro Lopes Oliveira²

¹Discente de administração. UNIFAA

²Mestre em Administração. UNIFAA

INTRODUÇÃO

No início desta última década, o governo do estado do Rio de Janeiro apresentou o Plano Estratégico de Logística e Carga do estado (PELC/RJ). Com olhos para o futuro, o PELC teve como função identificar e propor soluções a fim de eliminar os gargalos da infraestrutura fluminense para os próximos 30 anos. Sendo assim, sua expectativa inicial era atender um planejamento para até 2040. Atualmente o PELC foi atualizado e busca melhorias para até 2045 (PELCRJ45, 2016).

Há muito tempo o termo “gargalo logístico” é utilizado para definir um dos empecilhos ao desenvolvimento do país, assim como, dos estados e municípios. (WANKE, 2010). Assim, é possível entender que o PELC do estado do Rio de Janeiro é uma resposta a tais dificuldades. Deste modo, o presente trabalho trata de um assunto atual e pertinente, e questiona como problema de pesquisa: Quais investimentos em logística foram realizados, na região imediata de Valença¹, e que podem ser relacionados a possíveis contribuições para o desenvolvimento da região?

A justificativa desta pesquisa ampara-se no interesse de conhecer os efeitos da política pública realizada a partir da existência de um planejamento estratégico para área, definido pelo PELC/RJ.

Quanto à importância da pesquisa, esta se mostra relevante uma vez que contribuirá com o aprofundamento da compreensão dos efeitos do PELC/RJ 2040 e 2045 para o desenvolvimento da região.

OBJETIVOS

Convergindo ao problema, o objetivo principal do trabalho é conhecer e investigar a relação das medidas de investimentos em logística realizadas no PELC/RJ 2045 com o desenvolvimento da região imediata de Valença.

MATERIAL E MÉTODOS

Quanto ao método de abordagem ou procedimentos lógicos da investigação a pesquisa utiliza o método dedutivo e o tipo de pesquisa, descritiva e explicativa (GIL, 2009). De acordo com Gil (2009) a pesquisa descritiva consiste em descrever as características, fenômenos ou experiências de uma população utilizando técnicas padronizadas.

¹ A região geográfica imediata de Valença, sob o código 330006, pertence à região geográfica intermediária de Volta Redonda-Barra Mansa, segundo divisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vigente desde 2017. Os municípios pertencentes à região imediata de Valença são: Miguel Pereira, Paty do Alferes, Rio das Flores, Vassouras e Valença.

A fim de alcançar os objetivos propostos, o mecanismo de coleta de dados é a pesquisa documental com uma abordagem quantitativa. Esses dados estão sendo analisados a partir de instrumentos estatísticos específicos de acordo com os objetivos traçados visando responder à questão motivadora da pesquisa, como o Princípio de Pareto e o coeficiente de correlação de Pearson.

RESULTADOS PARCIAIS

Como a pesquisa ainda está em desenvolvimento, até o momento foram registrados os avanços dentro do cronograma previamente estabelecido no início do projeto.

Foram realizados os mapeamentos das principais rodovias da região e contornos. Nesta etapa foram identificados os acessos da região estudada às principais rodovias da região sudeste. Os levantamentos mostraram que as principais rodovias com acesso direto pela região são a BR393 e a BR040. E que

a partir delas é possível acessar outras três rodovias federais, a BR101, BR116 e BR492, integrando às demais regiões do Brasil. O que aponta para uma provável vantagem no processo econômico.

Em seguida foram verificadas se essas rodovias foram contempladas com os investimentos previstos no PELC/RJ. Até o momento foram classificados os elementos de investimento, como recuperação e ampliação da capacidade da malha rodoviária. Os levantamentos de dados ainda estão em fase execução. No entanto, das 36 rodovias previstas para investimento, a região imediata de Valença conta com doze das rodovias (33%), sendo que sete (58% das rodovias da região) estão contempladas no projeto de investimento e cinco (42% das rodovias da região) não estão. A partir do volume expressivo de rodovias excluídas, entendemos a necessidade de investigar o porquê dessas exclusões do projeto de investimento. Preliminarmente identificamos que a região metropolitana concentra maior volume de investimentos.

Em seguida foram levantados os dados econômicos e sociais das cidades da região para futura comparação. Os dados do IBGE de 2018 e IFDM de 2018, ano base 2016, para ambas as pesquisas, demonstram que em alguns quesitos a região imediata de Valença tem como referência econômica e social a cidade de Valença, no entanto, a cidade de Miguel Pereira demonstra vantagem em alguns itens de análise. As análises realizadas até o momento permitiram direcionar as atenções da pesquisa para essas duas cidades da região estudada.

DISCUSSÃO

Segundo Wanke (2010) o componente principal dos sistemas logísticos é o transporte de cargas. Uma das formas de se medir o grau de importância deste elemento é por meio de indicadores financeiros, como custo, faturamento e lucro. Este componente logístico é responsável, em média, por 64% dos custos logísticos, 4,3% do faturamento e, em alguns casos, mais que o dobro do lucro.

No Brasil o setor rodoviário é de grande relevância por deter predominância na participação do transporte de cargas. Desde os anos de 1990, o modal rodoviário respondeu por mais de 60% do total transportado no país. Esta condição é consequência de um longo processo que vem a várias décadas no qual privilegiou

o investimento no segmento rodoviário em detrimento ao conjunto das demais modalidades de transporte (CAMPOS NETO; SOARES, 2011).

Observando o sistema de transporte brasileiro, predominante rodoviário, o planejamento logístico para o Brasil visando o aumento da capacidade competitiva, precisa de um mapeamento adequado de todo o território buscando exprimir suas necessidades e particularidades. Tal planejamento deve ser complementado por um estudo de melhoria de integração de modais e pontos de escoamento (SOUZA; MARKOSKI, 2012).

Em seus estudos sobre o desenvolvimento econômico e social a partir de investimentos em infraestrutura de transporte, Rocha e Saes (2018) afirmam que a infraestrutura é assunto relevante em termos de êxito econômico de um país. Assim como, deve haver uma busca pelo nível adequado de infraestrutura, pois este, relaciona-se diretamente com o desenvolvimento econômico, uma vez que a infraestrutura participa no atingimento do sucesso das atividades econômicas de primeiro e segundo setor. Os autores também ressaltam a importância dos projetos de infraestrutura logística para o crescimento econômico e para a redução da desigualdade social.

De acordo com Lima (2006) as regiões que tiverem investimentos em infraestrutura teriam mais elementos de atratividade de investimentos. Deste modo, essa "atratividade" do território seria a nova arte de sedução com que os governos inteligentes jogariam hoje para destacar os encantos do seu município ou região perante as empresas locais e externas.

Sendo assim, a busca por investimentos tende a gerar crescimento econômico e desenvolvimento econômico. Este último, segundo Oliveira (2018) pode ser entendido como o processo de crescimento econômico seguido da melhoria do padrão de vida da população de uma localidade.

CONCLUSÕES

Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa foi possível perceber a dificuldade de governança de uma política pública de tamanha abrangência e longo prazo, isso, devido ao número de atualizações dos elementos de pesquisa identificados.

Com relação a infraestrutura os estudos apontam para uma preocupação maior, por parte do governo, com a região metropolitana, onde se concentra maior parte dos investimentos do PELC/RJ, segundo os dados preliminares. Para a região imediata de Valença, pouco mais da metade das rodovias, ali presente, estão contempladas com investimentos do PELC/RJ.

Seguindo os objetivos da pesquisa, a próxima fase busca relacionar a evolução econômica da região com os investimentos realizados pelo PELC/RJ.

Palavras-Chave: PELC 2045, Políticas Públicas, Desenvolvimento Regional, Logística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS NETO, C. A. S.; SOARES, R. P.; FERREIRA, I. M. **Gargalos e Demandas da Infraestrutura Rodoviária e os Investimentos do PAC: Mapeamento IPEA de Obras Rodoviárias**. 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios. Brasília: IBGE, 2010 - 2016.
- LIMA, A. E. M. . A Teoria do Desenvolvimento Regional e o Papel do Estado. **Análise Econômica (UFRGS)**, v. 45, p. 65-90, 2006.
- OLIVEIRA, D. C. L. **A FAETEC e o desenvolvimento da microrregião de Três Rios**. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto de Administração, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- PELC/RJ. **Plano Estratégico de Logística e Cargas do Estado do Rio de Janeiro**. 2016.
- ROCHA, F. V.; SAES, M. S. M. Desenvolvimento Econômico e Social por meio de Investimentos em Infraestrutura: O Caso da BR-163. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, p. 99, 2018.
- SOUZA, D. F.; MARKOSKI, A. A Competitividade Logística do Brasil: Um estudo com base na infraestrutura existente. **Revista de Administração - URI - Câmpus de Frederico Westphalen**, v. 10, p. 135-144, 2012.
- WANKE, P. F. **Estratégia Logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados**. Editora Atlas S.A., 2010.

A INTRODUÇÃO AO CONTROLE ESTATÍSTICO DE PROCESSO ATRAVÉS DA ADOÇÃO DE CARTAS DE CONTROLE

Anna Carolina da Silva Alves¹, Alfredo Eugenio Curty¹ e Marcio Iscold Dutra²

¹Discente em Administração. UNIFAA

²Orientador. Mestre. UNIFAA

INTRODUÇÃO

As cartas de controle e a transformação dos dados em gráficos trazem de maneira simples, sem a necessidade de conhecimentos profundos, um maior controle da operação bem como podem prevenir a ocorrência de defeitos em produtos e serviços. Para as empresas isso significa apuração refinada de sua gestão e também redução de custos com a atuação preventiva quando da detecção de desvios nos diversos processos. Inserir o aluno neste cenário, significa além da possibilidade de aplicação de conhecimentos teóricos, proporcioná-lo vivência em um dos grandes desafios das corporações que é a constante evolução de suas gestões.

O aumento na concorrência nos diversos mercados, seja pela inovação dos produtos ou pela aumento no número de empresas provocado principalmente pela globalização, trouxe uma preocupação maior, por parte das empresas, quanto ao controle das operações. O nível de atendimento das necessidades dos produtos é fator crítico de sucesso das empresas e a construção desse índice de satisfação se faz desde o início do processo de transformação de produtos e serviços. O número de variáveis em um processo de transformação é muito grande e neste sentido o controle estatístico de processo se mostra uma ferramenta eficiente e imprescindível no controle e monitoramento das diversas variáveis existentes.

OBJETIVOS

Este projeto tem por finalidade elucidar as fases iniciais do controle estatístico de processo através do estudo das cartas de controle e transformação dos

dados em gráficos de média a amplitude, de modo a facilitar a visualização do processo.

MATERIAL E MÉTODOS

Revisão bibliográfica e composição de um guia para consulta acadêmica e empresarial.

RESULTADOS PARCIAIS

Este projeto tem por finalidade elucidar e ligar as cartas de controle, conforme figura 1, aos gráficos de média e amplitude conforme figuras 2.

Figura 1:

UF	ÁREA	PADRÃO	PROCESSO	SEMANA/ANO
DIA				
1				
2				
3				
4				
5				
6				
SOMA				
MÉDIA				
AMPLITUDE				

Figura 2:



CONSIDERAÇÕES

Segundo Render e Heizer (2001) o controle estatístico de processos é uma técnica utilizada para assegurar o correto funcionamento dos processos, Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019.

visando que os mesmos atendam aos padrões definidos, sabendo que todos os processos podem apresentar alguns graus de variabilidade.

Este tipo de metodologia, o seu desenvolvimento e utilização de dados estatísticos que facilitem a análise e a solução de problemas ganharam importância a partir da década de 20, sobretudo na área industrial, quando Walter Shewhart desenvolveu os gráficos de controle (PALADINI, 2009).

Ainda segundo este autor, o CEP viria a tornar-se a ferramenta ideal para o aperfeiçoamento do processo produtivo do pós-guerra, depois de 1944, mostrando ser eficiente, uma vez que usava uma base matemática; seguro, podendo ser utilizado nas atividades industriais e rápido, já que utilizava pequenas amostras, mas que eram representativas de toda a população.

O CEP pode ser também utilizado para verificar um produto ou serviço no decorrer da sua elaboração, permitindo saber se existe alguma falha ou problema e assim, o processo poder ser interrompido e os problemas serem identificados e resolvidos (SLACK, 2002)..

Palavras-chave: Demissão, desmotivação, endomarketing, motivação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, M. **Estudo comparativo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade com o Sistema de Comunidade Europeia**. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.itar as principais.
- SLACK, N. **Administração da produção**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MELLO, C. et al. **ISO 9001:2000: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira; 2004. p.561.
- PALADINI, E. **Gestão da Qualidade: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PALADINI, E. P. **Avaliação estratégica da qualidade**. São Paulo: Atlas; 2002. p.64-114.

PALADINI, E. P. **Controle de qualidade: uma abordagem abrangente**. São Paulo: Atlas; 1990. p.127-167.

O OLHAR DOS EMPRESÁRIOS SOBRES AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE GESTÃO

Gilciane Alves Corrêa¹ e Luis Henrique Soares Alves²

¹Discente UNIFAA

²Docente UNIFAA

INTRODUÇÃO

O mercado requer profissionais de administração capacitados para gerir uma organização de forma eficaz, e para proporcionar essa formação às Instituições de Ensino Superior seguem as especificações definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN . Essa diretrizes buscam formar profissionais que atendam às preferências e necessidades do mercado de trabalho.

Dessa maneira é necessário conhecer às preferências dos empresários da região com o intuito de saber se os egressos que chegam até eles atendem à demanda do mercado. Conhecendo as preferências dos empresários, elas poderão ser melhor desenvolvidas pelas IES na capacitação dos seus graduandos, entregado assim profissionais cada vez mais preparados.

OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo conhecer a demanda do mercado de trabalho regional de profissionais de administração e as preferências dos empresários quantos às competências apresentadas nas DCNS.

MATERIAL E MÉTODOS

Para conhecer melhor o perfil dos estudantes do curso de administração, foi criado um questionário através do Google Forms, com as principais competências apresentadas pelas DCNs para os cursos de gestão, que será encaminhado por e-Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019.

mail, e em alguns casos entramos em contato por telefone com os empresários da região.

O questionário elaborado foi estruturado e elaborado em uma escala de cinco pontos onde: **1 – para assunto pouco relevante; 5 para assunto muito importante; 2, 3 e para assunto intermediário.** Esse método de classificação busca fazer com que os empresários saliente as competências importantes no profissional de administração.

Figura 1. Formulário que será aplicado ao empresários, avaliando as competências sobre o profissional de gestão que chegam ao mercado de trabalho.



RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que à preferência dos empresários da região seja voltada para profissionais experientes, uma vez que tais profissionais possuem maiores habilidades e competências para desenvolver determinada tarefa, assim, suas chances de acertos são maiores. Fazer com que os egressos possuam grande potencial de acerto é um dos objetivos das Instituições de Ensino Superior. Para isso, é necessário desenvolver as competências presentes nas DNCs e exigidas pelo mercado ao longo do curso.

Por outro lado, é preciso mudar a visão dos empresários juntos aos egressos, uma vez que as habilidades exigidas pelos mercados estão presentes na formação desses alunos e são amplamente trabalhadas durante a graduação e assim o egresso apresenta competência para exercer os cargos, principalmente aquele que passou pelo estágio naquela função. A demanda apresentada por esses empresários vai de acordo com as habilidades básicas descritas por Katz (1986), a humana e conceitual

são as mais desenvolvidas na graduação, já a técnica, que são mais facilmente obtidos em atividades extracurriculares, pois depende de experiência e treinamento.

Assim, faz-se necessário que as instituições de ensino Superior alinhe ações entre os empresários e os alunos de graduação, uma vez que as empresas têm o poder de terminar às características que devem possuir um profissional, por meio de seus critério de contratação e seleção (CYRNE et al., 2008).

CONCLUSÕES

Estreitar os laços profissionais entre alunos e empresários é uma ação que às ações de ensino superior devem promover e não somente levando seu alunos para as organizações, mas também trazendo as organizações para as universidades.

A identificação das competências com maior potencial para atender à demanda dos empresários é de suma importância para formação discente. Desta maneira aprimorar a capacidade do discente trabalhar em grupo e sua consciência ética ao longo de sua formação poderá aumentar seu sucesso diante dos desafios impostos pelo mercado de trabalho.

Palavras-Chave: DCNs, administração, competências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CYRNE, C. C.; DULLIUS, R. **Competências e habilidades dos egressos do curso de Administração demandadas pelos empresários dos municípios de Estrela, Lajeado e Arroio do Meio.** 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.** Resolução n. 4 de 13/07/2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf.

A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER BRASILEIRA

Luana Viana Jacudi¹ e Lilia Brum de Cerqueira Leite²

¹Discente UNIFAA

²Docente UNIFAA

INTRODUÇÃO

O preconceito ideológico contra a mulher está enraizado na cultura brasileira, na qual ainda há predominância da concepção androcêntrica.

Diante disso, muitos são os efeitos colaterais, dentre os quais destacam-se dois:

I- Divisão sexual do trabalho

Segundo a socióloga Danièle Kergoat, “a divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais de sexo” (2009), e essa forma é modelada de acordo com a história e a sociedade.

Para conceituar a divisão sexual do trabalho, é necessário destacar dois princípios que a norteiam: o da separação – pelo qual acredita-se existir trabalhos de homens e trabalhos de mulheres-, e o da hierarquização – entende-se que o trabalho do homem “vale” mais do que o trabalho da mulher.

Assim, esta divisão é basicamente rebaixar o gênero ao sexo biológico, reduzindo as práticas sociais a “papéis sociais” sexuados que remetem ao destino natural da espécie.

II- Violência doméstica contra a mulher brasileira

Diante do quadro de violência contra a mulher existente no Brasil, houve a criação de leis específicas com a finalidade de proteger a mulher que muitas das vezes, em sua própria casa, é violada.

Dois exemplos de leis são a Lei n.º 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) e Lei n.º 13.104/2015 (Lei do feminicídio).

A violência contra a mulher, devido a normas sociais, e tabus, é vista como natural em muitas situações, uma vez que a cultura brasileira carrega uma ideologia naturalista pela qual entende a mulher como propriedade/serva.

¹ Discente da Unifaa, e-mail: luanajacudi@gmail.com, ID Lattes: 2319049851515416. ² Docente da Unifaa, e-mail: lilia.brum@faa.edu.br, ID Lattes: 3754577814817230.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento deste artigo foi por meio de pesquisa documental e bibliográfica, utilizando-se livros e artigos científicos do acervo da biblioteca do Centro Universitário de Valença- Unifaa e de sites acadêmicos e institucionais, bem como a legislação brasileira e portais de notícias, materiais estes de dados qualitativos e quantitativos.

DISCUSSÃO

A legislação brasileira é fundamentada por muitos princípios. Dois destes princípios devem ser mencionados no presente trabalho: o princípio da igualdade e o princípio da não- discriminação.

A Constituição da República Federativa Brasileira de 1988 em seu artigo 5º, inciso I, assegura que “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”. No entanto, não é o que ocorre na prática, no dia a dia das brasileiras e brasileiros.

Em consulta à pesquisa realizada no estado do Rio de Janeiro pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) no ano de 2018, publicada em seu Dossiê Mulher de 2019, constata-se os seguintes dados: a) A cada cinco dias uma mulher é assassinada no estado do Rio de Janeiro pelo simples fato de ser mulher; b) Em cada dez estupros de mulheres, sete foram praticados em suas próprias casas; c) Pelo menos 44,8% dos crimes de violência sexual tiveram como autores do fato pessoas muito próximas às vítimas (companheiros, ex-companheiros, pais, padrastos, parentes, conhecidos).

Já quanto à divisão sexual do trabalho, há de se destacar que a discriminação contra a mulher vai além do trabalho formal, estendendo-se ao trabalho

doméstico, fazendo com que as mulheres emendem o seu trabalho formal aos cuidados com a casa e com a família, em suas duplas jornadas.

CONCLUSÃO

Como analisado, a legislação brasileira e os princípios que a baseiam dizem respeito a uma igualdade que não está correspondendo à realidade das brasileiras e dos brasileiros.

A grande questão é: como as mulheres terão seu direito à igualdade resguardado quando é recorrente a maioria da população brasileira levar essa discriminação com naturalidade?

As condições em que vivem as mulheres e os homens não são em razão de um destino biológico, mas, sobretudo, construções sociais.

Levando em consideração o exposto, é indispensável haver mudanças na educação, principalmente das crianças, por meio da reestruturação da pedagogia e da capacitação dos professores e das professoras, assegurando que tratamento desigual poderá ocorrer apenas quando o assunto tratar das necessidades biológicas ligadas ao sexo.

Palavras-chave: desigualdade de gênero; divisão sexual do trabalho; violência doméstica contra a mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 13 de julho de 2019.

BRASIL. **Lei n.º 11.340 (Lei Maria da Penha)**. Promulgada em 7 de agosto de 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 13 de julho de 2019.

BRASIL. **Lei n.º 13.104/2015 (Lei do feminicídio)**. Promulgada em 09 de março de 2015. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm>. Acesso em: 13 de julho de 2019.

CAMPAGNAC, V.; MANSO, F. V. **Dossiê Mulher 2019**. 14 ed. Rio de Janeiro: RioSegurança, 2019.

KERGOAT, D. **Dicionário crítico do Feminismo**, capítulo Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. Tradução por Vivian Aranha Saboia. Brasil: Unesp, 2009. p. 67-75.

ADVOCACIA PÚBLICA MUNICIPAL E “ESPAÇOS DE CONSENSO”: UMA ANÁLISE DE DADOS EMPÍRICOS

Cláudia Cristina Pereira Andrade Delfino¹, Mariana Ávila Barbosa¹ e Stela Tannure Leal²

¹ Discente do Curso de Direito do UNIFAA.

² Doutoranda e Mestre (2016) em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense. Docente do Curso de Direito da UNIFAA. Advogada.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende analisar a capilaridade das práticas autocompositivas na atuação de Advogados Públicos Municipais, observando se existem diferenciações institucionais ou culturais que tornem os processos de adoção destas práticas distintos daqueles relacionados com a advocacia privada, já relatados em literatura científica.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo a realização de análise qualitativa sobre dados já coletados em entrevistas com Advogados Públicos Municipais sobre a adoção de posturas consensuais por parte destes profissionais em suas rotinas de trabalho.

Diante disso, a discussão desta pesquisa se dá em torno de três questões que causam a baixa utilização dos meios consensuais de conflito da advocacia

pública municipal, quais sejam: cultura institucional, questões estruturais, e os níveis de profissionalização da carreira de Advogado Público Municipal.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa se utilizou de dados coletados pela docente em entrevistas em formato qualitativo (devidamente autorizadas em Comitê de Ética em Pesquisa), em associação com técnicas de pesquisa bibliográfica.

Desta forma, codificam-se os dados a partir das categorias apresentadas pela literatura sobre o tema, assim como identificam-se pontos no quais a literatura empregada não explica padrões encontrados nos dados coletados em campo.

RESULTADOS PARCIAIS

Entre algumas discussões, conclui-se que há um equívoco entre o objetivo pretendido para a adoção dos meios consensuais num plano teórico e os motivos pelos quais são incorporados à legislação e às práticas dos profissionais do Direito no Brasil – o que também ocorre com os Advogados Públicos Municipais. Isso ocorre porque tais meios possuiriam o objetivo de promover autonomia entre as partes, fazendo com que elas sejam autoras de suas escolhas, permitindo liberdade e reflexão a respeito dos conflitos nos quais se envolvem, de maneira a tratar a questão apresentada e prevenir questões futuras.

No entanto, são vistas pelos seus aplicadores como um meio de desafogo judicial, em que menos demandas seriam levadas ao Poder Judiciário, caso fossem solucionadas através dos meios autocompositivos.

Através da análise articulada das entrevistas com o material bibliográfico selecionado, chega-se ao entendimento de que os meios adequados de solução de conflitos representam uma possibilidade de prevenção da litigância massiva na qual as Fazendas Públicas Municipais se encontram envolvidas hodiernamente, em especial, em situações processuais em que não há possibilidade de enfrentamento argumentativo de questões apresentadas pelos administrados – ou seja, quando há mero enfrentamento formal sobre a demanda por parte da Advocacia

Pública. Não há, portanto, no momento da coleta de dados, viabilidade para a atuação criativa do advogado público municipal observação de necessidades de consenso nas demandas em que apresenta o Município, contrariando o que recomendam Ana Karenina Andrade e Cássio Andrade:

Essa avaliação, no caso concreto, cabe ao advogado público, a partir de diretrizes dadas por normativos baixados pelos órgãos centrais das Advocacias-Gerais, com caráter de generalidade, a partir, quase sempre, do histórico de recorrentes insucessos judiciais, mas também do reconhecimento de legítimas posições jurídicas dos administrados (ANDRADE, ANDRADE, 2018, p. 42)

Ademais, nota-se que a cultura institucional da Advocacia Pública Municipal é moldada pela habitualidade da litigância em que se envolve. Isso se verifica, no caso em estudo, em especial, na ausência de dados ou estudos internos para a reflexão sobre suas próprias práticas⁴, o que harmoniza com as considerações de Marc Galanter:

Tipicamente, o JH[jogador habitual] é uma unidade maior e suas apostas em qualquer caso são menores (com relação ao valor total). PEs[participantes eventuais] são normalmente unidades menores e as apostas, representadas por um resultado tangível do caso, podem ser altas em relação ao valor total, como no caso da vítima de acidente ou do acusado criminalmente. Ou o PE pode sofrer do problema oposto: suas demandas podem ser tão pequenas e inadministráveis que o custo de cobrá-las excede a qualquer expectativa de benefício (como ocorre com o consumidor ludibriado ou o detentor de direitos autorais)”

⁴ Um dos entrevistados corrobora essa representação: “Eu acho que essas questões são muito conturbadas. Porque, muitas vezes, a gente tem uma visão muito empírica das coisas, sabe? Então, eu acho que faltam dados...Para se chegar a essa conclusão. Se você poderia resolver de uma forma administrativa, qual seria o impacto disso? Qual é a consequência disso? O que são medidas de sucesso neste campo? **Eu acho que faltam dados para gente poder construir esse consenso...(...) A princípio, eu, que não estou em nenhuma comissão para analisar isso – e desconheço algum trabalho nesse sentido – eu não tenho dados para poder te falar se há consenso, ou onde ele estaria...o meu consenso acontece no dia a dia, dentro daquilo que me é permitido trabalhar.”**

Há diversas ferramentas consensuais aplicáveis à litigância de interesse público, autorizadas genericamente pelo Código de Processo Civil e pela Lei de Mediação. Contudo, a falta de leis específicas, associadas à interpretação

estreita sobre a obediência ao princípio da legalidade, dificulta a incorporação destas ferramentas às suas rotinas de trabalho.

Palavras-chave: Advocacia pública, práticas consensuais, pesquisa qualitativa por entrevistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ana Karenina Silva Ramalho; ANDRADE, Cássio Cavalcante.

“A participação da Fazenda Pública na audiência do art. 334 do NCPC”. **Mediação e arbitragem na administração pública**. Humberto Dalla Bernardina de Pinho, Roberto de Aragão Ribeiro Rodrigues (orgs.). Curitiba: CRV, 2018.

FACCI, Lucio Picanço. **Meios Adequados de Resolução de Conflitos Administrativos: a experiência da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal**. Tese de doutorado defendida perante a Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Ciências Jurídicas e Sociais. Niterói, 2018.

GALANTER, Marc. **Por que “Quem Tem” Sai na Frente: especulações sobre os limites da transformação no Direito**. Ana Carolina Chasin (trad.). São Paulo: FGV, 2018.

ABUSO DO PROCESSO: ANÁLISE JURISPRUDENCIAL NOS TRIBUNAIS SUPERIORES

Fábio Garcia Pereira Junior¹, Lucas Valente Costa Pereira¹ e Stela Tannure Leal²

¹ Discente do Curso de Direito do UNIFAA.

² Doutoranda e Mestre (2016) em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense. Docente do Curso de Direito da UNIFAA. Advogada.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O projeto de pesquisa “Abuso do Processo: Análise Jurisprudencial nos Tribunais Superiores” possui como objetivo a realização de análise qualitativa dos acórdãos dos Tribunais Superiores, em especial o Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ), no que se refere ao tratamento oferecido por estes tribunais ao denominado abuso do processo, o que compreende o reconhecimento do abuso cometido pelo jurisdicionado e a sua sanção.

Acredita-se que, por meio de encontros de discussão e coleta de dados empíricos a respeito desse tema será possível mapear o real entendimento desses tribunais e a aplicabilidade das sanções inseridas no meio processual com o Código de Processo Civil (Lei 13.105/2015) no que diz respeito às práticas abusivas no campo processual.

Além disso, é possível que com esses dados haja uma reflexão sobre a efetividade das multas e demais penalidades postas pelo CPC/2015, assim como a comparação dessas sanções com as dos Códigos de Processo Civil anteriores ao vigente – quais sejam, CPC/73 e CPC/39.

MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro método previsto para coleta de dados deste projeto de iniciação científica é a pesquisa dos acórdãos proferidos pelos Tribunais Superiores nos respectivos sites dos referidos tribunais, que permitem a consulta “por palavra” (disponível em <http://portal.stf.jus.br/jurisprudencia/> no Supremo Tribunal Federal e em <http://www.stj.jus.br/SCON/>). Neste caso, será possível o mapeamento de alguns

temas mais rotineiros de decisões colegiadas que mencionem os assuntos afetos ao abuso do processo, contudo, não haverá uma sinalização sobre a totalidade dessas decisões, eis que não se trata de uma análise quantitativa, mas sim qualitativa.

Posteriormente, passar-se-á para a fase interpretativa das decisões encontradas, que serão analisadas conjuntamente com a base teórica, bem como com o que dispõe o Código de Processo Civil a esse respeito.

RESULTADOS PARCIAIS

Em consulta ao sítio eletrônico do Superior Tribunal de Justiça (STJ), utilizando-se como parâmetro de consulta “abuso do processo”, apenas 06 (seis) decisões monocráticas são localizadas.

Aprofundando nas pesquisas no sítio eletrônico do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e partindo para uma análise das decisões atinentes aos Atos Atentatórios à Dignidade da Justiça, designação utilizada como parâmetro para buscas, foram localizados 210 (duzentos e dez) acórdãos, 01 (um) acórdão de repetitivos e 5.315 (cinco mil trezentas e quinze) decisões monocráticas, além de 04 (quatro) citações em informativos de jurisprudência do mencionado tribunal.

Nesse sentido, a título de recorte metodológico, para fins de adequação ao tempo e ao objetivo pretendido com o presente trabalho, neste momento não será possível a análise de todas as decisões proferidas pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) sobre os Atos Atentatórios à Dignidade da Justiça, em que pese a sua importância, no entanto, buscarei analisar todas as decisões proferidas em colegiado, portanto, os acórdãos propriamente ditos e os acórdãos de recursos repetitivos.

Além disso, considerando que existem decisões repetidas, que acabam por tratarem do mesmo tema, trataremos delas em um só bloco, evitando, com isso, repetições desnecessárias.

Sobre litigância de má-fé, designação utilizadas como parâmetro para buscas, constam do site do Superior Tribunal de Justiça (STJ): 07 (sete) acórdãos em recursos repetitivos, 2.731 (dois mil setecentos e trinta e um) acórdãos, 71.816 (setenta e um mil oitocentos e dezesseis) decisões monocráticas, 07 (sete) decisões monocráticas de afetação e 48 (quarenta e oito) Informativos de Jurisprudência.

Nesse tema será dado o mesmo tratamento do que o dado aos Atos Atentatórios à Dignidade da Justiça com relação às decisões que tiverem o mesmo fundamento e aparecem repetidas vezes.

A fase atual da pesquisa é de coleta dos dados do sítio eletrônico do Superior Tribunal de Justiça (STJ), donde se extrai o principal conteúdo das decisões proferidas e a repercussão daquela decisão para o processo e para a comunidade acadêmica.

CONCLUSÕES

O instituto do abuso do processo e sua análise jurisprudencial em tribunais superiores pode-se considerar relativamente novo em termos de decisão judicial, tendo em vista que o Código de Processo Civil está em vigência há “somente” quatro anos, porém já é possível identificar um número considerável de manifestações dos referidos sobre este estudo.

A partir da construção deste “pilar” será factível a estruturação de uma reflexão acerca das multas e demais penalidades aplicáveis pelo CPC/2015, visando a sua efetividade no que tange ao impedimento da ocorrência deste instituto, bem como as formas que a legislação e os operadores do direito encontraram de afastar a possibilidades das partes retardarem a decisão final de mérito.

Além disso, acredita-se que será possível mapear o nível de resistência existente dos operadores do direito em aplicarem os princípios e promoverem a justiça com a observação destes, superando a ideia de que não há necessidade de cooperar com a outra parte, fazendo do litígio uma disputa e não um método adequado e eficaz de solução de conflitos.

Palavras-chave: Boa-fé processual, abuso do processo, pesquisa jurisprudencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDO, Helena Najjar. **Abuso do Processo**. São Paulo: RT, 2007.

BARBOSA MOREIRA, José Carlos. “O problema da duração dos processos: premissas para uma discussão séria”. In: **Temas de Direito Processual: nona série**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CASTRO, Barbara Lima e. **Litigância de má-fe: a necessidade do contraditório efetivo para a concretização de um processo justo**. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/xmlui/bitstream/handle/ufjf/5077/barbaralimaecastr-o.pdf?sequence=4 &isAllowed=y>

DINAMARCO, Cândido Rangel. **Vocabulário do Processo Civil**. São Paulo: Malheiros, 2009.

LEAL, Stela Tannure. **Lealdade Processual, dever de veracidade e estado social**. Disponível em: http://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2009/08/15_2_leal_5.pdf

SILVA, Carlos Manoel Ferreira da. “O dever de cooperação das partes para descoberta da verdade no processo civil Português”. **La prueba: homenaje al maestro Hernando Devis Enchandía**. Bogotá: Umniversidad Libre de Colômbia, 2002.

WAMBIER, Teresa Arruda Alvim. **Breves comentários à 2ª fase da Reforma do Código de Processo Civil**. 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

A PUGNA PELA RECOGNIÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE TRANSEXUAL: UMA APRECIACÃO A PARTIR DO TRATAMENTO HORMONAL

Laura Dutra de Abreu², Júlia Moreira Spósito de Oliveira¹ e
Lidiane Monique Brites Antônio Bastos¹

¹Mestre. Docente UNIFAA

²Discente UNIFAA

INTRODUÇÃO

Em tempos modernos e inseridos em uma sociedade mais evoluída à respeito das questões transexuais ainda encontra-se o convencionalismo com relação a tal assunto, principalmente tratando-se de crianças e adolescentes.

Com isso, a doutrina e jurisprudência buscam, muitas vezes, uma solução mais ampla da que nos é apresentada pelo direito subjetivo. Nesse sentido, pode-se

traçar saídas buscando soluções normativas de intervenção que contemple a proteção e não a discriminação.

OBJETIVOS

Conforme surpreendido busca presente interpretar e contextualizar de maneira apropriada, no que tange a capacidade civil da criança e do adolescente, para o exercício de sua liberdade existencial à luz dos princípios constitucionalmente consagrados, quais sejam, o da dignidade humana e o princípio do melhor interesse, bem como um viés social nos casos de transexualidade, sobretudo do seu processo. De maneira específica, demonstrar os efeitos da inserção de igualdade democrática no seio familiar.

Analisar sistematicamente a transição das crianças e adolescentes de objetos para sujeitos de direito, não apenas em relação à seus pais, mas também em relação ao Estado, através do artigo 227 da legislação constitucional e também do ECA na legislação infraconstitucional.

Portanto, fitando a efetividade, deve haver dialogo social-constitucional paralelo a autonomia progressiva aplicada ao caso concreto, assim como a análise individualizada, que em casos irreversíveis e inadiáveis deverão se basear em decisão judicial, à luz dos valores sociais e constitucionais, principalmente, a dignidade humana.

MATERIAIS, MÉTODOS E RESULTADOS

O presente trabalho tem como método de pesquisa para a obtenção de resultados acerca da problematização apresentada, a pesquisa teórica, como também o levantamento bibliográfico, jurisprudencial e legislações a cerca da dignidade humana e o princípio do melhor interesse, bem como um viés social nos casos de transexualidade, sobretudo do seu processo.

Nesse contexto, na busca pela liberdade existencial da criança e do adolescente transexual, avulta a prioridade de seu interesse como pessoa, bem como o desenvolvimento da sua livre personalidade, e não mais o poder familiar ou

até mesmo o paternalismo do Estado, buscando assim, uma maior segurança jurídica diante anômalo e ofensivos à liberdade da pessoa.

CONCLUSÃO

O tema esboçado, apesar de todo progresso social, ainda colide com a discriminação e o consequente convencionalismo para com os transexuais.

Ou seja, justifica-se o presente estudo pela necessidade de traçar uma linha de comunicação de todos os estudos técnicos sobre o tema, os direitos constitucionalmente e infraconstitucionalmente tutelados e a proteção em instrumento de não discriminação.

Palavras-chave: Transexualidade, crianças e adolescentes, hormonização, dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Luís Roberto. A dignidade da pessoa humana no direito constitucional contemporâneo: natureza jurídica, conteúdos mínimos e critérios de aplicação. **Interesse Público** [Recurso Eletrônico], v. 14, n. 76, nov./dez. 2012.

BARROSO, L. R. Diferentes, mas Iguais: o reconhecimento jurídico das relações homoafetivas no Brasil. **Revista Brasileira de Direito Constitucional** (Impresso), v. 17, p. 105 – 138, 2011.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: **A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1993. HALL, Stuart.

ENTIDADES DE INFRAESTRUTURA ESPECÍFICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A FUNDAÇÃO RENOVA

Natália Pinho Rosa¹ e Stela Tannure Leal²

¹ Discente do Curso de Direito do UNIFAA.

² Doutoranda e Mestre (2016) em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense. Docente do Curso de Direito da UNIFAA. Advogada.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho se trata de estudo de caso único sobre a Fundação Renova, no qual se pretende analisar a efetividade de sua criação para com a sociedade, bem como sua consonância teórico-legislativa, tendo em vista que o ordenamento jurídico, ao permitir a criação de Entidade de Estrutura Específica – EIE, sua principal finalidade era a condução das decisões proferidas no processo com maior efetividade. No entanto, como pretende-se mostrar ao longo do trabalho, a Fundação Renova encontra algumas dissonâncias em face de suas finalidades iniciais.

OBJETIVOS

O rompimento da Barragem do Fundão, que atingiu a região de Mariana-MG e todo o curso do Rio Doce e jusante, até sua foz, e ocasionou um litígio de conflituosidade complexa, representado por diversos processos individuais e coletivos ajuizados em face das empresas Samarco, Vale S.A e BHP Biliton. Em Termo de Ajustamento de Conduta, foi estabelecida a criação da Fundação Renova, que tem por objetivo conduzir a reparação dos danos e minimizar os efeitos do desastre, sendo, talvez, o exemplo mais complexo já criada no Brasil.

No entanto, a Fundação Renova é administrada pelas causadoras dos danos, assim, tem-se que por este motivo, a entidade de infraestrutura criada não seja tão eficaz, uma vez que não há indícios de fiscalização por órgão do poder público, além de ter originado outros pormenores.

Outrossim, o objetivo deste trabalho é demonstrar a efetividade de sua criação perante aquilo que foi pactuado no TTAC, bem como as questões relativas à criação da EIE, tendo em vista que há críticas quanto à publicidade e cumprimento das obrigações, a despeito da existência de mecanismos que possibilitem o controle de suas atividades.

JUSTIFICATIVA

O Direito Processual Coletivo tem tratamento diferente do Direito Processual Individual, a uma, porque os fatos discutidos em demandas coletivas atingem uma coletividade que pode ser geograficamente localizável ou não; a duas, pelo enfrentamento de discussões normalmente mais complexas que as enfrentadas em ações individuais, como, por exemplo, a necessidade de modulação de providências diferentes para distintos grupos sociais, persistindo a necessidade de decisões eficazes para toda a coletividade envolvida, o que caracteriza tais questões como litígios complexos, que, nas palavras de Vitorelli (2015, p. 97-98), são:

aquelas situações em que o litígio decorrente da lesão afeta diretamente os interesses da comunidade, não têm a mesma perspectiva social e não serão atingidas, na mesma medida, pelo resultado do litígio, o que faz com que suas visões acerca de seu resultado desejável sejam divergentes e, não raramente, antagônicas. Essas situações dão ensejo a conflitos mutáveis, multipolares, opondo o grupo titular do direito não apenas ao réu, mas a si próprio.

O ordenamento jurídico brasileiro possibilita a criação de entidades de infraestrutura específica (EIE), com a finalidade de acompanhamento e supervisão do cumprimento de acordos coletivos, negócios jurídicos e/ou decisões judiciais, assim, nas palavras de Antônio do Passo Cabral e Hermes Zaneti Jr (2019, p. 445-487):

essa forma de solução foi idealizada em razão da dificuldade das instituições judiciárias de lidar com processos complexos e com a massificação de litígios individuais. Elas foram pensadas como forma de eficiência processual, pois pretendem proceder a uma alocação mais eficiente da prestação jurisdicional e do sistema de justiça com menos custos do que se atuasse o próprio judiciário na execução das medidas para a correção do ilícito.

As EIE podem ser criadas por intermédio de decisões judiciais em razão do poder que o magistrado possui de gestão processual com base nas medidas indutivas, com fulcro o art. 139, inciso IV c/c 536, §1º e 537, todos do Código de

Processo Civil. Bem como pelas convenções processuais previstas nos art. 190 e 200 do CPC, novidade do diploma criado.

Perceptível é que o Código de Processo Civil fornece inúmeros meios para que os resultados das decisões sejam efetivados de forma mais dinâmica do que o previsto nas leis processuais anteriores, ao menos nos casos de demandas coletivas, com a finalidade das decisões serem eficazes e não meramente prolatadas sem a real satisfação do direito.

Dessa forma, as EIE são responsáveis pela implementação das decisões judiciais, lembrando que podem possuir personalidade jurídica de direito privado, público ou mista.

Outrossim, a finalidade do trabalho é descobrir se a criação da Fundação Renova foi eficaz ou se apenas mais um infortúnio em meio a tantas controvérsias já existentes no caso Rio Doce.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A forma com a qual se pretende chegar à conclusão sobre a efetividade ou da Fundação criada para este fim é através de um estudo de caso com marco temporal iniciado com a pactuação do TTAC, e que termina em julho de 2019.

Os dados coletados para a análise são eminentemente documentais, quais sejam: o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), que propiciou a criação da Fundação Renova, e algumas demandas nas quais a Fundação ocupe o polo ativo ou passivo, com o objetivo de analisar a realidade da Entidade. Ademais, pretende-se coletar dados de relatórios, notícias locais, informações constantes em *sites* institucionais, para que seja feito um comparativo com o que é definido como solução e o que era esperado com a EIE e o que realmente ocorre na situação factual. Após esta seleção de materiais, será realizada análise à luz de considerações tecidas em elementos bibliográficos diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Desastre no Vale do Rio Doce: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. organizadores: Bruno Milanez e Cristiana Losekann – Rio de Janeiro: Folio. Digital: Letra e Imagem, 2016.

DIDIER JR. Fredie. ZANETI JR. Hermes. ALEXANDRIA DE OLIVIERA. Rafael. Notas sobre Decisões Estruturantes. In. **Processos Estruturais**, CRUZ ARENHART, Sérgio (Org.); FÉLIXZ JOBIM, Marcos (Org.). Salvador: Juspodivm. 2017,pp. 353-368.

DIDIER JR., Fredie. ZANETI JR., Hermes. **Curso de Direito Processual Civil: Processo Coletivo. 12ª edição, Volume 4.** Salvador: Juspodivm. 2018.

LIMA, Edilson Vitorelli Diniz. “Tipologia dos litígios transindividuais: um novo ponto de partida para a tutela coletiva”. **Repercussões do Novo CPC – processo coletivo.** Hermes Zaneti Jr. (coord.). Salvador: Editora Juspodivm, 2015, p. 97-98. **Processos Estruturais**, CRUZ ARENHART, Sérgio (Org.); FÉLIXZ JOBIM, Marcos (Org.). Salvador: Juspodivm. 2017.

Processo coletivo, desenvolvimento sustentável e tutela diferenciada dos direitos fundamentais [recurso eletrônico] / Dierle Nunes; Fabrício Veiga Costa; Magno Federici Gomes (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, assinado no processo nº O69758-61.2015.4.01.3400, em trâmite na 123 Vara Federal da Seção Judiciária de Minas Gerais. ZANETI JR., Hermes. PASSOS CABRAL, Antônio do. Entidades de Infraestrutura Específica para a Resolução de Conflitos Coletivos: as Claims Resolution Facilities e sua Aplicabilidade no Brasil. **Revista de Processo Online**, vol. 287/2019, p. 445 – 483, Jan / 2019.

RELAÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

Polliana Henrique Martins Horsth¹, Stela Tannure Leal¹, Luana Reis da Silva Francisco² e Marina de Almeida Freitas²

¹ Mestre, Docente do Curso de Direito do UNIFAA.

² Discente do Curso de Direito do UNIFAA.

INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização e as decorrentes modificações sofridas no mundo do trabalho, cada vez mais trabalhadores passaram a realizar muitas atividades laborais em contextos que vão além da abrangência das organizações – o que sugere a possibilidade de consequentes impactos na saúde mental destes trabalhadores. Sabe-se que as relações de trabalho são regidas pelo poder diretivo do empregador. No entanto, esse “poder” encontra limite exatamente no ponto em que se torna desvantajoso/desgastante para o trabalhador, ou seja, o Direito do Trabalho não só visa proteger o trabalhador, mas, também, assegurar que o poder diretivo não seja superior as suas normas, impedindo o abuso de direito e garantindo a dignidade da pessoa humana.

OBJETIVOS

Este trabalho pretende apresentar uma reflexão crítica sobre fatos que ocorrem nas relações de trabalho, como a jornada de trabalho excessiva, assédio moral, abuso do poder empregatício, enquanto geradores de impacto negativo à saúde mental dos empregados. Como objetivos específicos, este artigo visa ressaltar a importância da preservação da dignidade da pessoa humana do trabalhador, através da limitação da jornada de trabalho, fiscalização por parte dos órgãos competentes e medidas administrativas e judiciais para casos de assédio moral e abuso do poder diretivo e tutela administrativa e jurisdicional do empregado. Isso porque as relações de trabalho podem se tornar uma fonte propícia ao surgimento de sofrimento psíquico e doenças psicossomáticas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo, como método, será feita uma pesquisa qualitativa, sendo levantados dados junto ao Instituto Nacional do Seguro Social que dizem respeito ao número de afastamentos em razão de doenças de trabalho no período de 2007 a 2017. Será também realizada pesquisa bibliográfica e jurisprudencial de caráter exploratório, a fim de evidenciar como os Tribunais têm entendido essa questão.

RESULTADOS PARCIAIS

Ante análise de pesquisas jurisprudenciais, é possível verificar na prática a incidência de doenças decorrentes do trabalho em razão, por exemplo, da sobrecarga de trabalho, bem como, pressões e cobranças por parte do empregador; 1 motivo este que leva ao trabalhador buscar tutela jurisdicional. Dessa forma, sendo certo que existem variadas causas às doenças ocupacionais, tem-se aludido como exemplo o julgado abaixo colacionado.

AGRAVO DE INSTRUMENTO. RECURSO DE REVISTA. PROCESSO SOB A ÉGIDE DA LEI 13.015/2014. 1. DOENÇA OCUPACIONAL RESPONSABILIDADE CIVIL. NEXO CAUSAL E CONCAUSAL. DANOS MORAIS. 2. DANOS MORAIS. VALOR DA INDENIZAÇÃO.

A indenização por dano moral e material resultante de acidente do trabalho e/ou doença profissional ou ocupacional supõe a presença de três requisitos:

a) ocorrência do fato deflagrador do dano ou do próprio dano, que se constata pelo fato da doença ou do acidente, os quais, por si sós, agridem o patrimônio moral e emocional da pessoa trabalhadora (nesse sentido, o dano moral, em tais casos, verifica-se pela própria circunstância da ocorrência do malefício físico ou psíquico);

b) nexo causal, que se evidencia pela circunstância de o malefício ter ocorrido em face das circunstâncias laborativas;

c) culpa empresarial, a qual se presume em face das circunstâncias ambientais adversas que deram origem ao malefício. Embora não se possa presumir a culpa em diversos casos de dano moral - em que a culpa tem de ser provada pelo autor da ação -, tratando-se de doença ocupacional, profissional ou de acidente do trabalho, **essa**

culpa é presumida, em virtude de o empregador ter o controle e a direção sobre a estrutura, a dinâmica, a gestão e a operação do estabelecimento em que ocorreu o malefício. Registre-se que tanto a higidez física como a mental, inclusive emocional, do ser humano são bens fundamentais de sua vida, privada e pública, de sua intimidade, de sua autoestima e afirmação social e, nesta medida, também de sua honra. São bens, portanto, inquestionavelmente tutelados, regra geral, pela Constituição (art. 5º, V e X). Assim, agredidos em face de circunstâncias laborativas, passam a merecer tutela ainda mais forte e específica da Constituição da República, que se agrega à genérica anterior (art. 7º, XXVIII, CF/88). Registre-se que é do empregador, evidentemente, a responsabilidade pelas indenizações por dano moral, material ou estético decorrentes de lesões vinculadas à infortúnica do trabalho. Na hipótese, o Tribunal Regional consignou que o trabalho da Autora atuou como concausa para o desenvolvimento da sua patologia ortopédica (distúrbios em coluna lombo-sacra e cervical). Nesse sentido, consta do acórdão do TRT que os postos de trabalho utilizados eram equipados com mobiliários inadequados, apontando a presença de riscos ergonômicos na atividade laboral. **Além disso, há menção à existência de distúrbio psiquiátrico da Autora, o qual também decorreu da atividade laboral, segundo consta da decisão do TRT.** Nesse sentido, vale frisar que ficou provada a submissão da trabalhadora a pressões e cobranças frequentes para a obtenção de resultados, a sobrecarga de trabalho, a carência de pessoal de apoio para as suas atribuições gerenciais e a prática habitual de horas extras em atividade que demandava esforço repetitivo, tudo culminando na **eclosão de enfermidades físicas e mentais. Claros estão os requisitos "dano" e "nexo causal".** Quanto ao elemento culpa, o Tribunal Regional assentou que esta emergiu da conduta negligente do Reclamado em relação ao dever de cuidado à saúde, higiene, segurança e integridade física do trabalhador (art. 6º e 7º, XXII, da CF, 186 do CC/02), deveres anexos ao contrato de trabalho, pois o Reclamado não adotou providências efetivas para evitar o adoecimento da empregada. **A partir das premissas fáticas lançadas na decisão recorrida, se as condições de trabalho a que se submetia o trabalhador, embora não tenham sido a causa única, contribuíram diretamente para a redução ou perda da sua capacidade laborativa, ou produziram lesão que exija atenção médica para a sua recuperação, deve-lhe ser assegurada a indenização pelos danos sofridos.** Presentes o dano, onexo

causal e concausal e a culpa, há o dever de indenizar. Agravo de instrumento desprovido" (Tribunal Superior do Trabalho, AIRR-1077-60.2012.5.10.0021, 3ª Turma, Relator Ministro Mauricio Godinho Delgado, DEJT 02/09/2016). (*grifo nosso*)

Outrossim, em que pese o levantamento de dados quantitativos, o foco foi em três doenças que constam nos indicadores do Instituto Nacional do Seguro Social, sendo: F32 - Episódios Depressivos, F41 - Outros Transtornos Ansiosos e F43 - Reações ao Stress Grave e Transtornos de Adaptação. Conforme se pode observar com a tabela a seguir exposta houve aumento do número de afastamentos por auxílio-doença acidentário junto ao INSS a partir de 2008, mantendo certa estabilidade até 2014 e com redução nos anos de 2015 e 2017.

CID	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
F32	3.584	4.577	4.815	4.048	3.946	3.411	3.612	3.337	2.275	2.546	2.143	38.294
F41	472	1.517	2.133	2.054	2.204	2.247	2.530	2.272	1.884	2.394	2.244	21.951
F43	2.608	3.474	3.100	3.203	3.304	3.382	3.816	3.578	2.899	3.614	3.100	36.078
	6.664	9.568	10.048	9.305	9.454	9.040	9.958	9.187	7.058	8.554	7.487	96.323

CONSIDERAÇÕES

O aumento nos números de trabalhadores que, em razão de transtornos mentais, se afastam de seus respectivos trabalhos traduz-se como um problema de ordem pública, sendo preocupante. Excesso de jornada de trabalho, assédio moral, abuso do poder diretivo, são alguns dos gatilhos que propiciam o desenvolvimento de doenças psicossomáticas. É importante ressaltar a necessidade da atuação conjunta da legislação trabalhista e de seus operadores, bem como órgãos fiscalizadores competentes, em busca de um meio ambiente de trabalho saudável e produtivo, a fim de incentivar o desenvolvimento profissional do trabalhador uma vez que se trata de direito fundamental deste.

Palavras-chave: Relações de trabalho, saúde mental do trabalhador, doença do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUXÍLIOS-DOENÇA acidentários e previdenciários concedidos segundo os códigos da classificação internacional de doenças – cid-10. Brasil - Ministério da Economia: Secretaria de Previdência. Disponível em <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/estatisticas/tabelas-cid-10/>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

PEREIRA, André Sousa. **O nexo epidemiológico entre os transtornos mentais e os riscos psicossociais relacionados ao trabalho**. LTr., v. 81, n. 3, p. 309 – 318, mar. 2017.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988**. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

TESTAMENTO VITAL: AS DISPOSIÇÕES ANTECIPADAS DE ÚLTIMA VONTADE PARA PACIENTE EM ESTADO DE AGONIA

Laura Dutra de Abreu¹ e Leonardo de Oliveira Pinho Vieira²

¹Mestre. Docente no curso de Direito do UNIFAA

²Discente no curso de Direito do UNIFAA

INTRODUÇÃO

A temática em relevo versa sobre o testamento vital, documento redigido pelo indivíduo ainda em pleno gozo de suas faculdades mentais, com o intuito de deliberar acerca dos cuidados, tratamentos e procedimentos que o mesmo deseja ser ou não submetido, quando/caso seja acometido por doença comprometedora da vida, condição irreversível, fora de possibilidades terapêuticas, acarretando na impossibilidade de manifestação livre e consciente de sua vontade.

A problemática mor gira em torno de como tornar essa disposição antecipada de vontade, que fora regulamentada pelo Conselho Federal de Medicina há 7 anos, algo realmente efetivo e passível de utilização na rotina hospitalar, sem a insegurança gerada pela escassez de legislação específica.

Ainda, tal matéria torna-se extremamente delicada em função da universalidade de questões que a permeiam, tais como religiosas, morais/éticas e jurídicas que influenciam diretamente no conceito de legitimidade dessa escolha.

OBJETIVOS

É primordial a tentativa de definir o que seria ético nesses casos e o conflito entre os direitos fundamentais à vida e o da dignidade da pessoa humana. Nesse sentido, a ética, temática há muito trabalhada por variadas ciências, como a filosofia, sociologia e o Direito, sempre mostrou-se com certa complexidade, e no tema, de forma especial, gerando ainda maior subjetividade e possibilidade de interpretações.

Nesta toada, almeja-se a busca por um consenso acerca do que pode ser tido como ético nos casos de última vontade de pacientes em estado senil, com a conseqüente tentativa de estipular o que seria o mais próximo de um consenso universal, a ser aplicado casuisticamente.

Deve-se, ainda, tratar a respeito da incompatibilidade dos direitos fundamentais que incidem na matéria. É pretendido a contextualização do direito à vida com a dignidade da pessoa humana e como ambas influenciam na efetividade e cumprimento do referido testamento vital, buscando uma alternativa hábil para o indivíduo que deseja utilizar-se deste instrumento, frente ao conflito entre os direitos constitucionais relacionados.

MATERIAIS, MÉTODOS E RESULTADOS

O presente trabalho tem como método de pesquisa, para a obtenção de resultados acerca da problematização apresentada, a pesquisa teórica, bem como o levantamento bibliográfico, jurisprudencial e a busca por legislações estrangeiras que tratam o assunto de forma mais integral, devido ao seu contato mais prematuro com o testamento vital e as demais disposições de última vontade.

Nesse contexto, com a coleta do referido material, tem-se como resultado o desenvolvimento do projeto, debatendo os pontos controversos na tentativa

de legitimizar a autonomia privada do indivíduo frente as suas escolhas enquanto ainda em gozo pleno de suas capacidades mentais.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, busca-se alcançar uma ótica sobre as questões esboçadas, as quais se mostram extremamente complexas e sensíveis, almejando respostas à questões-chave, tais como: existe o direito à morte? O que é uma morte digna? O desejo do paciente poderia ser inobservado em seus momentos finais? O que seria correto nestes casos? Dentre muitas outras. Por fim, elucidando e trazendo um ponto de vista fundamentado quanto a este tema ainda tão pouco desbravado.

Palavras-chave: Testamento Vital, morte, liberdade sobre o fim da vida, dignidade, limites.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SINGER, Peter. **Ética Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BARROSO, Luís Roberto. A dignidade da pessoa humana no direito constitucional contemporâneo: natureza jurídica, conteúdos mínimos e critérios de aplicação. **Interesse Público** [Recurso Eletrônico], v. 14, n. 76, nov./dez. 2012.

LIPPMANN, Ernesto. **Testamento Vital: O Direito à Dignidade**. São Paulo: Matrix, 2013.

O APAGAR DAS LUZES NO SINUOSO PERCURSO DE REIFICAÇÃO: DE KAFKA AOS MACROPROCESSOS

Clarissa Mieko Luiz Ishikawa¹ e Daniel Nunes Pereira²

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduanda em Direito pelo Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Bolsista do PROINC – 2019 (FDV-UNIFAA).

² Doutor e Mestre em Ciências Sociais e Jurídicas (PPGSD-UFF); Mestre em Ciências Políticas (PPGCP –UFF); Bacharel em Direito (UFF – Niterói); Professor Adjunto no curso de Direito no Centro Universitário de Valença (UNIFAA).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho inscreve-se na tradição dos estudos em Direito e Literatura e está filiado ao macroprojeto “Reflexões jurídico-políticas através do cinema, tv e literatura”, desenvolvido no PROINC. Parte da seara estética para a reflexão acerca do Direito como fragmento da absurdidade existencial humana. O caráter humanizador da Literatura que permite aos indivíduos a vivência dialética dos problemas (CÂNDIDO, 2011) e a possibilidade de refletir sobre a realidade empírica e as superestruturas nela presentes justifica o profícuo diálogo entre as áreas.

OBJETIVO

O estudo ora apresentado tenciona, a partir das questões presentes na obra “O processo”, de Franz Kafka, analisar a dinâmica e as implicações dos chamados macroprocessos no âmbito jurídico, discutindo a relação sujeito/processo.

METODOLOGIA

Adota como metodologias a pesquisa bibliográfica, a revisão de literatura e a análise crítica da realidade jurídica.

RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES

A aparente obscuridade do aparelho jurídico e a violação do princípio da dignidade da pessoa humana, fatores delineadores da fragmentação do sujeito na sociedade, emergem e incitam o repensar da condição do sujeito frente às dinâmicas processuais. Na obra kafkiana, a fragilidade do indivíduo nessa relação torna-se clara à medida que o processo avança de modo autônomo e imperativamente controla, consome e aniquila a personagem. Desse embate dicotômico entre sujeito e processo ocorre a eliminação da subjetividade. Despido de sua dignidade, o indivíduo reificado passa a mero objeto do processo. As raízes do obscurantismo jurídico são então colocadas em evidência. Em seu movimento dialético elas constroem e desconstroem essa estrutura que oprime e fragmenta, mas mantém o sistema.

Palavras-chave: Macroprocessos, direito e literatura, obscurantismo jurídico, dignidade da pessoa humana, reificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W. e HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: _____. Vários Escritos. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193
- KAFKA, F. **O Processo**. Tradução de Modesto Carone. Rio de Janeiro: O Globo. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.
- MARX, K. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. In: Manuscritos Econômico filosóficos e outros textos escolhidos. Tradução de José Carlos Bruni. 2ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- _____. **Para a Crítica da Economia Política**. In: Manuscritos Econômico filosóficos e outros textos escolhidos. Tradução de Eduardo Malagodi. 2ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

QUAL É A LIBERDADE E OS LIMITES DA ARTE NO DIREITO E NA SOCIEDADE BRASILEIRA?

Davi de Souza Pereira¹ e Daniel Nunes Pereira²

¹Graduando em Direito pelo Centro Universitário de Valença (UNIFAA); bolsista do PROINC 2019.

² Doutor e Mestre em Ciências Sociais e Jurídicas (PPGSD-UFF); Mestre em Ciências Políticas (PPGCP –UFF); Bacharel em Direito (UFF – Niterói); Professor Adjunto da Faculdade de Direito no Centro Universitário de Valença (UNIFAA).

INTRODUÇÃO

O estudo ora proposto faz parte do macroprojeto *“Reflexões jurídico-políticas a partir da literatura, cinema e TV”*, desenvolvido no PROINC. A interpretação reflexiva e os limites estão presentes na Arte, assim como no Direito. Ambas são usadas como ferramentas, de ordem e de expressão para se manter a harmonia e a liberdade em sociedade. Visto que o Direito é uma arte e a Arte é um direito características como crítica, reflexão e debates estão presentes nas suas essências.

OBJETIVO

O presente artigo visa refletir sobre a relação entre o Direito e Arte, a partir da exposição de arte intitulada *“Queermuseu, cartografias da diferença na arte brasileira”* e da performance artística *“La Bête”* de Wagner Schwartz, onde o objetivo é dissertar sobre a liberdade artística no território brasileiro e quando e se deve haver a interferência do Estado.

METODOLOGIA

Adota como metodologias a pesquisa bibliográfica e a análise crítica da realidade artística no Direito brasileiro.

RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES

A polêmica gerada sobre a exposição, performance e a censura do Estado e por parte da população, nos faz questionar a liberdade artística no Brasil, no qual mostrou que seus limites são tênues e que às vezes são subjetivos e baseados mais em princípios morais e religiosos, do que jurídicos. Discutido através da educação estética “*Schiller o desafio de pensar a modernidade*”, (SÜSSEKIND, P. 2011), do cenário jurídico-político, cultural, da laicidade do estado e da moralidade, discutidos sobre a soberania e limites atribuídos aos representantes do povo através da obra “*Do contrato social*”, (ROUSSEAU, J.J. 1762). Sendo assim, analisando se a decisão tomada pelo representado do povo estava fundamentada e dentro de seus limites atribuídos.

Palavras-chave: Arte e Direito, liberdade artística, educação estética, Política e Poder Estatal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIDELIS, G. **Queermuseu, cartografias da diferença na arte brasileira**, Santander Cultural, Porto Alegre 2017
- SCHWARTZ, W. **La Bête**, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2015
- HUSSAK, P. e VIEIRA, V. **Educação Estética de Schiller a Marcuse**; 1.ed.-Rio de Janeiro: NAU: EDUR, 2011
- ROUSSEAU, J.J. **Do contrato social**; tradução Ricardo Marcelino Palo Rodrigues. – São Paulo: Hunterbooks, 2014.

A INCONSTITUCIONALIDADE DA ADESÃO DO RIO DE JANEIRO AO REGIME DE RECUPERAÇÃO FISCAL INSTITUÍDO PELA LEI COMPLEMENTAR NO 159/17.

Rodrigo de Paula Santos¹ e Alexandre Motta Tinoco²

¹Especialista em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Graduando em Direito pelo Centro Universitário de Valença (UNIFAA).

²Mestre em Teoria do Estado e Direito Constitucional pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Graduado em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professor de Direito Constitucional e de Deontologia Jurídica do Centro Universitário de Valença (UNIFAA).

INTRODUÇÃO

O estudo ora proposto discute a adesão do Estado do Rio de Janeiro ao Regime de Recuperação Fiscal instituído pela Lei Complementar nº 159, de 19 de maio de 2017.

OBJETIVO

Objetiva-se com esse trabalho analisar a constitucionalidade das vedações e contrapartidas impostas pela referida lei sobre a autonomia do Estado do Rio de Janeiro, tendo-se como fundamento o pacto federativo brasileiro.

METODOLOGIA

O percurso metodológico baseia-se na investigação teórica a partir do referencial bibliográfico, bem como, na análise e interpretação legislativa e de dados estatísticos de órgãos oficiais e na leitura crítica de notícias, entrevistas e reportagens veiculadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre outras imposições ao Estado do Rio de Janeiro, decorrentes da Lei Complementar no. 159/17, encontram-se as vedações à realização de concursos públicos para a reposição de vacâncias anteriores à assinatura da adesão ao regime, à concessão de reajustes a servidores e empregados públicos e militares, ao reajuste de despesa obrigatória acima do IPCA ou da variação anual da receita corrente líquida, à proposição ou manutenção de ação judicial que discuta a dívida ou o contrato de dívida com a União. Como contrapartida, exigiu-se do Estado o cumprimento de uma série de medidas obrigatórias, a saber: a autorização de privatização de empresas dos setores financeiro, de energia, de saneamento e outros; a reforma das pensões; a revisão de benefícios fiscais; restrições ao limite de crescimento da despesa; autorização para os leilões de pagamento e a proibição de saques de depósitos judiciais. Nesse contexto, a questão que se problematiza é a da constitucionalidade da redução da autonomia do ente estadual.

CONCLUSÃO

O art. 8º da Lei Complementar nº 159/17, ao estabelecer vedações ao Estado que aderir ao Regime de Recuperação Fiscal, violou regras e princípios constitucionais. Notadamente, aqueles relacionados ao princípio federativo, consagrado no caput do artigo 1º e no artigo 60, § 4º, I da Constituição Federal, com status de cláusula pétrea, o que resta demonstrado por sua impossibilidade de realizar concursos públicos; criar cargos e promover alteração de estrutura de carreira de servidores estaduais que impliquem em aumento de despesa; conceder reajustes ou reposições; a adoção de medida que implique reajuste de despesa obrigatória acima da variação anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). De idêntica forma, ao autorizar a privatização de empresas dos setores financeiro, de energia, de saneamento e outros, assim como, a reforma das pensões, a revisão de benefícios fiscais, restrições ao limite de crescimento da despesa, o art. 2º, § 1º, da Lei Complementar nº 159/17 violou a autonomia dos entes federados, consectária do pacto federativo. Por fim, a exigência da renúncia ao direito de propor ação judicial que discuta a dívida ou o contrato com

a União, para o acesso e a permanência do Estado no Regime de Recuperação Fiscal, prevista no art. 3º, § 3º, do mesmo diploma, viola a garantia fundamental da inafastabilidade da jurisdição, tal como disposto no art. 5º, XXXV, da Constituição Federal.

Palavras-chave: Regime de Recuperação Fiscal, Pacto Federativo, Autonomia dos Entes Federativos, Inconstitucionalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 522 p.
- _____. **Lei Complementar nº 159, de 19 de maio de 2017**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp159.htm Acesso em 07/09/2019
- RIO DE JANEIRO. **Lei Complementar Nº 176, de 30 de junho 2017**. Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/a99e317a9cfec383032568620071f5d2/351f497288c822cf8325818b005cf117?OpenDocument> Acesso em 07/09/2019
- _____. **Lei Nº 7.529, de 07 de março de 2017**. Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/7bc7d46b545146a1832580df005fb7ad?OpenDocument> Acesso em 07/09/2019
- _____. **Lei Nº 7628 de 09 de junho de 2017**. Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/6451bcf583aaa1fb8325813d00686e74?OpenDocument> Acesso em 07/09/2019
- _____. **Lei Nº 7.428 de 25 de agosto de 16, alterada pela Lei Nº 7.659 de 24 de agosto de 2017**. Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/e9589b9aab9cac8032564fe0065abb4/34e6ad20131389098325803b00633bab?OpenDocument&ExpandSection=-3> Acesso em 07/09/2019
- _____. **LEI Nº 7629 DE 09 DE JUNHO DE 2017**. Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/9a0490a99a2b0d6e8325813d0069556f?OpenDocument> Acesso em 07/09/2019

TORREZAN, Raphael Guilherme Araujo; PAIVA, Claudio Cesar de. **O Regime de Recuperação Fiscal: o *déjà vu* federativo.** Disponível em <https://sep.org.br/anais/Trabalhos%20para%20o%20site/Area%203/32.pdf> Acesso em 07/09/2019

ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL EM VALENÇA EM FACE DOS DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Celso Barbosa Pinheiro¹, Stefany Pizette Vicente² e Alexandre Motta Tinoco³

¹ Graduando em Direito pelo Centro Universitário de Valença (UNIFAA).

² Graduanda em Direito pelo Centro Universitário de Valença (UNIFAA).

³ Mestre em Teoria do Estado e Direito Constitucional pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Graduado em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professor de Direito Constitucional e de Deontologia Jurídica do Centro Universitário de Valença (UNIFAA).

INTRODUÇÃO

Em um contexto histórico no qual os brasileiros – especialmente os setores populares organizados – encontraram na agenda dos Direitos Humanos um conteúdo fundamental de suas lutas em diferentes cenários, as estratégias relativas ao desenvolvimento e à efetivação dos Direitos Humanos devem estar identificadas com e com a difusão da concepção de que se trata de uma política pública irretrocedível. Nesse contexto, a promoção do acesso universal à educação fundamental de qualidade se reveste de uma perspectiva estratégica para o exercício amplo da cidadania e para a consolidação dos direitos humanos no Brasil, à medida que a concepção contemporânea de direitos humanos deve incorporar os conceitos de cidadania democrática e ativa, inspiradas em valores humanistas e embasadas nos princípios da liberdade, da igualdade, da equidade e da diversidade, afirmando sua universalidade, indivisibilidade e interdependência.

OBJETIVOS

Objetiva-se com esse trabalho analisar o processo de implementação da educação em direitos humanos nas diretrizes curriculares da educação básica, a partir do recente municipalização da educação fundamental em Valença, mediante a transferência da rede estadual à gestão do Município, tomando-se por base o disposto na Lei Municipal no. 2865, de 23 de junho de 2015, que dispõe sobre o Plano Municipal de Educação para o decênio 2015-2024, assim como, a atuação da sociedade civil organizada nesse processo e a viabilidade da concretização das Metas e Estratégias previstos na referida legislação local, a partir de um diagnóstico crítico dos investimentos planejados nas normatizações orçamentárias aprovadas pela Câmara Municipal e de sua execução pelo Poder Executivo, com atenção especial às pessoas e segmentos sociais historicamente excluídos e discriminados.

MATERIAL E MÉTODOS

O percurso metodológico toma por base a investigação teórica, a partir do referencial bibliográfico arbitrado, da análise e da interpretação Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3, do Plano Nacional da Educação em Direitos Humanos, da Constituição Federal, da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, da Lei Orgânica e da legislação ordinária do Município de Valença, além da verificação de dados estatísticos de órgãos oficiais e de decisões judiciais acerca do processo de municipalização da educação fundamental em Valença.

RESULTADOS PARCIAIS

Através do Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, atualizado pelo Decreto nº 7.177, de 12 de maio de 2010, o Governo Federal editou o PNDH-3 e, na sua esteira o Brasil experimentou consideráveis avanços no plano normativo, em todas as esferas da federação. O projeto de iniciação científica em curso, intitulado “Entre o Discurso e a Prática: uma análise crítica sobre a efetivação dos Direitos Humanos no município de Valença, a partir da implementação do Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3”, visa, portanto, analisar, em sentido amplo, a

implementação dos direitos humanos no Município de Valença. Não obstante, entendendo que o acesso universal à educação fundamental de qualidade guarda valor estratégico para o exercício da cidadania e para a consolidação dos direitos humanos, optou-se pela investigação dos impactos que o recente processo de municipalização da educação fundamental poderá ocasionar em relação à implementação ao plano nacional de educação em direitos humanos no Município de Valença. Para tanto, em sua fase inicial, os trabalhos se centraram na seleção da normatização federal, estadual e municipal relacionadas à matéria, com ênfase na investigação acerca da aplicabilidade do Plano Municipal de Educação para o decênio 2015-2024, engendrando uma coleta de dados imprescindível ao aprofundamento da análise proposta, que deverá ocorrer através de entrevistas com o Chefe do Poder Executivo e com membros da Câmara Municipal, do Conselho Municipal de Educação e do Ministério Público estadual, cujo teor será cotejado com o Plano Plurianual, as Leis de Diretrizes Orçamentárias e as Leis Orçamentárias Anuais do Município de Valença.

CONSIDERAÇÕES

No Brasil, a implementação dos direitos humanos e o fomento da cidadania foram alçados a um patamar estratégico a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, sobretudo em razão da consagração do princípio-matriz da dignidade da pessoa humana. Na esteira dos valores democráticos da atual Constituição Federal o Decreto nº 1.904, de 13 de maio de 1996 instituiu o Plano Nacional de Direitos Humanos I, o Decreto 4.229, de 13 de maio de 2002, instituiu Plano Nacional de Direitos Humanos II. Em 2008 deu-se início a uma cuidadosa atualização e revisão do Programa Nacional de Direitos Humanos I e II, tendo como instrumento fundamental a realização da 11ª Conferência Nacional dos Direitos Humanos, que resultou Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, atualizado pelo Decreto nº 7.177, de 12 de Maio de 2010, o Governo Federal editou o PNDH-3, tendo como alicerce as resoluções das Conferências Nacionais temáticas, os Planos e Programas do governo federal, os Tratados internacionais ratificados pelo Estado brasileiro e as Recomendações dos Comitês de Monitoramento de Tratados da ONU e dos Relatores especiais. Não obstante os substanciais avanços normativos em

sede de direitos humanos, o contexto nacional tem-se caracterizado por desigualdades e pela exclusão econômica, social, étnico-racial, cultural e ambiental, decorrente de um modelo de Estado que releva políticas públicas, deixando em segundo plano os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Palavras-chave: Valença, municipalização da educação fundamental, plano municipal de educação, direitos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCELLOS, Ana Paula de. **A eficácia Jurídica dos Princípios Constitucionais: O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana.** Rio de Janeiro: Renovar, 2002.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 522 p.
- _____. Decreto nº 1.904, de 13 de maio de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1904.htm. Acesso em 03/09/2019
- _____. Decreto nº 4.229, de 13 de maio de 2002. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4229.htm. Acesso em 03/09/2019
- _____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm. Acesso em 03/09/2019
- _____. Plano Nacional de Direitos Humanos. Disponível em <https://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em 04/09/2019.
- RIO DE JANEIRO. [Constituição (1989)]. Constituição do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70450/CE_RJ_EC_53.pdf?sequence=16&isAllowed=y. Acesso em 04/09/2019
- VALENÇA. [Lei Orgânica (1990)]. Lei Orgânica do Município de Valença. Disponível em <https://www.valenca.rj.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/LEI-ORGANICA-1.pdf>. Acesso em 04/09/2019.

_____. Lei nº 2865, de 23 de junho de 2015. Disponível em <http://www.valenca.rj.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/Lei-2865-15.pdf>. Acesso em 04/09/2019

EDUCAÇÃO FÍSICA

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO "LUTA QUE TRANSFORMA"

Ramon Carlos Machado¹, Karine Marques¹, Diogo Pantaleão², Leandro Raider ² e
Aline Aparecida de Souza Ribeiro²

¹Graduando em Educação Física - Centro Universitário de Valença - UNIFAA

²Mestre – Centro Universitário de Valença - UNIFAA

Apoio: PROINC/UNIFAA

INTRODUÇÃO

O Centro Universitário de Valença - UNIFAA começou a desenvolver, em 2018, o projeto de extensão "Luta que transforma" que tem como base pedagógica os fundamentos do judô. O projeto ocorre no CIEP Luciano Gomes Ribeiro. Este projeto beneficia meninos e meninas de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social na cidade de Valença- RJ. O termo vulnerabilidade é originário da área de advocacia internacional pelos Direitos Humanos, e designa sua origem, grupos ou indivíduos fragilizados, jurídica ou politicamente, na promoção, proteção ou garantia dos seus direitos de cidadania (AYRES et al., 2006). Todos os beneficiados neste projeto são alunos do 1º e 5º ano do CIEP Luciano Gomes Ribeiro. Sendo as aulas do projeto ministradas no turno escolar.

Avaliar a composição corporal é relevante, visto que, através das medidas antropométricas pode-se avaliar o estado nutricional e detectar distúrbios relacionados à composição corporal, tais como desnutrição e obesidade. E, a partir dos resultados podem ser realizadas intervenções necessárias para uma melhor qualidade de vida dos meninos e meninas avaliados (KAY, 2005). Assim, Oliveira et al. (2003) apontam que a obesidade e o sobrepeso na infância e na

adolescência são influenciados por fatores biológicos, psicológicos e sócio econômicos. A falta de cuidados dos pais é apontada como um dos seus maiores responsáveis na prevenção e cuidados com a saúde da criança. Inicialmente podemos notar dois fatores, de um lado famílias pobres sem opção de escolha alimentar e do outro uma classe media alta, com hábitos alimentares inadequados, grandes influencias de eletrônicos e pouco incentivo ao esporte.

Segundo Paiva et al. (2018) dados sugerem que os padrões alimentares da infância persistem até a adolescência devido ao componente genético em seu paladar. Esses autores afirmam também que a família cada vez mais tem seu destaque frente a esta questão, principalmente os pais como influenciadores na educação dos filhos buscando promover uma melhor qualidade de vida, hábitos alimentares saudáveis e incentivo à prática esportiva e que, comprovadamente, uma criança obesa agora, no futuro provavelmente será um adulto obeso e portador de doenças crônicas. O aumento da obesidade acarreta diversos malefícios, como morte precoce na vida adulta, problemas respiratórios, maior chance de fraturas, hipertensão, sinais precoces de doença cardiovasculares e resistência à insulina (CIACCIA et al., 2018). Assim é importantíssimo um trabalho de prevenção conjunto família e escola, no entanto só isso não basta, mas seria um grande passo para as mudanças deste quadro.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi verificar o índice de massa corporal dos meninos e meninas participantes do projeto de extensão "Luta que transforma" através do IMC.

MÉTODOS

O estudo contou com a participação de 84 alunos, integrantes do projeto do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental do CIEP Luciano Gomes Ribeiro, localizado no Bairro de Fátima em Valença/RJ. A coleta de dados empíricos obedeceu ao seguinte critério de inclusão dos participantes: ser participante do projeto "Luta que Transforma".

Os critérios de exclusão foram presença de deficiências físicas (permanentes ou temporárias) que impossibilitassem as avaliações, uso de medicamentos que possam interferir na composição corporal, a não concordância dos pais ou dos alunos ou não comparecimento na avaliação.

O peso foi aferido em quilogramas (Kg) utilizando-se uma balança portátil digital com precisão de 0,1 Kg, da marca Tanita, modelo BF-682w. A altura foi medida utilizando estadiômetro digital, com faixa de medida de 50 a 200 centímetros, com faixa de erro de $\pm 0,5$ centímetros da marca HM-210D; Ottoboni, Rio de Janeiro, Brazil. A partir destas medidas foi calculado o índice de massa corporal (IMC = peso/altura²).

Conforme as recomendações da OMS para a avaliação do perfil antropométrico nutricional de populações de adolescentes, o índice utilizado foi o IMC (peso em kg dividido pelo quadrado da altura em metro), expresso em escore z, que corresponde ao valor padronizado deste índice em relação a uma distribuição de referência (ONIS et al., 2007). Foi diagnosticado como baixo peso os estudantes que obtiverem índices antropométricos inferiores a -2 escores z da distribuição de referência, eutróficos (peso normal) expresso em escore z entre -2 e 1, sobrepeso os que obtiveram índices superior ou igual a 1 escore z e inferior a 2 escores z, e obesidade foram diagnosticados por valores do IMC-para-idade superior a 2 escores z (ONIS et al., 2007).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFAA e aprovado sob o parecer nº 10142719.6.0000.5246.

RESULTADOS PARCIAIS

Um total de 84 integrantes, sendo 41 (sexo masculino) e 43 (sexo feminino) do projeto “Luta que Transforma” foram avaliados. Sendo crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental do CIEP Professor Luciano Gomes Ribeiro.

A figura 1 representa a Classificação dos alunos do sexo masculino avaliados, segundo a OMS, nos apresentando que 73,2% estão com peso normal, 17,1% estão com sobrepeso e 9,8% estão com obesidade. Além disto, a figura

expressa a Idade média dos indivíduos 11,4±1,57 (MÉDIA±DP) anos, sendo a idade mínima 8,9 anos e a idade máxima 15,4 anos

Figura 1. Classificação OMS, idade média, desvio padrão (±), idade mínima, idade máxima para indivíduos do sexo masculino avaliados.

Masculino		
Classificação OMS (2007)	Qtd	%
Baixo peso	0	0,0%
Normal	30	73,2%
Sobrepeso	7	17,1%
Obesidade	4	9,8%
SOMA	41	
IDADE MÉDIA	11,4	
DP	1,57	
IDADE MÍNIMA	8,9	
IDADE MÁXIMA	15,4	

A figura 2 representa a Classificação dos alunos do sexo masculino avaliados, segundo a OMS, nos apresentando que 2,3% estão com baixo peso, 65,1% estão com peso normal, 23,3% estão com sobrepeso e 9,3% estão com obesidade. Além disto, a figura expressa a Idade média dos indivíduos 11,1±1,21 (MÉDIA±DP) anos , sendo a idade mínima 9,7 anos e a idade máxima 14,7 anos.

Figura 2. Classificação OMS, idade média, idade mínima, idade máxima para indivíduos do sexo feminino avaliadas.

Feminino		
Classificação OMS (2007)	Qtd	%
Baixo peso	1	2,3%
Normal	28	65,1%
Sobrepeso	10	23,3%
Obesidade	4	9,3%
SOMA	43	
IDADE MÉDIA	11,1	
DP	1,21	
IDADE MÍNIMA	9,7	
IDADE MÁXIMA	14,7	

CONSIDERAÇÕES

O estudo contou com a participação de 84 alunos e alunas, sendo 43 do sexo feminino e 41 do sexo masculino do 4° e 5° anodo Ensino Fundamental do

CIEP Professor Luciano Gomes Ribeiro. Observou-se que a maioria dos jovens participantes da pesquisa possuem o IMC normal, dentre os meninos 73,2% encontra-se com peso normal e as meninas 65,1% esta com o peso normal. O resultado parcial da pesquisa, explicitado nas figuras, nos guiará para auxiliar as crianças que estão com a classificação normal para IMC e peso a manter o estado de saúde e aos que não estão dentro da classificação normal de IMC e peso, nós iremos auxiliar e orientar sobre os riscos e por meio das aulas de judô ajudar os alunos. Com este estudo, os fatos mostram a importância do ensino de Judô ao grupo, já que a prática esportiva exige um grande esforço físico de forma ordenada e metódica para proporcionar um corpo forte e saudável, prevenindo doenças e condicionando o corpo a reagir reflexivamente para evitar acidentes. Podemos dizer que o projeto "Luta que Transforma" tem contribuído significativamente para a manutenção do IMC tanto para o sexo masculino quanto para o feminino como normal. A intenção é através da pesquisa acompanhar o peso corporal e o IMC dos integrantes do projeto visando proporcionar uma melhor qualidade de vida para todos.

Palavras-chave: Judô, Índice de Massa Corporal, crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, José Ricardo De Carvalho Mesquita et al. Vulnerability, human rights, and comprehensive health care needs of young people living with HIV/AIDS.

American Journal of Public Health, v. 96, n. 6, p. 1001-1006, 2006.

CIACCIA, Maria Célia Cunha et al. A alta prevalência de obesidade em adolescentes de escolas da rede municipal de Santos e fatores associados.

RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 12, n. 72, p. 486-494, 2018.

KAY, S. A. A psicologia e a antropometria da imagem corporal.

Antropométrica, Porto Alegre, p. 231-252, 2005.

LEÃO, Leila SC et al. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. 2003.

OLIVEIRA, Ana Mayra A. de et al. Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. **Arq Bras Endocrinol Metabol**, p. 144-150, 2003.

ONIS, Mercedes de et al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, p. 660-667, 2007. 7. PAIVA, Ana Carolina Teixeira et al. Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 3, p. 2387-2399, 2018.

AValiação da Qualidade de Vida em Adolescentes Praticantes de NataçãO

Vicente Giffoni Trigo¹ e Diogo Pantaleão²

¹Graduando em Educação Física - Centro Universitário de Valença - UNIFAA

²Mestre – Centro Universitário de Valença – UNIFAA

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) introduziu um conceito em 1947 dizendo que “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença”, onde além de indicadores somáticos, a saúde passou a abarcar como o indivíduo se sente em relação aos diferentes domínios de sua vida.

O conhecimento mais abrangente sobre como os adolescentes percebem suas vidas, pode auxiliar numa maior compreensão sobre sua saúde e ajudar também na verificação de comportamentos de risco, pois envolve uma fase de construção de identidade, podendo moldar seus atributos e atitudes na vida adulta, como menciona Borges, Simões e Gaspar (2012) e Berra et al. (2009) em estudos sobre a Qualidade de Vida Relacionado à Saúde (QVRS) de adolescentes escolares.

O projeto KIDSCREEN, originalmente “Screening For and Promotion of Health Related Quality of Life in Children and Adolescents – a European Public Health Perspective”, foi criado para desenvolver um conjunto de questões destinados às crianças, adolescentes e seus pais ou responsáveis para avaliar a QVRS. Segundo Costa e Duarte (2000), os benefícios da atividade de nataçãO

causa no indivíduo a capacidade de para dominar o elemento água, deslocando-se de forma independente e segura sob e sobre a água, utilizando, para isto, toda sua capacidade funcional, residual e respeitando suas limitações”. Costa e Duarte (2000) frisam também que a natação traz benefícios físicos e/ou fisiológicos sobre diversos sistemas, como o circulatório e sanguíneo, além de benefícios psicossociais, uma vez que “aprender a nadar é também um processo de aprendizagem de socialização”.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo está sendo analisar a percepção da qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes praticantes de natação através do questionário KIDSCREEN-52.

MÉTODOS

O presente estudo está tendo uma abordagem quantitativa e descritiva. A amostra será composta pelos alunos regulares da escola de natação clube dos Democráticos de Valença Rafael Farias e Acácio Werneck, que tenham entre 10 e 18 anos completos, portanto o critério de exclusão está sendo a idade. Os pais estão recebendo um termo de livre consentimento e esclarecido, autorizando seus filhos a participarem da pesquisa preenchendo o questionário traduzido KIDSCREEN-52. Ressalta-se que todos os procedimentos de tradução e adaptação foram realizados e disponibilizados por Guedes e Guedes (2011).

O questionário KIDSCREEN-52, contendo as 52 perguntas sobre as 10 dimensões, sendo elas: 1) saúde e atividade física; 2) sentimentos; 3) estado de humor global; 4) auto percepção; 5) autonomia/tempo livre; 6) família e ambiente familiar; 7) questões econômicas; 8) amigos; 9) ambiente escolar e aprendizagem; e 10) provocações e contrangimentos. Contém valores de 1 a 5, sendo 1 nunca ou nada e 5 sempre ou totalmente, e está sendo aplicado aos adolescentes antes ou após as aulas de natação, sendo respondidos individualmente pelos adolescentes. As análises estatísticas serão realizadas seguindo os parâmetros do Grupo WHOQOL, disponibilizado e publicado por Alves, Pedroso e Pinto (2016), onde

através da inserção dos dados obtidos tem-se os resultados da estatística descritiva e os gráficos para análises do pesquisador.

O projeto de iniciação científica foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior de Valença sob número.

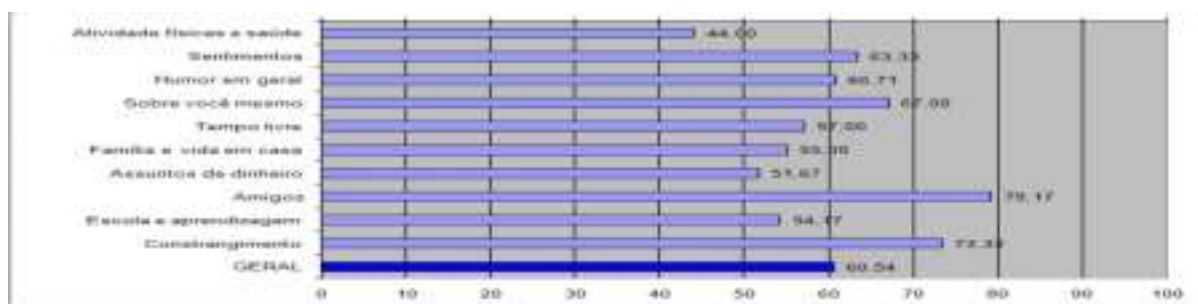
RESULTADOS PARCIAIS

Devido às condições climáticas desfavoráveis de muito frio nos meses de junho e julho, as aulas de natação foram interrompidas, com volta as atividades no início de setembro. Desta forma, até o momento foram avaliados 5 alunos, de um total aproximado de 15 alunos.

Dos alunos que já foram submetidos ao questionário podemos observar que apresentam maiores insatisfações nas dimensões Assuntos Financeiros, Atividades Físicas e Saúde, relacionado à Escola e ao constrangimento. Verifica-se também maior satisfação nas dimensões relacionadas ao Tempo Livre, sobre ele mesmo e aos amigos, sendo que nos assuntos relacionados à família e financeiro mostra uma grande variação na percepção dos adolescentes.

Através da sintaxe fornecida pelo Grupo Kidscreen, os dados coletados são recodificados em uma escala com variação de 0 a 100 pontos para cada dimensão, sendo uma menor e maior percepção de QVRS, respectivamente. O gráfico 1 apresenta esta perspectiva até o momento.

Gráfico 1. Sintaxe Kidscreen

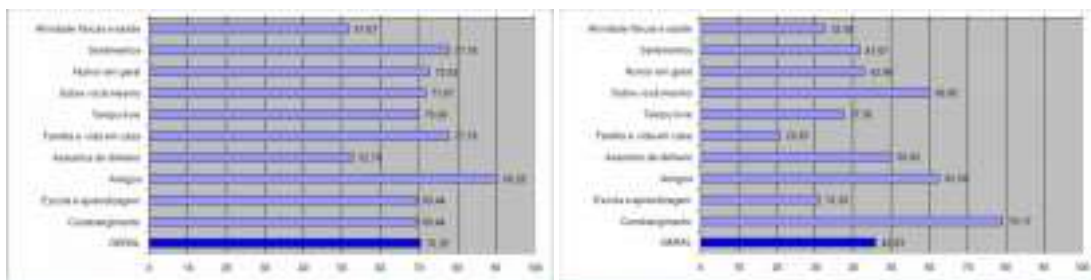


Quando são comparados os dados dos questionários dividido por sexo, verificamos no gráfico 2 que a percepção da QVRS dos meninos é mais elevada em relação às meninas em todas as dimensões, sendo maiores em vida familiar e

vida escolar, porém, pelo baixo número de entrevistados, estes valores podem facilmente sofrerem modificações bruscas.

Gráfico 2. Sintaxe separado por sexo

MENINOS MENINAS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o andamento da pesquisa, está sendo observado que se verificarmos a média geral, a percepção da QVRS pelos adolescentes que responderam o questionário é relativamente boa, tendo apenas como ponto de observação negativa a dimensão sobre constrangimento. Ao analisar os dados separando por sexo, verifica-se uma grande diferença, tendo o sexo masculino uma percepção da QVRS muito mais positiva em relação às meninas.

Mas, ainda, cabe ressaltar que diversos estudos, como os informados por SEPÚLVEDA et al. (2013), com pesquisas realizados no Chile; BERRA et al. (2013), na Argentina; VÉLEZ et al., (2016), na Colômbia; corroboram com Gordia et al. (2009), que diz que de maneira geral é encontrado no sexo masculino uma percepção de QVRS mais positiva que no sexo feminino, e acredita-se que as meninas são mais exigentes na percepção da QVRS.

Palavras-chave: Qualidade de vida, adolescentes, kidscreen, natação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. A. R.; PEDROSO, B.; PINTO, G. M. C. Cálculo dos escores e estatística descritiva dos instrumentos KIDSCREEN-52 utilizando o Microsoft Excel. **Espacios**. V. 37, n.12, p. 24. 2016.

BERRA, S. et al. Fiabilidad y validez del cuestionario KIDSCREEN-52 para medir calidad de vida relacionada con la salud para población argentina de 8 a 18 años. **Archivos Argentinos de Pediatría**, v. 1, n. 1, p. 29–35, 2013

BORGES, A. et al. **Qualidade de vida e saúde em crianças e adolescentes: relatório de estudo Kidscreen 2010 e 2006**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2012.

COSTA, A. M.; DUARTE, E. Aspectos teóricos da atividade aquática para portadores de deficiência. **Educação Física e esporte para deficientes: coletânea**. Uberlândia: UFU, 2000.

GORDIA, A. P. et al. Domínio físico da qualidade de vida entre adolescentes: associação com atividade física e sexo. **Revista de Salud Pública**, v. 11, n. 1, p. 50–61, 2009.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Tradução, adaptação transcultural e propriedades psicométricas do KIDSCREEN-52 para a população brasileira. *Rev. Paulista Pediatría*. v. 29, n. 3, 2011.

MATOS, M. G. et al. **Qualidade de vida e saúde em crianças e adolescentes: relatório do estudo KIDSCREEN 2010 e 2006**. FMH/Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2012.

SEPÚLVEDA, P. R. et al. Adaptación transcultural y validación de un instrumento de calidad de vida relacionada con la salud en adolescentes chilenos. **Revista Médica de Chile**, v. 141, n. 10, p. 1283–1292, 2013.

VÉLEZ, C. M. et al. Colombian Rasch Validation of KIDSCREEN-27 Quality of Life Questionnaire. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 14, n. 64, p. 1–10, 2016. 10. World Health Organization (WHO). World Health Organization Constitution. Genebra: WHO; 1947.

ADIPOSIDADE CORPORAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “LUTA QUE TRANSFORMA”

Karine da Silva Marques Belisario¹, Ramon Carlos Machado¹, Leandro Raider dos Santos², Aline Aparecida de Souza Ribeiro² e Diogo Pantaleão²

¹ Discente em Educação Física - Centro Universitário de Valença - UNIFAA

² Mestre – Centro Universitário de Valença - UNIFAA

INTRODUÇÃO

O Centro Universitário de Valença - UNIFAA começou a desenvolver no ano de 2018 o projeto de extensão intitulado “Luta que transforma” que tem como base pedagógica os fundamentos do judô. O projeto ocorre no CIEP Luciano Gomes Ribeiro. Este projeto beneficia meninos e meninas de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social na cidade de Valença- RJ. O termo vulnerabilidade é originário da área de advocacia internacional pelos Direitos Humanos, e designa sua origem, grupos ou indivíduos fragilizados, jurídica ou politicamente, na promoção, proteção ou garantia dos seus direitos de cidadania (AYRES et al., 2006). Todos os beneficiados neste projeto são alunos do 1º e 5º ano do CIEP Luciano Gomes Ribeiro. Sendo as aulas do projeto ministradas no turno escolar.

Na infância e na adolescência é fundamental estabelecer hábitos saudáveis, especialmente relacionados a prática de exercício físico e dieta. A falta de exercício físico e hábitos sedentários estão entre os fatores que levam a obesidade. A obesidade já está bem estabelecida por especialistas como fator de risco para diabetes, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer (EXPERT PANEL, 2011).

Desta forma, avaliar a composição corporal é relevante, visto que, através das medidas antropométricas pode-se avaliar o estado nutricional e detectar distúrbios relacionados à baixa e alta adiposidade corporal, assim como riscos metabólicos ligados a obesidade. A partir dos resultados obtidos podem ser realizadas intervenções necessárias para uma melhoria da qualidade de vida dos meninos e meninas avaliados (KAY, 2005).

A antropometria é importante para estimar as prevalências e o grau de modificações nutricionais, permitindo desta forma acompanhamento para fins de saúde, doença, condicionamento físico e qualidade de vida (BRANDÃO, 2015). Segundo Pedraza et al. (2016) os índices antropométricos têm sido considerados válidos para gerar indicadores sensíveis do estado nutricional e neste sentido, o uso de um aparelho de ultrassom portátil contribui de forma valiosa, pois o sistema BodyMetrix apresenta evidências substanciais de segurança, validação, fidedignidade, precisão, custo-benefício, portabilidade e facilidade de uso (JOHNSON et al., 2016; WAGNER, 2013).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é aferir o perfil de adiposidade corporal dos participantes do projeto de extensão “Luta que transforma”.

MÉTODOS

O estudo é de caráter longitudinal realizado com os integrantes do projeto que aceitarem participar da pesquisa e os responsáveis assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa tem duração prevista de 4 (quatro) anos. Os alunos e alunas integrantes do projeto avaliados até o momento são do 4º ao 5º ano do Ensino Fundamental do CIEP Luciano Gomes Ribeiro, localizado no Bairro de Fátima em Valença/RJ.

A coleta de dados obedeceu ao seguinte critério de inclusão: ser participante do projeto “Luta que Transforma”. Os critérios de exclusão serão presença de deficiências físicas (permanentes ou temporárias) que impossibilitem as avaliações, uso de medicamentos que possam interferir na composição corporal e a não concordância dos pais ou dos alunos.

A massa corporal foi aferida em quilogramas (Kg) utilizando-se uma balança portátil digital da marca Tanita, modelo BF-682W com precisão de 0,1 Kg. A estatura foi aferida, em centímetros, utilizando-se um estadiômetro ultrassônico portátil InLab, da marca InBody com precisão de 0,1 cm.

Para o cálculo do percentual de gordura relativa (%G) foi utilizado o equipamento de ultrassom BodyMetrix BX2000 (IntelaMetrix, Inc., Livermore, CA), Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

um ultrassom modo-A associado com o software Body View Pro Fit. O software fornece para crianças e adolescentes o protocolo de Slaughter et al. (1988), que realiza a medição das espessuras das dobras cutâneas das regiões tricípital (TR) e subescapular (SB) e, conseqüentemente faz cálculo do %G. As espessuras foram medidas no lado direito do corpo, por um único avaliador experiente e previamente treinado. Para classificação do %G foi utilizada a tabela de Jebb et al. (2004) proposta pelo fabricante.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento foram avaliados 81 alunos dos 4^o e 5^o anos do Ensino Fundamental do projeto “Luta que Transforma”, sendo 41 do sexo masculino com idade de $11,4 \pm 1,57$ anos e 40 do sexo feminino com idade de $11,1 \pm 1,23$ anos.

O gráfico 1 apresenta os resultados parciais mostrando um percentual de 35,0% de excesso de peso em meninas e 60,9% em meninos, seguindo a classificação propostas por Jebb et al. (2004).

Gráfico 1 – Classificação do %G segundo sexo



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado parcial da pesquisa, nos guiará para auxiliar as crianças que estão com a classificação eutrófica a manter o estado de prática de exercício e dieta, e aos que estão em faixas de risco serão orientados sobre os problemas relacionados. Através das aulas de judô espera-se ajudar os alunos, principalmente em relação ao incentivo de hábitos ativos e prática regular de exercício físico. Com

este estudo, os fatos mostram a importância do ensino de Judô ao grupo, já que a prática esportiva exige um grande esforço físico de forma ordenada e metódica para proporcionar um corpo forte e saudável, prevenindo doenças e condicionando o corpo.

Palavras-chave: Adiposidade corporal, crianças, judô.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYRES, J. C. M. et al. Vulnerability, human rights, and comprehensive health care needs of young people living with HIV/AIDS. **American Journal of Public Health**, v. 96, n. 6, p. 1001-1006, 2006.
- BRANDÃO, M. L. **Avaliação da composição corporal em jovens adolescentes – comparação entre jovens adolescentes praticantes e não praticantes regulares de actividade física**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto.
- EXPERT PANEL ON INTEGRATED GUIDELINES FOR CARDIOVASCULAR HEALTH AND RISK REDUCTION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS. **Pediatrics**, v. 128, Supplement. 5, p. S213-S256, 2011.
- KAY, S. A psicologia e a antropometria da imagem corporal. In: NORTON, K.; OLDS, T. **Antropométrica**. Porto Alegre: Artmed, p. 231-252, 2005.
- JEBB, S et al. New body fat reference curves for children. **Obesity Rev.** v. 12, p. A156–157, 2004.
- JOHNSON et al. A comparison of dual-energy X-ray absorptiometry, air displacement plethysmography and A-mode ultrasound to assess body composition in college-age adults. **Clin Physiol Funct Imaging**, v. 37, n 6, p. 646- 654, 2017.
- PEDRAZA, D. F. et al. Índices antropométricos de crianças assistidas em creches e sua relação com fatores socioeconômicos, maternos e infantis. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, p. 2219-2232, 2016.
- WAGNER, D. R. Ultrasound as a tool to assess body fat. **J Obes**, v. 2013, p. 1-9, 2013.

**OS SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELO PROFISSIONAL DE LIMPEZA
E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM SERVIÇOS DE SAÚDE**

Taiane Aparecida Lima de Oliveira¹, Vivian Rodrigues Corrêa² e
Carlos Marcelo Balbino³

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Valença - UNIFAA;

²Discente do Curso de Enfermagem do UNIFAA;

³Enfermeiro, Doutorando do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense. Mestre em Enfermagem Assistencial pela Universidade Federal Fluminense. Professor no Curso de Enfermagem do UNIFAA.

INTRODUÇÃO

Como acadêmicas do último período do Curso de Enfermagem do Centro de Ensino Superior de Valença, foi percebido durante aulas práticas em campo que a participação da equipe multiprofissional contribui de maneira significativa para o sucesso do tratamento dos usuários dos serviços de saúde. Alguns desses profissionais não pertencem à equipe de saúde, mas por determinadas circunstâncias envolvem-se ao tratamento sem ter alguma preparação formal na área de saúde, com isso pensamos na possibilidade do desenvolvimento de algum tipo de transtorno emocional sofrido por estes profissionais ao lidar com determinadas situações durante as suas atividades laborais sem a devida preparação para encarar determinadas situações, como pacientes gravemente enfermos, politraumatizados, ferimentos expostos, secreções, odores e outras peculiaridades relacionadas ao ambiente hospitalar.

Cabe ao Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde os procedimentos para a remoção de sujidades, detritos indesejáveis e microrganismos presentes em qualquer superfície, visando manter o ambiente limpo, confortável e dentro dos padrões estabelecidos pelos serviços de saúde (ANVISA, 2012).

No desempenho de suas funções o profissional de Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde pode expor-se a determinadas situações que podem gerar algum tipo de transtorno emocional acarretando em sensações não muito agradáveis (CHAVES et al., 2015).

Temos objeto de pesquisa os sentimentos vivenciados pelos profissionais do Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde durante sua atividade laboral.

Temos como questão norteadora as seguintes perguntas: quais os sentimentos vivenciados pelos profissionais do Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde durante sua atividade laboral? Quais interferências sofreu em sua vida após começar a trabalhar nos serviços de limpeza e desinfecção em serviços de saúde?

Objetivos: identificar os sentimentos vivenciados pelos profissionais do Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde durante sua atividade laboral e analisar as interferências em sua vida após começar a trabalhar nos serviços de limpeza e desinfecção em serviços de saúde.

Este trabalho poderá contribuir para uma melhora no desempenho das atividades dos profissionais do Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde visto que não se foi identificado em nenhuma literatura científica os transtornos emocionais vividos por estes profissionais, daí a sua relevância.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo e transversal, de abordagem qualitativa.

O campo de pesquisa será o Hospital Escola de Valença do Centro Universitário de Valença (HEV/UNIFAA).

A população deste estudo será composta por profissionais do Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde.

Critérios de inclusão: Aceitar responder questionário; Ser membro da equipe profissional do Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde. Critérios de exclusão: Profissionais que não pertençam ao Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde; Profissionais

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019. 98

do Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde que não aceitarem participar da pesquisa

A coleta dos dados será realizada no período de julho a agosto de 2019. Desenvolveu-se através de entrevistas dialógicas em encontros com os profissionais do Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde previamente agendados no Hospital Escola de Valença. Como instrumento de produção de dados será utilizado à entrevista com um roteiro de perguntas abertas por meio de gravação em áudio.

Os dados serão categorizados, analisados e interpretados para geração de tabelas e posterior discussão.

Este estudo foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e avaliado pelo Comitê de Ética Faculdade de Medicina de Valença em relação às implicações éticas da pesquisa proposta com aprovação sob o CAAE nº 10093419.0.0000.5246.

RESULTADOS

Foram entrevistados 29 profissionais que realizam serviços de limpeza e desinfecção de superfícies no HEV e que aceitaram participar da pesquisa após convite.

Caracterização dos entrevistados Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies do HEV

A instituição pesquisada possui um total de 29 profissionais de que realizam por diversos setores acima descritos o serviço de limpeza e desinfecção de superfícies.

Dos 29 entrevistados tivemos como idade média dos participantes 35,82 anos. Percebe-se uma maior frequência de participantes adultos na meia idade, e menores entre adultos jovens, sendo que o entrevistado mais novo tinha 20 anos e o mais velho 58 anos.

Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, foi identificado que pequena parte possuía nível superior de ensino incompleto 2 (6,89%), a grande maioria 10 (34,48%) possuía ensino médio completo, seguidos dos que possuíam ensino médio incompleto 6 (20,68%), ensino fundamental completo 4

(13,79%). Vale ressaltar os indivíduos que possuíam o nível de ensino fundamental incompletos, 7 (24,13%), pois os mesmos possuíam apenas as 4^a, 5^a, 6^ae 7^aséries deste nível de escolaridade sendo todos agrupados nesta mesma categoria.

Em relação ao tempo de serviço prestado no serviço de limpeza e desinfecção de superfícies a maioria dos entrevistados 11 (37,93%) atua neste tipo de função há menos de um ano, sendo que o mais recente contratado está em função há apenas uma semana. Também destacamos 7 (24,13%) dos entrevistados que desempenham a função por apenas um ano e 1 (3,44%) dos entrevistados trabalha nesta função num período de vinte anos.

Segundo relato dos entrevistados existe um rodízio entre os mesmos para a limpeza do serviço de saúde que variam conforme a necessidade de trabalho dos setores 16 (55,17%), porém uma minoria trabalha em setores fixos não participando do rodízio entre os locais de trabalho, desta minoria temos uma maior prevalência de funcionários sem rodízio no setor de lavanderia 6 (20,68%).

A contextualização dos sentimentos vivenciados pelos profissionais do Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde durante sua atividade laboral e as interferências em sua vida após começar a trabalhar nos serviços de limpeza e desinfecção em serviços de saúde ainda estão em processo de análise para posterior transcrição e discussão dos resultados que tão logo serão divulgados para apreciação da comunidade acadêmica e de todos os envolvidos no projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2012.

CHAVES, L. D. P. et al. **Governança, Higiene e limpeza hospitalar: espaço de gestão do enfermeiro**. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/tce/2015nahead/pt_0104-0707-tce-201500004010014.pdf Acessado em 07 jun 2019.

SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM: FATORES ASSOCIADOS AO PROCESSO DE TRABALHO

Ashley Lopes Barroso¹, Jullya Alexandria Costa¹, Cíntia Valéria Galdino² e Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes³

¹ Discente do Curso de Enfermagem do UNIFAA

² Professora Mestre em Epidemiologia. Docente do Curso de Enfermagem do UNIFAA

³ Professora Mestre em Ciências Ambientais. Docente do Curso de Enfermagem do UNIFAA

INTRODUÇÃO

A atenção a saúde mental é um elemento fundamental na qualidade de vida do indivíduo, envolvendo o bem-estar, a auto-eficácia, a autonomia, a competência e a auto-realização intelectual e emocional da pessoa (FRANÇA, et al. 2014). O processo de trabalho da enfermagem exige a saúde física e mental, para desenvolver habilidades e ter atitudes no enfrentamento da rotina e atividades não planejadas diariamente, sendo observado que raramente os profissionais recebem apoio para exercer sua função diante da rotina (ZOMER; GOMES, 2017).

A síndrome de Burnout é uma síndrome psicológica, caracterizada por três dimensões: Exaustão emocional, que leva a sensação de esgotamento, tensão emocional, falta de energia; despersonalização, levando à insensibilidade, frieza no tratamento aos pacientes, familiares e colegas de trabalho; diminuição da realização pessoal (SILVA, 2015). Neste sentido o presente estudo tem a seguinte questão norteadora: “quais fatores contribuem para a Síndrome de Burnout e o seu agravamento, na equipe de enfermagem?”

OBJETIVOS

Para responder a esta pergunta o presente estudo possui como objetivo geral analisar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem, do Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi e na Maternidade Escola.

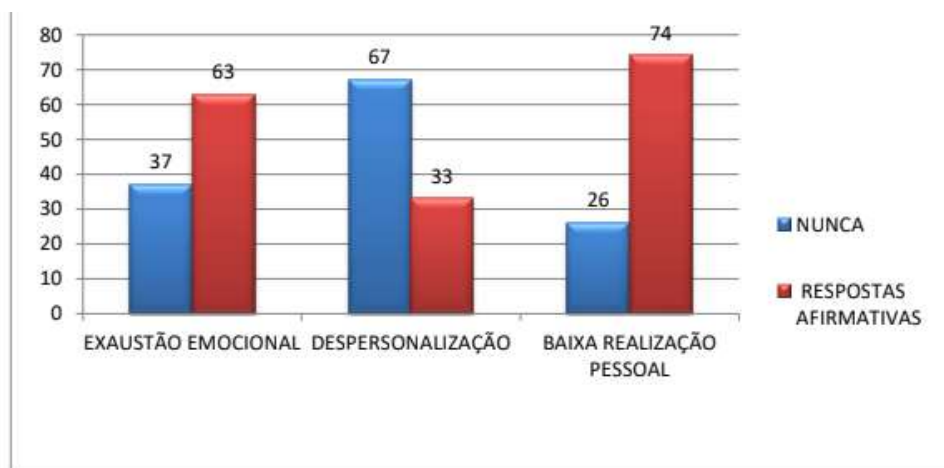
MATERIAL E MÉTODOS

Trata – se de um estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa, realizado no Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi e na Maternidade Escola de Valença onde foram abordados uma amostra de 50 profissionais de Enfermagem (Enfermeiros(as) e Técnicos(as) de Enfermagem) assistentes e gerentes das Clínicas : Médica, Cirúrgica, Unidade de terapia intensiva, Pronto Socorro adulto, Obstetrícia, Ginecologia e Pediatria e outros setores. O período de coleta de dados será de abril a agosto de 2019. Como instrumento de coleta de dados será aplicado o instrutivo “MaslachBurnoutInventory (MBI) “ para a identificação dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout na população do estudo. Os dados estão sendo analisados mediante a tabulação dos dados e comparabilidade dos achados padronizados a interpretação do “MaslachBurnoutInventory (MBI). O presente estudo foi submetido ao Comitê de ética e pesquisa da Faculdade de Medicina de Valença conforme a resolução 466/2012, sendo aprovado sob nº 3.279.640.

RESULTADOS PARCIAIS

Foram coletados 100% (50 participantes) da amostra selecionada para o desenvolvimento do trabalho. A faixa etária predominante foi a de 26 a 30 anos 28%, 82% dos participantes são do sexo feminino, 42% tem de 01 a 04 anos de trabalho e 54% trabalham mais de 40 Horam semanais. O Gráfico abaixo apresenta uma análise em geral da Classificação da Síndrome Burnout de acordo com os dados obtidos até o momento.

Gráfico 1. Apresentação percentual da interpretação do “Maslach Burnout Inventory (MBI), profissionais de Enfermagem Hospital Escola e Maternidade Escola de Valença, 2019



A escala de MBI corresponde a uma das três dimensões da síndrome sendo que para a Exaustão Emocional a Despersonalização e a Baixa Realização Pessoal. Observa-se que no gráfico acima há uma elevada pontuação para “Respostas afirmativas” no que diz respeito a dimensão exaustão emocional 63%, ao passo para a resposta relacionada a padrão de resposta para “Nunca” o percentual cai para 37%, o mesmo ocorre com a dimensão Baixa Realização Pessoal com 26% para o padrão de resposta “Nunca” e 74% para o padrão de “Respostas afirmativas”. Em relação a dimensão Despersonalização temos para o padrão de resposta “Nunca” 67% e 33% para o padrão de “Respostas afirmativas”.

Na avaliação de Maslach o Burnout é uma resposta a estressores crônicos emocionais e interpessoais no trabalho envolvendo a tensão crônica que resulta de uma incongruência, ou desajuste, entre o trabalhador e o trabalho e sendo independente de profissão (CARLOTTO; CÂMARA, 2004).

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo ainda está em processo de análise sendo os primeiros resultados chamando a atenção para discussões a exaustão emocional e Baixa realização profissional, associado a fatores de risco ligados a elevada carga

de trabalho realizada por tais profissionais. Ainda há questões e descobertas a serem discutidas no decorrer do desenvolvimento das análises do estudo.

Palavras-chave: Saúde Mental, Burnout, enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, T.L.B. et. al. Síndrome de burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. **Revista de enfermagem UFPE Online**.2014.Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10087>

ZOMER F.B.;GOMES K.M. Síndrome de burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão não sistemática. **Revista de Iniciação Científica**, Criciúma.2017.Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/3339>

SILVA R.N.S et.al. **Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem**. Faculdade Santo Agostinho,Revista Saúde em Foco.2015.Disponível em: <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/896>

CARLOTTO, MS. CÂMARA,SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, set./dez. 2004

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO AS GESTANTES E PUÉRPERAS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA- RJ

Tereza Maria Paiva Lacerda¹, Isabela Pimentel Furtado², Thalita Maia Marques²,
Amanda Barboza Rodigheri² e Paloma Nascimento Valério³

¹ Coordenadora da Maternidade Escola de Valença/RJ; Enfermeira colaboradora do projeto de extensão- Educação em saúde para o apoio ao aleitamento materno as gestantes e puérperas no Município de Valença- RJ

² Discente da Faculdade de Enfermagem UNIFAA. Alunas integrantes do Projeto de extensão: do Projeto de extensão- Educação em saúde para o apoio ao aleitamento materno as gestantes e puérperas no Município de Valença- RJ

³ Professora assistente UNIFAA; Coordenadora de Práticas do Curso Técnico. Coordenadora do Projeto de extensão: Educação em saúde para o apoio ao aleitamento materno as gestantes e puérperas no Município de Valença- RJ

INTRODUÇÃO

A amamentação é um ato que envolve muito mais do que apenas a nutrição infantil. É uma ação de promoção da saúde, prevenção de doenças e construção de vínculo afetivo entre mãe e bebê. Amamentar protege a criança de diversas doenças, auxilia no desenvolvimento do sistema imunológico do bebê, contribui para seu desenvolvimento físico e cognitivo, além de possuir todos os nutrientes e água necessários para seu crescimento saudável. Além dos benefícios para o bebê, amamentar também é benéfico para a mãe, pois auxilia na prevenção do câncer de mama, ovário e útero; diabetes melitus tipo II; obesidade; depressão pós-parto, entre outros (BRASIL, 2015).

Apesar dos incontáveis benefícios que o aleitamento materno traz consigo, das políticas de incentivo e dos dados científicos que comprovam sua superioridade em relação a outros tipos de alimentos oferecidos a crianças de até seis meses de idade, nota-se que a prevalência do aleitamento materno no Brasil, principalmente do aleitamento exclusivo até os seis meses, ainda está muito abaixo das recomendações (BRASIL, 2015).

O desmame precoce está diretamente relacionado com a escassez de orientações e falta de um acompanhamento de qualidade com as mulheres desde o

pré-natal, o que coloca o profissional de saúde em uma situação que necessita de atenção, planejamento e ações eficazes (MESQUITA, et al., 2016)

Estudos mostram que o acompanhamento multiprofissional desde o pré natal até o puerpério é de extrema importância para o sucesso do aleitamento materno. Não basta apenas informar a mulher sobre este tema, tratando-a como agente passiva. É necessário que a mulher tenha participação ativa neste processo educativo (CARNEIRO et al., 2014).

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem desenvolvida no Projeto Educação em saúde para o apoio ao aleitamento materno as gestantes e puérperas no Município de Valença- RJ.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, acerca da vivência das acadêmicas do curso de enfermagem, sobre a participação em um projeto de extensão universitária em âmbito ambulatorial voltado para a amamentação no contexto de promoção e incentivo por meio de atividades educativas e consulta de enfermagem no ambulatório.

O local de desenvolvimento do projeto foi o ambulatório do hospital escola de Valença no estado do RJ. Anteriormente à execução do projeto, foram realizadas reuniões para estabelecer um planejamento, constando de: cronograma de atividades, estratégias educativas utilizadas e temas que seriam discutidos por encontro. Além das consultas de enfermagem que seriam realizadas.

O período de desenvolvimento do projeto de extensão é de maio/2019 a dezembro/2019 e constará de quatro momentos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No mês de agosto de 2019 foram realizadas 02 consultas de Enfermagem com participação total de 02 gestantes e 01 puérpera, além de 01 oficina discutindo o tema: Mitos e verdades sobre a amamentação, cujo objetivo era desmistificar estigmas sobre

o processo de amamentação, nesta dinâmica foi possível reunir 08 gestantes. A dinâmica durou: 45 minutos.

A oficina “Mitos e verdades” aconteceu em uma sala que comportasse as gestantes dentro do ambulatório. Elas foram separadas em grupo e sorteavam uma pergunta. Após a leitura respondiam com placas com sinal de positivo ou negativo.

A cada pergunta, as participantes interagiam entre si e com as alunas retirando dúvidas e aprendendo sobre a temática.

RESULTADO PARCIAL

Este projeto encontra-se em continuidade, mas foi possível identificar a participação intensa das gestantes quando se tratava das oficinas. Foi possível perceber que as gestantes traziam conhecimentos prévios (sendo eles verdades ou não). Durante as dinâmicas foram abordados assuntos que farão parte do cotidiano das gestantes. Alguns assuntos as mesmas já traziam conhecimento prévio, já outros eram desconhecidos.

CONCLUSÃO

A experiência relatada foi muito enriquecedora para as gestantes e alunas, durante as oficinas e consultas de enfermagem. Foram identificadas deficiências sobre o tema discutido, além de muita resistência das gestantes e puérperas em frequentar as consultas. Conclui-se que é necessário destacar a importância de realizar uma consulta de enfermagem para aumentar a adesão ao aleitamento materno exclusivo e desmistificar mitos relacionados a amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo, consulta de enfermagem, gestantes e binômio mãe-bebê.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança** : aleitamento materno e alimentação

complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015

CASTRO, M.M.L. et.al. Prática do aleitamento materno por puérperas: fatores de risco para o desmame precoce. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 15, n. 2, p. 239-248, 2014

ME, L. A. et.al Atribuições de Enfermeiros na Orientação de Lactantes Acerca do Aleitamento Materno **Rev. Cient. Sena Aires**.2016 Jul-Dez; 5(2): 158-70

RISCOS OCUPACIONAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Maria Aparecida Ribeiro Thiodo¹, Paula da Silva Coelho¹ e
Ana Beatriz dos Reis Rodrigues²

¹ Discente UNIFAA

² Docente UNIFAA

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de 2,34 milhões de pessoas morrem anualmente em consequência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Os riscos provenientes das mudanças tecnológicas, sociais e organizacionais acabam afetando gravemente a saúde dos trabalhadores (SILVA et al., 2017).

Segundo Svaldi e Siqueira (2010) o hospital é o principal ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem. Este ambiente, formado por um conjunto de elementos físicos e sociais interdependentes, ao mesmo tempo em que atende as inúmeras necessidades de saúde dos usuários, é considerado um ambiente nocivo, podendo trazer consequências graves, dada a exposição diária dos profissionais aos riscos ocupacionais a que estão expostos (BULHÕES, 2009).

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) instituiu, no Brasil, as Normas Regulamentadoras (NR), objetivando minorar, controlar e eliminar os altos índices de acidentes de trabalho. Em relação aos riscos ocupacionais, a NR 9 considera como riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos (BRASIL,

1994). Segundo Portela, Cunha e Oliveira (2015) os riscos ergonômicos e psicossociais aparecem, também, entre os trabalhadores, sendo decorrentes da organização e gestão do trabalho.

Este estudo se justifica por ser relevante para a área de enfermagem uma vez que proporciona uma maior visibilidade dos riscos ocupacionais a que esses profissionais estão expostos, demonstrando a importância das medidas preventivas de comportamentos de cuidado e segurança. De acordo com Oliveira, Santos e Santos (2013), quando os profissionais de enfermagem estão cientes dos riscos que correm em seus ambientes laborais, podem reforçar, ainda mais, o cuidado em relação a esses riscos.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem em um hospital escola do -¹Graduanda em enfermagem no Centro Universitário de Valença, Valença, RJ, Brasil ²Graduanda em enfermagem no Centro Universitário de Valença, Valença, RJ, Brasil ³Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense. Docente do Centro Universitário de Valença, Valença, RJ interior do Estado do Rio de Janeiro, e como objetivos específicos: descrever os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem e descrever as medidas preventivas utilizadas para contenção dos riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. O estudo está sendo realizado em um Hospital Escola do interior do estado do Rio de Janeiro. A população estimada para o final deste estudo é de 164 profissionais de enfermagem, entre estes, encontram-se os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O instrumento de coleta de dados utilizado é um questionário estruturado contendo as variáveis de interesse, subdividido em três partes: dados de identificação do entrevistado, dados referentes aos riscos ocupacionais e dados referentes ao uso de EPI. Os resultados parciais foram

analisados utilizando o programa Microsoft Excel 2016, por meio da estatística descritiva simples. As variáveis nominais estão apresentadas em números absolutos com as suas respectivas frequências relativas.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa de Valença de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado sob o parecer nº3.444.165.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento, participaram do presente estudo 60 trabalhadores, sendo 14 (23%) enfermeiros e 46 (77%) técnicos de enfermagem.

Em relação às características gerais dos trabalhadores, observou-se que predominantemente são do sexo feminino 48 (80%), com idade maior ou igual a 30 anos representando 38 (63%) profissionais. A maioria dos trabalhadores são do setor da Clínica Médica 20 (33%), em seguida, o setor do pronto socorro com 13 (22%) profissionais.

Constatou-se que os riscos ocupacionais a que os trabalhadores de enfermagem estão expostos aparecem em maior número nas seguintes situações: na exposição a sangue, fluídos corpóreos e secreções 56 (93%), nos perfurocortantes 55 (92%), na exposição a infecções e doenças de diagnóstico não confirmado 52 (87%), e com próprio o esforço físico necessário para a realização das atividades da profissão 49 (82%).

Observou-se que 58 (97%) profissionais fazem uso de equipamento de proteção individual (EPI), e que 2 trabalhadores relataram não utilizar EPI para execução das atividades laborais.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados parciais do presente estudo demonstraram que os profissionais de enfermagem estão expostos à diversidade de riscos em seu ambiente de trabalho, principalmente aos riscos biológicos, uma vez que se expõem constantemente ao contato com sangue e outros fluídos orgânicos.

Portanto, faz-se necessário a educação permanente e continuada para auxiliar os profissionais de enfermagem a identificar os riscos a que estão

expostos e assim diminuir os acidentes de trabalho utilizando as medidas preventivas e de segurança, haja vista que ainda há profissionais que não utilizam EPIs para execução de suas atividades laborais.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, riscos ocupacionais, equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria SSST nº 25, de 29 de dezembro de 1994. Brasília, 1994.

BULHÕES, I. Riscos do trabalho em enfermagem. **Revista Brasileira**

de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 47. S.n, p 221, 2009 OLIVEIRA, Q.B.;

SANTOS, R.S.; SANTOS, C.M.S. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v.2 n.1 p.32-52, 2013.

PORTELA, N.L.C.; CUNHA, J.D.S.; OLIVEIRA, S.A. Riscos ocupacionais entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura.

ReOnFacema, Maranhão, v.1, n.1 p.81-85, 2015.

SILVA, R.S.S. et al. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Medicina do**

Trabalho, Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.1, n.2, p. 267-275, 2017.

SVALDI, J.D.; SIQUEIRA, H.C.H. Ambiente hospitalar saudável e sustentável na perspectiva ecossistêmica: contribuições da enfermagem. **Escola Ana Nery**, Rio de Janeiro, v.14, n. 3, p.599-604. 2010.

TUBERCULOSE PULMONAR: AÇÕES E SERVIÇOS DOS ENFERMEIROS EM UM MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Ana Lúcia Gonçalves dos Santos¹, Fabíola Pacheco Rosa¹ e Rachel Brinco de Souza²

¹Acadêmica de Enfermagem. Curso de Enfermagem UNIFAA.

²Doutoranda IMS-UERJ. Enfermeira. Mestre do Curso de Enfermagem UNIFAA. Orientadora.

INTRODUÇÃO

A tuberculose pulmonar (TB) é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *M. tuberculosis* e transmitida por via aérea, de uma pessoa com TB pulmonar ou laríngea, que elimina bacilos no ambiente, a outra pessoa, por exalação de aerossóis oriundos da tosse, fala ou espirro (BRASIL, 2018). Associada a determinantes sociais, a tuberculose caracteriza-se como um problema de saúde pública, enfrentado pelo sistema de saúde brasileiro. No Sistema Único de Saúde, a Atenção Básica, em particular a Estratégia de Saúde da Família, é a grande porta de entrada para a população e para a pessoa com TB. É importante estabelecer integração entre a Atenção Básica e o programa de TB local e, no sentido de minimizar as dificuldades e ampliar o acesso de um sintomático respiratório ou da pessoa com tuberculose ativa aos cuidados relacionados à Tuberculose. (BRASIL, 2018). Sendo assim, é fundamental que sejam garantidas ações e serviços para o controle da tuberculose, que estejam inseridos no trabalho das equipes de APS. Por ser o enfermeiro uma peça muito importante entre os membros da equipe de saúde, por fundamentar os cuidados e gerenciar as ações de controle da tuberculose. Ele deve promover a qualidade de vida das pessoas, saber considerar os aspectos emocionais e psicológicos dos envolvidos, saber ouvir, ser empático e ter um olhar holístico. E é nesse cenário, num território de atuação específico, que o enfermeiro atua da prevenção ao controle da doença, buscando por sintomáticos respiratórios, pela quebra da cadeia de transmissão e pelo diagnóstico precoce.

OBJETIVO

Compreender as ações e serviços do Programa de Controle de Tuberculose pulmonar realizada pelos enfermeiros das equipes de Estratégia de Saúde da Família em um município do interior do Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa qualitativa em saúde responde a questões muito particulares, ela trabalha com o universo de significados, motivações, opiniões, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser captáveis em equações ou estatísticas. Esse tipo de método além de permitir desvelar o processo social propicia a revisão e construção de novos conceitos e categorias (MINAYO, 2014). Os participantes deste estudo serão enfermeiros que se encontram atuantes nas unidades de Estratégia de Saúde da Família de um Município do estado do RJ. Como critérios de inclusão dos participantes: serão selecionados enfermeiros que dispuserem de um tempo de serviço superior a seis meses na equipe de ESF. E de exclusão os enfermeiros com menos de 6 meses de atuação na equipe, e os que se apresentarem de férias, licença médica ou maternidade. Os dados serão coletados por meio de entrevista individual semiestruturada contendo questões fechadas, que possibilitarão o levantamento de dados necessários para a caracterização desses sujeitos e questões abertas que estimularão os sujeitos a expressarem suas percepções e vivências frente a atenção primária em saúde. A coleta será realizada na própria unidade da rede de atenção primária a saúde. O município em questão foi elencado por ser o município de residência de um dos pesquisadores. As entrevistas serão realizadas no período de julho de 2019 a setembro de 2019 com prévio agendamento, de forma a garantir a disponibilidade dos participantes. Cabe ressaltar que as entrevistas serão gravadas, somente para a transcrição das informações e mediante autorização. Após transcrição as gravações serão apagadas. Como risco para a pesquisa tem-se o eventual constrangimento nas entrevistas (gravação). Os entrevistados serão informados da natureza do estudo e, concordando com os termos propostos, assinarão o TCLE em respeito às questões éticas em pesquisa com humanos e seguindo o protocolo exigido

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

pela resolução n. 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Será garantido o anonimato dos participantes da pesquisa, assim como o direito de desistir do estudo quando considerassem necessário. Os participantes da pesquisa serão identificados, pela a letra E de enfermeiro, seguida pelo número ordinal destinado a cada participante conforme forem sendo entrevistadas (E1, E2. E3... E16). Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. O método análise de conteúdo parte de uma leitura de primeiro plano das falas, para atingir um nível mais profundo, relacionando estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados, bem como, articular estes enunciados com os fatores que determinam suas características, sejam elas, variáveis psicossociais, contexto cultural e outras (MINAYO, 2010). Dessa forma, será realizado após as entrevistas leitura e releitura de todas as entrevistas transcritas, para assimilação do conteúdo do material e sua relação com os pressupostos teóricos e objetivos deste estudo. E assim percorreremos os passos da modalidade temática: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados /inferência/ interpretação (MINAYO, 2010).

RESULTADOS

Projeto se encontra em fase incial de trabalho de campo.

CONTRIBUIÇÕES

Acredita-se, como contribuição, que este estudo emita reflexões sobre as ações de vigilância em saúde nos territórios das equipes de estratégia de saúde da família estudadas, e sobre as ações e serviços de enfermagem realizados pelos enfermeiros, buscando consequentemente servir como fonte de estudo e reflexão e garantir qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermeiro, Estratégia de Saúde da Família, Programa Nacional de Controle da Tuberculose, tuberculose pulmonar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. Ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO. 2010.

Acadêmica de Enfermagem. Curso de Enfermagem UNIFAA. E-mail:

²Acadêmica de Enfermagem. Curso de Enfermagem UNIFAA. E-mail:

³Doutoranda IMS-UERJ. Enfermeira. Mestre do Curso de Enfermagem UNIFAA. Orientadora Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: kelbrinco@yahoo.com.br

EXPERIMENTANDO A HOSPITALIZAÇÃO SOB A ÓTICA DA RELAÇÃO ENFERMEIRO PACIENTE: VIVÊNCIAS DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM

Bruno Vargas Pinto Teixeira¹, Daniela Aparecida Teixeira², Andressa dos
santos Avelar Martinez Coelho³, Marcio Martins da Costa⁴ e
Ana Paula Munhen de Pontes⁵.

¹Discente do 10º período do Curso de Enfermagem, Vice-Presidente do Diretório Acadêmico, Bolsista de Iniciação científica PROINC/UNIFAA, Monitor da disciplina de Semiotécnica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Valença.

²Discente do 10º período do Curso de Enfermagem, Presidente do Diretório Acadêmico, Bolsista de Iniciação científica PROINC/UNIFAA.

³Discente do 4º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Valença UNIFAA. Valença/RJ, aluna de Iniciação científica Centro Universitário de Valença /UNIFAA.

⁴Enfermeiro. Doutor em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia pelo HCTE/UFRJ. Pró-Reitor de Educação a Distância, Professor Adjunto do curso de Enfermagem e Coordenador do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Valença. UNIFAA. Valença/RJ

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo PPGENF/UERJ. Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Professora Adjunta, Coordenadora do Núcleo de Práticas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Valença UNIFAA Valença/RJ. Coordenadora do Projeto de Extensão: IST/AIDS em foco: Educação em saúde para estudantes do ensino médio.

INTRODUÇÃO

As relações humanas existem desde os primórdios da civilização, e a preocupação científica com elas cresce a cada dia, principalmente no que diz respeito às estabelecidas durante a prática laboral e as necessidades dela advinda. Estamos em curso de um século marcado por intensas transformações relacionais que basicamente se fundamentou como um movimento de oposição à teoria clássica da administração, proposta por Henry Fayol e que se estabeleceu a partir da observação acerca da necessidade de se tornar a atividade laboral mais humana e democrática, e pelo entendimento de que as relações humanas, estabelecidas no curso da prática laboral, influenciam diretamente nos resultados esperados pelas organizações.

Cumprir destacar outro aspecto que marca este processo evolutivo, que é fenômeno denominado de globalização, que motivou substancialmente transformações no campo da tecnologia, das relações humanas, no comportamento social das organizações e que impactam diretamente as pessoas e as empresas (ALMEIDA et al., 2012).

Nesta concepção, Merhy (2004) pondera que as tecnologias de produção do cuidado em saúde estão divididas em leves, centrada nas relações de vínculo, acolhimento e gestão dos processos de trabalho; leve-duras, centradas nos saberes estruturados; e as tecnologias duras, centradas nos equipamentos tecnológicos, normas, regras, regulamentos e estruturas organizacionais.

Neste processo evolutivo, há de destacar as mudanças ocorridas nos modelos assistenciais de saúde, com o avanço da biociência, das novas tecnologias em saúde, da mecanização dos processos assistenciais e conseqüentemente com o afastamento entre profissional e paciente, determinado por este processo de evolução em curso, estruturado com base em tecnologias duras.

Podemos afirmar que, no campo da saúde, estamos na contramão de um processo de construção secular, que se estabeleceu de forma a refutar os modelos mecanicistas, capitalistas e em busca do resultado a “qualquer preço”. Observa-se um “modelo” assistencial, muitas vezes, credenciado pela ausência do tempo, pela correria do dia a dia, pelo excesso de afazeres laborais, pela opção da tecnologia dura, e inclusive pela inobservância da base fundamental de formação de um profissional da saúde, que é a compreensão da palavra “CUIDADO” em suas diversas facetas.

OBJETIVO

Analisar a relação Enfermeiro-Paciente a partir da observação na qual o futuro Enfermeiro torna-se “acompanhante” durante o processo de hospitalização do paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem metodológica qualitativa. Usualmente, os pesquisadores preocupados com a atuação prática de

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019. 117

um determinado grupo social optam por este tipo de pesquisa (GIL, 1999). As abordagens qualitativas se caracterizam pela preocupação em compreender a maneira de agir e de pensar das pessoas ou dos grupos e buscam responder às exigências colocadas aos fenômenos estudados.

Os participantes foram 18 estudantes de enfermagem que vivenciaram a experiência de acompanhar durante 12hs um paciente em situação de internação hospitalar. Cumpre destacar, que este processo esteve organizado da seguinte forma: um único aluno acompanhou durante doze horas a assistência prestada a um paciente em situação de internação, sendo este processo repetido ao longo do estudo com os dezoito participantes selecionados, sempre na proporção de um estudante para um paciente. A seleção dos participantes foi realizada de forma aleatória, e respeitou os seguintes critérios: ser maior de 18 anos; estar cursando o Curso de Graduação em Enfermagem; aceitar participar voluntariamente do estudo, nunca ter vivenciado uma experiência de hospitalização e não ter experiência profissional na Enfermagem. O cenário do estudo foi um hospital escola, de médio porte, localizado no município de Valença/RJ, no setor de Clínica Médica.

A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos, quais sejam: um relatório de vivência observacional, e um questionário contendo cinco questões abertas que foram preenchidas pelos “alunos” e entregues, após observação. A análise dos dados está sendo realizada por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Para Bardin (2016) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento 18 alunos participaram da experiência. Em uma análise preliminar, podemos observar que variáveis como empatia, amor e dedicação se destacam na fala dos participantes. Cumpre destacar que a sobrecarga de trabalho, a mecanicidade no desenvolvimento das atividades e a falta de comunicação também foram evidenciados como fatores que interferem diretamente na relação de cuidar.

Destaca-se o fato de que a tecnologia leve, relacional, está pouco presente, sendo a leve- dura a mais predominante durante o processo de internação. Não foi identificado até o momento o uso contínuo de tecnologia dura, esse fato pode ser justificado por se tratar de um setor de baixa e média complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cumprido destacar que entre tantas dificuldades que se pode encontrar em realizar uma pesquisa, nessas em questão sem sombra de dúvidas a maior é de convencer o aluno de que é de grande importância a sua participação e que ainda é de imensa contribuição para a sua formação a experiência que a pesquisa oferece.

Não é possível afirmar que um dos motivos de rejeição seria o medo de não saber lidar com a emoção que pode vir acontecer em contato com o paciente em situação de internação, mas seria sim uma hipótese considerável, uma vez que os alunos estão nos períodos iniciais da graduação. Outra hipótese é de que existe dificuldade de associar a vida particular ao tempo que o experimento exige. Porém com base nos dados que já temos disponíveis foi possível concluir que a relação Enfermeiro-Paciente a partir da vivência observacional, além de despertar no discente uma visão ampliada do processo de cuidar desenvolve competências relacionais e compreende sua importância, além de proporcionar aos discentes a percepção do processo de cuidado enfermeiro- paciente sob o olhar de quem é cuidado, o que fará que ele tenha mais empatia e menos mecanicidade quando estiver na posição de enfermeiro.

Cumprido destacar que a pesquisa se encontra em fase de análise dos dados, sendo assim o que foi supracitado pode haver alterações.

Palavras-chave: Cuidado, enfermeiro, paciente, hospitalização, assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. M. C.; et al. **As relações entre mídia e pós-modernidade na visão de professores universitários da cidade de Viçosa**, MG. Anais IV Simpac, Viçosa MG, v. 4, n. 1, p. 17-22. jan./dez. 2012. Disponível

em <<https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/184/346>>. Acesso em: 08 maio 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

MERHY, E.E. **O ato de cuidar**: a alma dos serviços de saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Ver-SUS Brasil: caderno de textos. Brasília: Ministério da Saúde, p.108-137, 2004.

Oliveira DC de etal. **Construção de um paradigma de cuidado de enfermagem** pautado nas necessidades humanas e de saúde. Esc. Anna Nery [Internet]. 2011 Dec [cited 2018 Sep 28]; 15(4): 838-844. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000400025&lng=en.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS NA CAPTAÇÃO DAS GESTANTES NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE VALENÇA-RJ

Angélica Rosa da Silva Ferreira¹, Isabela Luch Torzato¹ e Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes²

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem UNIFAA

²Profª.Mest. do Curso de Graduação em Enfermagem UNIFAA

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período na vida da mulher de transformação, o organismo passa por diversas modificações fisiológicas, alterações no dia a dia, na sua rotina, alterando comportamento físico e psicossocial, causando alterações a sua saúde. Para acompanhamento da mulher neste período é essencial a realização do pré natal, que é a principal estratégia para o cuidado do corpo materno e da criança, visa a prevenção e/ou detecção precoce de doenças tanto da mulher como fetais. Assistência á saúde na gestação deve-se iniciar no primeiro trimestre, e tendo um número mínimo de seis consultas. A não realização do pré-natal e/ou realização do acompanhamento do pré-natal de forma inadequada tem sido associado

aos resultados adversos em todo período gestacional e parto. É um desafio para equipe multiprofissional das Estratégias Saúde da Família a captação das gestantes no primeiro trimestre de gestação. Problemas como sífilis congênita morte neonatal e prematuridade foram identificados por vários estudos como fortemente relacionados com a não realização, ou realização do pré-natal de forma tardia.

OBJETIVOS

Analisar a captação precoce da gestante para o início do Pré-natal de baixo risco no primeiro trimestre, nas Estratégias Saúde da Família do município de Valença-RJ. Identificar quais os desafios e dificuldades enfrentados pelos enfermeiros (as) para captação precoce da gestante para o início do pré-natal nas Estratégias de Saúde da Família. Identificar quais estratégias utilizadas nas Estratégias de Saúde da Família para a captação da gestante no primeiro trimestre.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Medicina de Valença e recebeu CAAE: 16372619.9.0000.5246. Participaram da pesquisa 12 enfermeiras das Estratégias Saúde da Família (ESF). Para coleta dos dados foi utilizado um formulário sócio demográfico e questionário semiestruturada seguindo um roteiro com perguntas abertas e fechadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2019, em 12 ESF, conforme tabela 1 abaixo, que representa uma amostra de 85,71% das unidades de ESF do município de Valença-RJ. Contamos com a participação de 12 enfermeiras, 12 (83,4%) possuem Especialização em Saúde da Família, 01 (8,3%) tem especialização em Terapia Intensiva e 01 (8,3%) em Enfermagem do

Trabalho. A maioria dos profissionais 11 (91,7%) participaram de Capacitações e Treinamentos para realização do Pré-natal de baixo risco, apenas 01 (8,3%) não foi capacitado.

Tabela 1. Perfil do Cadastramento das Gestantes no 1º Trimestre de Gestação
Características

Características Estratégias Saúde da Família	Total de Gestantes Cadastradas	Gestantes Cadastradas no 1º Trimestre - N (%)
ESF – Cambota	26	20 (76,9%)
ESF - Centro	06	06 (100%)
ESF – Conservatória	10	07 (70%)
ESF – Jardim Valença	14	05 (31,7%)
ESF – João Bonito	07	05 (71,4%)
ESF – João Dias	04	02 (50%)
ESF – Santa Isabel	16	09 (56,2%)
ESF – São Francisco	07	02 (28,6%)
ESF - Spalla II	03	03 (100%)
ESF - Osório	10	10 (100%)
ESF - Parapeuna	09	09 (100%)
ESF - Varginha	15	02 (13,3%)
Total	127	80 (63%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a tabela 1, apenas 04 ESF tem 100% de cobertura na realização do cadastramento e início do pré-natal no primeiro trimestre. A maioria das ESF não consegue atender as recomendações do Ministério da Saúde. Iniciar do pré-natal no primeiro trimestre de gravidez, é considerado um indicador de qualidade na Atenção Básica a Saúde, é necessário o envolvimento de toda a equipe para a assistência de maneira integral a saúde da mulher (BRASIL, 2016).

Desafios e dificuldades enfrentados pelas enfermeiras para captação precoce da gestante para o início do pré-natal.

*“Buscar essa Gestante no 1º Trimestre depende do vínculo com ACS” (Enf. 04)
Infelizmente pela cultura, o Município possui redes de porta aberta (Casa da Mulher e AMI) elas preferem fazer o pré natal com Obstetra (Enf.08)*

Ao analisar as falas das enfermeiras, fica evidente que estabelecer um vínculo com a família muitas das vezes é algo desafiador, e que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é elo entre a família e ESF, para identificação precoce das gestantes. Ter outra porta de entrada para a gestante realizar o pré-natal, foi apontada pela metade dos participantes da pesquisa, a Casa de Saúde da Mulher e o Ambulatório do Hospital Escola de Valença, é o principal motivo de uma baixa captação e adesão nas consultas de pré-natal na atenção primária, as mulheres preferem fazer o pré-natal com Especialistas.

Estratégias utilizadas nas Estratégias de Saúde da Família para a captação da gestante no primeiro trimestre.

“Treinamento com ACS, rastreio, acolhimento, criar vínculo” (Enf.03)

“Capacitação frequente dos ACS para busca ativa, consulta com equipe multiprofissional na unidade. Grupo de Gestantes com foco na equipe do NASF”. (Enf.08)

A Capacitação dos ACS foi relatado por 10 (83,3%) das participantes da pesquisa. O enfermeiro é elemento ativo da equipe, pois cabe a ele capacitar os agentes comunitários de saúde para a identificação precoce das gestantes no território e na implementação do planejamento familiar (PEREIRA et al, 2017).

CONCLUSÃO

Pode-se perceber através dos dados da pesquisa que não é adequada a captação precoce das mulheres para iniciar o pré-natal no primeiro trimestre de gestação, e ter outra porta de entrada, na atenção secundária e o principal fator para não captação no primeiro trimestre e a baixa adesão das gestantes. As principais estratégias utilizadas, estão atribuídas para o ACS, o profissional deve estar capacitado para a promoção do acolhimento, estabelecer vínculo entre comunidade e a ESF, possibilitando uma assistência adequada a população.

Palavras-Chave: Captação das gestantes no primeiro Trimestre de Gestação, Estratégia Saúde da Família, enfermeiros (as).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOSTA, L. M. W; GONÇALVES, T. R; BARCELLOS, N. T. Coinfecção HIV/sífilis na gestação e transmissão vertical do HIV: um estudo a partir de dados da vigilância epidemiológica. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 40, p. 435-442, 2016. BRASIL. . Ministério da Saúde. Protocolo da Atenção Básica. Saúde das Mulheres. Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico do pré-natal, parto e puerpério. 1ª edição. São Paulo. 2018.
- BARRETO, et al. Redução da mortalidade materna e atuação do enfermeiro. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 7, n. 1, p. 20-26, 2018.
- PEREIRA, D.O et al. Avaliação das Consultas de Pré-natal. Adesão do Pré-natal e Complicações na Saúde Materno Infantil.. 3. Ed. Rio Grande do Norte: Revista Ciência Plural, 2017. Disponível em:
<<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12891>>. Acesso em: 02 maio. 2019>.

O PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA DOENÇA RENAL CRONICA EM UMA CLINICA DE NEFROLOGIA DO MUNICÍPIO DE VALENÇA-RJ

Gabriel Neubaner Duque¹; Vitória Pereira Cardozo¹; Cíntia Valéria Galdino² e
Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes²

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem UNIFAA

² Profª.Mest. do Curso de Graduação em Enfermagem UNIFAA

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas correspondem em todo mundo a cerca de 60% das causas de morte, afetando cerca, de 35 milhões de pessoas por ano, estima-se que em dez anos estes valores devem aumentar 17% principalmente no que se refere a sua mortalidade. De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2017) Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

um em cada dez brasileiros tem algum grau de lesão renal, as principais causas de doença renal crônica: é a hipertensão (35,2%), a diabetes (27,5%), as glomerulonefrites (12,6%), a doença renal policística (4,2%) e outros diagnósticos (20,5%). Sabe-se que essas doenças são as principais causas para o desenvolvimento da doença renal crônica, que é a perda lenta e progressiva do funcionamento dos rins, este órgão tem múltiplas funções, como a excreção de produtos finais do metabolismo celular, função secretora na produção de hormônios, controle do equilíbrio hidroeletrolítico, do metabolismo ácido-básico e da pressão arterial.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com doença renal crônica em tratamento na clínica de nefrologia e as estratégias para a prevenção da doença renal crônica no município de Valença-RJ.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa, que esta sendo realizado no centro integrado de nefrologia e diálise (CINED) localizado no município de Valença – RJ. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Medicina de Valença e recebeu Número do Parecer de aprovação: 3.400.291. Estão participando da pesquisa pacientes que realizam terapia renal substitutiva e tratamento conservador. Para coleta dos dados esta sendo utilizado um questionário semiestruturado seguindo um roteiro de perguntas abertas e fechadas.

RESULTADOS PARCIAIS

Caracterização dos participantes do estudo

Tabela 1 - Perfil dos Pacientes em Programa de Hemodiálise Indivíduos

Características	Indivíduos	
	Quantidade (n)	Porcentagem (%)
Faixa etária	25 A 35	05 5,1%
	36 A 55	41 41,9%
	Acima de 60 anos	52 53%
Sexo	Masculino	60 61,2%
	Feminino	38 38,8%
Grau de Instrução	Analfabeto	08 8,2%
	Ens. Fundamental incompleto	52 53%
	Ens. Fundamental Completo	19 19,4%
	Médio completo	12 12,2%
	Superior completo	7 7,2%
Procedência da Renda Familiar	Trabalho	08 8,2%
	Aposentado	66 67,3%
	Auxilio doença	17 17,3%
	Beneficio pelo centro de referencia de assuntos sociais	07 7,2%
Doença de Base	Hipertensão Arterial	62 63,3%
	Diabetes Mellitus tipo 1 e 2	31 31,6%
	Lúpus	01 1,0%
	Gomérulopatias	04 4,1%
Prevenção DRC	Sim	12 12,2%
	Não	86 87,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Mudanças após início da Hemodiálise

Características	Indivíduos	
	Quantidade (n)	Porcentagem (%)
Precisou parar de trabalhar	70	71,4%
Melhorou – bem estar	08	8,1%
Não teve mudança	01	1,0%
Atrapalha a realizar as atividades do dia	09	9,2%
Desanimou/ Cansaço	08	8,1%
Alterou a dieta	02	2,0%
Total	98	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Na tabela 1 percebe-se que a faixa etária predominante foi entre 36 a 55 anos representando 41(41,9%) e acima de 60 anos 52 (53%), vale ressaltar que a faixa etária de 36 a 55 anos faz parte da população economicamente ativa, porém apenas 08 (8,2%) dos pacientes da pesquisa mantém sua atividade laboral. Parar de trabalhar foi a principal mudança apontada por 70 (71,4%) participante, apresentada na tabela 2. Realizar hemodiálise três vezes por semana em um período de quatro horas e a incapacidade ou limitação das atividades físicas, torna necessário o afastamento do serviço (SILVA ET AL, 2011). A maioria é do sexo masculino, o que confirma a pesquisa de Remondi; Cabrera e Souza (2014), relatam que os homens não se cuidam, tem dificuldades em aderir aos programas preconizados pelo ministério da saúde, principalmente para a prevenção e controle das doenças crônicas degenerativas, que são apontadas na tabela 1 como as principais causas da Doença Renal Crônica (DRC), 62 (63,3%) pacientes referem que a Hipertensão Arterial foi a doença de Base para a complicação renal e 31 (31,6 %) Diabetes mellitus 1 e 2. Nota-se que 60 (60%) dos pacientes (somando analfabetos e ensino fundamental incompleto), possuem baixo grau de instrução, este fator é de extrema relevante, pois sabe-se que pessoas com baixo nível de escolaridade tem uma maior dificuldade para compreensão das informações e orientações, o que dificulta a efetivação e adesão desta clientela nos programas criados pelo Ministério da saúde com ações de promoção e prevenção (OSHIRO, 2012). É expressivo o número de usuários que nunca participou de nenhuma atividade para prevenção da doença renal em sua vida, relatam que desconheciam os fatores de riscos e as complicações das doenças de base.

CONCLUSÃO

Por meio desse estudo, podemos notar uma fragilidade nas ações de promoção, prevenção, tratamento e controle da DRC, as ações educativas para comunidade, monitoramento e busca ativa dos pacientes de riscos, devem ser realizadas pela atenção Básica rotineiramente, pois são estratégias essenciais,

para a mudança de comportamento, para ampliar as condições de saúde e minimizar os índices de pacientes em terapia renal substitutiva.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica, epidemiologia, estratégias para prevenção da doença renal crônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, A. S. et al. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. **Rev. Bras. Enferm.** v. 64, n. 5 Brasília Sept./Oct. 2011 Sociedade Brasileira de Nefrologia. Doença Renal e Obesidade Estilo de Vida Saudável. Ano 24 | Nº 109 Janeiro Fevereiro Março, 2017.

OSHIRO, M. L.; CASTRO, L. L. C.; CYMROT, R. Fatores para não - adesão ao programa de controle da hipertensão arterial em Campo Grande MS. **Rev Ciênc Farm Básica.** apl 2012.

REMONDI, F. A.; CABRERA, M. A. S.; SOUZA, R. K. T. Não adesão ao tratamento medicamentoso contínuo: prevalência e determinantes em adultos de 40 anos e mais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 1, p. 126-136, 2014.

VIVÊNCIAS DE PUÉRPERAS EM RELAÇÃO AO PARTO ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS

Renata Damiana Severo¹, StifanyAthalibaTorrinha¹ e Cíntia Valéria Galdino³

¹Discente do Curso de Enfermagem do UNIFAA-Centro Universitário de Valença

²Professora Mestre em Epidemiologia. Docente do Curso de Enfermagem do UNIFAA-Centro Universitário de Valença

INTRODUÇÃO

O parto sempre foi um acontecimento natural e fisiológico, ocorrido no seio familiar, mas a partir da década de 40, com o surgimento de novas tecnologias, a criação do Fórceps e com o período da “caça às bruxas”, as parteiras começaram

a ser desacreditadas e a perder espaço, dando lugar ao modelo tecnocrático de assistência ao parto (GOMES et al., 2014).

Até a década de 80, as práticas obstétricas eram intervencionistas, autoritárias, institucionalizadas e medicalizadas, focado apenas na figura masculina (VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2017). O parto é um processo natural, fisiológico e feminino, cabendo ao profissional que o acompanha oferecer meios para que a mulher seja a protagonista deste evento.

As enfermeiras obstétricas oferecem assistência de forma digna, segura e humanizada, primando pelo cuidado com qualidade, além de contribuir para a redução da morbimortalidade materna e garantir diversos benefícios ao recém nascido (BRASIL, 2014).

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo é analisar a experiência vivenciada pela puérpera quanto ao parto humanizado assistido pela enfermeira obstétrica.

MATERIAL E MÉTODOS

Está sendo realizada uma pesquisa descritiva de qualitativa, na Maternidade Escola de Valença, com a amostra de 10 mulheres no período de julho a setembro de 2019, onde a coleta de dados está sendo realizada através de uma entrevista semiestruturada com perguntas de caracterização das participantes do estudo e perguntas sobre as experiências vivenciadas pela puérpera no parto assistido pela enfermeira obstétrica. Os dados serão analisados mediante a caracterização da amostra e categorização das respostas apresentadas. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa de Valença, sendo aprovado pelo parecer Nº 3.446.052.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente momento foram entrevistadas 03 puérperas com idades de entre 28 e 36 anos, ensino médio incompleto, múltiparas, solteiras e de cor parda. Nos relatos foi observado que as pacientes se sentiram seguras com o parto

realizado pela profissional enfermeira obstétrica onde, em relação a tecnologia para o alívio da dor, tiveram acesso ao chuveiro, bola e massagem e, em relação ao momento do nascimento do bebê, todas tiveram boas experiências, puderam amamentar seus filhos ainda na sala de parto, relatos descritos abaixo pela fala das puérperas:

“Para mim foi tranquilo, porque ela sabia o que estava fazendo, a todo momento me passava muita confiança, é uma coisa importante você notar o carinho e a dedicação que a pessoa tem de conversar com você, de estar te incentivando” (P.1).

“me ofereceram, eu que não quis” (P. 3).

“A bola ajuda bastante, eu vi uma banheira lá também, nunca tinha visto” (P.2).

“A enfermeira ensinou ele a fazer massagem” (P. 1).

“é uma sensação muito boa, tudo tem o lado ruim, que é a dor, faz parte, mas muito bem acompanhada, eu pude pegar ela assim que ela nasceu, eu pude pegar ela no colo, eu estava vivendo tudo pertinho” (P. 3).

“Foi uma experiência muito boa” (P. 2).

Outro ponto importante é que se mostraram surpresas em relação ao parto humanizado, duas das entrevistadas disseram que já tinham ouvido falar sobre o parto humanizado,

“Eu não sabia que nesta maternidade tinha... já tinha ouvido falar, mas não sabia que era assim dessa maneira...tão bom, tão acolhedor, pois eu já tenho outros dois partos dos meus filhos mais velhos, não foi assim desta maneira” (P. 2).

“Para mim consiste numa coisa mais natural possível, como era antigamente e hoje em dia não, são raros... a dor faz parte porque vem a recompensa, é muito intenso” (P. 1).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Em análise parcial dos dados observamos até o presente momento que a experiência vivenciada pela puérpera foi positiva e segura em relação ao parto humanizado assistido pela enfermeira obstétrica. Esta percepção é de suma importância para a discussão da manutenção da qualidade da

assistência humanizada a mulher neste período, momento da sua vida, reforçando a atenção interdisciplinar na atenção ao parto, devolvendo a mulher o protagonismo deste ato de atenção ao ciclo da vida. O estudo ainda está em andamento.

Palavras-chave: Parto humanizado, enfermeiras obstétricas, processo de trabalho

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. Humanização do parto e do nascimento. **Cadernos HumanizaSUS**. Volume 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

GOMES, A. R. M. *et al.* Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal. **Revista Recien: Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 4, n. 11, p. 23-27. 2014. Disponível

em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/73>. Acesso em: fev. 2019.

VARGENS, O. M. C.; SILVA, A. C. V.; PROGIANTI, J. M. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1: e20170015, 2017. Disponível

em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452017000100215&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: mar. 2019.

AVALIAÇÃO DO ACESSO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

Claudiane Klos¹, Maria Olga Berger de Souza¹ e Marcela Pereira Oliveira²

¹Discente do curso de Enfermagem do UNIFAA

²Docente do curso de Enfermagem do UNIFAA

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal mostra-se extremamente necessária para proteger a saúde materna e a saúde do bebê, desde feto até recém-nascido, redirecionando-o para a assistência pediátrica em seguida. Como consta no Guia de Referência Rápida

de Pré-Natal de Baixo Risco do Rio de Janeiro (2016), a equipe da unidade básica de saúde (UBS) deve oferecer ações em saúde para o público materno-infantil previamente a descoberta da gravidez. A partir desse momento, é necessário que ocorra o pré-natal, salientando o desenvolvimento saudável do bebê de forma acolhedora, que poderá ser classificado de baixo risco a alto risco.

Ambas as assistências, na Saúde Pública, tanto da mãe como da criança, devem ter como porta de entrada as UBS, ou seja, a assistência primária, que atua com promoção e prevenção da saúde da mãe e do bebê (BRASIL, 2016). Como todos os serviços realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o cuidado prestado deve ser de forma universal, igualitária e equitativa, além de longitudinal e continuado e, segundo os princípios organizativos, descentralizado, hierarquizado e com participação popular. Portanto, podemos destacar que compete ao município a responsabilidade final sobre o atendimento a gestante, proporcionando o bem-estar psicossocial da mesma. Idealmente, as consultas devem ocorrer uma vez no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro, totalizando seis consultas, no mínimo, durante o período gestacional.

Apesar da existência de políticas públicas para o acesso universal e integral da gestante ao pré-natal de baixo risco, o município de Valença se observa múltiplas portas de entrada, o que dificulta o trabalho em rede e o entendimento de baixo e alto risco, que por muitas vezes preenchem a atenção secundária com gestantes que deveriam ser atendidas na atenção primária.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto é avaliar como se dá o acesso ao pré-natal de baixo risco pelas gestantes do município de Valença, no estado do Rio de Janeiro. através de pesquisa qualitativa feita na rede de saúde pública, cujo acesso é universal.

MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o objetivo da pesquisa estão sendo realizadas entrevistas com gestantes classificadas como baixo risco nos serviços de saúde de Valença (Estratégia Saúde da Família, ambulatório de Pré Natal do Hospital Escola de Valença

e Casa de Saúde da Mulher). As entrevistas são realizadas a partir de um roteiro pré estabelecido pelas autoras, as mesmas são gravadas e posteriormente serão transcritas na íntegra. Para análise dos dados será utilizado o método de análise de conteúdo de perspectiva de Minayo (2014).

RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente momento as entrevistas foram realizadas na Casa de Saúde da Mulher. De todas as entrevistadas, apenas uma relatou dificuldade para o agendamento da consulta de pré-natal na unidade do bairro onde reside, motivo pelo qual buscou a Casa de Saúde da Mulher.

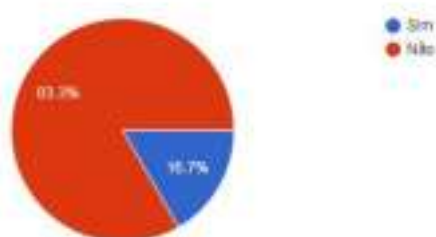
“Aqui [na Casa de Saúde da Mulher] o atendimento é melhor, lá tem muita falta de enfermeira, às vezes o médico não vai e aqui não, aqui já é até mais rápido mesmo .” Entrevistada 1

A segurança das gestantes em relação ao primeiro local da coleta de dados (Casa de Saúde da Mulher) foi unânime, todas se sentem seguras, tem suas dúvidas sanadas, são assistidas pelo médico e consideram o atendimento “bom e efetivo”.

O gráfico abaixo ilustra as respostas das gestantes em relação às visitas domiciliares que deveriam ser prestadas pelo Agente Comunitário de Saúde. Apenas duas relataram que ocorriam, sendo que em um dos casos a visita domiciliar é realizada de maneira incorreta;

“O ACS passa apenas para pegar assinatura de alguém da casa”. Entrevistada 2

Gráfico SEQ Gráfico 1º ARABIC 1: Porcentagem de gestantes que recebem visita domiciliar do Agente Comunitário de Saúde



CONSIDERAÇÕES

Até o momento, é possível visualizar a necessidade de mudança na forma de acesso das gestantes ao pré-natal de baixo risco, visto que a maioria tem o primeiro contato através de serviços além da que é idealizada dentro do Sistema Único de Saúde como a porta de entrada, a Estratégia Saúde da Família.

Ademais, a maioria não tem conhecimento de que o pré-natal, quando de baixo risco, pode ser realizado por profissionais da enfermagem, que são qualificados para isso. Dessa forma, além do atendimento de qualidade, é necessário que sejam promovidas atividades educacionais para sensibilização e conhecimento da população com relação aos serviços de saúde disponíveis no município e das atribuições dos profissionais que trabalham nos mesmos.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde, pré natal baixo risco, saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENKIN, M. et al. **Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MINAYO, M. C. Técnica em Pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. cap. 10, p.261.

OLIVEIRA, M. G. M. **Guia do pré-natal**. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora, 2008.

SECRETARIA DA SAÚDE. Departamento de Ações em Saúde, Seção De Saúde Da Mulher. **Avaliação De Risco No Pré-natal De Baixo Risco**. Rio Grande do Sul: Simpósio Pré-Natal, 2009. Disponível em <[http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1249057389245SIMPOSIO%20PN%202009-IN TRODUCAO.pdf](http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1249057389245SIMPOSIO%20PN%202009-IN%20TROCUCAO.pdf)>. Acesso em 14 Mar. 2019.

ACESSO DOS HOMENS AOS SERVIÇOS DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Alline Vaz de Almeida Teixeira¹ e Rachel Brinco de Souza²

¹Acadêmica de Enfermagem. Curso de Enfermagem UNIFAA.

²Doutoranda IMS-UERJ. Enfermeira. Mestre do Curso de Enfermagem UNIFAA. Orientadora Iniciação Científica.

INTRODUÇÃO

O olhar para o público masculino aconteceu no Brasil em 2009, quando foi lançada, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), representando uma inovação no campo da saúde (LEAL, 2012). A PNAISH veio como proposta desafiadora da quebra de paradigma de invulnerabilidade masculina e a conscientização e prática do autocuidado preventivo através da unidade básica de saúde e a atenção básica através da Estratégia de Saúde da Família vem como a porta de entrada do homem ao cuidado preventivo e à possibilidade da aplicação da política. Sabemos que o enfermeiro representa um dos profissionais de saúde cujo papel e responsabilidade nas ações que favoreçam a saúde do homem e por observar que a população masculina não procura os serviços de saúde, principalmente o da atenção primária, em que estão inseridas as Equipes de Saúde da Família.

OBJETIVO

Objetivo geral: analisar o acesso do homem nos serviços ofertados nas equipes de ESF de um município do Rio de Janeiro sob o olhar do enfermeiro. Objetivos específicos: Identificar a atuação do enfermeiro na saúde do Homem; Descrever ações e serviços realizados pelo enfermeiro que permitam aproximação do homem na ESF; e Identificar as fragilidades do homem na busca ao serviço de saúde sob o olhar do enfermeiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é capaz de incorporar o significado e a intencionalidade como inerente aos atos e às estruturas sociais, e requer como atos essenciais a flexibilidade, a capacidade de observação e interação entre investigador e atores sociais envolvidos. (MINAYO, 2009). A pesquisa será realizada com enfermeiros, vinculados à Estratégia de Saúde da Família de um município do Estado do Rio de Janeiro. ¹Acadêmica de Enfermagem. Curso de Enfermagem UNIFAA. e-mail: ²Doutoranda IMS-UERJ. Enfermeira. Mestre do Curso de Enfermagem UNIFAA. Orientadora Iniciação Científica. E-mail: kelbrinco@yahoo.com.br Janeiro. O período de desenvolvimento do mesmo será de março de 2019 a fevereiro de 2020. Os dados serão coletados por meio de entrevista semi estruturada, orientada por um roteiro previamente elaborado contendo questões abertas e fechadas de modo que os sujeitos possam expressar suas percepções e vivências sobre o acesso dos homens aos serviços das Estratégias de Saúde da Família. Os critérios de inclusão da pesquisa será ser enfermeiro da referida equipe de ESF e que aceite a participar da pesquisa. E como critérios de exclusão: não apresentar os referidos critérios. As entrevistas serão realizadas nas unidades, com prévio agendamento pelos integrantes da pesquisa, de forma a garantir a disponibilidade dos sujeitos para o fornecimento dos dados. As entrevistas serão gravadas no gravador de voz do celular, mediante a autorização dos entrevistados. Em seguida serão transcritas, integralmente, para posterior leitura e releitura das falas. Os entrevistados serão informados da natureza do estudo e, concordando com os termos propostos, assinarão o TCLE em respeito às questões éticas em pesquisa com humanos e seguindo o protocolo exigido pela resolução n. 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Será garantido o anonimato das participantes, assim como o direito de desistir do estudo quando considerassem necessário. Para manter o sigilo das informações, os participantes da pesquisa serão identificados, no cabeçalho do formulário de entrevista com nome de flores.

ANÁLISE DE DADOS

Na análise de dados utilizou-se a análise temática, uma das modalidades de análise de conteúdo, considerada a mais apropriada para pesquisas em saúde (MINAYO, 2010). Assim ao analisarmos as entrevistas transcritas, percorreremos os passos da modalidade temática: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados /inferência/ interpretação (MINAYO, 2010).

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa foi composta por quatro unidades da ESF em um Município do Rio de Janeiro, onde foram realizadas entrevistas aos enfermeiros levantando os dados da população masculina na ESF. As participantes tinham em torno de 28 anos há 34 anos, sendo todas participantes do sexo feminino, correspondendo 100%. As equipes de estratégias são demarcada com unidades de caráter predominante urbano com micro áreas rurais. Metade dessas enfermeiras tem acima de 75% de ¹Acadêmica de Enfermagem. Curso de Enfermagem UNIFAA. e-mail: ²Doutoranda IMS-UERJ. Enfermeira. Mestre do Curso de Enfermagem UNIFAA. Orientadora Iniciação Científica. E-mail: kelbrinco@yahoo.com.br experiência e a outra metade até 25% de experiência. Em sua maioria apresentam pós em Saúde da Família. Em média a população adscrita das equipes variam de 1200 a 3000, não sendo um dado fidedigno, pois sempre há mudanças de pacientes, por implantação do e-SUS. Utilizando a análise temática de minayo as questões abertas da entrevista foi possível elencar as seguintes categorias:

Categoria 1: Os homens não tem costume de auto cuidado.

“ se estiver precisando, com alguma coisa assim, alguma queixa urológica né, se tiver tendo algum problema, e ai eles procuram, agora se não tiver, por prevenção, só para vir fazer exame de rotina, ninguém procura, homem então difícil. “E1

Categoria 2: Há pouca presença dos homens as unidade de ESF.

Categoria 3: As estratégias ofertadas geralmente são permeados pelo novembro azul.

Categoria 4: Acredita-se, que a cultura e os rótulos que os homens recebem, em ser forte , em não ficar doente e que nada acontece , juntando a queixas de horários não

fornecidos das equipes , seja um fato que atrapalhe esse acesso na unidade. “Aceitação. Isso, isso, mas a gente esbarra numa coisa que é muito mais complicado que é a questão cultural. Culturalmente homem não chora, culturalmente homem não sente dor, culturalmente não precisa, entendeu? “ E2

“... outra dificuldade também é a questão do serviço , porque as vezes eles acham assim, a não da para segurar, não vou no medico agora não, deixa ver, se piorar eu vou, Entendeu? Porque eu tenho que trabalhar não posso faltar o serviço, e não sei o que, agora embora uns que queiram vir para conseguir um atestado para não trabalhar. “ E 1

Sendo assim considera-se que são poucos serviços ofertados, e que mesmo esses serviços tendo pouca aderência da população masculina ,reconhecidos pelos enfermeiros da entrevista , elas não apresentam forma de atrair os mesmo. Onde poderia ser ofertado mudanças estratégicas de horários, campanhas de conscientização da prevenção, promoção da saúde dessa população fora do mês de Novembro, pré natal do homem, grupo de tabagismos mais fluentes e consultas de enfermagem. Acredita se, que se esses programas fossem mais organizados e de uma forma mais ajustada ao publico masculino, poderia ter mais vínculos entre os profissionais e a população masculina, tendo assim um acesso maior dos homens na Atenção Primária .

CONTRIBUIÇÕES

Espera-se como contribuição que esse estudo possa sensibilizar todos os envolvidos no processo da saúde do homem, que novos conhecimentos direcionados à saúde masculina sejam utilizados pela comunidade acadêmica de modo que esse trabalho seja referenciado como fonte em outros trabalhos científicos e para assistência de enfermagem sirva como informação e instrumentalização das ações de enfermagem, o fortalecimento e o reconhecimento da prática, da autonomia e da competência técnica-científica exaltando seu papel de educador e sua responsabilidade social e holística com cada ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Plano de. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem; Diário Oficial da União, 2009.

LEAL AF, FIGUEIREDO WS, SILVA GSN. **O percurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde**. Ciênc Saúde Coletiva. 2012; 17(10): 2607-16.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 28ª Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO. 2010.

IDENTIFICAÇÃO E ACOLHIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Carla Carolina dos Santos Silva Dantas¹, Isabelle Masô Amâncio¹, Andrea Di Pietro²
e Rachel Brinco de Souza³

¹Acadêmica de Enfermagem. Curso de Enfermagem UNIFAA

²Mestre do Curso de Enfermagem UNIFAA. Orientadora Iniciação Científica.

³Doutoranda IMS-UERJ. Enfermeira. Mestre do Curso de Enfermagem UNIFAA. Orientadora Iniciação Científica.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como tema a atuação do enfermeiro no acolhimento a mulheres vítimas de violência doméstica no âmbito da atenção primária. O modelo de atenção primária, resultante da implantação de políticas de assistência em Saúde, garante ao cidadão tratamento e promoção de saúde no território, diferente dos modelos hospitalocêntricos. Nos serviços de atenção primária, os profissionais

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

têm contato próximo com a população, o que possibilita a construção de vínculos de confiança com a comunidade. Tal cenário permite que o enfermeiro atue na educação em saúde, intervindo e modificando a realidade social, por meio, por exemplo, da reconstrução de conceitos como a violência. Um levantamento publicado no dia 08 de março de 2019 pelo Monitor da Violência, uma parceria do G1 com o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública Brasil, aponta que o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres por violência doméstica no mundo: uma a cada duas horas (VELASCO; CAESAR; REIS, 2019). Diante deste cenário, entendemos que o enfermeiro que atende essas mulheres na atenção básica pode ser um importante aliado na identificação, no acolhimento e na orientação às vítimas de violência doméstica. Sendo assim, a opção por essa pesquisa é justificada por se considerar que o objeto em estudo é urgente e relevante em nosso país e a pesquisa poderá ter efeitos em tal cenário.

OBJETIVO

Compreender de que forma os enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família atuam em casos de violência doméstica contra a mulher.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa de tratamento e análise de dados. Foram selecionadas equipes da atenção primária de um município, localizado no Estado do Rio de Janeiro, para entrevista semi-estruturada. O período de desenvolvimento desta pesquisa será de março de 2019 a fevereiro de 2020. Os entrevistados serão enfermeiros que compõem as equipes de ESF. Os registros serão transcritos na íntegra e passaram por processo descritivo e analítico, seguindo as etapas propostas pela técnica de Análise de Conteúdo (Minayo, 2010). Será garantido o anonimato das participantes, assim como o direito de desistir do estudo quando considerassem necessário. Os entrevistados serão informados da natureza do estudo e, concordando com os termos propostos, assinaram o TCLE em respeito às questões éticas em pesquisa com humanos e seguindo o protocolo exigido pela resolução n. 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa foi realizada até o momento por dois participantes, e para caracteriza-los foi realizado um levantamento das características sociodemográfica desses sujeitos. Sendo assim, como resultados parciais, temos as duas do sexo feminino, com pós-graduação em saúde da família e atuando no período de dois anos na ESF do município de Valença, correspondendo a 100%. Tendo as idades de 29 e 47 anos. Sobre o conhecimento das formas de violência contra a mulher tivemos um resultado, identificando que as duas enfermeiras, citaram três formas de violência: psicológica, física e verbal. A partir das falas observa-se que só uma participante teve uma experiência com uma paciente vítima de violência, onde a mesma identificou através de consultas de enfermagem. Atuando através de notificação e orientou essa vítima, apresentando dificuldade no atendimento, pelo fato de ter que orientar e ao mesmo tempo ser imparcial.

CONTRIBUIÇÕES

Espera-se que o presente estudo contribua com a área da Enfermagem, ao promover reflexão sobre a importância de identificar e desenvolver pesquisas que apresentem os cuidados oferecidos na assistência que a equipe de saúde e de Enfermagem pode prestar às mulheres em situação de violência. É de grande relevância o desenvolvimento de novos estudos sobre a relação entre a violência doméstica e a Estratégia de Saúde da Família/ APS, de forma que estas mulheres possam ser devidamente acompanhadas. Acredita-se, ainda, ser necessário promover espaços para que os enfermeiros e profissionais de saúde possam trocar experiências e percepções, além da sensibilização e desenvolvimento de processos de auto avaliação individual, considerando os fatores que facilitam ou impedem a abordagem destes profissionais.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Estratégia de Saúde da Família, enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO. 2010.
- SIGNORELLI, M. C.; AUAD, D.; PEREIRA, P. P. G. **Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil.** Cad. Saúde Pública [online]. 2013, vol.29, n.6. Acesso em 28 de fevereiro às 13h30min: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013000600019&script=sci_abstract&tlng=pt.
- VELASCO, C.; CAESAR, G.; REIS, T. **Cai o nº de mulheres vítimas de homicídio, mas registros de feminicídio crescem no Brasil.** Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/03/08/cai-o-no-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-mas-registros-de-femicidio-crescem-no-brasil.ghtml>.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO RELATÓRIO EXECUTIVO 2018 ELABORADO PELO *GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM*

Aldeci Henrique L. do Couto Nogueira¹, Júlio Cesar da Silva¹ e Anne J. C. da Silva²

¹Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

²Docente dos Cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

INTRODUÇÃO

Empreendedorismo pode ser definido como “a disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos” ou ainda “a habilidade em criar
Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

e implementar mudanças, inovações e melhorias a um mercado ou negócios” (SBCOACHING, 2018). Para Hisrich, Peters e Shepherd (2014), uma nova entrada constitui umas das ações básicas do empreendedorismo. A nova entrada relaciona-se com (I) a oferta de um novo produto a um mercado que já esteja estabelecido ou que seja novo, (II) a oferta de um produto estabelecido a um mercado novo ou (III) a criação de uma nova organização, mesmo que o produto ou o mercado seja novo para concorrentes ou clientes.

Cabe ao empreendedor exercer a função empreendedora, correndo todos os riscos a ela inerentes, sendo sua presença na economia um fator determinante “para que haja indivíduos dispostos a investir, a apostar seus recursos e carreiras para obter o crescimento econômico responsável pela geração de riquezas, empregos e renda para as pessoas participantes desse processo” (LEITE, 2012, p. 32).

Há, de acordo com a motivação para iniciar um novo negócio, duas categorias de empreendedores: empreendedores por oportunidade e por necessidade. A primeira representa aqueles que mesmo possuindo alternativas de emprego, optam por iniciar um novo negócio. Possuem níveis de capacitação e escolaridade mais altos e empreendem para aumentar a renda ou pelo desejo de obterem independência no trabalho. Já a segunda, representa aqueles que por não possuírem melhores opções para o trabalho, iniciam um empreendimento autônomo visando gerar renda para si e suas famílias (GEM BRASIL, 2018). É importante destacar que essas motivações nunca ocorrem de forma simultânea.

Em 1999, criou-se o projeto *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM, uma pesquisa sobre empreendedores e seus empreendimentos ao redor do mundo. No início, foram apenas 10 países, entretanto, ao longo do projeto, mais de 100 países participaram do estudo, inclusive o Brasil, que a partir de 2010 passou a integrar o consórcio. A edição de 2018 teve a participação de 49 países, sendo que no Brasil foram entrevistadas 2000 pessoas distribuídas proporcionalmente em todas as regiões do território brasileiro (GEM BRASIL, 2018).

As principais informações do projeto resultam de dois processos de coletas de dados distintos, envolvendo dois públicos diferentes. O primeiro consiste na coleta de dados junto à população adulta (18 a 64 anos), chamado de “Pesquisa com a População Adulta” ou APS, e visa identificar as atitudes, atividades e aspirações

da população em relação ao empreendedorismo. O segundo, intitulado “Pesquisa com Especialistas” ou NES, busca avaliar as condições objetivas para o desenvolvimento de atividades empreendedoras e criação de novos negócios no país e é conduzido por meio de entrevistas com profissionais detentores de conhecimento e experiência expressivos na temática do empreendedorismo e suas variantes (GEM BRASIL, 2018).

A APS subdivide-se em Taxas Gerais (estágio do empreendimento e motivação do empreendedor, considerando a população como um todo) e Taxas Específicas (variações na intensidade da atividade empreendedora, considerando variáveis sociodemográficas como gênero, faixa etária, escolaridade, renda familiar) (GEM BRASIL, 2018).

A coleta de dados é realizada por meio de entrevistas domiciliares (GEM BRASIL, 2018) e os cálculos efetuados a partir de procedimentos amostrais e estatísticos, os quais conferem fidedignidade às informações levantadas.

Dado o exposto, este estudo teve como objetivo realizar uma análise do Relatório Executivo 2018 elaborado pelo GEM BRASIL que apresenta uma síntese das principais características do empreendedorismo no país.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma análise documental do Relatório Executivo 2018 elaborado pelo GEM Brasil buscando, por meio dos dados quantitativos, informações que caracterizassem o empreendedorismo no Brasil no ano de 2018. Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 10):

A etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. [...] O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e, na medida do possível, fazer a inferência.

RESULTADOS

As Taxas Gerais, resultante da APS, demonstram que em 2018, no Brasil, a Taxa de Empreendedorismo Total (TTE) foi de 38%. Deste total, 17,9% eram empreendedores iniciais (16,4% novos e 1,7% nascentes) e 20,2% eram empreendedores estabelecidos. A TTE é formada pela Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) e pela Taxa de Empreendedorismo Estabelecido

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemiC, p. 1 - 450, 2019. 144

(TEE). A TEA é composta pelos empreendedores nascentes (aqueles que estão envolvidos no planejamento, estruturação e são proprietários de um novo negócio, porém esse empreendimento ainda não pagou qualquer tipo de remuneração aos seus proprietários por mais de três meses) e pelos empreendedores novos (proprietários de um novo negócio que já remunerou os proprietários por um período superior a três meses e inferior a 42 meses). Já a TEE envolve os indivíduos que administram e são proprietários de negócios já consolidados que pagaram alguma remuneração aos seus proprietários por um período superior a 42 meses.

Em relação à motivação, 11% empreenderam por oportunidade e 6,7% por necessidade. Essa classificação aplica-se somente aos empreendedores iniciais, grupo formado pelos empreendedores novos e nascentes.

Analisando as Taxas Específicas, as quais consideram os empreendedores iniciais e estabelecidos, verifica-se que os homens (41,8%) envolveram-se mais do que as mulheres (34,5%) com o empreendedorismo. A faixa etária que mais empreendeu em 2018 foi a de 45-54 anos (47,1%). Dos empreendedores, a maioria possuía apenas o nível fundamental completo (44,3%). Já em relação às faixas de renda, a maior parte (53,7%) apresentava renda familiar superior a 06 salários mínimos.

Ao verificar a distribuição dos empreendedores segundo as características de seus empreendimentos, observa-se que o setor de atividade predominante é a prestação de serviços, tanto entre os empreendedores iniciais (em torno de 70%) quanto entre os estabelecidos (pouco mais de 60%). No que se refere ao potencial de inovação, apenas 8,4% dos empreendedores iniciais e 4,4% dos estabelecidos afirmam que os produtos/serviços com os quais realizam suas atividades comerciais são ou serão considerados novos para seus clientes ou pelo menos para uma parcela deles. No que tange a geração de empregos, mais de 80% dos empreendedores iniciais e estabelecidos declaram não possuir empregados. 80% também é o percentual de empreendedores (iniciais e estabelecidos) que afirmam faturar na média entre 1 e 3 salários mínimos mensais.

Por meio da APS, foi avaliada a aceitação do empreendedorismo pela sociedade. 33% da população brasileira manifestou o sonho de ter um negócio próprio em 2018 e 54,3% consideram detentores do conhecimento,

habilidade e experiência necessários para iniciar um novo empreendimento. Para 56%, o “medo de fracassar” não lhes impediria de começar um novo negócio.

Segundo os especialistas entrevistados, o principal fator favorável para a abertura e manutenção de novos negócios no país é a “capacidade empreendedora” dos brasileiros (51,3%), destacando a força para superar desafios e obstáculos. Já as políticas governamentais (73,8%), apoio financeiro (42,9%) e educação e capacitação (40,5%) representam os principais fatores limitantes. Visando aperfeiçoar o ambiente para novos negócios, 75% dos especialistas sugerem ações ligadas a políticas governamentais, 42,5% à educação e capacitação e 32,5% a apoio financeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do relatório permitiu mapear o panorama empreendedor no Brasil e expor as principais características que envolveram essa atividade no país em 2018. Os dados indicaram um cenário favorável à atividade empreendedora, no entanto, ainda se faz necessário políticas governamentais e educacionais que impulsionem o empreendedorismo brasileiro.

Palavras-chave: Empreendedorismo, empreendedorismo no Brasil; *Global Entrepreneurship Monitor*, perfil empreendedor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil:** relatório executivo 2018. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- LEITE, E. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências**

Sociais, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em:

<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SBCOACHING. Empreendedorismo: tudo que você precisa saber.

Blog SBCoaching. São Paulo, 1 out. 2018. Disponível

em: <https://www.sbcoaching.com.br/blog/motivacao/empreendedorismo-tudo-que-voce-precisa-saber/>. Acesso em: 10 jul. 2019.

CONSTRUÇÃO DE UM FLUXOGRAMA PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL

Israel Maia Pussente¹, Júlio Cesar da Silva¹ e Laise Navarro Jardim²

¹Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

²Coordenadora do Curso de Psicologia e Docente dos Cursos de Medicina e Psicologia do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

INTRODUÇÃO

Atualmente, verifica-se, no mundo corporativo, uma grande competitividade. Isso exige que as organizações adotem medidas que garantam sua sobrevivência, tais como processos de fusão, aquisição, terceirizações e privatizações. No entanto, essas medidas resultam no encontro de diferentes culturas e na redução do quadro de pessoal, o que afeta profundamente o estado de ânimo dos funcionários. Por isso, as empresas devem dispensar atenção especial ao clima organizacional para que alcancem seus objetivos (LUZ, 2012).

De acordo com Moraes (2015, online), clima organizacional pode ser definido como o “conjunto de propriedades mensuráveis do ambiente de trabalho percebido, direta ou indiretamente pelos indivíduos que vivem e trabalham neste ambiente e que influencia a motivação e o comportamento dessas pessoas”. Para Luz (2012, p. 13), “clima organizacional é a atmosfera psicológica que envolve, num dado momento, a relação entre a empresa e seus funcionários”. Ainda segundo o autor, o clima organizacional representa um fenômeno temporal, uma vez que reflete o estado de ânimo dos colaboradores da empresa, num dado período de tempo.

Chiavenato (2015) afirma que o clima organizacional possui uma íntima relação com a motivação dos membros de uma organização. Por isso, quando a motivação é elevada entre os participantes, o clima tende a ser favorável e proporciona relações de satisfação, de animação, de interesse e de colaboração entre os funcionários. Por outro lado, se a motivação for baixa, o clima caracteriza-se por estados de desinteresse, apatia, depressão, insatisfação, dentre outros. Além disso (LUZ, 2012), existem outros indicadores que podem sinalizar o quanto o clima é positivo ou negativo, tais como as taxas de *turnover* e absenteísmo, pichações nos banheiros, greves, conflitos interpessoais e interdepartamentais etc. Tudo isso influi diretamente na produtividade (MORAES, 2015, online), uma vez que o grau de salubridade da empresa está vinculado a sua atmosfera psicológica. A administração do clima tornou-se uma ação estratégica para as organizações, principalmente para aquelas comprometidas com a gestão pela qualidade (LUZ, 2012), já que: É a partir da conquista de um clima organizacional positivo, que uma empresa estabelece a base fundamental para empreender um caminho de crescimento sustentado, que possa habilitá-la a enfrentar os desafios que se colocam no dia a dia empresarial (SEBRAE, 2017, online).

Mas, quais são as estratégias que permitem às organizações conhecer de forma concreta o seu clima? Luz (2012) indica algumas possibilidades, como o contato direto dos gestores com os seus subordinados, entrevistas de desligamento, café da manhã com presidente/diretores/gerentes, reuniões da equipe de relações trabalhistas com os funcionários, sistema de atendimento às queixas e reclamações, e outras. No entanto, para o autor, a estratégia mais completa é a Pesquisa de Clima Organizacional (PCO), pois: É a que permite à empresa identificar seus pontos fracos, a satisfação de seus colaboradores com relação a vários aspectos da organização. [...] é um trabalho cuidadoso que busca detectar as imperfeições existentes na relação empresa x empregado, com o objetivo de corrigi-las. [...] A pesquisa aponta também a tendência de comportamento dos empregados, como, por exemplo, a sua predisposição para apoiar ou rejeitar determinados projetos a serem promovidos pelas empresas (LUZ, 2012, p. 37-38).

Embora haja diferentes técnicas de PCO, como a entrevista e o painel de debates, o questionário é a técnica mais utilizada nas pesquisas formais de

clima, analisando variáveis como gestão, salário, trabalho em equipe, e outros (LUZ, 2012). Para o autor, a montagem e a aplicação de uma PCO deve seguir onze etapas.

Este estudo teve como objetivo propor a criação de um fluxograma que auxilie as organizações a planejar e implantar uma PCO, baseado nas recomendações de Ricardo Luz (2012), referência no assunto.

MATERIAIS E MÉTODOS

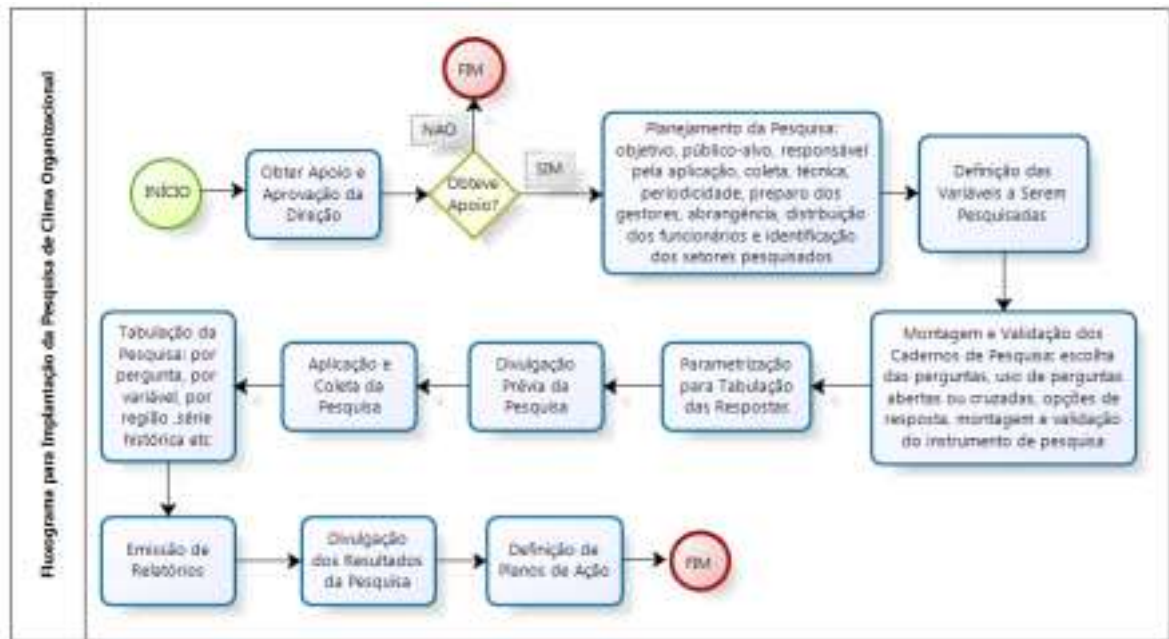
Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. A teoria que embasa o estudo foi obtida em livros, artigos e sites que abordam a temática. Para construir o fluxograma, utilizou-se a versão gratuita do *software* Bizagi Modeler, versão 3.1, um *software* de notação e modelagem de processos de negócios e as etapas da PCO sugeridas por Ricardo Luz na obra “Gestão do Clima Organizacional”, em sua sexta reimpressão no ano de 2012.

RESULTADOS

Com o uso de símbolos gráficos, o fluxograma permite representar a sequência e interação das atividades, o que proporciona uma melhor visualização do processo, contribuindo para o seu entendimento, além de torná-lo mais visual e intuitivo. Isso garante qualidade, aumento da produtividade dos trabalhadores e possibilita melhorias e compreensão do próprio fluxo de trabalho (MARTINS, 2012).

A figura 1 apresenta o fluxograma proposto para auxiliar o planejamento e a aplicação da PCO nas organizações.

Figura 1. Fluxograma para planejamento e aplicação da PCO



Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O clima organizacional constitui um fator determinante para que as instituições alcancem resultados e sobrevivam em um mercado cada vez mais competitivo, uma vez que a produtividade possui relação direta com o clima existente nos ambientes de trabalho. Neste sentido, Peres (2012, p. 21) argumenta que “A avaliação do clima organizacional é um importante instrumento de levantamento de opiniões e percepções para conhecer e entender melhor o comportamento dos colaboradores dentro das organizações”. Entretanto, faz-se necessário que essa avaliação aconteça com base em critérios claros e definidos e que seja conduzida por profissionais capacitados para que os resultados sejam eficazes. A construção de um fluxograma para implantação da Pesquisa de Clima Organizacional buscou preencher, em parte, essa necessidade, pois se apresenta como um instrumento que possibilita aos profissionais orientar-se quanto às etapas de planejamento e aplicação da pesquisa, reduzindo as chances de erros e fracassos ao permitir uma visão sistêmica e sequencial do processo.

Palavras-chave: Clima organizacional, fluxograma, pesquisa de clima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações – como atrair, aplicar, manter, desenvolver e monitorar este valioso tesouro organizacional**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- LUZ, R. **Gestão do Clima Organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.
- MARTINS, R. Fluxograma de Processo. **Blog da Qualidade**, Paraná, 3 jul. 2012. Disponível em: <https://blogdaqualidade.com.br/fluxograma-de-processo/>. Acesso em: 16 abr. 2019.
- MORAES, V. **Guia Completo do Clima Organizacional**. RH Portal, 2015. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/clima-organizacional/>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- PERES, T. C. O. Ferramentas do Endomarketing para avaliar e propor melhorias no clima organizacional de uma biblioteca universitária pública. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 12-24, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304519320_Ferramentas_do_endomarketing_para_avaliar_e_propor_melhorias_no_clima_organizacional_de_uma_biblioteca_universitaria_publica. Acesso em: 18 abr. 2019.
- SEBRAE. **A importância de um bom clima organizacional na empresa**. SEBRAE, 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/a-importanciado-bom-clima-organizacional-na-empresa,73fe9bda15617410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 27 abr. 2019.

RELATÓRIO ENADE 2015: PERFIL E RAZÃO DA OPÇÃO DOS ESTUDANTES PELO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Silmara da Silva Neves Raul¹, Júlio Cesar da Silva¹ e Rafael Barros F. da Silva²

¹Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

²Docente dos Cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, exames de larga escala, tais como SAEB, Prova Brasil, ENEM e ENADE, aplicados a estudantes de diferentes níveis de ensino, permitiram, através de seus resultados, verificar e conhecer o desempenho e o perfil dos estudantes brasileiros (BRITO, 2007).

O Exame Nacional dos Estudantes (ENADE) é parte integrante do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, criado em 2004 por meio da Lei nº 10.861, com o objetivo de “... assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes (BRASIL, 2016, p. 6).

A partir de 2004, com a implantação do SINAES, o ENADE passou a substituir o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como Provão, aplicado somente a estudantes concluintes. Com o ENADE, cursos, instituições e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de graduação passaram a ser avaliados (GRIBOSKI, 2012).

O objetivo geral do ENADE é: [...] aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2016, p. 6).

Atualmente, o ENADE é composto pelo questionário *on-line*, respondido pelos estudantes antes da prova, com o objetivo de levantar informações que permitam caracterizar o perfil dos estudantes e o contexto de seus processos formativos; pela Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019.

prova, dividida em dois componentes (Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico); pelo questionário de percepção de prova, destinado a levantar informações que permitam aferir a percepção dos estudantes em relação à prova e, por último, pelo questionário do coordenador de curso, o qual contém questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que devem ser respondidas pelos coordenadores dos cursos, possibilitando uma comparação (BRASIL, 2016).

Em 2015, o ENADE foi aplicado a 26 cursos, sendo que 13 conferiam o diploma de bacharel e 13 o de tecnólogo. Nesta edição, participaram os estudantes concluintes dos 26 cursos, ou seja, somente os que se encontravam no último ano do curso de graduação (BRASIL, 2016).

Estava, dentre os cursos avaliados em 2015, o de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, sendo que as diretrizes para a elaboração da prova do referido curso foram definidas pela Portaria INEP nº 229/2015 (BRASIL, 2016).

Diante da importância e das possibilidades geradas pelos resultados do ENADE, este estudo teve como objetivo apresentar o perfil dos estudantes do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos que realizaram o ENADE 2015, bem como as principais razões apontadas por estes para a escolha do curso.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto à abordagem, esta pesquisa classifica-se como quantitativa; quanto aos objetivos, descritiva e quanto aos procedimentos, documental. Para Gil (2008), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos do estudo. Os resultados apresentados foram extraídos do relatório síntese de área elaborado em 2016 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

RESULTADOS

Em 2015, 512 cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos participaram do ENADE, sendo que 504 pertenciam a instituições privadas de ensino. A região Sudeste concentrou 308 cursos e, destes, apenas 07 pertenciam

a instituições públicas. Das cinco regiões, a Norte teve o menor índice de participação, apenas 16 cursos.

Inscreveram-se no ENADE 2015, 39.638 estudantes, sendo que destes, 28.144 compareceram ao exame. A menor taxa de absenteísmo foi observada na região Sul (19%) e a maior, na região Centro-oeste (42,2%).

Para 61,5% dos estudantes, o componente de formação geral da prova foi considerado com grau de dificuldade médio. Para 59,6% dos participantes, o componente de conhecimento específico foi classificado como médio. O quantitativo daqueles que o classificaram como difícil ou muito difícil foi de 34,9%.

Para compor o perfil dos estudantes, foi considerado o quantitativo de 28.151 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Dos participantes, 82,2% eram do sexo feminino e 17,8% do masculino. Em relação à faixa etária, 37,6% afirmaram ter até 24 anos; 22,7% entre 25-29 anos; 16,4% entre 30-34 anos e 23,4% acima de 35 anos. Quanto ao estado civil, 57,8% das mulheres e 56,5% dos homens se declararam solteiros. A maior parte, 50,3% se considera branco; 10,9%, negro; 36,7%, pardo/mulato; 1,6%, amarelo e 0,5% indígena/origem indígena.

Quanto à moradia, 46% dos homens e 48,7% das mulheres disseram morar em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes. A renda familiar mensal mais expressiva foi a de 1,5 a 3 salários mínimos (35,9%). Apenas 0,1% afirmaram ter renda mensal familiar acima de 30 salários mínimos. Em relação à existência de renda e sustento, a maior proporção dos estudantes, 32,7%, afirmaram ter renda e contribuir com o sustento da família. Declararam ter renda, mas recebem ajuda da família ou outras pessoas para financiar seus gastos, 21,9% dos estudantes. 15% dos homens e 24,7% das mulheres disseram não trabalhar. No entanto, prevalece o número daqueles que trabalham 40 horas semanais ou mais, tanto entre os homens (69,2%) quanto entre as mulheres (57,5%).

Dos participantes do ENADE 2015, a maior parte (77,6%) realizou o Ensino Médio tradicional. Dos que se graduavam em IES Privadas, 82,4% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas. Segundo os estudantes, os pais representaram o maior incentivador para cursar a graduação.

Quando questionados se alguém da família já havia concluído um curso superior, 57,3% dos homens afirmaram que sim. Entre as mulheres esse percentual foi de 52,4%.

A tabela 1 apresenta os principais motivos apontados pelos estudantes para escolherem o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

Tabela 1. Principal motivo para escolher o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

A tabela 1 apresenta os principais motivos apontados pelos estudantes para escolherem o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

Tabela 1: Principal motivo para escolher o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

Principal motivo para escolher o curso	Homens	Mulheres
Inserção no mercado de trabalho	27,3%	37,6%
Influência familiar	3,2%	2,9%
Valorização profissional	33,6%	26,8%
Prestígio social	0,8%	0,4%
Vocação	10,4%	12,7%
Oferecido na modalidade a distância	6,2%	3,5%
Baixa concorrência para ingresso	1%	0,6%
Outro motivo	16,9%	15,6%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise documental

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do relatório síntese de área, elaborado pelo INEP em 2016, permitiu extrair informações que contribuíram para caracterizar o perfil dos estudantes do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos que realizaram o ENADE em 2015. Ademais, foi possível identificar os principais motivos que influenciaram os estudantes a escolherem o referido curso. Diante dos dados apresentados, sugere-se a realização de pesquisas futuras que investiguem a inserção do tecnólogo em Gestão de Pessoas no mercado de trabalho, com o objetivo de verificar as possibilidades e desafios encontrados por estes profissionais na construção da carreira profissional.

Palavras-chave: Avaliação da educação superior, curso de tecnologia, ENADE, gestão de recursos humanos, perfil acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **ENADE 2015**: exame nacional do desempenho dos estudantes; relatório síntese de área tecnologia em: gestão de recursos humanos. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2015/tecnologia_em_gestao_de_recursos_humanos.pdf. Acesso em: 10 jul. 2019.
- BRITO, Márcia Regina F. de. ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas. **Avaliação**, v. 12, n. 3, p. 401-443, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772007000300003&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 17 jul. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRIBOSKI, Claudia Maffini. O ENADE como indutor da qualidade da Educação Superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 23, n. 53, p. 178-195, 2012. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/1920>. Acesso em: 15 jul. 2019.

TIPOS DE EMPREENDEDORES E AS CARACTERÍSTICAS DE CADA PERFIL

Ludymilla Rosa de Andrade¹, Júlio Cesar da Silva¹ e Anne Jeferson Corrêa da Silva²

¹Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

²Docente dos Curso de Administração e de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, segundo Baggio e Baggio (2014, p. 26), pode ser entendido “como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação”. Ainda

para esses autores, o empreendedorismo “é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas”.

De acordo com Rocha (2017), a economia brasileira é afetada positivamente pelo empreendedorismo, uma vez que este promove um aumento relevante do PIB, fortalece a economia, gera novos empregos, dentre outros benefícios. Para Lima (2018), o empreendedorismo vai além da produção de riquezas. Ele também contribui para promover mudanças positivas em toda uma sociedade.

Dornelas (2016, p, 30) afirma que:

Até alguns anos atrás, acreditava-se que o empreendedorismo era inato, que o empreendedor nascia com um diferencial e era predestinado ao sucesso nos negócios. Pessoas sem essas características eram desencorajadas a empreender.

Hoje, acredita-se que o processo empreendedor pode ser ensinado e compreendido por qualquer indivíduo, sendo o sucesso resultado de uma série de fatores internos e externos ao negócio, do perfil apresentado pelo empreendedor e da forma como este administra os problemas diários do empreendimento (DORNELAS, 2016).

A sensibilidade para os negócios, o tino financeiro e a capacidade de aproveitar oportunidades que nem sempre são claras e definidas permitem aos empreendedores fazerem as coisas acontecerem, transformando ideias em realidade, tanto para benefício próprio quanto para o benefício da sociedade e da comunidade (CHIAVENATO, 2012).

Em qualquer definição de empreendedorismo (BAGGIO; BAGGIO, 2014) encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; utilização criativa dos recursos disponíveis, modificando o ambiente social e econômico onde vive e a capacidade de assumir riscos calculados e a possibilidade de fracassar. Embora cada empreendedor seja único (ZWILLING, 2019), pode-se afirmar que eles tendem a compartilhar características com certos arquétipos. Isso nos leva a assegurar que, dependendo das particularidades consideradas, existem diferentes tipos de empreendedores.

O presente estudo teve como objetivo identificar alguns tipos de empreendedores existentes, bem como as características de cada perfil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica (FONSECA, 2002, p. 32) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Os dados apresentados foram extraídos de livros e páginas de web sites que abordavam o tema pesquisado.

RESULTADOS

O quadro 1 apresenta os tipos de empreendedores identificados, assim como as principais características de cada perfil.

Quadro 1. Tipos de empreendedores e suas características

Tipos de Empreendedores	Principais Características
Por Oportunidade	Exímio observador; possui conhecimento prévio sobre o mercado; ousado; níveis de capacitação e escolaridade mais altos.
Por Necessidade	Pouca experiência empresarial; níveis de capacitação e escolaridade mais baixos; empreendem para gerar renda para si e suas famílias.
O Especialista	Possui muita experiência e conhecimento; procura se destacar em mercados competitivos.
O Inovador	Curioso; antecipa dificuldades e vislumbra soluções; pensa fora da caixa; questionador.
O Visionário	Atento a novos interesses de consumo; ligado nas tendências do mercado; tino para os negócios; autoconfiante; organizado.
O do Conhecimento	Utiliza um profundo conhecimento de determinada área; busca realização profissional e reconhecimento.
O Franqueado	Procura uma renda mensal média e o retorno do investimento; prefere caminhos sem muito risco para atingir os resultados.
O Independente	Não tem muito conhecimento formal; tem um negócio informal; sabe negociar; peca em alguns pontos da gestão.
O Cooperativo	É um intraempreendedor; busca crescer na carreira com bônus e promoções; possui foco; apresenta bons projetos.
O cooperado	Empreende ligado a cooperativas; busca a independência; em geral, possuem poucos recursos e tem um baixo risco.
O Provedor	Empreende por necessidade; precisa de capacitação; batalhador.
O Social	Gosta de trabalhar em equipe; tem o desejo de fazer algo bom pelo mundo aliado a ganhar dinheiro; inspiram outras pessoas.
O Imitador	Tenta replicar negócios de outros empreendedores.
O conservador	Gosta e sabe fazer gestão do tempo; calcula riscos e tem os pés no chão; tende a não deixar o negócio crescer por medo/insegurança.
O Cético	Sempre questiona o sucesso alheio; examina outros empreendimentos para entender como eles cresceram.
O Determinado	Excelente em marketing pessoal; aprende rápido; resiliente; focado.
O Experiente	Gosta de escalar a empresa; possui muita experiência; sempre ajuda novos empreendedores; em geral, faz uso da capacidade criativa para solucionar problemas.
O Herdeiro	Utiliza todos os conhecimentos para gerenciar um negócio herdado.
O Serial	Fascinado por gerar novos negócios; cria uma empresa, cuida dela e a vende quando ela se torna estável e, após, inicia um novo negócio.
O Construtor	Focados; frios; calculistas; implacáveis.
O Individual	Trabalha de forma independente; geralmente trabalha sozinho ou com apenas mais um funcionário; formalizado através do MEI.
O Público	Varição governamental para o corporativo; dedica-se a implantar mudanças e atender bem; otimizam serviços básicos e essenciais.
Do Próprio Negócio	Costuma abrir um negócio próprio por estilo de vida ou porque pensa grande; visionário; planeja a longo prazo; ambicioso.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do levantamento bibliográfico

CONCLUSÕES

O levantamento bibliográfico realizado permitiu identificar alguns tipos de empreendedores existentes e suas principais características. Observa-se que os empreendedores diferem entre si, entretanto, isso não significa que existe um tipo melhor do que o outro. Pessoas com diferentes características, bagagem cultural, motivações e cenários socioeconômicos podem e devem empreender, contribuindo para o crescimento da economia brasileira. A metodologia de categorização aqui apresentada é útil, conforme destaca Zwilling (2019), para auxiliar incubadoras, aceleradoras, serviços de consultoria e os próprios empreendedores, os quais podem encontrar o suporte certo a partir de seu perfil empreendedor.

Palavras-chave: Empreendedor, empreendedorismo, perfil empreendedor, tipos de empreendedores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições.

Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, v. 01, n. 01, p. 25-38, 2014. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistas/article/view/612>. Acesso em: 17 jul. 2019.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LIMA, P. **Por que o empreendedorismo é importante para a economia brasileira?**. Contrate Desenvolvedor. Disponível em: <https://contratedesenvolvedor.com.br/importancia-do-empreendedorismo/>. Acesso em: 19 jul. 2019.

MUNDO CARREIRA. **Os principais tipos de empreendedores. Confira!**

Mundo Carreira. Disponível em:

<http://www.mundocarreira.com.br/empreendedorismo/os-principais-tipos-de-empresendedores-confira/>. Acesso em: 22 jul. 2019.

RIBEIRO, R. **Conheça os tipos de empreendedorismo e empresenedores existentes**. Comunidade. Disponível em:

<https://comunidade.rockcontent.com/tipos-de-empresendedorismo/>. Acesso em: 22 jul. 2019.

ROCHA, E. **A importância do empreendedorismo na economia do Brasil**. Ignição Digital. Disponível em: <https://www.ignicaodigital.com.br/importancia-do-empresendedorismo/>. Acesso em: 17 jul. 2019.

SEBRAE. **Descubra qual é o seu tipo empresário**. Sebrae. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/descubra-qual-e-o-seu-tipo-empresendedor,76f6ca8023ec8610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 18 jul. 2019.

ZUINI, P. **Os 9 tipos de empresários mais comuns no Brasil**. Exame [online]. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/os-9-tipos-de-empresenedores-mais-comuns-no-brasil/>. Acesso em: 18 jul. 2019.

ZWILLING, M. **Infográficos: 6 tipos de empresários que existem**. Entrepreneur. Disponível em: <https://www.entrepreneur.com/article/265756>. Acesso em: 22 jul. 2019.

CINEMA NA SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES DA SÉTIMA ARTE PARA O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

Marcio Bruno de A. V. Rosa¹, Júlio Cesar da Silva¹ e Anne Jeferson Corrêa da Silva²

¹Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

²Docente dos Cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

INTRODUÇÃO

De acordo com Testas e Moreira (2014, p. 142), empreendedorismo é: [...] qualquer tentativa de constituição de um novo negócio, de um emprego próprio, de

uma nova organização empresarial ou o desenvolvimento de um negócio já estabelecido, por parte de um indivíduo, de um grupo ou de negócios já constituídos.

Discorrendo sobre o assunto, Mello e Rocha (2018), citam algumas características empreendedoras, tais como o estabelecimento de metas, busca por oportunidades e informações, planejamento, formação de redes de contatos, comprometimento com o projeto, persistência, autoconfiança, correr riscos calculados, dentre outras. Essas características são fundamentais para alcançar o sucesso em um empreendimento.

Indivíduos empreendedores, autônomos, detentores de competências múltiplas, que saibam trabalhar em equipe, com capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas e complexas, capazes de enfrentarem novos desafios e promoverem transformações são cada vez mais reivindicados pela sociedade contemporânea, por isso, delegou-se uma posição estratégica à educação empreendedora no cenário brasileiro (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Essa educação tem como objetivo “desenvolver pessoas para o empoderamento, atitudes e mentalidades empreendedoras, para que possam encontrar soluções para os mais diversos problemas” (SEBRAE, 2017).

Todavia, a educação empreendedora não deve ocorrer como nas demais disciplinas, apenas com a simples transmissão de conhecimento. Ela deve focar no desenvolvimento do conhecimento, no conceito em si e na aquisição de *Know-How*, para que os alunos estruturem contextos e compreendam as várias etapas de sua evolução (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

A utilização frequente de recursos audiovisuais no processo ensino aprendizagem possibilita o emprego de filmes como recurso pedagógico para o ensino do empreendedorismo. O uso de filmes em sala de aula pode contribuir para que a educação empreendedora seja eficaz, pois para Rocha e Freitas (2014, p. 470), a sétima arte possibilita “Desenvolver a habilidade do pensamento crítico e analítico, associando o contexto assistido com o conhecimento teórico. Estimular a discussão em grupo e o debate de ideias”.

Diante da necessidade de romper com o modelo tradicional de ensino para que a educação empreendedora seja efetiva, este estudo teve como objetivo identificar e recomendar possíveis filmes que possam ser utilizados em disciplinas e cursos voltados especificamente para o ensino do empreendedorismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto à natureza, esta pesquisa classifica-se como descritiva; quanto aos procedimentos, como pesquisa documental e quanto à abordagem, como pesquisa qualitativa. Inicialmente, realizou-se uma busca na internet utilizando o termo “filmes para ensino do empreendedorismo”. Após, procedeu-se à leitura das sinopses. O próximo passo foi assistir a cada produção, extraíndo as lições de empreendedorismo. Por último, criou-se um quadro dividido em duas partes: título do filme e lições de empreendedorismo.

RESULTADOS

O quadro 1 apresenta alguns filmes identificados e analisados, os quais podem contribuir para que a educação empreendedora não seja realizada apenas com base em métodos tradicionais, mas com a utilização de diferentes recursos que possibilitem explorar as diversas possibilidades existentes.

Quadro 1. Filmes para o ensino do empreendedorismo

Título do Filme	Lições de Empreendedorismo
Joy: O nome do sucesso (2015)	Planejamento; perseverança; rede de apoio; superação de dificuldades; identificação de oportunidade.
À Procura da Felicidade (2006)	Persistência; trabalho árduo; resiliência; esperança; superação; foco; coragem.
Coco Antes de Chanel (2009)	Inovação; ousadia; persistência; confiança; identificação de soluções; criatividade; conhecimento; coragem; determinação.
Chef (2014)	Uso do marketing digital; resiliência; coragem; determinação; acreditar na ideia; inovação; acreditar no empreendimento.
Steve Jobs (2015)	Paixão pelo negócio; dedicação; motivação; inovação; quebra de paradigmas; criatividade; concretização de um sonho.
Fome de Poder (2016)	Negociação; acreditar no negócio; estratégia e visão; coragem; sacrifícios; persistência; realização de prototipagem e testes; curiosidade.
Walt Antes do Mickey (2015)	Criatividade; persistência; determinação; talento; importância do estabelecimento de parcerias com o mesmo objetivo; aprender com os erros.
A Rede Social (2010)	Desenvolvimento de ideias; importância do investidor-anjo; motivação; foco.
Piratas do Vale do Silício (1999)	Liderança; superação de desafios; iniciativa; persuasão; persistência; inovação.
O Aviador (2005)	Organização de ideias; planejamento de custos; foco; percepção; ousadia; inovação; conhecimento.

Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de filmes para o ensino do empreendedorismo deve ser uma prática presente nos cursos e disciplinas que abordam o tema, pois, conforme aponta Bernardet (2012), o cinema transmite a impressão de que a própria vida é vista através da tela. Essa característica possibilita contextualizar o conteúdo, experimentar vivências que se aproximam da realidade, despertar a criatividade e o interesse, além de estimular o debate e o pensamento crítico. Os títulos apresentadas neste estudo não esgotam as possibilidades existentes, pelo contrário, constituem ponto de partida para a descoberta de novas produções que abordem a temática empreendedora. No entanto, para que o uso da sétima arte em classe seja eficaz, cabe aos docentes planejar as aulas, definir seus objetivos, selecionar os filmes que abordem o tema, assisti-los previamente, identificar os aspectos que deverão ser analisados pelos alunos e, principalmente, estimular o debate após a sessão, aproximando arte e realidade.

Palavras-chave: Educação empreendedora, empreendedorismo, ensino, recursos audiovisuais, sétima arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDET, J. C. **O que é cinema**. Brasília: Brasiliense, 2017. E-book.
- HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ram/v9n5/a06v9n5.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019.
- MELLO, M. C.; ROCHA, A. M. B. **Como agir de maneira empreendedora?** Brasília: Sebrae, 2018. E-book. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Como%20agir%20de%20maneira%20empreendedora.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.
- OLIVEIRA, A. S. *et al.* **Empreendedorismo e uso de novas tecnologias no ensino do empreendedorismo na Educação Superior** – 1º Prêmio de Artigos do

projeto Desafio Universitário Empreendedor. Brasília: Sebrae, 2016. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/1723

259a93710e3d07045fe646136176/\$File/7607.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n4/1415-6555-rac-18-04-00465.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SEBRAE. **Tendências em educação empreendedora**: aprendizado para quem sonha alto. Sebrae, 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tendencias-em-educacao-empreendedora-aprendizado-para-quem-sonha-alto,9fb982fdc7c8b510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 20 jul. 2019.

TESTAS, C. P.; MOREIRA, F. R. O empreendedorismo no ensino superior. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 22, p. 139-163, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/22938/1/07CarlaTestas%20139-163.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: CLASSIFICAÇÕES E O PAPEL DO GESTOR DE RECURSOS HUMANOS NA SUA PREVENÇÃO

Ana Conceição Tavares¹, Hendyel Ângelo Thomaz da Silva¹, Júlio Cesar da Silva¹
e Laise Navarro Jardim²

¹Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

²Coordenadora do Curso de Psicologia e Docente dos Cursos de Medicina e Psicologia do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

INTRODUÇÃO

Dados do Tribunal Superior do Trabalho (TST) apontam que, em março de 2019, registrou-se, em varas de todo o país, 4.962 casos de assédio moral, o

que representa 5,8% dos processos formalizados relativos a todas as categorias (BATISTA, 2019). No entanto, segundo a autora, o quantitativo pode ser maior, isso porque muitos casos não são registrados devido ao constrangimento, ao medo de represálias ou ao receio de arcar com o ônus das ações trabalhistas perdidas, medida implantada pela reforma trabalhista de 2017.

De acordo com o Guia Trabalhista (2019, online), o assédio moral no trabalho: É a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e sem simetrias, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-a a desistir do emprego.

Para Andrade e Assis (2018), o assédio moral é uma violência perversa que reúne o isolamento, a delegação de tarefas de menor valor, indução ao erro, o isolamento e a exclusão, alterações de horários e atividades sem comunicação prévia, abusos de poder, dentre outros.

Um dos maiores fatores que contribui para que a vítima tolere a situação de sofrimento é o medo de perder o emprego (AZEVEDO, 2017). Entretanto, a exposição ao assédio moral no trabalho produz consequências graves, que afetam o indivíduo assediado, o ambiente de trabalho e a sociedade, conforme apresenta a Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral (2019, online), elaborada pelo TST e pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT). Dentre as consequências para o indivíduo, destacam-se dores generalizadas, hipertensão arterial, alterações do sono, depressão, esgotamento físico e emocional, suicídio, isolamento etc. Para as organizações, evidenciam-se redução da produtividade, absenteísmo, licenças médicas, demissões, aumento da rotatividade, elevação de erros e acidentes etc. Já para a sociedade, as consequências refletem nos custos com tratamento médico e reabilitações, despesas com benefícios sociais e custos dos processos administrativos e judiciais.

Diante das inúmeras consequências negativas, é necessário que as empresas (CRISTINA, 2015) saibam identificar e controlar as práticas de assédio moral, reconhecendo a complexidade do assunto e a importância da prevenção nos diversos

níveis organizacionais. É importante que todas as instituições adotem essa postura, pois o assédio moral, segundo Martinigo Filho e Siqueira (2008, p. 31), “não escolhe pessoas ou organizações específicas”.

Considerando a gravidade da temática abordada, este estudo teve como objetivo classificar o assédio moral no trabalho quanto à abrangência e ao tipo, bem como identificar o papel que o gestor de recursos humanos deve desempenhar dentro das organizações para prevenir tal prática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um levantamento bibliográfico, de abordagem qualitativa. Os dados apresentados foram coletados em livros, web sites e artigos que abordavam a temática explorada.

RESULTADOS

Quanto à abrangência, o assédio moral no trabalho pode ser classificado como assédio moral interpessoal e assédio moral institucional, de acordo com a Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral (2019, online), desenvolvida pelo TST e pelo CSJT. O assédio moral interpessoal é uma atitude constante, que ocorre de maneira individual, direta e pessoal, tendo como finalidade prejudicar ou eliminar o profissional na relação com a equipe, prejudicando sua integridade emocional e física. Por outro lado, o assédio moral institucional acontece quando a própria empresa incentiva ou tolera atos de assédio. São ocorrências contínuas de provocações, insultos e humilhações disfarçadas de atitudes corporativas que buscam potencializar a mão de obra, garantir a ordem e a disciplina ou reduzir as despesas de um grupo ou equipe. Este tipo de assédio cria uma cultura de humilhação e controle.

Quanto ao tipo, Bruginski (2013) classifica o assédio moral no trabalho em assédio moral vertical e assédio moral horizontal. O assédio moral vertical é o que ocorre entre indivíduos de nível hierárquico diferente (chefe e subordinado). Este tipo se subdivide em duas espécies: assédio moral vertical descendente (o praticado pelo chefe em relação aos subordinados) e assédio moral vertical ascendente (o praticado pelo subordinado ou grupo de subordinados contra o

superior). Quando o assédio ocorre entre pessoas que pertence ao mesmo nível hierárquico, sem que haja relação de subordinação entre elas, verifica-se o assédio moral horizontal. Para o TST e o CSJT (2019, online), há um terceiro tipo de assédio moral, classificado como assédio moral misto. Este tipo caracteriza-se por acumular o assédio moral vertical e o horizontal, ou seja, a pessoa é assediada por superiores hierárquicos e colegas de trabalho.

Em relação ao papel do gestor de recursos humanos na prevenção do assédio moral no trabalho, o quadro 1 apresenta algumas atitudes identificadas no levantamento bibliográfico que devem ser praticadas por este profissional.

Quadro 1. Atitudes do gestor de RH para prevenir o assédio moral no trabalho

Ações do Gestor de Recursos Humanos para Prevenir o Assédio Moral no Trabalho
Treinar os colaboradores para identificar comportamentos considerados inadequados; tratar todos os funcionários de forma igual; estabelecer canais de recebimento e protocolos de encaminhamento de denúncias; reduzir a desigualdade de gênero dentro da empresa; investigar os possíveis casos relatados; instituir e divulgar um código de ética da instituição; promover palestras, oficinas e cursos sobre o tema; incluir questões sobre assédio moral na pesquisa de clima organizacional; observar comportamentos no processo seletivo; incentivar as boas relações no ambiente de trabalho, com tolerância à diversidade de perfis profissionais e de ritmo de trabalho; dar exemplos de comportamento e condutas adequadas; observar o aumento súbito e injustificado de absenteísmo; capacitar os funcionários para identificar os tipos de assédio e as condutas que o caracterizam; disciplinar condutas de assédio assim que elas surgirem; favorecer mudanças na cultura organizacional, rompendo com hábitos e comportamentos inadequados; orientar sobre a importância do recolhimento de provas; incentivar o diálogo permanente dos colaboradores com o setor de RH.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do levantamento bibliográfico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assédio moral no trabalho constitui uma prática que fere os princípios constitucionais, pois atenta contra a dignidade humana e o valor social do trabalho. No entanto, existem diferentes formas de prevenir essa prática, sendo a informação a principal delas. Conhecer os diferentes tipos de assédio permite aos indivíduos e às organizações assumirem uma postura ativa para o seu enfrentamento. Além disso, é preciso que o gestor de recursos humanos se conscientize da importância de seu protagonismo na prevenção do assédio moral, contribuindo para a construção de um ambiente laboral que respeite os colaboradores e incentive a diversidade.

Palavras-chave: Ambiente de trabalho, assédio moral, gestão de pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, C. B.; ASSIS, S. G. Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 43, n. 11, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572018000100402&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 13 jul. 2019.
- AZEVEDO, W. M. **Assédio moral no trabalho**: causas, consequências e transtornos ao trabalhador. Jus.com.br, 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/59993/assedio-moral-no-trabalho-causas-consequencias-e-transtornos-ao-trabalhador>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- BATISTA, V. **Assédio**: queixas aumentam, mas processos diminuem. Correio Brasiliense, 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/05/06/interna-brasil,753261/casos-de-assedio-moral-crescem-no-brasil.shtml>. Acesso em: 23 jul. 2019.
- BRUGINSKI, M. K. Assédio Moral no Trabalho: Espécies e Requisitos Caracterizadores. **Revista Eletrônica do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**, v. 2, n. 16, p. 29-41, 2013. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/95627>. Acesso em 29 jul. 2019.
- CRISTINA, F. **Os impactos do assédio moral para as organizações e suas ferramentas de controle**. RH Portal, 2015. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/os-impactos-do-assedio-moral-para-as-organizaes-e-suas-ferramentas-de-controle/>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- GUIA TRABALHISTA. **Assédio moral no trabalho**. Guia Trabalhista, 2019. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/assediomoral.htm>. Acesso em: 16 jul. 2019.
- MARTININGO FILHO, A.; SIQUEIRA, M. V. S. Assédio moral e gestão de pessoas: uma análise do assédio moral nas organizações e o papel da área de gestão de pessoas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 11-34, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712008000500002&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 12 jul. 2019.

TST; CSJT. **Cartilha de prevenção ao assédio moral**. TST, 2019. Disponível em: <http://www.tst.jus.br/documents/10157/55951/Cartilha+ass%C3%A9dio+moral/573490e3-a2dd-a598-d2a7-6d492e4b2457>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MÉTODOS TRADICIONAIS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Michele Azevedo¹, Júlio Cesar da Silva¹ e Julieta Máxima de Almeida²

¹Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

²Docente dos Cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

INTRODUÇÃO

Qual é o carro mais econômico? Qual companhia aérea apresenta melhores condições de pagamento? Qual banco oferece maiores vantagens? Avaliar faz parte da rotina humana, pois a todo instante o ser humano avalia e, de forma recíproca, também é avaliado. E, nas organizações, não é diferente. As empresas precisam e devem avaliar sempre o desempenho de seus colaboradores para que alcancem

seus objetivos e sobrevivam a um mercado cada vez mais competitivo. Para Chiavenato (2015, p. 252-3), desempenho ou *performance* “é a maneira pela qual pessoas, equipes ou organizações executam suas tarefas e atividades e com isso alcançam objetivos organizacionais e promovem resultados excelentes”. Entretanto, segundo o autor, nem sempre o desempenho consegue alcançar o nível que foi planejado e esperado, por isso, deve-se melhorar de forma gradativa e incessante o desempenho das pessoas.

Para alcançar níveis extraordinários de desempenho, os gestores devem, além de supervisionar e avaliar a *performance*, garantir que as pessoas aprendam de forma contínua, desenvolvam-se, definam metas e objetivos desafiadores e conheçam seus resultados através do *feedback* ofertado em tempo real (CHIAVENATO, 2015). Mas, afinal, como as empresas podem avaliar o

desempenho de seus colaboradores? A resposta está na Avaliação do Desempenho (AD).

De acordo com Leandro (2009, p. 27), a AD é o “processo que visa situar o indivíduo e a organização na qual se insere, em relação a seu nível de ajuste funcional e ao aproveitamento integral de suas potencialidades”. Na visão de Chiavenato (2015, p. 256), a AD “é uma apreciação sistemática do desempenho de cada pessoa no cargo e o seu potencial de desenvolvimento futuro”. O autor ainda complementa que a AD é um conceito dinâmico, visto que os funcionários são avaliados continuamente de modo formal ou informal nas organizações.

A AD possui diversos objetivos, tais como a adequação do indivíduo ao cargo, identificar necessidades de treinamentos, promoções, aperfeiçoamento dos empregados, dentre outros citados por Chiavenato (2015). Ribeiro (2012) salienta que ao fornecer informações sobre a atuação, a AD permite ao funcionário corrigir seu comportamento e, como consequência, crescer no ambiente empresarial. Ademais, para Chiavenato (2015), quando a instituição possui um programa de AD bem planejado, coordenado e estruturado, os benefícios surgem a curto, médio e longo prazo, contemplando indivíduo, gestor, organização e comunidade.

A responsabilidade pela AD pode ser atribuída ao gerente, ao próprio indivíduo, ao indivíduo e seu gerente em conjunto, à equipe de trabalho, ao órgão de gestão de pessoas ou a uma comissão de AD (CHIAVENATO, 2015), podendo a organização criar instrumentos próprios de avaliação com base em modelos consagrados na literatura, ajustando, quando necessário, pontos específicos que se adaptem a suas necessidades (MALHEIROS; ROCHA, 2014).

Este estudo teve como objetivo identificar vantagens e desvantagens de alguns métodos tradicionais utilizados nas empresas para realização da AD.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um levantamento bibliográfico, de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é elaborada (GIL, 1991) com base em materiais já publicados, constituído principalmente de livros, artigos e materiais disponibilizados na internet. As fontes escolhidas para o levantamento de dados foram livros que

abordavam a temática investigada. Criou-se, para a coleta dos dados, um instrumento contendo as seguintes partes: título da obra, autor(s), ano de publicação, métodos tradicionais de AD e suas vantagens e desvantagens. Para facilitar o entendimento e a visualização, os resultados foram apresentados em um quadro.

RESULTADOS

O quadro 1 apresenta os métodos tradicionais mais utilizados nas empresas para a realização da AD, bem como as vantagens e desvantagens de cada método.

Quadro 1. Métodos Tradicionais de AD – Vantagens e Desvantagens

MÉTODO DE AD	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Escalas Gráficas	Fácil elaboração; fácil aplicação; visão integrada e resumida dos fatores de avaliação; facilidade para comparar resultados e consolidar dados.	Foco no desempenho passado; tende à subjetividade do avaliador; avaliação superficial; variações do ponto de vista de cada avaliador; problemas de tendência central; efeito halo.
Escolha Forçada	Aplicação simples; não exige treinamento complexo; evita a subjetividade, elimina o efeito halo; permite classificações e ranqueamento.	Elaboração complexa; dificuldade para o avaliador oferecer <i>feedback</i> ; possível rigidez do modelo; deixa o avaliador sem noção do resultado geral da avaliação; exige longo planejamento.
Pesquisa de Campo	Padronização da avaliação; permite uma avaliação objetiva, profunda e imparcial; método mais complexo; permite planejar ações para o futuro; enfatiza a melhoria do desempenho.	Custo operacional elevado; processo lento; pouca participação do avaliado; poucos profissionais especializados nesse método; <i>feedback</i> não formalizado pelo líder.
Incidentes Críticos	Fácil montagem e aplicação; enfatiza aspectos excepcionais do desempenho; avalia o desempenho excepcionalmente bom e ruim; reduz influência dos comportamentos recentes.	Dificuldade na identificação dos incidentes; não se preocupa com aspectos normais do desempenho; exige disciplina dos avaliadores, pois requer anotações permanentes; fixa-se em poucos aspectos do desempenho.
Comparação de Pares	Resultado da AD do empregado faz sentido quando comparado aos dos demais funcionários que atuam em processo ou áreas similares.	Simples e pouco eficiente; difícil aplicação em departamentos com grande número de funcionários; complexo e trabalhoso se feito manualmente.
Autoavaliação	Permite a autorreflexão; aumenta a participação do colaborador no processo.	O avaliado pode se colocar nos extremos; influência do ponto de vista e interesses do avaliado.
Frases Descritivas	Descreve o comportamento ideal; realiza avaliações qualitativas; direcionada para o comportamento do avaliado.	Deve ser associado a outro método; não indicada para avaliações quantitativas.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do levantamento bibliográfico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mercado cada vez mais competitivo, cabe às organizações criarem estratégias que garantam sua sobrevivência e diferenciação frente à concorrência. Avaliar o desempenho de seus colaboradores é uma alternativa, uma vez que é por meio da *performance* de seus funcionários que as empresas alcançam os objetivos previamente estabelecidos.

No entanto, faz-se necessário utilizar metodologias que reflitam de forma fidedigna o desempenho real, pois só assim será possível planejar e implantar intervenções que modifiquem positivamente o cenário. A Avaliação do Desempenho, com múltiplos métodos de avaliação, é um instrumento que atende a essa necessidade, visto que permite às instituições medir e conhecer o desempenho de seus colaboradores.

Porém, para que seja uma ferramenta eficaz, é preciso que os profissionais responsáveis pelo processo avaliativo conheçam cada método de avaliação disponível, identificando seus pontos fortes e fracos. Somente com esse conhecimento será possível aplicar o método adequado a cada ambiente organizacional, bem como efetuar as adaptações necessárias.

Palavras-chave: Avaliação do desempenho, gestão de pessoas, métodos de avaliação, organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos:** o capital humano das organizações. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.
- LEANDRO, Ana Maria. **Avaliação de Desempenho:** um programa sem medos. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- MALHEIROS, Bruno Taranto; ROCHA, Ana Raquel Coelho. **Avaliação e gestão de desempenho.** Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- RIBEIRO, Antônio de Lima. **Gestão de Pessoas.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NO BRASIL: DO DEPARTAMENTO DE PESSOAL À GESTÃO DE PESSOAS

João Paulo da Cunha¹, Júlio Cesar da Silva¹ e Julieta Máxima de Almeida²

¹Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

²Docente dos Cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

INTRODUÇÃO

Hoje, a globalização, a competição, o impacto crescente da tecnologia e as céleres mudanças representam os maiores desafios externos à organização, o que as levou a valorizarem o conhecimento das pessoas, utilizando-o de forma estratégica na busca de soluções eficazes e no desenvolvimento de produtos e serviços inovadores (RIBEIRO, 2012). O setor de Recursos Humanos (RH), antes pouco valorizado, agora ganha destaque e corpo nas empresas, enfrentando e solucionando desafios diários, passando a receber um olhar diferenciado, pois em sua plenitude consegue gerenciar as pessoas e os demais recursos organizacionais.

A expressão Recursos Humanos é utilizada, segundo Chiavenato (2015, p. 2), para denominar “as pessoas que participam das organizações e nelas desempenham determinados papéis no sentido de utilizar suas competências para dinamizar os recursos organizacionais”. Entretanto, o autor salienta que a denominação RH não é apropriada, uma vez que as pessoas não são meros recursos organizacionais, mas parceiros com a capacidade de proporcionar competitividade e sustentabilidade às instituições.

A área de RH tem evoluído constantemente ao longo dos anos, contribuindo com sua competência intrínseca de conhecer, compreender, divulgar e internalizar a cultura de uma organização (PONTELO; CRUZ, 2012), apresentando-se atualmente como uma responsabilidade de linha e uma função de *staff* (MARRAS, 2011). Contudo, para alcançar esse *status*, a área de RH percorreu um longo caminho que se iniciou no século XX, após as transformações resultantes da Revolução

Industrial, que exigiram uma reestruturação da relação pessoas-organizações, até então marcada por constantes conflitos (CHIAVENATO, 2015).

As novas características do terceiro milênio fizeram com que as organizações deixassem de administrar pessoas e passassem a administrar com pessoas, conduzindo a um novo conceito, o de Gestão de Pessoas, que ressalta três aspectos fundamentais: as pessoas são diferentes entre si, são elementos vivos e são os parceiros da organização. Hoje, a moderna Gestão de Pessoas se divide em cinco subsistemas (prover, aplicar, manter, desenvolver e monitorar pessoas) intimamente inter-relacionados e interdependentes, formando um processo global e dinâmico (CHIAVENATO, 2015). Realizar a Gestão de Pessoas de forma eficaz (MARQUES, 2019) garante que todas as necessidades dos colaboradores serão atendidas e que os mesmos ocuparão cargos e funções compatíveis com sua capacidade, o que evita conflitos internos, rotatividade e perdas financeiras.

Para alcançar a posição estratégica que possui atualmente e adequar-se às exigências do mercado, a área de RH passou por vários modelos, sempre acompanhando a evolução dos setores industrial e de serviços, como afirma Macedo (2018). Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar a evolução histórica da administração de Recursos Humanos no Brasil, buscando identificar suas fases e suas características definidoras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Livros, artigos e sites que discorriam sobre o assunto constituíram as principais fontes de investigação. O levantamento dos dados ocorreu no período de abril a julho de 2019.

RESULTADOS

A figura 1 ilustra, com base no levantamento bibliográfico, cada fase evolutiva da área de RH no Brasil.

Figura 1. Evolução do RH no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do levantamento bibliográfico

Antes de 1930, prevaleceu a Fase Contábil, também conhecida como Pré História. Sua principal característica era a preocupação com os custos da organização. Nesta fase, os trabalhadores eram vistos exclusivamente sob o enfoque contábil e não havia uma legislação trabalhista que os preservassem. Não precisava de muitos conhecimentos para gerir os recursos humanos, sendo esta atividade responsabilidade dos proprietários das empresas, que eram auxiliados pelo contador ou guarda-livros, profissional responsável por contabilizar e pagar as despesas de pessoal (TOSE, 1997; ALBUQUERQUE, 1988 apud MARRAS, 2011).

O período compreendido entre 1930 e 1950 marca a Fase Legal ou Fase Jurídico-Trabalhista. Neste período, o Estado assumiu a função de regular a relação empregado-empregador com a criação do Ministério do Trabalho e Departamento Nacional do Trabalho, as bases do sindicalismo brasileiro e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Surgiram, nesta fase, o Departamento de Pessoal e o cargo de Chefe de Pessoal, responsável por acompanhar e gerir a aplicação das leis trabalhistas. Pode-se dizer que a Fase Legal foi de cunho legislativo (TOSE, 1997; ALBUQUERQUE, 1988 apud MARRAS, 2011).

Foi na Fase Tecnicista ou Tecnológica (1950-1965) que o perfil do profissional de RH começou sua transformação histórica. De acordo com Albuquerque (1988 apud MARRAS, 2011), o Chefe de Pessoal foi substituído pelo Administrador de Pessoal, um profissional que deveria dominar conhecimentos sociológicos, estatísticos, psicológicos, administrativos e pedagógicos, além de contar com a assistência de um advogado. A industrialização promovida pelo governo de Juscelino Kubtschek (TOSE, 1997) foi responsável pela introdução de técnicas de administração de pessoal praticadas nos EUA e na Europa, como a avaliação

de desempenho, descrição de cargos, pesquisa salarial, higiene e segurança no trabalho, recrutamento e seleção etc. Nesta fase, destaca-se o papel dos psicólogos.

A Fase Administrativa ou Sindicalista se deu entre 1965 e 1985. Nela, houve mudança na denominação e responsabilidades do Administrador de Pessoal, que passou a ser Gerente de Recursos Humanos e a desenvolver suas ações de forma mais humanística (TOSE, 1997). Albuquerque (1988 apud MARRAS, 2011) acrescenta que nesta fase existiu uma tendência à abordagem participativa em RH, assim como uma abordagem sistêmica, integrando os enfoques administrativos, estruturalista e comportamental.

De 1985 até os dias atuais vive-se, na área administrativa de RH no Brasil, a Fase Estratégica, na qual surgiram programas de planejamento estratégico para a área de Gestão de Pessoas associados ao planejamento estratégico da organização (TOSE, 1997). O administrador de RH assume uma posição estratégica nos organogramas das empresas e passa a participar ativamente das decisões (MARRAS, 2011), contribuindo, conforme afirma Chiavenato (2015, p. 130), para “criar organizações melhores, mais rápidas, proativas, competitivas e sustentáveis”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a área de Recursos Humanos ocupa um papel de destaque dentro das organizações. Contudo, para alcançar essa posição foi preciso percorrer um longo caminho marcado por transformações legais, mercadológicas e, principalmente, tecnológicas, que exigiram adaptações e mudanças na forma como as empresas gerenciavam as pessoas. A área de RH deixou de ser um departamento preocupado apenas com questões burocráticas para se tornar um setor estratégico dentro das instituições, lançando um novo olhar sobre as pessoas, hoje considerado o maior bem institucional. Conhecer a trajetória da área de RH no Brasil contribui para fortalecer sua importância e identidade nas organizações. Porém, por estar inserida em um mundo mutável, provavelmente novas mudanças, desafios e conquistas continuarão a moldar a história da área sem,

no entanto, destituir-lhe de sua mais importante conquista: a preocupação com o ser humano em todas as suas dimensões.

Palavras-chave: Departamento de pessoal, evolução da administração de RH, fases do RH no Brasil, gestão de pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MACEDO, E. Evolução do RH. **Blog Mundo RH**, 2018. Disponível em: <http://mundorh.com/blog/category/evolucao-do-rh/>. Acesso em: 13 abr. 2019.

MARQUES, J. R. **Conceito de Gestão de Pessoas**. Portal IBC, 2019. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/rh-gestao-pessoas/conceito-gestao-de-pessoas/>. Acesso em: 28 abr. 2019.

MARRAS, J. P. **Gestão Estratégica de Pessoas: conceitos e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PONTELO, J. F.; CRUZ, L. A. M. **Gestão de Pessoas: manual de rotinas trabalhistas**. 6 ed. Brasília: Senac, 2012.

RIBEIRO, A. L. **Gestão de Pessoas**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

TOSE, M. G. L. S. **A Evolução da Gestão de Recursos Humanos no Brasil**. 1997. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1090/1/Marilia%20de%20Gonzaga%20Lima%20e%20Silva%20Tose.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

TIPOS DE RECRUTAMENTO: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Rafael Pereira Guilherme¹, Júlio Cesar da Silva¹ e Rafael Barros Furtado da Silva²

¹Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

²Docente dos Cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

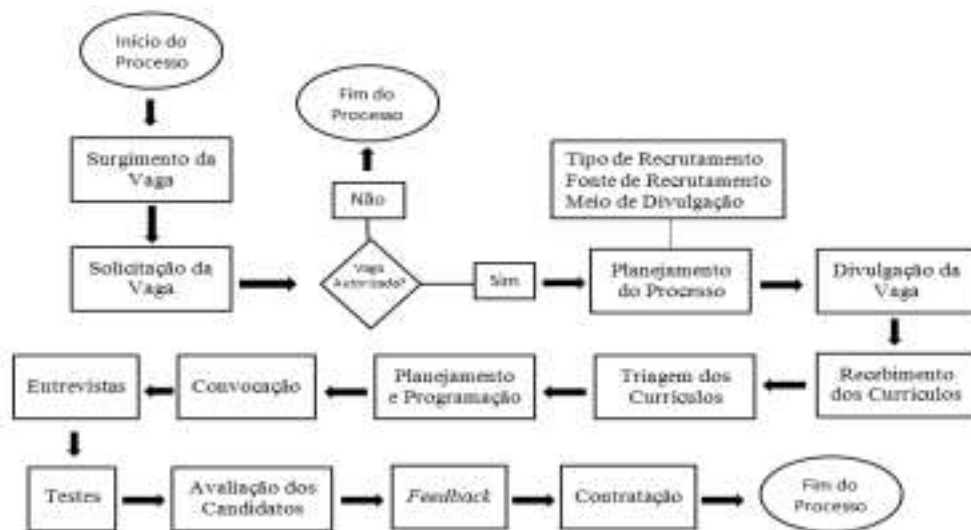
INTRODUÇÃO

Em uma abordagem ampla, pode-se definir organização como uma unidade social ou agrupamento humano que é construída e reconstruída de forma intencional, sempre visando atingir objetivos específicos (CHIAVENATO, 2015). A partir deste conceito, identifica-se que as pessoas devem assumir um papel de destaque dentro das organizações. No entanto, nem sempre foi assim. No passado, as pessoas eram consideradas apenas parte de um processo, sendo substituídas quando não eram mais necessárias (EUNICE, 2015). Hoje, o discurso mudou. Segundo Lima e Romero (2013), o capital humano representa a personificação das instituições e, portanto, deve ser valorizado.

Para Eunice (2015), o sucesso das organizações depende das pessoas, pois são elas as responsáveis por gerenciar e comandar as empresas, executar e controlar as atividades e processos. O desafio é conciliar e integrar organização e indivíduo, pois ambos possuem objetivos a alcançar (CHIAVENATO, 2015). De acordo com o autor, para atingir seus objetivos (produção, rentabilidade etc.), as organizações recrutam e selecionam pessoas. Contudo, as pessoas que são recrutadas e selecionadas também possuem objetivos individuais que almejam alcançar e, por isso, usam as organizações como meio para consegui-los.

Visando alcançar esse equilíbrio, as empresas atentam-se cada vez mais para o planejamento e condução de seus processos seletivos, dedicando máxima atenção a cada uma de suas etapas (Figura 1), buscando, como afirma Ribeiro (2012), encontrar a pessoa certa, para o cargo certo, na hora certa.

Figura 1. Etapas do Processo Seletivo



Fonte: Elaborado pelos Autores

O processo seletivo é dividido em duas partes: recrutamento e seleção (MARRAS, 2011). A primeira visa identificar os candidatos que têm o perfil desejado pela instituição e atraí-los para a vaga em aberto. Já a segunda, é um processo de escolha, no qual será selecionado, entre os candidatos recrutados, aquele que possui características que mais se aproximam do cargo em aberto e, portanto, apresenta maior probabilidade de desempenhá-lo de forma satisfatória.

Ao planejar o recrutamento, é preciso identificar onde se deseja encontrar os candidatos, pois esta resposta direcionará o tipo de recrutamento a ser escolhido: externo (candidatos estão fora da organização), interno (candidatos estão na própria empresa) ou misto (envolve as duas modalidades). A escolha correta do tipo de recrutamento refletirá no sucesso ou fracasso do processo seletivo, conforme explicita Chiavenato (2015).

Diante da importância de se planejar cada etapa do processo seletivo, este estudo foca na etapa de planejamento do recrutamento, mais especificamente, na escolha do tipo de recrutamento, buscando identificar as vantagens e desvantagens inerentes a cada modalidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa é classificada como bibliográfica; quanto à abordagem, qualitativa. A pesquisa bibliográfica (BOCCATO, Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

2006, p. 266) “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Para coleta dos dados, criou-se um instrumento auxiliar contendo as seguintes partes: título da obra, autor(s), data de publicação e vantagens e desvantagens citadas pelo autor(s) para cada tipo de recrutamento. Os resultados foram apresentados em um quadro comparativo, de forma a facilitar a compreensão e visualização.

RESULTADOS

A partir de diferentes literaturas, construiu-se o quadro 1, o qual apresenta as diversas vantagens e desvantagens de cada tipo de recrutamento.

Quadro 1. Tipos de Recrutamento – Vantagens e Desvantagens

		VANTAGENS	DESVANTAGENS
T I P O S D E 	INTERNO	Econômico; rápido; fonte de motivação para os funcionários; apresenta maior índice de validade e de segurança; reduz a rotatividade; aproveita investimentos da empresa em treinamentos; desenvolve um sadio espírito de competitividade entre o pessoal; melhor adaptação; oferece maior oportunidade de crescimento; retenção de talentos; reconhecimento da capacidade dos funcionários; gera maior produtividade.	Pode gerar conflitos de interesse; exige potencial de desenvolvimento; pode provocar rotatividade excessiva; não pode ser feito em termos globais dentro da organização; conduz a um bitolamento das pessoas; pode conduzir ao “Princípio de Peter”; impede a entrada de “sangue novo”; não permite a renovação de RH; desmotivação dos não aproveitados; pode ocorrer injustiças; gera uma nova vaga; limita inovação e criatividade; restringe o número de candidatos à vaga;
	EXTERNO	Traz “sangue novo” e novas experiências para a empresa; renova e enriquece o RH da organização; traz novas competências; maior número de candidatos; aproveita pessoal já desenvolvido por outras empresas; não abre uma nova vaga; aumenta a diversidade; estimula a inovação.	Pode provocar desmotivação interna; demanda mais tempo; processo mais caro; maior probabilidade de erro; pode frustrar o pessoal da casa; geralmente afeta a política salarial da empresa; pode aumentar a rotatividade; menos seguro que o interno; necessidade de treinamentos; prejuízos ao engajamento.
	MISTO	Reúne as vantagens e desvantagens inerentes ao recrutamento interno e externo (CHIAVENATO, 2015), o que possibilita gerar uma situação de equilíbrio.	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do levantamento bibliográfico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas, atualmente, ocupam um lugar de destaque dentro das organizações, pois representam uma importante vantagem competitiva. Saber recrutar e selecionar os candidatos adequados é uma das tarefas mais delicadas da área de gestão de pessoas, já que um erro pode significar perda de

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemiC, p. 1 - 450, 2019.

tempo e de recursos financeiros. Por esta razão, as empresas têm dedicado atenção especial aos seus processos seletivos, sempre visando à eficiência e à eficácia.

Durante o planejamento do recrutamento, é importante definir o tipo de recrutamento que será adotado, visto que esta escolha garantirá encontrar o candidato ideal para ocupar a vaga em aberto. É importante que o profissional envolvido no processo seletivo conheça as vantagens e desvantagens dos tipos de recrutamento existente, o que contribuirá para aumentar a assertividade do processo. Entretanto, é preciso que se considere as particularidades de cada cenário, pois não existe uma modalidade de recrutamento melhor do que a outra, mas sim um tipo que melhor se adequa a cada situação.

Palavras-chave: Gestão de pessoas, organizações, recursos humanos, tipos de recrutamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/

setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 26 mar. 2019.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

EUNICE, M. **A importância das pessoas na organização**. RH Portal, 2015. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/importancia-das-pessoas-na-organizacao/>. Acesso em: 16 mar. 2019.

LIMA, M. R.; ROMERO, L. M. Reflexões sobre a importância das pessoas nas organizações. **Revista Organização Sistêmica**, v. 4, n. 2, p. 5-20, 2013. Disponível em:

<https://www.uninter.com/revistaorganizacao sistemica/index.php/organizacaoSistemica/article/view/243>. Acesso em: 22 mar. 2019.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Ribeiro, A. L. **Gestão de Pessoas**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: REALIDADE OU UTOPIA?

Luciana Galdino Diniz¹, Júlio Cesar da Silva¹ e Rafael Barros Furtado da Silva²

¹Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

²Docente dos Cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

INTRODUÇÃO

Projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) apontam que o Brasil possuirá, em agosto de 2019, mais de 210.245.000 habitantes. Esse quantitativo, em um país construído por diferentes confluências étnicas, confirma a existência de uma vasta diversidade e, principalmente, a necessidade de debatê-la e incluí-la em todos os setores da sociedade. Entretanto, essa é uma tarefa árdua, pois embora os brasileiros valorizem sua origem diversificada, vivem em uma sociedade estratificada que utiliza as origens econômica e racial como critério para acesso às oportunidades educacionais e às posições de prestígio no mercado de trabalho (FLEURY, 2000).

Na literatura da Administração e das organizações, o termo diversidade é definido de diferentes formas e também utilizado como sinônimo para outros conceitos, como cota, ação afirmativa e inclusão, conforme apontam Torres e Pérez Nebra (2014). Para Cox (1994 apud TORRES; PÉREZ-NEBRA, 2014, p. 528), a diversidade "... pode ser entendida como a representação de pessoas com diferentes identidades grupais em um sistema social", o que possibilita estudá-la no nível da sociedade, no nível organizacional e no nível do grupo ou do indivíduo (FLEURY, 2000).

Para as organizações, a inserção da diversidade contribui para melhorar os indicadores, o engajamento, a produtividade, a atração e a retenção de talentos, bem como reduz, em longo prazo, despesas relacionadas a ações judiciais

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019.

ligadas à discriminação (VOCÊ RH, 2019). No entanto, para obter esses benefícios, as empresas devem, primeiramente, realizar um diagnóstico institucional para conhecer sua demografia, sua diversidade cultural e as estatísticas relativas à sua força de trabalho. Em seguida, precisam desenvolver um plano de diversidade que abranja todos os subsistemas organizacionais (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoramento), promovendo uma transformação sistêmica da instituição (TORRES; PÉREZ-NEBRA, 2014).

Além disso, é importante que as empresas diferenciem ações afirmativas da gestão de diversidade, pois: Na ação afirmativa, as mudanças provocadas nas organizações são decorrências de pressões coercitivas externas, como as leis de cotas para grupos de minoria ou historicamente discriminados. Na diversidade, todas as diferentes identidades são contempladas, e sua gestão eficaz e efetiva faz a inclusão ser vista como vantagem competitiva para a organização (TORRES; PÉREZ-NEBRA, 2014, p. 537).

Em 2016, o Instituto Ethos realizou um estudo que teve como objetivo identificar as características de colaboradores e dirigentes das maiores empresas que atuam no Brasil, além de: [...] mapear políticas e ações afirmativas adotadas por essas organizações, com a finalidade de promover a inclusão de grupos tradicionalmente discriminados no mercado de trabalho, como mulheres, negros, pessoas com deficiência, pessoas com mais de 45 anos e o público LGBT (INSTITUTO ETHOS, 2016, p. 7).

A pesquisa quanti-qualitativa foi realizada entre dezembro de 2014 e maio de 2015. Foram selecionados funcionários e dirigentes das 500 maiores empresas do Brasil, com base no ranking de faturamento. Para coleta dos dados, utilizou-se um questionário, enviado por e-mail, dividido em quatro partes: perfil da instituição; políticas e ações afirmativas adotadas pela empresa; percepção quanto à condição de alguns grupos na organização e principais características de colaboradores e funcionários. Das 500 empresas convidadas, 117 participaram da pesquisa.

Diante da relevância que o tema assume, este estudo teve como objetivo investigar o nível de diversidade presente nos ambientes organizacionais, bem como as políticas e ações afirmativas adotadas pelas empresas para ampliar a pluralidade em seus espaços.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa. Para o levantamento dos dados, realizou-se uma análise do relatório “Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas”, publicado pelo Instituto Ethos no ano de 2016. Os resultados foram apresentados através de tabelas e frequências absoluta e relativa dos dados.

RESULTADOS

Em relação ao setor de atividade, as 117 empresas apresentaram a seguinte distribuição: indústria (52,1%), serviços (17,1%), comércio (17,1%) e produtos agrícolas (13,7%). A maior parte (57,3%) está localizada na Região Sudeste, principalmente em São Paulo (62,7%). As demais estão nas regiões Sul (21,4%), Centro-Oeste (9,4%), Nordeste (8,5%) e Norte (3,4%). 57,3% das organizações possuem faturamento anual de até 500 milhões de reais. A maioria (35,3%) afirmaram ter mais de 5.000 funcionários.

Do quantitativo de 117 instituições participantes, apenas 27 responderam à parte do questionário referente às principais características dos colaboradores. O total de funcionários dessas empresas foi de 332.066, assim distribuídos: conselho (100); quadro executivo (558); gerência (6.671); supervisão (38.498); quadro funcional (268.401); *trainees* (3.175); estagiários (6.920) e aprendizes (7.743).

A tabela 1 apresenta o perfil dos funcionários das 27 empresas, de acordo com o nível hierárquico.

Tabela 1. Perfil dos Funcionários de Acordo com o Nível Hierárquico

Nível Hierárquico	Sexo (%)		Cor/raça (%)					PCD (%)
	Homens	Mulheres	Branco	Pretos	Pardos	Amarelos	Indígenas	
Conselho ADM	89,0	11,0	95,1	0,0	4,9	0,0	0,0	0,0
Quadro Executivo	86,4	13,6	94,2	0,5	4,2	1,1	0,0	0,64
Gerência	68,7	31,3	90,1	0,6	5,7	3,5	0,1	0,41
Supervisão	61,2	38,8	72,2	3,6	22,3	1,8	0,1	0,89
Quadro Funcional	64,5	35,5	62,8	7,0	28,7	1,3	0,2	2,33
Trainees	57,4	42,6	41,3	2,5	55,7	0,5	0,0	0,60
Estagiários	41,1	58,9	69,0	4,4	24,4	2,0	0,2	0,06
Aprendizes	44,1	55,9	41,6	12,2	45,3	0,5	0,4	0,83

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do relatório

Embora a população brasileira seja formada, em sua maioria, por mulheres (IBGE, 2019), estas não possuem presença expressiva nas organizações, além de serem excluídas dos postos mais elevados. Quando se considera a cor, predominam os brancos nas instituições, mesmo em um país de maioria negra. Os negros, grupos formados por aqueles declarados pretos e pardos, estão em uma situação de desigualdade, sub-representação e afinamento hierárquico dentro das empresas. Em situação semelhante estão as Pessoas com Deficiência (PCD). Em um país com 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência (VOCÊ RH, 2019), apenas 2% do quadro de funcionários das empresas analisadas é constituído por PCD.

Quanto à adoção de políticas de promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, somente 28,2% das 117 empresas afirmaram possuir uma. 88% disseram não possuir alguma política para a promoção da igualdade de oportunidade entre negros e não negros e apenas 43,1% apontaram ter alguma política de igualdade de oportunidade para PCD. Das medidas adotadas, a maior parte refere-se a ações pontuais e não a políticas com metas e ações planejadas.

Entre as políticas ou ações afirmativas mais adotadas pelas empresas estão a oferta de bolsas para formação, qualificação e aperfeiçoamento (85,5%); a observação ao desejo do público interno por mobilidade, mudanças de carreira ou função (83,8%); a manutenção de canais de reclamação (76,1%) e o cuidado para não veicular campanhas com conteúdo discriminatório que atinja grupos vulneráveis à discriminação no mercado de trabalho (72,6%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o Brasil seja considerado o país da pluralidade, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que as empresas brasileiras se tornem mais representativas, inclusivas e diversas. As instituições precisam refletir o verdadeiro Brasil, investindo na criação e ampliação de políticas e ações afirmativas que visem à inserção dos diferentes grupos minoritários. Para tanto, a cultura organizacional deve ser construída com base na diversidade, de forma a promover a inclusão em todas as suas dimensões. Além disso, as empresas devem se conscientizar de que a diversidade não é apenas uma obrigação, mas uma oportunidade de gerar diferencial competitivo em um mercado cada vez mais acirrado.

Palavras-chave: Diversidade, gestão da diversidade, inclusão, organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FLEURY, M. T. L. Gerenciando a Diversidade Cultural: experiências de empresas brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 3, p. 18-25, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7590200000300003. Acesso em: 15 fev. 2019.
- IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 29 jul. 2019.
- INSTITUTO ETHOS. **Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas**. Instituto Ethos, 2016. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/perfil-social-racial-e-de-genero-das-500-maiores-empresas-do-brasil-e-suas-aco-es-afirmativas/#.XT9I7I5Khdg>. Acesso em: 10 fev. 2019.
- TORRES, C. V.; PÉREZ-NEBRA, A. R. Diversidade e Inclusão nas Organizações. *In*: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.).

Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VOCÊ RH. São Paulo: Abril, edição 62, ano 12, n. 4, junho/julho 2019.

UM ESTUDO DAS PRÁTICAS POTENCIALIZADORAS SOBRE O MAPEAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS

Anne Jeferson Corrêa da Silva¹ e Cláudia Cristina Marques do Nascimento²

¹Docente. UNIFAA

²Discente. UNIFAA

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um mundo de constantes mudanças no contexto organizacional. Diante desse contexto surge a gestão por competências que tem como objetivo identificar as competências das organizações e pessoas alinhadas ao seu planejamento estratégico.

O presente projeto irá estudar os conceitos sobre competências, seus pressupostos e sua utilização para orientar processos de gestão nas organizações. Após análise será feito um comparativo entre os estudos analisados e pretendemos chegar a conclusão da prática ou das práticas potencializadoras para o mapeamento das competências organizações.

OBJETIVOS

O presente trabalho é uma revisão da literatura, que tem como objetivo identificar as práticas potencializadoras de mapeamento e identificação das competências organizacionais, realizando uma revisão bibliográfica sobre as metodologias utilizadas em estudos de casos, para o mapeamento das competências organizacionais nas instituições brasileiras privadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa onde serão recolhidas, avaliadas e analisadas as informações relativas sobre o assunto estudado. Os dados serão coletados nas seguintes bases de dados: ScientificPenadicals Eletronic Libary (SPELL); Portal de Periódicos CAPES; Scientific Eletronic Libary Online (SciELO) e Google Acadêmico. Será definido como critério de inclusão, artigos completos entre os anos de 2010 e 2018 e que possuem em seus títulos os termos “competências organizacionais”, “competências essenciais” e “mapeamento”

RESULTADOS PARCIAIS

Espera-se com o trabalho contribuir para identificação das melhores práticas para mapeamento das competências de uma organização. Esse estudo contribuirá para que empresas não só de grande porte, mas também as de pequeno porte também possam implementar esse modelo de gestão para o alcance dos seus objetivos.

O resultado da pesquisa está em analisar como se dá o processo do mapeamento das competências organizacionais dentro das empresas, e entender quais as melhores práticas utilizadas pelas organizações. Através da revisão bibliográfica, espera-se entender o processo e os casos já analisados de sua implementação.

Até o presente momento foram pesquisados 22 artigos das bases: ScientificPenadicals Eletronic Libary (SPELL); Portal de Periódicos CAPES; Scientific Eletronic Libary Online (SciELO) e Google Acadêmico.

O estudo encontra-se na fase de análise e organização das informações.

DISCUSSÃO

A gestão por competências, de acordo com Barros, constitui um modelo de gestão que se utiliza do conceito de competência para orientar diversos processos organizacionais, em especial os relacionados à gestão de

pessoas. Segundo Dutra (2005), a agregação de valor dos indivíduos é sua real contribuição para o patrimônio de conhecimentos da empresa, permitindo que ela mantenha suas vantagens competitivas ao longo do tempo.

No Brasil, segundo Ferreira (2015), a gestão por competências tornou-se objeto de maior interesse de organizações, gestores e pesquisadores a partir do final da década de 1990.

Grandes empresas provadas passaram a utilizar o modelo de gestão por competências. Ferreira diz que: o setor público acompanhou essa tendência, sobretudo depois da edição do Decreto nº5.707, em 23 de fevereiro de 2006, e da Portaria nº 208/2006 do Ministério do Planejamento. Esses dispositivos legais instituíram diretrizes e instrumentos para desenvolvimento de pessoal da Administração Pública Federal, exigindo das entidades dessa esfera a formulação de planos de capacitação com base nas competências requeridas de seus servidores. Muitas organizações públicas (Antaq, Banco Central, Ministério do Planejamento e Serpro, por exemplo) adotaram, em diferentes graus de sistematização e abrangência, iniciativas para implantação da gestão por competências.

Organização e pessoas estão, lado a lado, num processo contínuo de troca de competências. A empresa disponibiliza seu patrimônio para as pessoas, desenvolvendo-as; e as pessoas, transferem para a organização seu aprendizado, gerando-lhe condições para enfrentar novos desafios (DUTRA, 2002). Segundo esse autor, a agregação de valor dos indivíduos é sua real contribuição para o patrimônio de conhecimentos da empresa, permitindo que ela mantenha suas vantagens competitivas ao longo do tempo.

CONCLUSÕES

A gestão por competências, constitui um modelo de gestão que se utiliza do conceito de competência para orientar diversos processos organizacionais, em especial os relacionados à gestão de pessoas. Valendo-se de diferentes estratégias e instrumentos, tem o propósito de identificar, desenvolver e mobilizar as competências necessárias à consecução dos objetivos organizacionais. Identificar as competências de uma organização é condição para o alcance de

melhores resultados e pessoas alinhadas com seus cargos e com os objetivos da empresa.

Palavras-chave: Competências, mapeamento, competências organizacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Hugo Pena. **Mapeamento de competências**. dois. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002. FLEURY, A. C. C.

FERREIRA, P. I. **Gestão de pessoas: gestão por competências**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GRAMIGNA, M. R. **Modelo de competências e gestão dos talentos**. São Paulo: Makron Books, 2002.

FLEURY, M. T. **Estratégias empresariais e formação de competências**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004

OBSERVATÓRIO DA REFORMA TRABALHISTA: O TELETRABALHO E OS DESAFIOS PARA A GESTÃO

Fabiana Silva e Silva¹, Washington Pinho¹ e Thais da Silva Barbosa²

¹Discente de Gestão de Recursos Humanos. UNIFAA

²Mestre em Direito. UNIFAA

INTRODUÇÃO

A reforma trabalhista, Lei nº 13.467/2017, trouxe inúmeras modificações com reflexos nos mais variados ramos do direito do trabalho, ensejando uma observação cuidadosa e minuciosa de cada uma dessas propostas. Dentre as alterações, buscamos nessa pesquisa avaliar seus impactos no dia a dia dos gestores com relação a modalidade teletrabalho.

A pesquisa está desenvolvendo um material que poderá ser utilizado como meio de consulta para gestores, como forma de atualização, pesquisa e implementação de novas abordagens e métodos que visem a aplicação na rotina das empresas dessa modalidade de trabalho, ajustando o ambiente de negócio às novas exigências legais, visando obter melhores desempenhos e resultados.

Essa nova tendência, embora em franco crescimento, ainda pode sofrer com preconceitos advindos do desconhecimento¹, motivo pelo qual desenvolvemos o presente projeto de pesquisa. Esta tem o intuito de esclarecer empregadores a respeito da importância do gestor de recursos humanos no desenvolvimento das potencialidades desse novo modelo de empregado, além de apresentar sua conceituação e as repercussões práticas da alteração legal, enfatizando a importância da gestão e de sua adaptação a essa nova realidade.

OBJETIVOS

Relacionar o teletrabalho às ferramentas de gestão de pessoas; Incentivar a implementação segura desse método de prestação de serviço.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa inicialmente bibliográfica, com leitura e fichamentos de material, de forma que as etapas posteriores possam se desenvolver a partir do que foi construído até então.

O material de leitura já foi analisado e partindo de uma interação interdisciplinar, alguns pontos, apresentados no próximo item, foram escolhidos para a confecção da cartilha. Buscou-se atender aos interesses do gestor de Recursos Humanos a partir de uma filtragem feita pelos discentes envolvidos no projeto, relacionando com as previsões legais apresentadas pela docente.

O diálogo aberto e franco entre os dois campos é o que propiciará o desenvolvimento satisfatório da pesquisa, pois se considera que fechado em suas zonas de conforto ambos perdem a possibilidade de se somar e desenvolver. Nesse sentido, indica Godoy (2014): A interdisciplinaridade não consiste em uma

desvalorização das disciplinas e do conhecimento produzido por elas, mas como um caminho para elaboração do conhecimento. Isso faz com que um conhecimento dialogue com o outro, mas também faz com que ambos se modifiquem gradativamente.

A reprodutibilidade da pesquisa desta forma fica adstrita às interpretações que se fará da leitura dos materiais indicados como importantes à temática. Tendo em vista o prazo curto do desenvolvimento da pesquisa, nesse projeto não será possível desempenhar pesquisa com análise empírica de dados e coleta de informações, tratando de pesquisa exclusivamente qualitativa.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente momento, foi possível perceber que a hipótese de que há uma interação necessária entre o Direito e o profissional de Gestão de Recursos Humanos no que tange à prestação de serviços em teletrabalho foi confirmada. Desta forma, segue-se para a etapa de construção da cartilha orientadora anteriormente mencionada.

Após as leituras realizadas, os alunos e a docente envolvidos no trabalho optaram pelos pontos abaixo indicados para a confecção do material, compreendendo que a abordagem adequada dos mesmos atingirá os objetivos almejados: Conceituação de Teletrabalho; Previsão Legal; Tendência; Dos custos; Da aplicabilidade – requisitos; Dos direitos do teletrabalhador empregado: descanso semanal remunerado, adicional noturno, hora extra; Do controle de jornada; Da necessidade da anotação da CTPS; Da produtividade; Da sociabilidade; Da saúde e segurança no trabalho; Do recrutamento - um viés diferenciado; Da capacitação e treinamento.

DISCUSSÃO

A análise dos dados proveniente dos materiais utilizados para construção da cartilha nos permitiu perceber a importância do legislador incluir no texto da Reforma Trabalhista a proteção ao trabalho remoto.

A modalidade não é nova, principalmente em grandes centros, mas carecia de conceituação e limites fixados para que houvesse não só estímulo ao desenvolvimento, oriundo de novas necessidades e possibilidades fornecidas pelo avanço da tecnologia, mas também, que pudesse trazer aos trabalhadores a segurança jurídica garantida através do direito agora tutelado.

O trabalho remoto é uma realidade que não só não pode ser negada, como em grande medida cremos que deve ser incentivada em razão, até mesmo, de uma melhora na qualidade de vida do empregado, bem como nos resultados esperados das empresas, o que se extrai da figura abaixo:

Figura 1. Imagem retirada da pesquisa realizada pelo Portal Transformação Digital, Rock Content, Trello e Opinion Box, cujos dados encontram-se disponíveis em: <https://transformacaodigital.com/recursos/futuro-do-trabalho/> (Acesso em julho de 2019).



Figura 1

CONCLUSÕES

A pesquisa desenvolvida, ao produzir a cartilha em seu final, possibilitará melhores esclarecimentos a respeito da modalidade de serviço em teletrabalho, servindo para incentivar sua implementação cuidadosa e adequada, de forma que não se transformará em um passivo para a empresa, mas sim, uma forma de melhor gerir.

Acrescenta-se a isso que a interdisciplinariedade aqui desenvolvida nos demonstrou que os dois ramos de estudo muito tem a se complementar, de forma que um trabalho conjunto contribuirá para o momento de transformação.

Palavras-chave: Teletrabalho, reforma trabalhista, gestão de recursos humanos.

¹ Uma recente pesquisa realizada pelo Portal Transformação Digital, Rock Content, Trello e Opinion Box apontou que no Brasil, 34,3% das empresas indicaram querer incentivar o trabalho remoto, ao passo que 53,3% quer deixar como está, o que nos indica um certo receio com essa modalidade de prestação de serviço. Dados disponíveis em: <https://transformacaodigital.com/recursos/futuro-do-trabalho/> (Acesso em julho de 2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANKOWSKI, Z. **Vivendo Plenamente a Lei. Vivendo Plenamente a Lei.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GODOY, H. P. INTERDISCIPLINARIDADE: uma nova abordagem uma nova abordagem científica? Uma filosofia da educação? Um tipo de pesquisa?

Revista Revista Interdisciplinariedade, v.1, n.4, 2014, p.65-69.

SANTOS, C. A. **Interdisciplinariedade**, Castanheira; KILIMNIK, Zélia Miranda César Augusto Zélia Miranda. Características do Teletrabalho e teletrabalho e Desempenho de Teletrabalhadores: Estudo em gestão de projetos Desempenho de Teletrabalhadores Estudo em gestão de projetos.

Anais: Convibra – Congresso Brasileiro Online de Administração, 2018. Congresso Brasileiro Online de Administração, 2018.

SILVA, Victor Gustavo da. **A gestão do teletrabalho.** Dissertação (Mestrado). Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2014. 1o. São Bernardo do Campo, 2014.

Michelli Cristina Machado Correa¹, Mauri Lino da Silva¹, Ana Alzira Resende Paiva¹
e Luiz Manoel Rafael Elias¹

¹UNIFAA

INTRODUÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROEX

A apresentação pessoal é uma condição muito importante em toda a história e vida das pessoas, mas hoje, com o mercado imediativo das mídias digitais e comportamento quase instantâneo como selfs (fotos) e vídeos que circulam na mão de todos no poder da informação da internet. Impulsionado por essas mudanças é importante dar atenção a essa questão e como esse processo pode ser um fator negativo na vida de jovens e pessoas que não utilizam de forma correta ou dê a devida atenção ao seu marketing pessoal e seu comportamento.

Devemos dar a devida atenção e tomar cuidado com determinadas atitudes e comportamentos que podem afetar e até mesmo decretar o fim da carreira, por exemplo, uma imagem negativa como mentira, ou um comportamento que pode gerar dúvida (BORDIN, 2013).

Importante ressaltar que a educação é necessária para atuarmos em conjunto para informar, conscientizar e sensibilizar os jovens da importância para a temática. Diante desse contexto, determina-se como objetivo geral: **Desenvolver a consciência da importância do seu marketing pessoal e comportamento perante sua carreira.**

Especificamente, este trabalho objetiva:

- i) Apresentar os conceitos básicos de Marketing Pessoal;
- ii) Esclarecer a aspectos referentes a Imagem, produto e resultados; iii) Discutir aspectos referentes ao planejamento de vida e futuro com sua imagem;
- iv) Destacar os benefícios do planejamento do seu Marketing Pessoal para a vida pessoal e profissional;
- v) Instrumentalizar para o uso de informações, dicas de postura; vi) Desenvolver ferramentas para o planejamento do Marketing Pessoal;

vii) Incentivar o uso dessa informação no dia a dia e a favor das oportunidades dos jovens;

viii) Desenvolver os princípios do empreendedorismo.

Dentro desse contexto o propósito maior do projeto é a noção de que educar se em conhecer seus pontos fortes, sua imagem e possuir informação que irá auxiliar na promoção do bem-estar e autoconfiança.

Justificativa:

O estudo é relevante por:

- i) Introduzir conhecimento sobre a importância do Marketing Pessoal e seus benefícios para a vida pessoal e profissional;
- ii) Lidar com suas experiências comportamentais e as vantagens para sua carreira.
- iii) Incentivar a sociedade e desenvolver estratégias melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento profissional.

A IMPORTÂNCIA DE SER TER CONHECIMENTO DO MARKETING PESSOAL

É de grande importância entender que possuir noções e conhecimento sobre Marketing para sua vida e carreira vai muito além de atividades profissionais ou escolares e sim para a vida pessoal, para sua rotina, empoderamento e autoconhecimento.

Para Kotler (2003), marketing pessoal é uma nova disciplina, que utiliza conceitos e instrumentos do marketing em benefícios da carreira e das vivências pessoais dos indivíduos, valorizando o ser humano em todos os seus atributos, características e complexa estrutura que pode e deve ser relevante para a vida e gestão dos jovens e adultos.

Para isso é preciso de ações direcionadas para preparar o jovem para o mercado e vida, provocando sua atenção para seus resultados. Como: Quais seus pontos positivos? Quais desses fatores podem ser utilizados a seu favor?

A resposta para essas e outras perguntas devem ser baseadas no estilo pessoal e momento de cada um, mas principalmente sua percepção consciente baseada no projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente tem como objetivo ministrar oficinas práticas de Marketing Pessoal e Comportamento para jovens em escolas.

Serão realizadas palestras, oficinas, workshops, filmes (curtas) sobre as temáticas propostas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, é proposto o desenvolvimento em fases:

1ª Fase: Levantamento e organização de material

Levantamento de material sobre os temas, pesquisado para apresentação.

2ª Fase: Elaboração dos materiais de apresentação

Elaboração do material para apresentação das palestras;

4ª Fase: Operacionalização dos encontros

· Antes dos encontros:

Agendamento com a diretora para apresentação do projeto para sua autorização;

Agendamento das atividades com os alunos¹

· Durante os encontros:

*Tipos de atividades

Atividade: Palestra

No que se refere a viabilidade financeira do projeto, este será custeado por recursos próprios.

RESULTADOS FINAIS

¹O agendamento das atividades com os alunos depende da disponibilidade da direção da escola.

O que se espera é trazer a consciência para os jovens e comunidade e auxiliar no comportamento voltado para sua vida e carreira. Destacar temas relevantes e importantes no que tange ao Marketing Pessoal, como dicas práticas e comportamento, bem como, suas facilidades para suas oportunidades profissionais.

DISCUSSÃO

Com o objetivo de apresentarmos um relato prático da experiência do Programa de aplicação de oficinas de Marketing Pessoal e Comportamento para sua carreira, no Colégio de Aplicação São José, com foco na apresentação pessoal como uma condição muito importante em toda a história e vida das pessoas, atendendo na experiência uma pesquisa no mercado com atividades, exercícios e dinâmicas que possam ser aplicadas para o despertar, engajamento e motivação dos alunos, foram aplicado a atividade orientativa para 48 alunos dinâmicos e que interagiram ativamente, do 6 e 7 anos sendo aplicado um conteúdo prático e vivencial.

Devemos dar a devida atenção e tomar cuidado com determinadas atitudes e comportamentos que podem afetar e até mesmo decretar o fim da carreira, por exemplo, uma imagem negativa como mentira, ou um comportamento que pode gerar dúvida (BORDIN, 2013).

CONCLUSÕES

O que se espera é trazer a consciência para os jovens e comunidade e auxiliar no comportamento voltado para sua vida e carreira. Destacar temas relevantes e importantes no que tange ao Marketing Pessoal, como dicas práticas e comportamento, bem como, suas facilidades para suas oportunidades profissionais.

Palavras-chave: Motivação, marketing, orientação, profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIN FILHO, S. M. Marketing Pessoal: Dez etapas para o sucesso! 1. Ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

Seguem evidências:

Alunos na prática:



Alunos com a aluna Michelli



AVALIAÇÃO DE INTERFERÊNCIA ANALÍTICA DO ÁCIDO ASCÓRBICO NA DETERMINAÇÃO DA GLICEMIA E GLICOSÚRIA

Caio Cesar Raphael Albarelo¹, Gabryella Tuczynski Carneiro¹,
Fabrício Nascimento Gaudêncio² e Juliana Brovini Leite³

1. Acadêmicos do 3º período do curso de graduação em Medicina – UNIFAA
2. Doutor em ciências. Professor assistente de bioquímica do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário de Valença/ UNIFAA.
3. Doutora em Saúde. Professora assistente de bioquímica e imunologia do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário de Valença/ UNIFAA.

INTRODUÇÃO

A interferência de medicamentos em análises clínicas assume importante papel na rotina laboratorial por interferir nos ensaios e modificar o diagnóstico clínico (MENNE et al., 1975). O ácido ascórbico é uma molécula hidrossolúvel, um redutor considerado forte, possui forma de cristal branco e não é utilizado para fins estruturais nem geração de energia. Diferentemente da maioria das espécies animais, os seres humanos não apresentam a enzima responsável pela síntese própria do ácido ascórbico, sendo necessária então a ingestão dessa vitamina através da alimentação (SMIRNOFF, 2000; AZULAY et al., 2003).

Com frequência, devido às suas propriedades antioxidantes, a vitamina C tem sido consumida de forma abusiva por meio de suplementos vitamínicos. O ácido ascórbico é facilmente absorvido e atinge níveis séricos relativamente elevados. Superdoses podem interferir em testes laboratoriais para glicose e oxalato de cálcio na urina e para níveis de hemoglobina no sangue (BURTIS et al., 1996; FUCHS et al., 1998; BENDER, 1999). Estas interferências têm valor importante nas análises clínicas porque podem modificar o diagnóstico clínico-laboratorial, gerando falsos resultados, que devem ser evitados (MARTINELLO et al., 2003).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quase experimental. O estudo se dá em um único grupo, nesse estudo a abordagem será realizada com acadêmicos voluntários do Centro Universitário de Valença – UNIFAA. O instrumento escolhido para levantamento da amostra do estudo foi a realização de amostras de sangue e urina, mediante jejum de oito horas que foram coletadas para determinações plasmática e urinária da concentração de glicose.

Os métodos empregados para ambas às amostras foram: glicose oxidase e reação de Benedict, dosando, respectivamente, glicemia e glicosúria. E somente para urina, além destes, o teste da fita reagente. Após a primeira determinação, os voluntários receberão sete pastilhas de 1g de vitamina C cada, os quais farão ingestão diária de uma pastilha efervescente. Ao final deste período, mediante jejum de oito horas após a última ingestão da vitamina, será realizada uma nova coleta de sangue e urina onde os testes laboratoriais serão novamente realizados.

RESULTADOS PARCIAIS

Foram feitas revisões de literaturas, voluntários pré-selecionados, entrega dos TLCE's para os voluntários e compra de materiais. A coleta será realizada a partir de 5 de setembro, e a partir daí será realizada a análise das amostras de voluntários, sendo eles 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho se propõe a mostrar que ao analisar amostras de glicemia e glicosúria de pacientes após a ingestão de vitamina C, é evidenciado possíveis falsos positivos, que é um dos fatores que implicam no prognóstico errado de pacientes.

Palavras-chave: Ácido ascórbico, interferência, glicosúria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZULAY, M. M.; LACERDA, C. A. M.; PEREZ, M. A. et al. Vitamina C. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [S.l.], v. 78, n. 3, p.265-272, 2003.
- BERTONI,A.G; CLARK, J.M; FEENEY, P. et al. Suboptimal control of glycemia, blood pressure, and LDL cholesterol in overweight adults withdiabetes. **Journal of Diabetes and its Complications**, [S.l.], v. 22, p. 1-9, 2008.
- BURTIS, C. A.; ASHWOOD. E. R. Fundamentos de química clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- CORMIK, D. B.; GREENE, H. L. **Vitamins: ascorbic acid: tietz textbook of clinical chemistry**. 2. ed. Philadelphia: WB Saunders Co, 1999.
- FUCHS, D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- HASSAN, G. I.; ONU, A. B. Total serum vitamin C concentration in pregnant women: implications for a healthy pregnancy. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 293-296, 2006.
- MARQUEZ, M.; RINCON, M.; CARMEN, R. S. N. et al. Niveles sericos de vitamina C em adultos jovenes consumidores cronicos de drogas de abuso. **Investigación Clínica**, [S.l.], v. 42, n. 3, p.183-194, 2001.
- MARTINELLO, F.; SILVA, E. L. Interferencia do ácido ascórbico nas determinações de parâmetros bioquímicos séricos: estudos in vivo e in vitro. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, [S.l.], v. 39, n. 4, p. 323-334, 2003.
- MCLEROY, V. J.; SCHENDEL, H. E. Influence of oral contraceptives on ascorbic acid concentrations in healthy, sexually mature women. **American Journal of Clinical Nutrition**, [S.l.], v. 26, p. 191-196, 1973.
- MENNE, I.V. et al. Ascorbic acid and blood lipid and uric acid levels of students. **S. Afr. Med. J.**, v. 49, n. 54, p. 2225-8, 1975.
- RONSEIN, G. E.; DUTRA, R. L.; SILVA, E. L. et al. Influencia do stress nos niveis sanguineos de lipidios, acido ascorbico, zinco e outros parametros bioquimicos. **Acta Bioquímica Latino Americana**, [S.l.], v. 38, n. 1, p. 39-46, 2004.

SCHECTMAN, G.; BYRD, J. C.; GRUCHOW, H. W. The influence of smoking on vitamin C status in adults. **American Journal of Public Health**, [S.l.], v. 79, n. 2, p. 158-162, 1989.

SILVA, E.L. et al. Efeito interferente do ácido ascórbico nas determinações de parâmetros bioquímicos séricos. **Rev. Bras. Anal. Clin.**, v. 31, n. 3, p. 111-5, 1999.

SMIRNOFF, N. Ascorbic acid: metabolism and functions of a multi-facetted molecule. **Current Opinion in Plant Biology**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 229-235, 2000.

CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA DO PRONTO SOCORRO ADULTO DO HOSPITAL ESCOLA LUIZ GIOSEFFI JANNUZZI-VALENÇA-RJ

Davi de Araújo Ramos Benedito¹, Aléxia Patrício Matoszko¹, Allysson Lucas Martins¹, Maria Clara Fajardo Lima¹ e Thiago Spínola Rodrigues²

¹ Discente do curso de Medicina - UNIFAA

² Docente Orientador no curso de Medicina - UNIFAA

INTRODUÇÃO

Os prontos-socorros (PS) brasileiros sofrem com a triste realidade das superlotações, estas causadas muitas às vezes pelos próprios problemas organizacionais do sistema de saúde pública, além da procura errônea da população, que buscam os PS para casos que podem ter resolução a nível ambulatorial ou na assistência básica (PUCCINI; CORNETTA, 2008).

OBJETIVO

Avaliar a demanda dos atendimentos ocorridos no PSA – HELGJ – FMV, de maio de 2018 a junho de 2019, através do boletim de atendimento médico preenchidos durante o atendimento clínico.

Identificar os usuários quanto ao sexo do paciente, faixa etária, a sua procedência, a principal queixa, o diagnóstico clínico e a conduta médica realizada

Avaliar os atendimentos quanto a sua necessidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, descritivo e retrospectivo desenvolvido no PSA do HELGJ – UNIFAA no período de maio de 2018 a junho de 2019. A coleta de dados foi feita através do boletim de atendimento médico a partir de dados como: gênero, faixa etária, desfecho da consulta, especialidades médicas nos atendimentos. Além disso foi formulada uma segunda parte, referente a um questionário diretamente aos pacientes durante a consulta, baseando na opinião sobre: se a Atenção Básica resolveria sua queixa, se procurou a Atenção Básica antes do pronto socorro, e se não procurou, por qual motivo.

Os formulários foram preenchidos em dias aleatórios totalizando 350 formulários. No início de cada consulta os pacientes autorizaram a coleta dos dados por meio de assinatura em termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

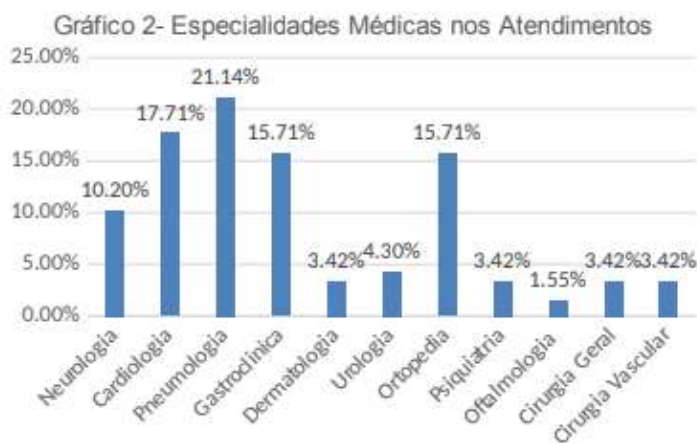
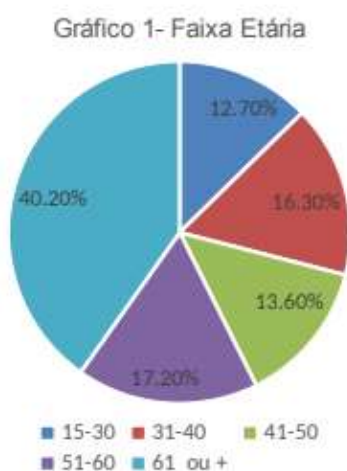


Gráfico 3- Desfecho da Consulta em número de atendimentos

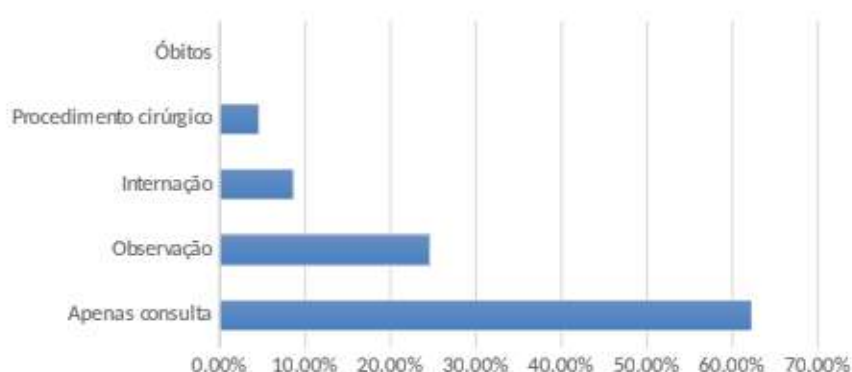


Gráfico 4- Procurou a Atenção Básica de saúde antes de vir ao Pronto Socorro?

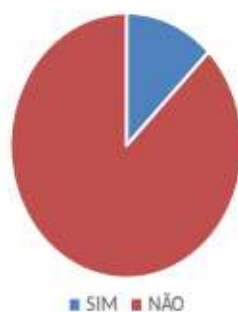
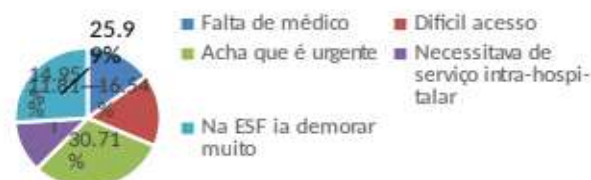


Gráfico 5- Se NÃO procurou, por qual motivo?



DISCUSSÃO

Constatou-se que a maioria dos usuários que procuram os serviços do Pronto Socorro municipal não reconhece, de fato, uma situação que incorra risco à vida levando, por vezes, à lotação da instituição. A maioria, 87,5%, preferiu buscar auxílio diretamente no Pronto Socorro em detrimento dos serviços em unidades básicas de saúde, e dentre estes 62,28%, não eram de caráter urgente, sendo classificados como intercorrência ambulatorial.

CONCLUSÃO

Tal pesquisa reforçou a necessidade da melhoria no acesso da Unidade Básica de Saúde como primeira opção para entrada no sistema, evitando assim a superlotação no pronto socorro. Como proposta, otimizar as Unidades Básicas de Saúde com potencial de agir na promoção, prevenção, proteção, diagnóstico,

tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, bem como adequado dimensionamento de profissionais e assim viabilizar uma educação cultural de esclarecer a população sobre emergência/urgência médica.

Palavras-chave: Emergências, atenção primária, demanda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, L. J. et al. Contribuições e desafios da estratégia saúde da família na atenção primária no Brasil: revisão de literatura. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, p. 1499-1509, 2016.

FONTENELLE, L. F. Mudanças recentes na Política Nacional de Atenção Básica: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 7, n. 22, p. 5-9, 2012.

PUCCINI, P. T.; CORNETTA, V. K. Ocorrências em pronto-socorro: eventos sentinela para o monitoramento da atenção básica de saúde. **Cad. de Saúde Pública**, v. 24, p. 2032-2042, 2008.

SOUZA ELIZABETHE, et.al. Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008.

PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LESÕES PRÉ CANCEROSAS E CANCEROSAS ATENDIDOS PELO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UMA FACULDADE NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ana Carolina do Amaral Santos de Carvalho Rocha¹, Débora Trindade Martins¹ e Livia Cristina de Melo Pino²

¹Graduanda em Medicina no UNIFAA

²Professora de Dermatologia no curso de Medicina do UNIFAA

INTRODUÇÃO

As lesões pré-cancerosas e cancerosas estão relacionadas com a exposição excessiva à radiação solar, pessoas de pele, olhos e cabelo mais claros, história familiar de câncer de pele, imunossupressão, exposição a fatores de risco relacionados ao trabalho e ao ambiente, exposição à radiação artificial e idade mais avançada, sendo raros em crianças e negros (GUIMARÃES et al., 2014).

O câncer de pele pode ser dividido em melanoma e não melanoma (carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular), sendo que no mundo, o tipo de câncer mais comum é o de pele não melanoma (INCA, 2017).

No Brasil, estimam-se 85.170 casos novos de câncer de pele não melanoma entre homens e 80.410 nas mulheres para cada ano do biênio 2018-2019, correspondendo a um risco estimado de 82,53 casos novos a cada 100 mil homens e 75,84 para cada 100 mil mulheres. Com relação ao câncer de pele não melanoma, apesar de ser mais frequente, é difícil de estimar, uma vez que nem todos os Registros de Câncer os coletam (INCA, 2017).

O carcinoma basocelular é o mais prevalente dentre todos os tipos, surgindo nas células basais, que se encontram na camada mais profunda da epiderme, apresenta baixa letalidade e pode ser curado se detecção precoce, sendo mais frequentes em regiões expostas ao sol. O tipo mais encontrado é um nódulo ulcerativo, sendo descrito como uma pápula vermelha, brilhosa, com uma crosta central, que pode sangrar com facilidade (SBD, 2017).

O carcinoma espinocelular é o segundo mais prevalente e manifesta-se nas células escamosas, podendo se desenvolver em todas as partes do corpo, embora seja mais comum nas áreas expostas ao sol. A exposição excessiva ao sol é sua causa principal, mas não a única. Normalmente possuem coloração avermelhada e se apresentam na forma de lesões ou feridas espessas e descamativas, que não cicatrizam e podem sangrar (SBD, 2017). Podem surgir a partir de lesões não invasivas como ceratoses actínicas, queilites actínicas, leucoplasias orais e radiodermite crônica (PIRES et al., 2018).

O melanoma é o tipo menos frequente, porém apresenta pior prognóstico e o mais alto índice de mortalidade. Em geral, tem a aparência de uma pinta ou de um sinal na pele, em tons acastanhados ou enegrecidos, porém, mudam de cor, de formato ou de tamanho, e podem causar sangramento. Essas lesões podem surgir em áreas difíceis de serem visualizadas, embora sejam mais comuns nas pernas, em mulheres; nos troncos, nos homens; e pescoço e rosto em ambos os sexos (SBD, 2017).

Podemos ter ainda, as dermatoses pré-cancerosas, que podem evoluir para um câncer de pele, sendo as mais importantes: ceratose actínica, nevos, queilites e úlcera 2 de Marjolin. Dentre elas a ceratose actínica é a lesão mais frequente, que ocorre em áreas expostas à luz solar, em pessoas idosas ou adultas de meia idade e em pele clara (PIRES et al., 2018).

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo consistiu em avaliar o perfil dos pacientes diagnosticados com lesões de pele pré-cancerosas e cancerosas, atendidos pelo ambulatório de dermatologia do curso de Medicina, no período de julho 2014 a julho 2019.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo apresenta um delineamento transversal, do tipo quantitativo, e está sendo desenvolvido por meio da avaliação dos prontuários médicos dos pacientes que foram atendidos no ambulatório de dermatologia do curso de Medicina do UNIFAA.

A amostra utilizada é composta por todos os pacientes atendidos no ambulatório de dermatologia e que tenham lesões pré-cancerosas e/ou cancerosas no período de julho 2014 a julho 2019, não possuindo nenhum critério de exclusão.

Estão sendo analisados os prontuários dos pacientes, sendo coletados os seguintes dados: sexo, idade, raça, localização das lesões e se os pacientes com lesões de pele cancerosas já tiveram lesões pré-cancerosas. E para caracterizar a amostra, serão apresentadas tabelas de distribuição de frequência e tabelas de medidas de tendência central e dispersão das variáveis, segundo a faixa etária. As variáveis quantitativas que apresentarem distribuição simétrica, serão descritas por meio de média e desvio padrão e aquelas que apresentarem distribuição fortemente assimétrica, serão descritas por meio da mediana (intervalo interquartil). Os dados serão processados e analisados por meio do sistema estatístico R, versão 3.2.2, para efeito de interpretação, o limite de erro tipo I será de até 5% (p valor menor 0,05).

Estão sendo observados todos os aspectos referentes à resolução CNS 466/12 que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Além disso, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética do curso de Medicina do UNIFAA, e após a sua liberação foi iniciada a coleta de dados.

RESULTADOS PARCIAIS

O conjunto de dados se constitui de 83 prontuários que apresentam lesões pré cancerosas e/ou cancerosas. Sendo desses, 49,40% do sexo feminino e 50,60% do sexo masculino. A média de idade acometida se encontra com 64,05 anos.

A lesão de pele mais encontrada foi a pré-cancerosa (dentre elas a ceratose actínica foi a mais prevalente, além de outras menos como o lúpus discóide, nevo melanocítico, líquen escleroso e ceratoacantoma), seguida do carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular, melanoma e outros (micose fungoide hipocromiante).

CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, é de extrema importância conhecer o perfil dos pacientes acometidos, para assim, promover estratégias de intervenção e orientar as equipes de saúde envolvidas na assistência, seja na forma de prevenção, detecção e/ou tratamento precoce.

Palavras-chave: Neoplasias, neoplasias cutâneas, detecção precoce de câncer, ceratose actínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, P. V. et al. Lesões Cutâneas Pré-Malignas em Residentes de um Município Rural do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 3, p. 223-230, 2014.

Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.

Câncer de pele. Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2017. Disponível em: <http://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/cancer-da-pele/64/>. Acesso em: 26/02/2019

PIRES, C. A. A. et al. Câncer de pele: caracterização do perfil e avaliação da proteção solar dos pacientes atendidos em serviço universitário. **J. Health Biol Sci.** v. 6, n. 1, p. 54-59, 2018.

RELATO DE UM CASO DE SEQUESTRO PULMONAR EM PACIENTE JOVEM DA CIDADE DE VALENÇA-RJ

Alexia Patrício Matoszko¹, Caroline da Conceição Silva¹, Gabriel Ferreira Lima², Marcos Paulo Paro¹, Maria Clara Fajardo Lima¹ e Ivy Menezes Monteiro³

¹Discente do Curso de Medicina do UNIFAA

²Residente do serviço de Clínica Médica do Hospital Escola de Valença.

³Docente do Departamento de Pneumologia do Curso de Medicina do UNIFAA

INTRODUÇÃO

O sequestro pulmonar caracteriza-se por ser uma anomalia congênita que contém áreas focais de displasia e parênquima pulmonar não funcionando, sem conexão com a árvore brônquica ou artérias pulmonares (FELKER, 1990). É uma doença rara e sua incidência em nascido-vivos é estimada em 0,15-1,7% (SKANDALAKIS, 1994). Tipicamente encontra-se sequestro pulmonar após aparecimento de sintomas secundários a infecções pulmonares ou doenças cardíacas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Análise retrospectiva do prontuário do paciente e análise bibliográfica.

RELATO DE CASO

Paciente, sexo feminino, 32 anos, residente em Valença, casada, branca. Procurou o ambulatório de pneumologia relatando que há seis meses apresentava tosse seca, juntamente com “prurido na região da garganta” com piora noturna. Negou dispnéia ou sibilância e disse que os sintomas pioravam com ansiedade e dias frios e melhoravam com uso de Formoterol e Budesonida. Relatou episódios anteriores semelhantes, com idas ao pronto socorro, realizando nebulização contendo beta-2 agonistade curta duração e anticolinérgico, juntamente com corticóide oral, e obtendo melhora parcial dos sintomas. Em relação a patologias pregressas, informou asma na

infância e úlcera duodenal sem diagnóstico confirmado. Negou demais comorbidades e tabagismo. História familiar de asma e hipertensão arterial sistêmica.

Ao exame físico não apresentava alterações. A espirometria apresentava: VEF1/CVF= 92; VEF1= 337 (102%); CVF=425 (109%). Após prova broncodilatadora: VEF1/CVF= 91; VEF1= 340 (103%); CVF=33 (118%). Foi prescrito prednisona 20 mg, 2 comprimidos por 7 dias, antileucotrieno e mantido o Formoterol e Budesonida. Paciente retornou ao pronto socorro sem melhora do quadro onde foi solicitado uma angiotomografia de torax que evidenciou área pulmonar em região de lobo inferior a esquerda sem continuidade com a circulação principal do pulmão (figura 1), sendo encaminhada para o serviço de cirurgia torácica e realizado lobectomia inferior a esquerda. Aproximadamente um ano depois, paciente retornou para revisão, relatando manter dispneia aos esforços. Negou uso de medicamentos no momento e ao exame físico não apresentou alterações relevantes. Paciente permanece em seguimento no ambulatório de pneumologia para acompanhar possíveis complicações do quadro.

Figura 1. Angiotomografia computadorizada de tórax evidenciando área pulmonar esquerda sem irrigação da circulação principal do pulmão.



DISCUSSÃO

Sequestro pulmonar é uma alteração congênita na qual uma massa de tecido pulmonar não possui ligação com a árvore traqueobrônquica normal, tornando-se um tecido não funcionante, e que é irrigada por uma circulação sistêmica anômala. (PEGO-FERNANDES, 2002; FELICETTI, 2015).

A maioria dos pacientes se apresenta assintomáticos e o diagnóstico ocorre de forma acidental ou quando a região sofre infecção por algum microrganismo (PUGLIESE, 2010). No caso relatado, a paciente apresentava sintomas inespecíficos que não contribuíram para o diagnóstico de sequestro pulmonar.

O achado patognomônico para o diagnóstico da doença é a presença de um ramo arterial que parte da aorta em direção a lesão e que pode ser visualizado pelo eco-doppler (FELICETTI, 2015). Neste caso, a conduta foi realizar uma angiotomografia cujo resultado indicou a existência de uma massa pulmonar sem ligação com os brônquios e com a circulação principal do pulmão. O tratamento é essencialmente cirúrgico, com o objetivo de se evitar ou reduzir a incidência de infecções e evitar a malignização da lesão (FELICETTI, 2015). Para esta paciente a escolha foi pela lobectomia. Porém, ela continuava a apresentar os sintomas, o que reforça a hipótese de que estes eram causados pela asma e não pelo sequestro pulmonar, cujo diagnóstico foi um achado acidental ao exame de imagem.

CONCLUSÃO

O sequestro pulmonar geralmente é diagnosticado quando ocorrem sintomas secundários relacionados a infecções pulmonares ou doenças cardíacas ou como um achado acidental em um exame de imagem. O tratamento para tal é cirúrgico e a abordagem depende de sua apresentação.

Palavras-chave: Pneumologia, sequestro pulmonar, dispnéia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEGO-FERNANDES, PAULO M. et al. Sequestro pulmonar: uma série de nove casos operados. **J. Pneumologia**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 175-179, July 2002
- PUGLIESE, J. G. et al. A utilidade da TC de tórax no diagnóstico do sequestro pulmonar. **J Bras Pneumol**, v. 36, n. 2, p. 260-264, 2010.
- FELICETTI, J. C.; SANCHEZ, P. B.; ANDRADE, C. F. **Defeitos pulmonares congênitos**. Rio Grande do Sul, Mar. 2015

SKANDALAKIS, J. E.;GRAY, S.W.;SYMBAS, P. **Pulmonary circulation**.In:Mitchell CW, Gray SW, editors. Embryology for surgeons: theembryological basis for the treatmentof congenital anomalies.Baltimore: Williams & Wilkins; 1994.

FOLKER R. E.;TONKIN I. L. **Imaging of pulmonary sequestration**. AJRAm J Roentgenol, v. 154, p. 241-9, 1990.

SAVIC B. et al. Lung seques-tration: report of seven cases and a review of 540 publishedcases. **Thorax**. v. 34, p. 96-101, 1979.

FRAZIER, A. A. et al. Intralobar sequestration: radiologic-pathologic correlation. **Radiographics**, v. 17, n. 3, p. 725-45, 1997.

PORTE, H.L. et al.A unique congenital mediastinal malformation.**Annals of Thoracic Surgery**, v. 71, n. 5, p. 1703-4, 2001.

AMAR CURA: PROJETO CURARTE

Carolina Ribeiro Castilho¹; Camila Santos Souza²; Maria Clara Fajardo Lima¹; Gabriela Dalboni Amante Soares¹; Pollyana Moustafa Bezerra Ghanem¹; Allysson Lucas Martins¹

¹ Discente da Faculdade de Medicina de Valença;

² Docente do 8º, 11º e 12º período da Faculdade de Medicina de Valença, no módulo de Saúde Mental

INTRODUÇÃO

Os pacientes internados estão afastados de sua rotina de trabalho, do convívio do seu lar, de sua liberdade de ir e vir, ficando limitados à rotina hospitalar, o que pode acarretar algumas reações psicológicas e desencadear, por exemplo, quadros depressivos. A presença de comorbidades associadas a transtornos depressivo-ansiosos aumentam mais os dias de incapacitação, sendo o principal fator capaz de modificar a qualidade de vida do paciente (KATON et al., 2001). Considerando o exposto no trecho de Katon, uma das alternativas terapêuticas dos transtornos mentais, de comportamento e, sobretudo psicológicos, são as psicoterapias focais, sejam elas desenvolvidas individualmente ou em grupos (BUDÓ et al., 2007). Também tem efeito sobre o humor dos pacientes, promovendo melhora direta do

ânimo e da vontade de viver (TENG, 2005). Esse projeto foi criado com o simples propósito de ajudar os pacientes internados no Hospital Escola de Valença - RJ, buscando minimizar o sofrimento através da arteterapia, musicoterapia, bem como atividades sociais que promovam a melhora física e psíquica destes, proporcionando alívio das dores e angústias e, conseqüentemente, melhora dos quadros depressivos e ansiosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas atividades variadas, tais como escrita de cartas, musicoterapia, bingo, desenhos, entre outras. Foi realizado no Hospital Escola de Valença, em pacientes internados no andar da clínica médica. Os pacientes tiveram livre escolha em participar do projeto e todos foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Classificados previamente como aptos a desenvolverem as atividades sob autorização da equipe responsável, constituída por médicos, profissionais da enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais dos setores, procurando respeitar suas limitações clínicas. As atividades foram desenvolvidas durante o ano de 2018 e 2019. Os horários para cada atividade do projeto foram programados sem comprometer a rotina hospitalar, levando em consideração as visitas familiares, médicas, os horários das refeições e dos cuidados gerais com o paciente.

RESULTADOS FINAIS

O estímulo a atividades artísticas e corriqueiras promove o desenvolvimento de recursos físicos, cognitivos e emocionais para que os pacientes encarem esse difícil momento de forma mais leve e confortável. Os resultados do projeto mostraram-se bastante satisfatórios, tanto para os pacientes e seus familiares quanto para os voluntariados e participantes. Conforme fotos abaixo (figura 1), os enfermos aderiram de forma bastante participativa, além de terem sido presenteados com kits individuais como forma de entretenimento, distração e lazer durante o período intrahospitalar. Desenharam, coloriram, cantaram, enfeitaram a enfermaria e, sutilmente, aliviaram parte da dor e sofrimento de estarem internados em um hospital.

Figura 1. Atividades e materiais utilizados no projeto.



DISCUSSÃO

A Arteterapia se insere dentro de um contexto de exploração criativa e valorização do sensível, permitindo com que qualquer um entre em contato e explore seu próprio universo interior. O estímulo a atividades artísticas promovem o desenvolvimento de recursos físicos, cognitivos e emocionais e assim acabam por reduzir as sensações negativas porventura despertadas nos pacientes internados, os quais, muitas das vezes permanecem sozinhos durante todo o período intra hospitalar. Considerando este fato, o projeto Curarte foi desenvolvido como ferramenta de apoio emocional e, acima de tudo, amor ao próximo.

CONCLUSÃO

O fazer artístico tem inúmeras possibilidades de como tornar o ambiente mais agradável e sociabilizado, atuando também como uma maneira de não deixar o paciente muito tempo ocioso e amenizar as condições emocionais do internado. Ressaltamos que é um trabalho recompensador para os voluntários e enfermos, visto que possibilita aos pacientes ganhos de suma importância durante a internação, auxiliando na recuperação de suas comorbidades e, inevitavelmente, na sua qualidade de vida e bem estar.

Palavras-chave: Terapia pela arte, hospital, apoio psicológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUDÓ, M. L. D. et al. A cultura permeando os sentimentos e as reações frente à dor. **Rev Esc Enferm USP**. v. 41, n. 1, p. 36-43, 2007.

KATON, W.; SULLIVAN, M.; WALKER, E. Medical Symptoms without Identified Pathology: Relationship to Psychiatric Disorders, Childhood and Adult Trauma and Personality Traits. **Ann Intern Med**. v. 134, p. 917-25, 2001.

TENG, C. T.; HUMES, E. C.; DEMETRIO, F. N. Depressão e comorbidades clínicas. **Rev. psiquiatr. clín.** São Paulo. v. 32, n. 3, p. 149-159, 2005.

DIETA SEM GLUTÉN E CASEÍNA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA TERAPIA BENÉFICA?

Priscila Vítor Brum Rodrigues¹, Rúbia Sousa Macedo¹ e Thiago Spínola Rodrigues²

¹Discente do curso de Medicina do UNIFAA

²Professor Especialista - Curso de Medicina do UNIFAA

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata-se de uma condição de desordens neurais que se manifestam principalmente no que refere
Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

ao comportamento, interação social e comunicação. A quinta edição do DSM (Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais) lançada em 2013 passou a denominar o autismo como Transtorno do Espectro Autista englobando as seguintes condições: autismo, síndrome de Asperger e transtorno global do desenvolvimento sem especificação.

A incidência do TEA aumentou cerca em 30% no período de 2012 para 2014, os valores passaram de 1/88 crianças em 2012 para 1/45 em 2014, sendo cinco vezes maior para o sexo masculino, uma razão de 1/54 homens, para 1/252 mulheres. Atualmente a etiologia do TEA é desconhecida, entretanto fatores genéticos e ambientais estão implícitos (GHALICHI et al., 2016).

Existem alguns métodos para avaliar o grau de acometimento do transtorno e a gravidade dos sintomas. Porém, há uma ausência de padrão ouro nestes. Para avaliar os sintomas de forma quantitativa e refinar o diagnóstico diferencial, outros instrumentos são necessários. Os instrumentos mais utilizados são a escala *Gilliam Autism Rating Scale* (GARS) e os testes: *Illinois Test of Psycholinguistic Abilities* (ITPA) e *Diagnosis of Psychotic Behaviour in Children* (DIBAP).

O tratamento é realizado de acordo com a gravidade e individualidade de cada paciente. Pode ser dividido em grupos específicos por área acometida, seja ela de caráter comportamental, comunicacional com coordenação de um fonoaudiólogo, educacional envolvendo equipe de profissionais juntamente com a família, entre outros (VAZ et al., 2015). Existem terapias farmacológicas que são inseridas no caso de hiperatividade associada ao TEA, bem como no tratamento para agressividade e insônia. Todavia, são tratamentos dispendiosos fazendo que os pais recorram a uma Medicina Complementar Alternativa (nutrição, imunomoduladores, desintoxicação, musicoterapia, hipismo e oxigenação com balão hiperbárico).

Dentro da Medicina Complementar Alternativa uma das principais intervenções desse tipo de abordagem no campo nutricional são: dieta sem glúten e/ou sem caseína, suplementação vitamínica, suplementação de magnésio e utilização de ácidos graxos (HARRINGTON; ALLEN, 2014).

A exclusão do glúten e da caseína seria eficiente devido à teoria dos peptídeos opióides de origem exógena. A hipótese 'opióide' do autismo, afirma que os sistemas hiperativos opióides cerebrais estão subjacentes aos sintomas do autismo, como falta

de socialização e diminuição da sensibilidade à dor (NANDHU et al., 2010). Alimentos que contenham glúten e caseína, estes por sua vez em excesso no trato gastrointestinal passam para a corrente sanguínea devido a uma disfunção na permeabilidade da membrana intestinal e através da circulação atingem o sistema nervoso central, se ligando a neuroreceptores opióides criando uma atividade exacerbada e perturbando uma série de sistemas neurais, o que resultaria na sintomatologia (WHITELEY et al., 1999). Alguns estudos confirmam maior permeabilidade intestinal em crianças com TEA quando comparada com crianças sem essa condição (DIAS et al, 2017).

Os estudos que abordam essa temática são inconclusivos e pouco esclarecedores, sendo assim visamos adquirir maior conhecimento sobre o tratamento alternativo dietético isento de glúten e caseína para as crianças e adolescentes com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) e esclarecer sobre a existência de benefícios na adoção de tal terapia alternativa isolada ou associada a demais terapias, sejam estas comportamentais, dietéticas ou farmacológicas. Ressaltando também a exposição aos riscos nutricionais que a dieta expõe esses pacientes, associado ainda ao alto custo que a mesma demanda.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar o benefício da instituição de uma dieta livre de glúten e caseína em indivíduos autistas.

METODOLOGIA PROPOSTA

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), apresentando número 3.279.648 correspondente ao Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE). Será aplicado um questionário formulado pelas pesquisadoras, sendo este um instrumento de rastreamento que possibilite a identificação de pacientes autistas que foram submetidos ou não a dieta livre de glúten e caseína, e a partir desses identificar vantagens e desvantagens da mesma no dia a dia destes pacientes, como também analisar a realização concomitante de demais terapias para o

indivíduo autista; como métodos farmacológicos, comportamentais e outras medidas dietéticas. Tal instrumento será aplicado para crianças e adolescentes com o diagnóstico de transtorno de espectro autista que freqüentem o NAC (Núcleo de Atendimento a Criança) e um consultório particular de fonoaudiologia, ambos no município de Valença-RJ, no período de oito meses.

RESULTADOS PARCIAIS

Do total de entrevistados, 77% eram meninos e 13% meninas. A faixa etária até o momento variou de 2 a 13 anos. Destes, apenas uma criança foi submetida à dieta sem glúten e caseína e todos realizam terapia comportamental (psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, entre outros). Quanto ao uso de terapia farmacológica, 60% afirmaram o uso, sendo ritalina e resperidona as mais utilizadas. Devido à baixa adesão pelos participantes da dieta ausente de glúten e caseína para tratamento alternativo do autismo não foi possível identificar significativa contribuição da mesma diante de tal diagnóstico.

CONSIDERAÇÕES

O resultado parcial obtido identifica e evidencia a hipótese de que existe uma mínima adesão da dieta isenta de glúten e caseína pelos indivíduos autistas, tal fato se dá pelo alto custo da mesma como também pela ausência de materiais literários que confirmem a beneficência desta. Todos os pacientes em pesquisa realizam terapia comportamental como ponto chave do seu tratamento e essa tem se apresentado como a grande benfeitora na melhora clínica desses pacientes.

Palavras-chave: Autismo, glúten, caseína, dieta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013. DSM-IV-TR™ - **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** trad.

GHALICHI, F. et al. Effect of gluten free diet on gastrointestinal and behavioral indices for children with autism spectrum disorders: a randomized clinical trial. **World J Pediatr.** v. 12, n. 4, p. 436-42, 2016. <https://doi.org/10.1007/s12519-016-0040-z>

VAZ, C. S. Y. et al. Dieta sem glúten e sem caseína no Transtorno do Espectro Autista. **CuidArteEnferm.** v. 9, n. 1, p. 92-8, 2015.

NANDHU, M. S. et al. Opioid system functional regulation in neurological disease management. **J Neurosci Res.** v. 88, n. 15, p. 3215-21, 2010. doi: 10.1002/jnr.22463.

WHITELEY, P. et al A Gluten-Free Diet as an Intervention for Autism and Associated Spectrum Disorders: Preliminary Findings. **SAGE Publ.** v. 3, n. 1, p. 45-65, 1999.

DIAS, E. C. et al. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Rev Cuid.** v. 9, n. 1, p. 2059-73, 2018.

Prevention CDC. Prevalence of autism spectrum disorders. Atlanta, Geórgia, EUA: Centers for Disease Control and Prevention 2012. Available from: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>

BERTOGLIO, K.; HENDREN, R. L. New developments in autism. **Psychiatr Clin North Am.** v. 32, n. 1, p. 1-14, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.psc.2008.10.004>

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REDE SUS ACERCA DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO MUNICÍPIO DE VALENÇA – RJ

Thaís Helena Cassarotti¹, Thaynara Alves de Souza Maciel¹, Giovanna de Fátima Bueno Mautone¹, Talita Araújo Lima¹ e Luiz Henrique Conde Sangenis²

¹Discente do curso de Medicina do UNIFAA

²Professor Doutor. Curso de Medicina do UNIFAA

INTRODUÇÃO

A paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica endêmica de maior importância na América Latina. O Brasil concentra 80% dos casos da doença no mundo (INI EVANDRO CHAGAS, 2017), merecendo destaque as regiões do Médio Vale do Paraíba, como as cidades de Valença, Barra Mansa, Volta Redonda, Barra do Piraí e Rio Claro, por exemplo, consideradas áreas hiperendêmicas (RIOS GONÇALVES et al., 1998). Também chamada de “micose brasileira”, a

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019. 221

doença representa um importante problema de saúde pública pelo seu alto potencial incapacitante, principalmente para segmentos como os trabalhadores rurais, que apresentam grandes deficiências de acesso e suporte às unidades de serviços de saúde, favorecendo o diagnóstico tardio (SHIKANAI-YASUDA et al., 2006).

Apesar de muito comum, a paracoccidiodomicose, por ser uma doença negligenciada, impõe uma série de desafios para o Sistema Único de Saúde – SUS no Brasil. O diagnóstico é simples e a doença tem cura, porém a mortalidade ainda é elevada, por demora no diagnóstico, falta de conhecimento dos serviços de saúde e pouca divulgação nos meios de comunicação. A ausência de estrutura para atendimento dos casos, bem como de profissionais capacitados e de testes diagnósticos nos serviços de saúde, são alguns dos principais entraves para o combate (FIOCRUZ, 2013).

OBJETIVOS

Analisar o conhecimento dos profissionais de saúde da rede SUS, abrangendo médicos, enfermeiros e dentistas acerca do diagnóstico e tratamento da PCM em área hiperendêmica da doença – Médio Vale do Paraíba, no município de Valença-RJ.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal descritivo através da aplicação de um questionário semiestruturado, contendo 10 perguntas sobre o conhecimento da paracoccidiodomicose, forma de transmissão, população mais afetada, diagnóstico e tratamento. Os questionários serão coletados de pelo menos 100 profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e dentistas, que atuem na rede SUS do município de Valença-RJ e aceitem participar da pesquisa como voluntários, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este será analisado pelo Software *Epi Info 2010 3.5.2* para tabulação dos dados e análises estatísticas simples de frequências percentuais, além de análises com testes não paramétricos como de Wilcoxon-Mann-Whitney para comparação de

variáveis aleatórias entre grupos. Será considerado valor de significância estatística menor que 5% ($P < 0,05$). O projeto foi submetido ao CEP do curso de Medicina do UNIFAA, obtendo o número de aprovação 3.279.615.

RESULTADOS PARCIAIS

Do total de participantes, 65,1% eram médicos, 27,9% odontólogos e 7,0% enfermeiros. Desses, 79,9% atuam em serviços públicos (SUS), e 20,1% no serviço privado. Em relação a já terem ouvido falar do tema, 86% responderam que sim enquanto que 14% que não. Quanto ao agente etiológico, 2,3% responderam se tratar de uma bactéria, 88,4% de um fungo, 2,3% de um protozoário e 7% não responderam. Em relação ao modo de transmissão, 55% responderam ser através de gravetos na boca e mucosas, 32,5% ser de forma inalatória, 10% através de contato com pessoas doentes e 2,5% por insetos vetores. Sobre a doença ser comum em Valença, 53,5% responderam que sim, 11,6% que não e 34,9% não sabem. Em relação às pessoas expostas, 80,5% responderam serem os trabalhadores rurais, 14,6% pessoas portadoras de HIV/Aids e 4,9% os moradores de comunidades pobres. Diante disso, dos entrevistados, apenas 20,9% respondeu saber diagnosticar a doença, porém, somente 23,3% deles acertou os sintomas corretamente. Em relação ao tratamento da doença, apenas 23,3% disse saber tratar, porém, apenas 16,3% respondeu corretamente os medicamentos utilizados e só 2,3% acertou o tempo correto de tratamento, embora 60,5% respondeu que o tempo de tratamento é longo.

CONSIDERAÇÕES

O resultado da pesquisa constatou e reforçou a principal hipótese do estudo, de que a maior parte dos profissionais dos serviços de saúde do município de Valença não está preparada para suspeitar, diagnosticar e tratar pacientes com paracoccidioidomicose, mesmo sendo uma região com alta incidência da doença. Quando relatam conhecer a doença, não sabem corretamente todo seu seguimento. Vemos que se trata de uma doença negligenciada em área endêmica, o que é preocupante para a população e para a saúde. A paracoccidioidomicose, quando bem

conduzida, apresenta bom prognóstico, devendo-se adotar medidas para maior conhecimento entre os profissionais de saúde e melhor divulgação da doença.

Palavras-chave: Paracoccidioidomicose, doença endêmica, diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓSIO, A. V. A. et al. Paracoccidioidomicose (doença de Lutz Splendore-Almeida): Propedêutica complementar, diagnóstico diferencial, controle de cura, **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 24, n. 1, 2014.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz, **Doença rural negligenciada afeta 30 mil brasileiros**, 2013 – Notícias – Danielle Monteiro. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/doen%C3%A7a-rural-negligenciada-afeta-30-mil-brasileiros>. Acesso em 08 de novembro de 2018.

INI-EVANDRO CHAGAS, Instituto nacional de infectologia Evandro Chagas, **Sessão sobre possível epidemia de paracoccidioidomicose na Baixada Fluminense, 2017**. Disponível em: <https://www.ini.fiocruz.br/sess%C3%A3o-no-ini-discute-poss%C3%ADvel-epidemia-de-paracoccidioidomicose-na-baixada-fluminense>. Acesso em 08 de novembro de 2018.

RIOS GONÇALVES, A. J. et al. Paracoccidioidomycosis in Children in the State of Rio de Janeiro (Brazil). Geographic Distribution and the Study of “Reservarea”. **Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo**. São Paulo, v. 40, n. 1, 1998.

SHIKANAI-YASUDA, M. A. et al. Consenso em Paracoccidioidomicose **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 39, n. 3, p. 297-310, 2006.

SHIKANAI-YASUDA, M. A. et al. Brazilian guidelines for the clinical management of paracoccidioidomycosis. **Rev Soc Bras Med Trop.**, v. 50, n. 5, p. 715- 740, September-October, 2017 doi: 10.1590/0037-8682-0230-2017.

PREVALÊNCIA DE RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA NOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE VALENÇA – RJ

Carla Fernandes Motta¹, Giovanna de Fátima Bueno Mautone²,
Talita Araújo Lima², Thaís Helena Cassarotti² e Thaynara Alves Maciel²

¹Professora de Pediatria no curso de Medicina do UNIFAA

²Discente do curso de Medicina do UNIFAA

INTRODUÇÃO

A ocorrência de distúrbios psiquiátricos em estudantes universitários é estimada em 15% a 25%, estando muitas vezes associadas às pressões acadêmicas. Dentre entre os estudantes de medicina o estresse é muito frequente (LIMA *et al*, 2016). Sendo considerado o curso uma fonte deste, afetando em maior ou menor grau os estudantes, relacionando se ao desenvolvimento de quadros de ansiedade. (FIEDLER, 2008). No qual muitos não conseguem se adaptar ao novo estilo de vida, podendo vir a desenvolver grande sofrimento psíquico (MOREIRA; VASCONCELLOS; HEATH, 2015).

Estudantes de medicina são mais vulneráveis a responder às situações estressantes de forma não adaptativa, através da negação dos sentimentos, ingestão de bebidas alcoólicas, transtornos alimentares, ideação e até mesmo tentativa de suicídio (MOREIRA; VASCONCELLOS; HEATH, 2015). Situações estressoras podem desencadear inúmeras alterações fisiológicas, como por exemplo, insônias até mesmo problemas cardiovasculares (MEYER *et al.*, 2012). Tal quadro pode prejudicar a qualidade de vida, influenciando no aprendizado e no cuidado com o paciente. Tratando se de um problema de saúde individual como também de saúde pública, uma vez que é capaz de lesar a instrução de futuros médicos, ocasionando malefícios que poderão recair sobre os pacientes destes estudantes (LIMA *et al.*, 2016).

A resiliência vem como a habilidade de administrar e processar experiências, fazendo com que seja possível capacitar se através das experiências vividas, sendo transformado por elas. Esta é praticada de forma individual por cada indivíduo. Em muitos casos os graduandos de medicina, possuem sua resiliência posta em prova, em situações de estresse (MARTINEZ *et al.*, 2016). Sendo que um dos fatores

associado melhor qualidade de vida é a resiliência, além disto, esta é associada à maiores atitudes bem-sucedidas no treinamento médico (FIEDLER, 2008).

OBJETIVOS

Analisar os escores de resiliência dos estudantes por meio da Escala de Resiliência (RS 14) e sua relação com a qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho consiste num estudo transversal com abordagem quantitativa e descritiva. Sendo utilizados 170 questionários on-line para estudantes do 1º ao 12º período do curso de Medicina do UNIFAA, interior do estado do Rio de Janeiro, contendo: a escala de resiliência (RS-14), uma autoavaliação sobre qualidade de vida geral e acadêmica e um questionário socio-demográfico.

RESULTADOS PARCIAIS

Do total de participantes 27,6% (47) eram do gênero masculino e 72,4% (123) do gênero feminino. Na classificação do Escore de resiliência, 75,9% (129) dos participantes apresentaram escore alto de resiliência (> 72 pontos), 14,1% (24) escore médio e 10% (17) escore baixo. O escore de resiliência foi maior no gênero masculino (média de escore: 82 pontos). Em relação ao construto, qualidade de vida, a análise foi feita dividindo os estudantes em dois grupos: os que deram nota para sua qualidade de vida no curso de medicina maior que 7 (62,3 %) e os estudantes que deram nota menor ou igual 7 (37,7%), sendo que notas maiores que 7 foi prevalente no gênero masculino.

CONSIDERAÇÕES

Apesar do ambiente de ensino médico apresentar se como fator estressor para o estudante, o resultado da pesquisa constatou que os participantes da Faculdade de Medicina apresentam um valor elevado para o escore de resiliência, como também

para a autoavaliação qualidade de vida geral e acadêmica. A maior parcela de participantes até o presente momento é do gênero feminino. O gênero masculino apresentou autoavaliação da qualidade de vida geral com resultados superiores que o do gênero feminino. Contudo as faixas de valores obtidos no estudo, principalmente na autoavaliação de qualidade de vida, discordam dos valores existentes na literatura, uma vez que os valores obtidos em Valença são maiores. Um dos fatores que pode ser precipitador para a discordância dos valores obtidos na autoavaliação da qualidade de vida é a localização da faculdade, uma vez que com base no referencial teórico os dados obtidos em faculdades do interior apresentam valores maiores em comparação com os dados presentes na literatura sobre faculdades localizadas em grandes centros.

Palavras-chave: Resiliência, estudantes de medicina, qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, R. L. et al. Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico.

Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, n. 4, p. 678-684; 2016;

FIEDLER, P. T. **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica**. Tese apresentada à faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do Título de Doutor em Ciências, 2008.

MARTINEZ, J. E. et al. Resiliência em estudantes de medicina ao longo do curso de graduação. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**, v. 18, n. 1, p. 15-18; 2016.

MOREIRA SNT; VASCONCELLOS RLSS; HEATH N. Estresse na Formação Médica: como Lidar com Essa Realidade? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 558-564; 2015.

MEYER, C. et al. Qualidade de Vida e Estresse Ocupacional em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 4, p. 489-498; 2012.

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS E OUTRAS ISTs NAS GESTANTES ATENDIDAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL ESCOLA DE VALENÇA

Débora Comin¹, Raimundo Nonato Dias Junior¹, Elisabeth Valente Carvalho² e
Kleitton Santos Neves²

¹Discente do Curso de Graduação de Medicina do Centro Universitário de Valença UNIFAA

²Orientador: MsC Docente do Curso de Graduação de Medicina do Centro Universitário de Valença - UNIFAA

Apoio financeiro: Bolsa PROINC

INTRODUÇÃO

O perfil de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) continua crescendo em todo o mundo, entre as ISTs, a sífilis merece destaque, já que é uma doença infecciosa e sistêmica, de abrangência mundial e evolução crônica. É causada pela Espiroqueta *Treponema pallidum* (BRASIL, 2017).

No Brasil, a sífilis continua, sendo uma doença em ascensão e de extrema relevância para as distintas faixas etárias, destacando-se as gestantes e os recém nascidos (RN) que se apresentam na maioria dos casos assintomáticos. Aconselha-se que o teste para a detecção da sífilis seja oferecido a todas as gestantes nos primeiros estágios da gravidez durante o atendimento pré-natal, inclusive na maternidade peri-parto (LAFETÁ, 2016).

Entre as principais consequências da infecção não tratada, destacam-se a transmissão vertical do *Treponema pallidum* e a associação com a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). A coinfeção entre HIV e sífilis apresenta ação sinérgica, caracterizada pela elevação da transmissibilidade do HIV (LUPPI, 2018). Detectar precocemente as ISTs e tratá-las diminui o risco de possíveis complicações na gestação e pós puerpério, evita o contágio de outros indivíduos além de oferecer um melhor prognóstico aos infectados.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como interesse avaliar a presença de sífilis, bem como a presença de outras ISTs, com ênfase em HIV e Hepatite B em gestantes atendidas na maternidade do hospital escola buscando compreender a prevalência destas infecções e suas repercussões na saúde da gestante e do neonato.

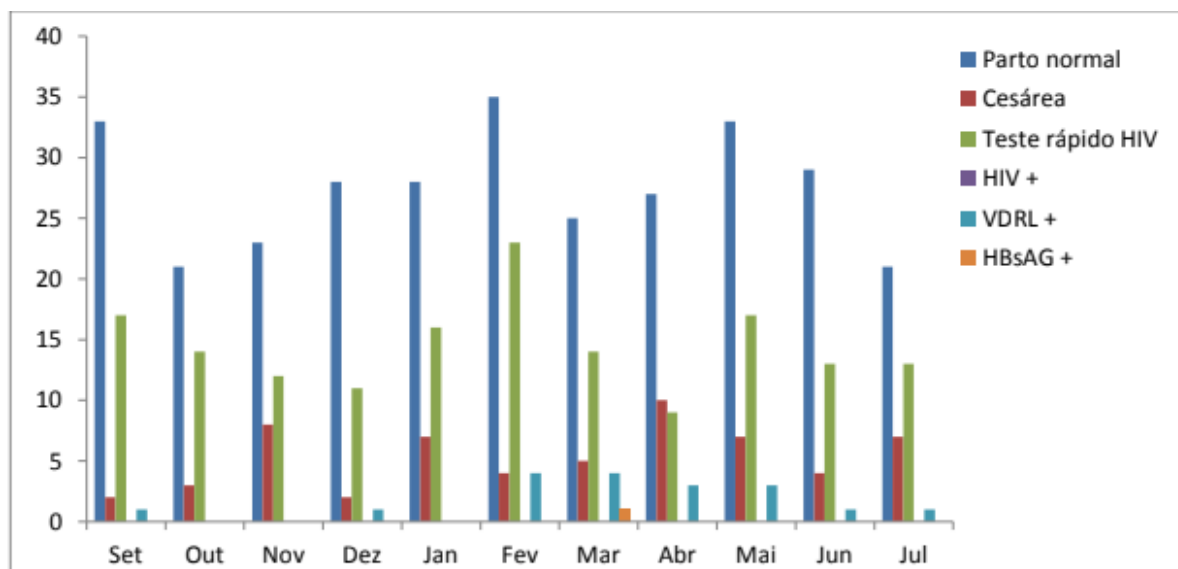
MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem descritiva utilizando análise de prontuários de gestantes atendidas na maternidade. Foram analisados dados dos partos normais e cesáreos ocorridos na Maternidade Escola de Valença, com prioridade na detecção da prevalência de VDRL positivos peri-parto e realizar a correlação com outras ISTs através do teste de triagem para HIV e detecção do antígeno HBs da hepatite B. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Valença UNIFAA e recebeu aprovação com **Número do Parecer:** 3.279.661 e **CAAE:** 10059219.8.0000.5246.

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados apresentados são parciais, devido ao processo de coleta de dados ainda em andamento. Até o momento foram analisados 362 prontuários de gestantes em peri-parto, atendidas entre os meses de setembro a dezembro de 2018 e janeiro a julho de 2019. Os resultados estão representados abaixo no Gráfico 1.

Gráfico 1. Número de gestantes atendidas na maternidade escola de Valença conforme o rastreio para sífilis, HIV e Hepatite B.



Fonte: dos autores, Valença, 2019.

O maior número de partos ocorridos no decorrer de setembro de 2018 a julho de 2019 foi normal (n=303) em contrapartida se apresentou em menor proporção o parto cesáreo (n=59). A respeito da prevalência de sífilis obteve-se 4,9% (n=18) de VDRL positivo na internação antecedente ao parto, mostrando que estas gestantes atendidas não tinham sorologia de último trimestre ou não foram adequadamente tratadas. Diante do rastreio do HIV, 39% (n=143) das pacientes foram submetidas ao teste de triagem. De acordo com este resultado pode-se destacar que quase metade delas não possuía a investigação adequada para o parto. No entanto nenhuma das grávidas que realizaram o teste apresentou resultado positivo para a infecção de HIV naquele momento.

Outra IST analisada por ter transmissão vertical, foi o vírus da hepatite B, demonstrando que apenas 1 gestante possuía o Antígeno HBs positivo, ou seja, menos de 0,5% das pacientes avaliadas.

CONSIDERAÇÕES

Espera-se que este trabalho colabore com o raciocínio dos profissionais da saúde, para uma visão holística da gestante, principalmente no peri-parto, Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

onde além da sífilis, IST em ascensão em nosso país, outras infecções podem estar associadas e trazer prejuízos ao RN. É de suma importância que o médico do pré natal faça uma avaliação sobre as sorologias e testes de triagem afim de confirmar se as mesmas estão de acordo com as políticas públicas do ministério da saúde para a realização do parto. Caso negativo, o rastreio na maternidade não deve ser desprezado, desta forma zelando para o bem estar da puérpera e do RN.

Palavras-chave: Sífilis, gestante, infecção sexualmente transmissível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. Ministério da saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços - 2ª ed – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017. 705p.

LAFETÁ, K. G. et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 19, n. 1, p. 63-74, 2016.

LUPPI, C. G. et al. Fatores associados à coinfeção por HIV em casos de sífilis adquirida notificados em um Centro de Referência de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids no município de São Paulo, 2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 1, e20171678, 2018.

PREVALÊNCIA DE ITU E O PERFIL DE SENSIBILIDADE BACTERIANA AOS ANTIMICROBIANOS PRESCRITOS PARA GESTANTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE OBSTETRÍCIA DO HOSPITAL ESCOLA

Débora Comin¹, Raimundo Nonato Dias Junior¹, Érica de Almeida¹,
Elisabeth Valente Carvalho² e Filomena Aste Silveira²

¹Discente do Curso de Graduação de Medicina do Centro Universitário de Valença UNIFAA

²Orientadora e Docente do Curso de Graduação do Centro Universitário de Medicina de Valença - UNIFAA

INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é a terceira ocorrência clínica mais comum durante a gestação, podendo estar associado a complicações maternas como a hipertensão/pré-eclâmpsia, carioamnionite e endometrite (NEAL, 2008). A prevalência da ITU entre as grávidas é estimada em 20% sendo em sua maioria no primeiro trimestre de gestação (MONTENEGRO, 2011). Isso se deve porque durante a gravidez, fatores mecânicos e hormonais contribuem para provocar mudanças no trato urinário materno, tornando-o mais susceptível às formas sintomáticas de infecções. Desta forma é bastante relevante o impacto que as ITUs representam para a saúde da mãe e do bebê. Diversos fatores devem ser considerados na escolha do antimicrobiano ideal para o tratamento da infecção urinária, além do perfil de sensibilidade das bactérias, o perfil socioeconômico da gestante, os efeitos colaterais do medicamento, a comodidade da posologia e o custo.

O acompanhamento da paciente com exames físicos e laboratoriais detecta a eficácia do antimicrobiano receitado para debelar a infecção e reverte ao paciente melhor qualidade de tratamento.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de ITU em gestantes atendidas no Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi, de Valença-RJ,

identificando as bactérias causadoras da infecção e averiguar o perfil de sensibilidade das cepas aos antimicrobianos prescritos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram incluídas no estudo, de forma aleatória, apenas gestantes em acompanhamento pré-natal, em qualquer período gestacional atendidas no ambulatório de ginecologia e obstetrícia do Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi, de Valença-RJ. Foi utilizado um questionário e analisados os resultados de urinocultura com antibiograma das gestantes.

As pacientes receberam o pedido de exames de rotina do ambulatório de obstetrícia que são: elementos anormais e sedimentoscópicos (EAS), urinocultura e antibiograma (quando acima de 100.000 unidades formadoras de colônias). Foram utilizados para o antibiograma os antibióticos padronizadas para análise laboratorial. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Medicina de Valença (**Número do Parecer:** 2.599.064, **CAAE:** 86348318.0.0000.5246). As gestantes que aceitaram participar do estudo foram informadas sobre os objetivos e procedimentos utilizados para a coleta das amostras e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

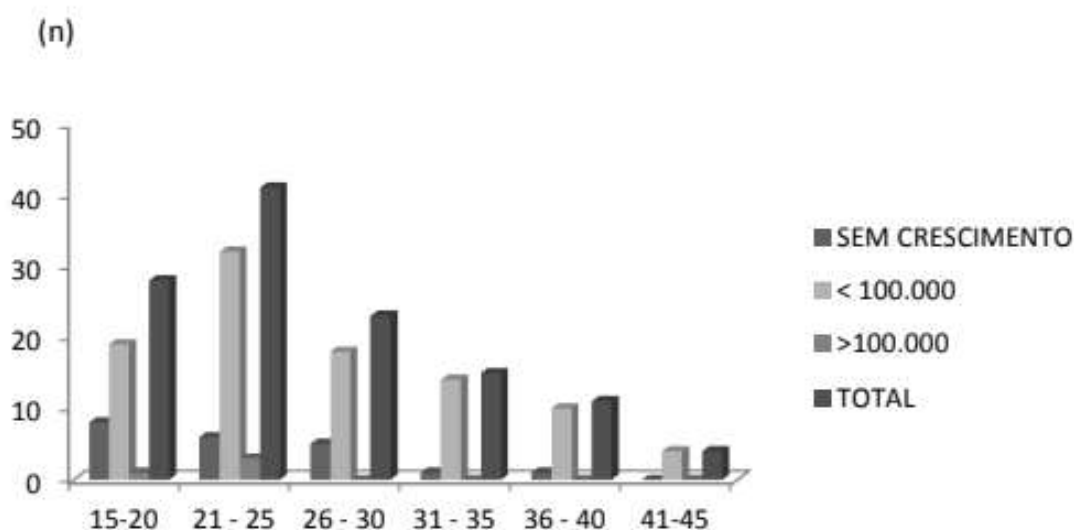
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 135 gestantes, na qual todas responderam o formulário sociodemográfico e antecedentes obstétricos, no entanto foram obtidos apenas 122 resultados de exames de urinálise e urocultura das gestantes atendidas. Na busca dos resultados dos exames, durante o período de coleta dos dados, foram identificados 13 pacientes que não realizaram o exame no laboratório de referência do ambulatório de ginecologia e obstetrícia ou desistiram do acompanhamento de rotina do pré-natal.

Os resultados obtidos, como apresentado no gráfico 1, demonstram que o maior número de grávidas que apresentavam elevado UFC (Unidades Formadoras de Colônias), porém < 100.000 unidades, esteve na faixa etária entre de 21 a 25 anos com total de 41 gestantes (n=41). No entanto para realizar o tratamento de ITU o

número de UFC deve ser superior a 100.000 unidades, na qual os resultados apontam apenas 4 gestantes (n=4). Destaca-se que nas idades entre 15 a 20 anos obteve-se o crescimento bacteriano em 28 grávidas (n=28) e apenas em 1 (n=1) com indicação para tratamento.

Gráfico 1. Número de pacientes conforme a quantidade de unidade formadora de colônias (UFC), agrupadas por faixa etária atendidas HELGJ de Valença-RJ,



Fonte: dos autores, 2019.

Em relação aos microrganismos envolvidos, três amostras apresentaram crescimento de *Escherichia coli* e uma com crescimento de *Morganella morganii*. Nossos resultados mostram que todas as bactérias isoladas fazem parte da microbiota normal do trato gastrointestinal, sendo assim a infecção provavelmente ocorreu por contaminação fecal do trato urinário. Nesse contexto podemos inferir que a correta higiene das regiões genital e anal são essenciais para a prevenção de ITU nessa fase do ciclo reprodutivo feminino.

O perfil de sensibilidade mostrado pelos exames de antibiograma (representados na Tabela 2) corrobora que a prescrição de antibioticoterapia empírica é segura e eficaz para o tratamento das ITUs nas gestantes.

Contudo o monitoramento constante é de extrema importância uma vez que podemos encontrar ITU por bactérias resistentes.

Tabela 2. Perfil de sensibilidade bacteriana e identificação da espécie de microrganismos das gestantes submetidas a antibiograma, HELGJ de Valença-RJ, 2018 (n = 122).

ANTIBIÓTICOS	PACIENTE A	PACIENTE B	PACIENTE C	PACIENTE D
ACIDO NALIDIXICO	S	S	R	R
AMICACINA	S	S	PS	S
AMOXACILINA + ÁCIDO CLAVULÂNICO	S	S	PS	S
AMPICILINA	S	R	R	S
CEFAZOLINA	S	S	PS	PS
CEFEPIMA	S	S	PS	S
CEFTRIAXONA	S	S	PS	S
CIPROFLOXACINA	S	S	S	S
GENTAMICINA	S	S	PS	S
LEVOFLOXACINA	S	S	S	S
MEROPENEM	S	S	PS	S
NITROFURANTOÍNA	S	S	S	R
NORFLOXACINA	S	S	S	R
SULFAZOTRIM	S	S	R	S
TETRACICLINA	S	S	R	R
ESPÉCIE	<i>E. coli</i>	<i>E. coli</i>	<i>E. coli</i>	<i>Morganella morganii</i>

LEGENDA S: Sensível R: Resistente PS: Pouco Sensível
 Fonte: dos autores, 2019.

CONCLUSÃO

Conclui-se, que a realização do diagnóstico precoce e exato de ITU em gestantes torna-se um dispositivo importante para o tratamento efetivo a fim de evitar complicações para a gestante e o feto. Outro fato indispensável é a realização de exames que evidenciem a sensibilidade de antimicrobianos a ser utilizados quando se evidencia a presença de crescimento bacteriano. Para uma coleta de excelência é de suma importância padronização das informações cedidas para a coleta do material biológico visando um exame que não provoque falsos positivos.

Palavras-chave: ITU, gestante, *E. coli*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. Rezende - Obstetrícia Fundamental. 12ª ed. Rio de Janeiro, **Editora: Guanabara Koogan**, 2011.

NEAL DE JR. Complicated urinary tract infections. **Urol Clin North Am.** v. 35, n. 1, p. 13-22, 2008.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA – ATENDIMENTO EMERGENCIAL EM UM HOSPITAL ESCOLA DO MUNICÍPIO DE VALENÇA- RJ

Marcelle Martins de Moraes Sanches¹, Andreas Muller Neto¹, Isabella Ferreira Machado¹, Isabella Pereira Rocha Pinto¹, Larissa Andrade Ratis de Souza¹ e Rafael Moura de Almeida²

¹Discente do Curso de Medicina do UNIFAA

¹Docente do Curso de Medicina do UNIFAA

INTRODUÇÃO

Insuficiência cardíaca – IC é definida como uma síndrome clínica, na qual a quantidade de sangue bombeada pelo coração não é suficiente para suprir às necessidades metabólicas tissulares, ou o bombeamento é feito à custa de elevação das pressões de enchimento (SBC, 2018). No Brasil, a IC se tornou frequente, devido a um controle inadequado da hipertensão arterial sistêmica – HAS e do diabetes, e ainda de doenças negligenciadas. Dessa forma, a maior causa da rehospitalização e da morte intra-hospitalar é a forma inadequada da adesão do paciente ao tratamento, que consiste no uso de beta bloqueadores- BB, associados à inibidores da enzima conversora de angiotensina - IECA ou bloqueador do receptor de angiotensina II- BRA que determinam benefícios clínicos na mortalidade global, na morte por IC e na morte súbita, além de melhora dos sintomas e redução de reinternação por IC (SBC, 2018).

OBJETIVO

Analisar a abordagem terapêutica de pacientes com insuficiência cardíaca e identificar os motivos que levaram a descompensação.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo exploratório-descritivo, utilizando-se o estudo retrospectivo para sustentar a busca de informação em documento e registros de eventos já acontecidos, de forma sistematizada num local e período determinados.

O local do estudo foi realizado em um Hospital Escola da Faculdade de Medicina, localizada no município de Valença no Estado do Rio de Janeiro. A amostra selecionada para a coleta de dados foram os prontuários de pacientes admitidos no pronto socorro da unidade com diagnóstico de insuficiência cardíaca, no período de janeiro a julho de 2018.

Para isso foi utilizado um roteiro com itens abordando o atendimento inicial e na alta desses pacientes pertinentes ao tratamento da IC. As informações extraídas dos prontuários foram analisadas e usadas como para o levantamento dos dados de interesse do estudo.

RESULTADOS PARCIAIS

Foram analisados 55 prontuários, sendo 60% homens e 40% mulheres. A faixa etária variou de 45 a 89 anos. A queixa principal prevalente foi a dispneia em 76,36% e a comorbidade, HAS, em 67,27%. Em relação a fração de ejeção, em 65% dos pacientes era menor que 50% caracterizando IC sistólica. O perfil hemodinâmico predominante foi o quente e úmido em 76,36% dos casos. Do total de pacientes, 13% não usavam a medicação prescrita e 21% faziam uso irregular, caracterizando má aderência ao tratamento. Quanto ao uso das medicações, na admissão, 7% usavam IECA, 43,6% BRA, 47,2% furosemida e 47,2% BB e após a alta 45,4% IECA, 54,5% BRA, 90% furosemida e 74% BB.

CONSIDERAÇÕES

O sintoma mais comum e característico da IC descompensada é a dispneia, que no estudo se apresentou na maioria dos pacientes. Podemos observar que a má adesão foi o fator desencadeante mais prevalente da IC descompensada. Em relação ao preconizado na Diretriz de IC, constatamos que nem todos os pacientes faziam o uso das medicações orientadas para o tratamento e que aumentam a sobrevida na admissão, porém estas foram otimizadas na alta e todos os pacientes saíram tomando IECA ou BRA e a maioria usando BB, objetivando a melhora hemodinâmica e sintomática. A furosemida também foi ajustada para grande parte dos pacientes sendo compatível com o tratamento do perfil hemodinâmico prevalente – quente e úmido. A principal dificuldade encontrada na pesquisa foi a coleta de dados através do prontuário eletrônico, no qual em muitos casos não havia informação completa.

O Hospital Escola onde a pesquisa foi realizada segue o preconizado pela Diretriz para o tratamento de pacientes com IC descompensada, sendo otimizado o tratamento na alta quando necessário a fim de se prevenir nova descompensação. É preciso ressaltar a importância da orientação por parte do médico em relação a adesão ao tratamento da IC, a fim de diminuir o quantitativo de pacientes que descompensam por má aderência.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca, perfil hemodinâmico, medicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Aguda e Crônica**, 2018.

LILLY, L. S. **Pathophysiology of Heart Disease: A Collaborative Product of Medical Students and Faculty**. 5 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2011: Chap. 1.

ZILE, M. R.; BRUTSAERT, D. L. **New concepts in diastolic dysfunction and diastolic heart failure**. Circulation 2002: 1503-505.

ALBUQUERQUE, D. C. et al. **Registro Brasileiro de Insuficiência Cardíaca – Aspectos Clínicos, Qualidade Assistencial e Desfechos Hospitalares**. Investigadores Estudo BREATHE. 2015

AVALIAÇÃO PRÉ E PÓS CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA ATENDIMENTO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO HOSPITAL ESCOLA DE VALENÇA

Jessica Lima Carvalhido Antonio¹, Júlia Luíza Farolfi de Melo Venuto¹, Rafael Moura de Almeida²

¹ Discente do curso de Medicina do UNIFAA

² Professor Doutor. Curso de Medicina do UNIFAA

INTRODUÇÃO

A técnica de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) por massagem cardíaca externa, introduzida em 1960 (KOUWENHOVEN et al., 1960), representa um grande avanço na medicina de cuidados intensivos e permite que muitos pacientes sejam salvos (TIERMAN et al., 2001). Estima-se que 200.000 pacientes adultos sofrem parada cardíaca em hospitais americanos a cada ano, que menos de 20% sobrevivem à alta hospitalar (GIROTRA et al., 2014).

Se variabilidade significativa na sobrevivência existe mesmo após o ajuste para caso-paciente, isso pode sugerir que o processo de ressuscitação se relaciona a fatores (por exemplo, tempo para desfibrilação, qualidade da ressuscitação) e iniciativas de melhoria da qualidade podem ser as principais razões para taxas de sobrevivência substancialmente mais altas nos hospitais de melhor desempenho (GO et al., 2013; SALISBURY et al., 2011; CHAN et al., 2008). Além disso, sugeriria maior urgência para desenvolver metodologia de pesquisa apropriada para identificar quais fatores estão associados às “melhores práticas” em hospitais com a mais alta sobrevivência (MERCHANT et al., 2014).

No Hospital Escola de Valença, em particular, não existem dados que avaliam a qualidade da RCP, visto que a prática da técnica apesar de muito difundida ainda

precisa ser aperfeiçoada, sendo necessário conhecer melhor as condições desses profissionais.

OBJETIVOS

O presente trabalho possui como objetivo avaliar o uso da técnica de RCP e ventilação intra-hospitalar aplicada por técnicos de enfermagem e enfermeiros do HEV, capacitando-os para a aplicação correta da técnica. Além disso, comparar o uso da técnica de RCP antes e após a capacitação de BLS, para determinar se houve melhora na aplicação da técnica pelos profissionais através de um check list pré e pós capacitação. Ademais, determinar funções de cada membro da equipe e avaliar a técnica após dois meses (retenção de conhecimento).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa foi necessário um check list que é um instrumento de avaliação no qual um avaliador treinado o responde, no momento da realização da prática de RCP. Além disso, um boneco, uma máscara de ventilação e um respirador manual de bolsa auto-inflável.

Os profissionais estão submetidos a três avaliações. A primeira antes do treinamento de BLS, a segunda logo após esse e a terceira dois meses após o mesmo. Sendo excluídos os profissionais que se negarem a participar.

RESULTADOS PARCIAIS

Foi encontrado um aprimoramento da habilidade de realização da manobra. Houve crescimento de 50% para 97,22% na verificação de resposta que é o primeiro item do check list, nos itens 10º, 11º, 13º e 15º no check list pós-capacitação tiveram índice de 100% de acertos, que correspondem respectivamente a profundidade de compressão, retorno total do tórax entre as compressões, relação adequada compressão ventilação e posição da máscara. O maior aumento foi no item 16º que corresponde a aplicação correta da técnica C-E que foi de 19,44% para 86,11%, seguidos dos itens 14º e 18º que correspondem a aplicar a manobra de Chin Lift e

expansibilidade torácica na administração, que tiveram aumento de 33,33% e 11,11% para 94,44% e 72,22% respectivamente. (ANEXO 1)

CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa se propôs a capacitar e avaliar antes e após essa capacitação os técnicos de enfermagem e enfermeiros do HEV. Até agora foi realizada a coleta de dados através do check list com 36 profissionais. Contudo, ainda haverá outras coletas de dados para avaliar também a retenção de conhecimento.

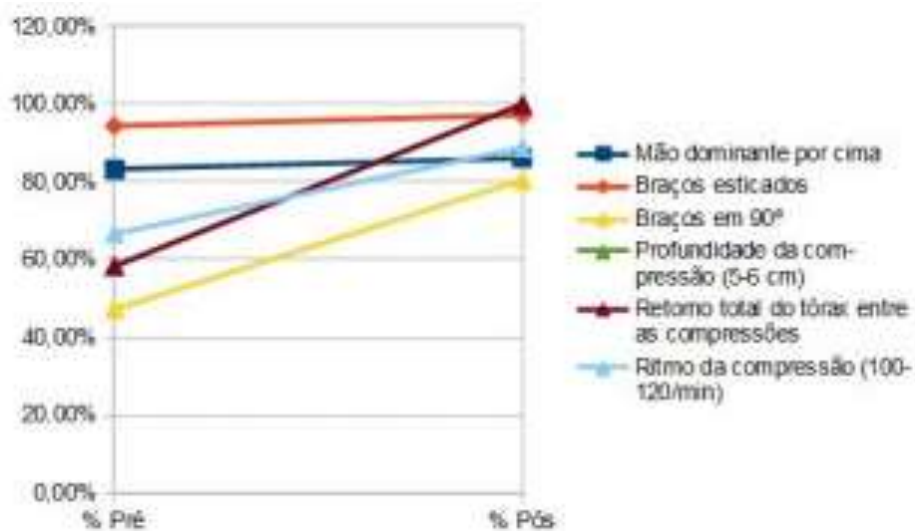
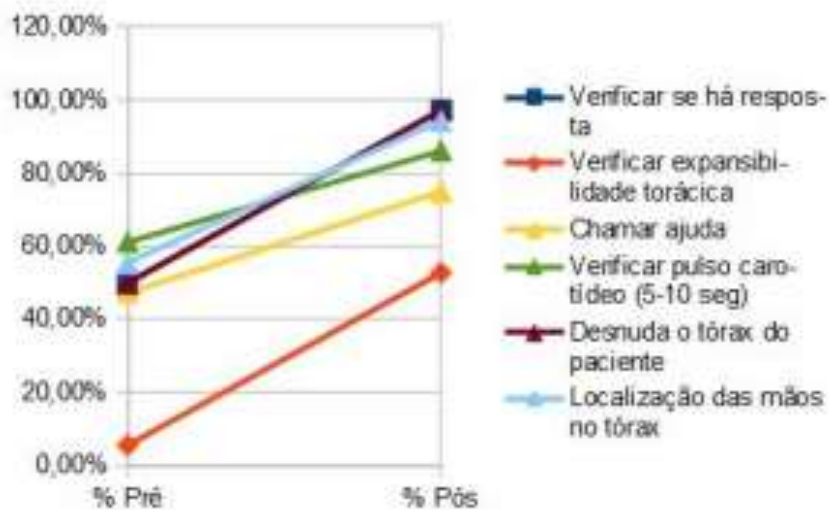
Palavras-chave: Ressuscitação cardiopulmonar, capacitação, ventilação, massagem cardíaca, BLS

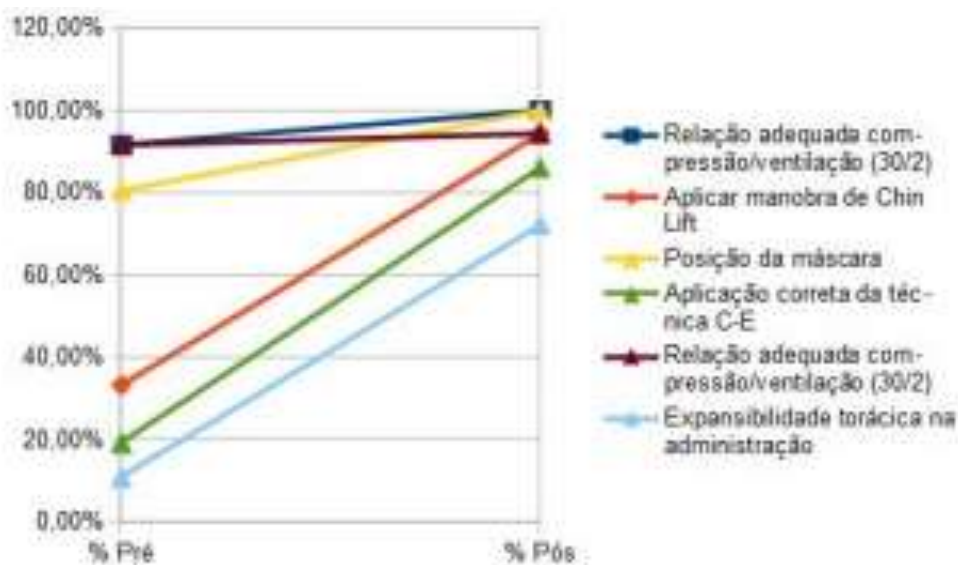
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAN, P. S. et al. American Heart Association National Registry of Cardiopulmonary Resuscitation I. Delayed time to defibrillation after in-hospital cardiac arrest. **New England, J. Med.** v. 358, p. 9–17, 2008. DOI: 10.1056/NEJMoa0706467.
- GIROTRA, S. et al. American Heart Association's Get With the Guidelines®-Resuscitation Investigators. Hospital variation in survival trends for in hospital cardiac arrest. **J Am Heart Assoc.**, v. 3, n. 3, 2014. DOI: 10.1161/JAHA.114.000871.
- GO, A. S. et al. Heart disease and stroke statistics—2013 update: a report from the American Heart Association. **Circulation.** v. 127, p.e6–e245, 2013. DOI: 10.1161/CIR.0b013e31828124ad.
- KOUWENHOVEN, W. B.; JUDE, J. R.; KNICKERBOCKER, G. G. Closed-chest cardiac massage. **JAMA** v. 173, p. 1064-7, 1960.
- MERCHANT, R. M. et al. American Heart Association's Get With the Guidelines Resuscitation Investigators. Hospital variation in survival after in-hospital cardiac arrest. **J Am Heart Assoc.** v. 3, n. 1, 2014.
- SALISBURY, A. C. et al. Predictors of omega-3 index in patients with acute myocardial infarction. **Mayo Clin Proc.** v. 86, p. 626–632, 2011. DOI: 10.4065/mcp.2011.0005.

TIMERMAN, A. R. I. et al. Prognostic factors of the results of cardiopulmonary resuscitation in a cardiology hospital. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.77, n. 2, p.152-160, 2001. DOI: s0066-782x2001000800006.

ANEXO 1





VARIÁVEIS QUE AFETAM NEGATIVAMENTE A CONCENTRAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DE VALENÇA DURANTE AS AULAS

Alexsia Reis Trevenzoli Galinari¹, Andressa Novais dos Santos¹
e Ana Beatriz dos Reis Rodrigues²

¹ Graduanda em medicina no Centro Universitário de Valença, bolsista de Iniciação Científica/UNIFAA

² Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense. Docente do Centro Universitário de Valença, Valença, RJ.

INTRODUÇÃO

A atenção é um comportamento que orienta o sujeito na escolha de direcionar o foco de sua concentração/atenção a uma ou outra situação de aprendizagem, de selecionar, numa sala de aula, os estímulos que não é necessário ou primordial em determinado momento da aprendizagem (FERNANDEZ, 2012 apud SOBANSKI; SOLIGO, 2016).

Existem inúmeros fatores que atrapalham a concentração dos alunos durante a administração das aulas, entre os quais é possível citar: o excesso de ruídos (SERVILHA; DELATTI, 2014), o sono (VALLE; VALLE; REIMÃO, 2009), aparelhos eletrônicos (WARD et al., 2017), a didática dos docentes (PEREIRA et al., 1998), a falta de interesse do aluno pela disciplina (TABILE; JACOMETO, 2017), a

fome (FEIJÓ; BERTOLUCI; REIS, 2010) e os fatores psicológicos (MONDARDO; PEDON, 2005).

Este estudo se justifica pela relevância em identificar os fatores que dificultam a atenção dos discentes em sala de aula. Sob esta perspectiva, espera-se que a identificação desses fatores colabore qualitativamente no processo de formação dos estudantes do curso de medicina do Centro Universitário de Valença-UNIFAA.

OBJETIVOS

Foi definido como objetivo geral identificar os fatores que podem influenciar negativamente a concentração dos alunos durante as aulas no curso de Medicina do UNIFAA, e proporcionar não só aos alunos, como também aos professores, um resultado para referencial teórico que auxilie ambos envolvidos na elaboração de mudanças que repercutam em um aproveitamento mais significativo durante as aulas.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. A população, ao final deste estudo, será constituída dos alunos matriculados no 1º ao 5º período do curso de medicina do Centro Universitário de Valença (UNIFAA).

Está sendo realizado um levantamento por meio de um questionário, com perguntas fechadas, que quantifica o nível de interferência de determinadas variáveis sobre a atenção dos discentes em ambiente universitário.

Os dados estão sendo analisados utilizando o programa Microsoft Excel 2016, por meio da estatística descritiva simples. As variáveis nominais estão apresentadas em números absolutos com as suas respectivas frequências relativas.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do UNIFAA de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado sob o parecer nº 3.332.246.

RESULTADOS PARCIAIS

Foram submetidos ao questionário 154 alunos, dos quais 99 são do sexo feminino e 55 do masculino, sendo 90,9% dos participantes da faixa etária de 18 a 24 anos de idade. Dos alunos que participaram, 27 são do 1º período, 79 do 2º, 26 do 3º e 22 do 4º. Acerca do uso de *smartphones* em sala de aula, 13% optaram por “não afeta”, 43,5% “afeta pouco”, 31,2% “afeta” e 12,3% “afeta muito”. Quando questionados sobre a interferência do sono na atenção, 4,5% optaram por “não afeta”, 26% “afeta pouco”, 33,1% “afeta” e 36,4% “afeta muito”. Sobre a influência da fome, 20,1% marcaram “não afeta”, 40,3% “afeta pouco”, 26,6% “afeta” e 13% “afeta muito”. Quanto à didática do professor, 2,6% escolheram por “não afeta”, 7,8% “afeta pouco”, 31,2% “afeta” e 58,4% “afeta muito”. Em relação à ansiedade/depressão/estresse, 6,5% optaram por “não afeta”, 18,8% “afeta pouco”, 33,1% “afeta” e 41,6% “afeta muito”. No que diz respeito aos problemas pessoais, 8,4% marcaram “não afeta”, 33,1% “afeta pouco”, 32,5% “afeta” e 26% “afeta muito”. No que tange a variável “barulho”, 8,4% dizem que “não afeta”, 24% “afeta pouco”, 31,8% “afeta” e 35,7% “afeta muito”. Acerca da falta de interesse pela matéria, 5,2% afirmaram que “não afeta”, 28,6% “afeta pouco”, 40,9% “afeta” e 25,3% “afeta muito”. 25 alunos acrescentaram outras variáveis que interferem na sua concentração durante as aulas, sendo prevalente a “baixa temperatura” na sala.

CONSIDERAÇÕES

Até o momento pode-se afirmar que a variável que tem maior influência na concentração dos discentes é a didática dos docentes. Em seguida, nota-se também uma grande relevância do estresse/ansiedade/depressão sobre a atenção dos alunos durante as aulas. Destarte, com esse resultado parcial, é possível auxiliar ambos os envolvidos a iniciar a elaboração de mudanças que repercutam em um aproveitamento mais significativo durante as aulas.

Palavras-chave: Dificuldade, atenção, sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FEIJÓ, F. M; BERTOLUCI, M. C; REIS, C. Serotonina e controle hipotalâmico da fome: uma revisão. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 74-77, 2011.
- MONDARDO, A. H; PEDON, E. A. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Rev. Ciên. Hum. Educ.**, Frederico Westphalen, v. 6, n. 6, p. 1-21, 2005.
- PEREIRA, Z. A. P. Habilidades sociais do professor em sala de aula: um estudo de caso. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 591-603, 1998 .
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279721998000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 mar. 2019.
- SERVILHA, E. A. M; DELATTI, M. A. Percepção de ruído em sala de aula por estudantes universitários e suas consequências sobre a qualidade do aprendizado. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 138-144. 2014.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/acr/v19n2/2317-6431-acr-19-2-0138.pdf>.
Acesso em: 19 nov. 2018.
- SOBANSKI, L. A. A; SOLIGO, V. Alunos Desatentos: E agora, pedagogos? **O desafio da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Cadernos PDE. Paraná, v. 1, p. 1-21, 2016. Disponível em: <
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_lindamiraparecidaandriolasobanski.pdf>
Acesso em: 05 set.2019.
- TABILE, A. F; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. Psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.
- VALLE, L. E. L. R; VALLE, E. L. R; REIMÃO, R. Sono e aprendizagem. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 26, n. 80, p. 286-290, 2009.
- WARD, A.F. et al. Brian Drain: The Mere Presence of One's Own Smartphone Reduces Available Cognitive Capacity. **Journal of the Association for Consumer Research**, Chicago, v. 2, n. 2, p. 140-154,2017.

TANICITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Enzo Thierry Cruz Santana¹, Adriana P. do Nascimento² e Ana Paula Aragão²

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Bolsista de Iniciação Científica do UNIFAA.

² Docente do Curso de Graduação em Medicina do UNIFAA

INTRODUÇÃO

No encéfalo, há a presença de quatro espaços chamados de ventrículos, esses espaços são preenchidos pelo líquido cerebrospinal. O tecido epitelial que recobre os ventrículos cerebrais e todo canal medular é denominado epêndima, no entanto, no terceiro ventrículo é encontrada uma célula ependimária diferente, especializada, chamada tanicito.

Quando os livros acadêmicos discutem o sistema nervoso, em geral, dá-se pouca ou nenhuma importância para os tanicitos. Seguindo essa ótica, percebemos a necessidade de sistematização do conhecimento acerca dessa célula.

Tendo em vista o descrito, e observado a falta de protagonismo que essa célula recebe nos livros, é que esta pesquisa bibliográfica está sendo construída, com os objetivos de integrar e sistematizar os conhecimentos acerca do tanicito e descrever sua relação com os sistemas nervoso e endócrino.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter analítico-descritivo com uma abordagem quanti-qualitativa e delineamento bibliográfico. Está sendo realizada com base na análise dos artigos e capítulos de livros que abordem os tanicitos.

O levantamento de artigos foi realizado nos sites BIREME e PubMed. Foi utilizado como unitermo para a pesquisa: “tanicito”, e o correspondente em inglês: “tanocyte”. Além disso, buscamos em capítulos de sistema nervoso nos livros da biblioteca física e virtual do UNIFAA.

Incluimos todos os artigos científicos que abordem o tanicito, no período entre 1954 e 2019. E foram excluídos todos os artigos que se repetiram, os que não abordaram o tema e os que estão fora do limite temporal. Outrossim, estamos realizando a análise dos dados, além de estarmos discutindo criticamente e comparando os resultados conflitantes com a literatura e entre si.

Atendendo a Resolução 466/CONEP, o estudo se ausenta da apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE PRELIMINAR DOS RESULTADOS

Utilizando o unitermo “tanicito” e o correspondente em inglês, “tanocyte”, foram encontrados 0 (zero) resultados para a palavra em português em ambas as bases, 910 resultados no PUBMED e 793 no BIREME, utilizando o vocábulo em inglês. Destes, após análise preliminar, apenas 4 (quatro) dos encontrados no BIREME não estavam no PUBMED. No entanto, as bases nos apresentavam resultados referentes ao tanicito e outras células da glia.

Assim, ao aplicarmos os critérios de inclusão e exclusão, até agora foram incluídos 217 artigos, com os quais foi iniciada a análise em agosto, através da observação dos objetivos, da metodologia, dos resultados e discussão, em consonância com uma elaboração de resumos acerca de cada um que será utilizado para o objetivo final deste estudo.

Ademais, fizemos a busca nos capítulos de tecido nervoso nos livros de histologia disponíveis na biblioteca do UNIFAA, em que havia apenas dois disponíveis abordando uma pequena parte acerca dos tanicitos. Ainda em uma análise preliminar, é possível perceber que esta célula apresenta uma gama de funções substanciais para a manutenção da homeostase, trabalhando conjuntamente com o hipotálamo, possuindo uma relação intrínseca à fisiopatologia de algumas doenças como a obesidade.

REVISÃO DE LITERATURA

Os tanicitos são células especializadas que emitem prolongamentos denominados pés terminais, que se ligarão aos vasos sanguíneos

adjacentes (ROSS; PAWLINA, 2016). Portanto, há uma barreira hematencefálica engendrada nesse contexto. Desse modo, esta célula apresenta junções de oclusão e é responsável pela comunicação entre o sangue e o líquido cerebrospinal na altura da eminência mediana, onde são encontrados órgãos que circundam o terceiro ventrículo, como a região tuberal do hipotálamo (SALVATIERRA et al., 2014), logo, disfunções podem gerar um aumento da pressão intracraniana. De modo distinto às outras endoteliais, o tanicito não apresenta cílios (DE SERRANO, 2004), portando notadamente funções diferentes (MIRANDA-ANGULO et al., 2014).

Há dois tipos de tanicitos já descritos, o do tipo β que fazem de fato a comunicação encéfalo-sangue e os do tipo α que estão mais internalizados (MULLIER et al., 2010). Segundo Bolborea (2013), ambos os tipos são células quimiossensíveis.

Os tanicitos participam diretamente do eixo tireotrófico, através da liberação do TRH (Hormônio Tirotropina-estimulante) - produzido pelas células neuronais do hipotálamo – para circulação portal hipofisária, por seus pés terminais. Eles são capazes de engendrar adaptações moleculares responsáveis por transformar os hormônios tireoidianos e, assim, estabelecer o feedback negativo. Além disso, estas células apresentam a enzima degradadora do TRH (TRH-DE), nesse ínterim, a partir da regulação desta é possível degradar mais ou menos o TRH, o que interfere diretamente na concentração que será enviada para a hipófise. Novos estudos sugerem que em especial o β_2 são críticos para a retroalimentação do eixo tireotrófico. Além disso, há a participação de substâncias como o Glutamato que em interação com os tanicitos parecem também controlar o nível de TRH (RODRIGUEZ RODRIGUEZ et al., 2019).

Através da comunicação hematencefálica, os tanicitos são capazes de exercer uma plasticidade, que são mudanças morfológico-funcionais para exercer determinadas funções, nesse caso, esta célula participa da passagem do hormônio GnRH (Hormônio Liberador de Gonadotrofina) do hipotálamo para o sangue. Através de mediadores da inflamação e antiinflamação, em consonância com outras substâncias atuantes, a célula muda sua conformação e participa, portanto, do controle dos ciclos reprodutivos (DE SERRANO et al., 2010; SALVATIERRA et al., 2014). Consoante Balland et al. (2014), os tanicitos ainda têm papel fundamental no transporte de uma adipocina denominada leptina, hormônio secretado pelo

tecido adiposo que tem como função dar feedback para o sistema nervoso acerca da alimentação. Por transcitose nos tanicitos, esse hormônio passa do sangue para o fluido cerebrospinal, onde será captado pelo hipotálamo. Inicialmente o tanicito reconhece a leptina através de um receptor de membrana, posteriormente, engendra-se um processo de sinalização para a transcitose, e problemas nesse mecanismo geram as hiperleptinemias por resistência, com a perda do feedback negativo para a alimentação, apresentando como principal resultado a obesidade. Portanto, a complexidade esculpida pelos tanicitos são substanciais também para o metabolismo (BALLAND et al., 2014).

Chaker et al. (2016) conseguiram provar, pela primeira vez, que os tanicitos são células tronco/progenitoras do hipotálamo adulto. Essa neurogênese tardia é altamente específica e complexa no hipotálamo ao longo do envelhecimento. Os neurônios produtores de GHRH (Hormônio liberador do Hormônio do Crescimento) continuam a surgir mesmo durante a vida adulta e o estudo de Chaker et al. propõe que os tanicitos são os responsáveis por essa neurogênese através de resposta ao IGF-1 (Insuline-like Growth Factor 1), para os pesquisadores, alterações do ambiente e químicas são as responsáveis por mediar essa neurogênese.

CONSIDERAÇÕES

O estudo encontra-se com a coleta de dados finalizada e em fase de análise dos dados, com o término desta será possível a colmatação dos conhecimentos histofisiológicos desta célula. Contudo, já é possível perceber que haverá uma ênfase para as funções neuroendócrina, as quais são as mais exploradas pelos pesquisadores na atualidade. Além disso, o tema é bastante complexo com o número de artigos sendo publicados cada vez mais crescente, sendo, pois, uma área promissora da medicina.

Palavras-chave: Neuroendócrino, neurogênese, células da glia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLAND, E. et al. Hypothalamic Tanycytes Are an ERK-Gated Conduit for Leptin in to the Brain. **Cell Metabolism**, [s.l.], v.19, n.2, p.293-301, 2014.
- BOLBOREA, M. et al. Hypothalamictanycytes: potential roles in the control of feeding and energy balance. **Trends In Neurosciences**, [s.l.], v. 36, n.2, p.91-100, fev. 2013.
- CHAKER, Z. et al. Hypothalamic neurogenesis persists in the aging brain and is controlled by energy-sensing IGF-I pathway. **Neurobiology Of Aging**, [s.l.], v.41, p.64-72, maio 2016.
- DE SERRANO, S. et al. Role of Estradiol in the Dynamic Control of Tanycyte Plasticity Mediated by Vascular Endothelial Cells in the Median Eminence. **Endocrinology**, [s.l.], v.151, n.4, p.1760-72, 2010.
- DE SERRANO, S. et al. Vascular Endothelial Cells Promote Acute Plasticity in Ependymogial Cells of the Neuroendocrine Brain. **The Journal of Neuroscience**, [s.l.], v.24, n.46, p.10353-63, 2004.
- MIRANDA-ANGULO, A. L. et al. Rax Regulates Hypothalamic Tanycyte Differentiation and Barrier Function in Mice. **The Journal of Comparative Neurology**, [s.l.], v.522, p.876-899, 2014.
- MULLIER, A. et al. Differential distribution of tight junction proteins suggests a role for tanycytes in blood-hypothalamus barrier regulation in the adult mouse brain. **The Journal Of Comparative Neurology**, [s.l.], v.518, n.7, p.943-962, abr. 2010.
- RODRIGUEZ-RODRIGUEZ, A. et al. Tanycytes and the Control of Thyrotropin Releasing Hormone Flux Into Portal Capillaries. **Frontiers in Endocrinology**, [s.l.], v.10, n.401, p.1-16, jun. 2019.
- ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- SALVATIERRA, L. et al. The LIM Homeodomain Factor Lhx2 Is Required for Hypothalamic Tanycyte Specification and Differentiation. **The Journal of Neuroscience**, [s.l.], v.34, n.50, p.16809-20, 2014.

BURNOUT: SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL. A RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT COM OS MÉDICOS DO HOSPITAL ESCOLA LUIZ GIOSEFFI JANUZZI EM VALENÇA (HELGJ)

Camila Santos Souza¹, Fernanda Neves Pimentel ² e
Glayde Sabrina Camargos de Souza²

² Discente do curso de Medicina do UNIFAA

¹ Docente curso de Medicina do UNIFAA, no módulo de Saúde Mental

INTRODUÇÃO

Segundo Carlotto et al. (2009), profissionais da área de saúde estão expostos a diversos estressores ocupacionais, que, se persistentes, podem levar a síndrome de Burnout. Edelwich e Brodsky (1980 apud CARLOTTO 2009) definem que “Burnout é um processo de perda do idealismo, energia e objetivos, vivenciado pelo indivíduo que trabalha em profissões de ajuda, originário das suas condições de seu trabalho.” O Burnout ou Síndrome do esgotamento profissional é uma condição de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho. Está correlacionado com alterações fisiológicas decorrentes do estresse, abuso de álcool e/ou outras substâncias, risco de suicídio e transtornos ansiosos e depressivos, além de implicações socioeconômicas (absteneísmo, abandono de especialidade, queda de produtividade).

Segundo Magalhaes et al., Freudenberg, (1975) o conceito Bournout foi lançado como uma síndrome do esgotamento, com foco principal na exaustão emocional, fadiga e frustração, decorrentes do desgaste ou da não satisfação em relação à profissão. Maslach caracteriza a Síndrome de Burnout por três aspectos: Exaustão emocional, como esgotamento dos recursos emocionais do indivíduo, a Despersonalização que representa a insensibilidade emocional do profissional que muda a relação com clientes e colegas que passam a ser tratados como objetos e Redução da Realização Pessoal ou Eficácia Profissional visto também como um sentimento de incompetência, que revela uma auto avaliação negativa associada à insatisfação com o trabalho. Segundo Schaufeli e Buunk (2003), essa síndrome pode desenvolver de forma gradual, permanecendo oculta por longo

período sem ser identificada pelo indivíduo. De acordo com Maslach e Jackson (1981) o trabalho contínuo com pessoas com sofrimento físico e/ou psíquico, assim como ambiente físico do trabalho, novas tecnologias, expectativas sobre emprego, dentre outros, podem desencadear um estresse crônico, sendo risco para burnout, afetando principalmente profissionais da área de saúde como médico, enfermeiros e psicólogos. Para Zamora et al. (2004) as manifestações do burnout afetam o nível pessoal (familiar, social e psíquico) e organizacional, o que influencia negativamente no rendimento do trabalho. Além da fadiga e exaustão, pode apresentar distúrbios no sono, tensão muscular, cefaleia, úlceras, infecções frequentes, ansiedade, depressão dentre outros. Segundo Maslach e Jackson (1981) o instrumento de medida do burnout é baseado no Maslach Burnout Inventory (MBI), o qual atualmente possui três versões distintas que foram desenvolvidas em função das diferentes áreas profissionais, sendo a “Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (MBIHSS)” desenvolvida para profissionais da área de saúde.

Como citado anteriormente, segundo Batista et al., trata-se de um fenômeno psicossocial que aparece como uma resposta crônica aos estressores interpessoais vivenciados na situação de trabalho, atingindo profissionais que mantêm uma relação direta e constante com outras pessoas. De acordo com Magalhaes et al. (2006) esses profissionais podem ser médicos, que esperam ter algum tipo de retribuição positiva dos pacientes, já que desenvolvem o papel na busca do bem estar, o que nem sempre alcança êxito, decorrente da situação de exaustão emocional associada a quebra de expectativas e precárias condições de trabalho, ocorrendo sentimentos de decepção, bem como, queda da autoestima e depressão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Aplicação de questionários Maslach Burnout Inventory nos profissionais de saúde da área médica que trabalham em todos os setores relacionados ao HELGJ (desde Pronto Socorro Adulto, UTI, Enfermarias, Pronto Socorro Infantil, Ambulatório, Ginecologia), com a assinatura do termo de consentimento que manterá o anonimato. Depois iremos avaliar a sua prevalência, pontos que

podem ser melhorados para diminuir a recorrência de casos e também a sua incidência.

RESULTADOS FINAIS

Conseguimos já a aplicação de cerca de 140 questionários, dos quais constam médicos com vínculo trabalhista, sem vínculo trabalhista, com mais e menos de 12h/semanais. Nesse momento, estamos ainda em busca da aplicação de questionários. Temos grandes dificuldades devido a incompatibilidade entre horários dos discentes e dos profissionais a serem pesquisados. Perda de questionários dos profissionais que solicitam um prazo para responder e entregar.

Até o momento em questão foram realizadas por volta de 15 reuniões entre eu, Fernanda, bem como da nossa coordenadora de projeto (Camila). Nas reuniões foram discutidos temas como: quais profissionais que serão contabilizados no projeto, divisão das atividades dos membros envolvidos. Foi estabelecido que selecionaríamos os médicos com mais de 12h/semana e com vínculo trabalhistas com a Instituição. Embora tenham ocorrido contratempos, o projeto está andando bem, dentro dos prazos, e será concluído dentro do do proposto em nosso cronograma.

DISCUSSÃO

Observamos o alto índice de estresse, esgotamento profissional dentre o meio médico durante nossas praticas acadêmicas e o quão é necessário que conseguíssemos intervir para tornarmos o ambiente de trabalho deles mais leve para que assim, eles consigam se dedicar ainda mais a fazerem seu trabalho de forma humana e com amor e cuidado ao seu paciente.

Nossas metas são identificar quão prejudicial está sendo esse esgotamento para a vida desses profissionais de saúde. Apontar para a necessidade de início precoce de intervenção na rotina desses profissionais para que outros médicos ou outros profissionais da saúde também não comecem a desenvolver esse esgotamento.

CONCLUSÃO

Sabe-se da grande importância do bem estar físico e mental dos nossos profissionais da saúde e o quanto se faz essencial que eles estejam bem consigo mesmos para conseguirem auxiliar as outras pessoas. Além disso, execução do projeto de extensão em questão tem me mostrado a importância do trabalho em equipe para se atingir os objetivos desejados, além das dificuldades vivenciadas pelos médicos sobre exaustão física, mental. Esperamos que através desse projeto possamos intervir e agir de forma ativa na vida desses profissionais e desse modo permitir a eles uma maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, médicos, diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOTTO, M. S. A relação profissional-paciente e a Síndrome de Burnout. **Encontro – Revista de Psicologia**, v. 12, n. 17, p. 7-20, 2009.
- MAGALHAES, R. A. C.; GLINA, D. M. R. **Prevalencia de Bournout em médicos de um Hospital Publico de São Paulo**. v. 11, m. 1/2, p. 29-35, 2006.
- BATISTA, J. B. V. B. et al. Síndrome de Burnout: confront entre o conhecimento medico e a realidade das fichas médicas. **Psicol. Estud.** v. 16, n. 3, p. 429-435, 2011.
- FONTE, C. M. S. **Adaptação e validação para português do questionário de Copenhagen Burnout Inventory (CBI)**. Dissertação de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde- Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra / Portugal. 2011.

AVALIAÇÃO DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Layra da Silva Passareli Campanati¹, Paula Fazolato Fernandes¹,
Luisa Gaede Nogueira¹ e Marcela Pereira Oliveira²

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Valença

²Docente Centro Universitário de Valença - Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS), no ano de 2000, instituiu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), visando à adequação do acompanhamento do parto e do puerpério, bem como a implementação de indicadores de qualidade baseados em critérios mínimos, para garantir acolhimento, desenvolvimento sadio e parto seguro, fornecendo incentivos financeiros aos municípios participantes do programa (GONÇALVEZ et al., 2008; ANDREUCCI; CECATTI, 2011).

No município de Valença, área de estudo do presente trabalho, há um protocolo que padroniza a assistência ao pré-natal - o Procedimento Operacional Padrão (POP), o qual estabelece que a primeira consulta deva ser realizada dentro de 24 horas após a confirmação da gestação, e que deve incluir a avaliação do risco gestacional, o preenchimento do prontuário e do cartão da gestante, determinando o calendário de consultas e detalhando as ações que devem ser realizadas em cada atendimento do pré-natal. Determina ainda que as equipes de Saúde da Família (SF) devem se responsabilizar pelo acompanhamento de todas as gestantes de sua área de abrangência.

Neste contexto, dada a importância da realização do pré-natal para gestações saudáveis e seguras e sua influência na redução da morbidade e mortalidade da mãe e do bebê, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade da assistência ao pré-natal de baixo risco prestada por Estratégias de Saúde da Família no município de Valença-RJ, através da análise dos prontuários das gestantes quanto ao cumprimento de critérios mínimos estabelecidos pelo POP.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados são coletados através dos prontuários das gestantes inscritas nas Unidades de Saúde do Bairro de Fátima, Biquinha, Centro, Cambota, João Bonito e Osório (Valença-RJ) com a data da última menstruação entre janeiro a dezembro de 2017. Os dados são avaliados por meio de um *check list* elaborado pelas autoras e analisados por estatística descritiva simples.

É considerado um bom pré-natal quando os registros dos prontuários cumprem as especificações contidas na *check list*. A partir desse diagnóstico, serão sugeridas medidas que possam favorecer a prestação de uma assistência pré-natal em conformidade aos padrões estabelecidos para a localidade.

RESULTADOS PARCIAIS

O levantamento de dados foi concluído em todas as unidades de saúde, a saber: Bairro de Fátima, do Centro, de Cambota, da Biquinha, de João Bonito e de Osório. A planilha final usada para tabulação e sua chave foram elaboradas, de forma que o processo de tabulação dos resultados encontra-se em fase final.

De modo geral, nota-se inconformidades na assistência ao Pré-Natal (PN) e falta de padronização das condutas, apesar do POP do município. Ao analisar os registros é possível identificar que grande parte dos profissionais que atendem as gestantes não realiza todos os procedimentos e ações necessárias durante as consultas, havendo assistência incompleta em todas as unidades analisadas. É notável ainda que os exames físicos nas consultas do PN são realizados de forma incompleta, ou seja, nem todos os parâmetros são avaliados no acompanhamento da gestação e/ou há problemas no registro das informações. Além disso, a realização de no mínimo seis consultas e a solicitação dos exames complementares (de imagem e laboratoriais) também foram falhos, como apresentado abaixo (Figuras 1 e 2).

Figura 1. Indicadores avaliados nos prontuários das gestantes na Unidade de Bairro de Fátima (N=13).

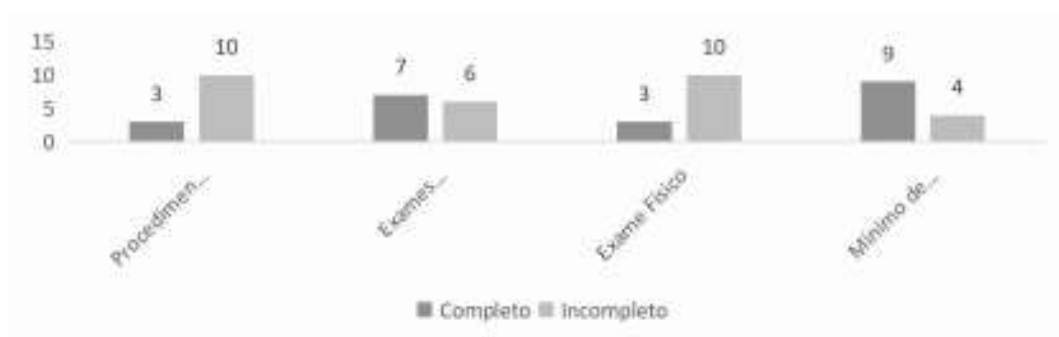
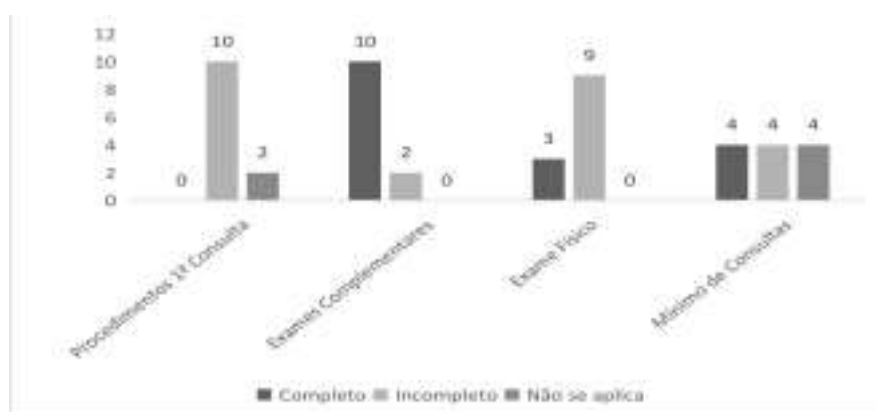


Figura 2. Indicadores avaliados nos prontuários das gestantes na Unidade de Biquinha (N=12).



CONSIDERAÇÕES

As equipes de SF devem conhecer e se responsabilizar pelas mulheres em idade fértil e atuar na pré-concepção, com o aconselhamento e planejamento familiar e na detecção antecipada da gestação, para início imediato da assistência pré-natal (BRASIL, 2002a). Os dados coletados, no entanto, sugerem um início tardio da assistência pré-natal em parte das gestações estudadas, o que, segundo SILVA (2012) compromete a qualidade da assistência, prejudicando o cumprimento das ações mínimas adequadas para cada fase gestacional e a realização dos exames laboratoriais, afetando também a frequência e a adesão das gestantes ao programa.

Nota-se ainda, em alguns casos, a não conclusão do pré-natal nas unidades que pertencem às gestantes. Na prática, ocorre a centralização da assistência, embora a atenção esteja organizada e estruturada de forma descentralizada no território e, como preconiza o PHPN, a proximidade é critério para determinação da unidade de seguimento da assistência da gestante (BRASIL, 2002b).

Pergunta-se se esse comportamento revela dificuldades de se construir o vínculo entre equipe e gestantes, posto que, além da proximidade geográfica, o relacionamento e o vínculo entre gestantes e equipe de SF, entre outros entraves para obtenção do atendimento, interferem no acesso destas ao serviço (CABRAL et al., 2013). Em seu estudo, GAMA (2014) elenca como desafios da assistência ao pré-natal de baixo risco a desarticulação entre os serviços do território, mudança constante dos profissionais, não realização de busca ativa e ainda outros fatores como não preenchimento do cartão da gestante e demora na realização dos exames laboratoriais.

Por fim, percebe-se também que a centralização dos atendimentos nos serviços de média e alta complexidade pode ainda sobrecarregar e comprometer a qualidade da assistência prestada, e que, de fato, o pré-natal de qualidade não exige o emprego de tecnologias ou de procedimentos demasiadamente complexos. Pelo contrário, a escuta, o acolhimento, a corresponsabilização, a elaboração de projetos terapêuticos singulares e vínculo, são mecanismos para elevar a qualidade da assistência (CABRAL et al., 2013).

Palavras-chave: Assistência, pré-natal, Estratégia Saúde da Família

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREUCCI, C. B; CECATTI, J. G. Desempenho de indicadores de processo do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento no Brasil: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.6, p.1053-1064, Jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Humanização do Parto. **Humanização no Pré-Natal e Nascimento**. Ministério da Saúde. Secretária Executiva. Brasília-DF, 2002a.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria Executiva. **Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento** [Internet]. Brasília; 2002b [citado 2018 out. 08]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>

CABRAL, F.B.; HIRT, L.M.; VANDER SAND, I.C.P. Atendimento pré-natal na ótica de puérperas: da medicalização à fragmentação do cuidado. **RevEscEnferm USP** v. 47, n. 2, p. 281-7, 2013.

GAMA, P. S. F. **Assistência ao pré-natal de baixo risco na Estratégia Saúde da Família e seus desafios**. Monografia (Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem - em saúde materna, neonatal e do lactente) Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014, 33p.

GONÇALVES, R. et al. A Avaliação da efetividade da assistência pré-natal de uma Unidade de Saúde da Família em um município da Grande São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 3, p. 349-53, 2008.

SILVA, E. C. A. C. **A Implantação do Acolhimento ao Pré Natal na UBS Cajueiro Seco - Jaboatão dos Guararapes – PE**. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços em Saúde) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2012, 32p. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2012silva-ecac.pdf>>. Acesso em: 02 abril de 2018.

RELAÇÃO DO TABAGISMO PASSIVO DOMICILIAR COM A SAÚDE NEONATAL

Monique Ferreira e Silva¹, Amanda Gomes Varizi², Rodrigo Lessa de Oliveira² e Marcus Vinícius Cabral Freesz²

¹Docente Orientadora. Curso de Medicina do Centro Universitário de Valença - UNIFAA

²Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Valença - UNIFAA

INTRODUÇÃO

O tabagismo passivo é considerado um grave problema de saúde pública, visto que morre, em média, seis pessoas a cada segundo em razão de doenças causadas pelo tabaco (JOSÉ et al., 2017). Vastos avanços têm sido observados em relação ao conhecimento dos males causados por esse hábito, porém, apenas recentemente, Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

está havendo preocupação quanto aos fumantes passivos. Em relação ao tabagismo passivo, a exposição pode ocorrer desde a gravidez quando a mãe pode ser fumante direta ou indireta e estender ao feto o tabagismo. O tabagismo passivo de mulheres grávidas é geralmente associado a fumar cigarros por membros do agregado familiar, muito frequentemente por cônjuges ou colegas de trabalho (WDOWIAK; WIKTOR; WDOWIAK, 2009). Essa submissão passiva do feto ao fumo, revelou associar-se a uma tendência para níveis de função ventilatória mais inferiores (FERNANDES, 2011). Além disso, essa exposição está relacionada ao baixo peso ao nascer do feto devido a uma menor absorção de nutrientes pela placenta (GALÃO et al., 2009).

OBJETIVOS

Estimar o número de casos prevalentes de gestantes que são fumantes passivas e o número de casos incidentes de problemas respiratórios, prematuridade e baixo peso ao nascer, atribuíveis ao fumo passivo, em gestantes assistidas na maternidade-escola no município de Valença-RJ. Dessa forma, pretende-se alcançar resultados que despertem a atenção da comunidade científica para projetos e campanhas que minimizem o tabagismo e conscientizem a população sobre os riscos que o cigarro pode gerar ao organismo humano, principalmente o infantil.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo de Coorte prospectivo, com gestantes e neo natos atendidos na Maternidade-escola do Município de Valença-RJ, para análise das variáveis exposição ao fumo passivo e os desfechos Apgar do primeiro e quinto minutos, peso ao nascer e prematuridade. Serão calculados os Riscos Relativos e para o controle de possíveis fatores de confusão nas associações obtidas, a partir da análise bivariada, será utilizada a técnica de análise multivariada.

RESULTADOS PARCIAIS

Foram preenchidos adequadamente entre os meses de abril e junho 77 questionários com as gestantes, para se observar e estimar a exposição ao fumo

passivo domiciliar durante a gestação. Dos dados já levantados, 40% das mulheres responderam que “não convivem com tabagistas em nenhum local”, 32,5% “possuem fumantes na residência” e outros 27,5% “convivem com tabagistas em outros locais”. O gráfico 1 demonstra as respostas das gestantes quanto a essa relação.

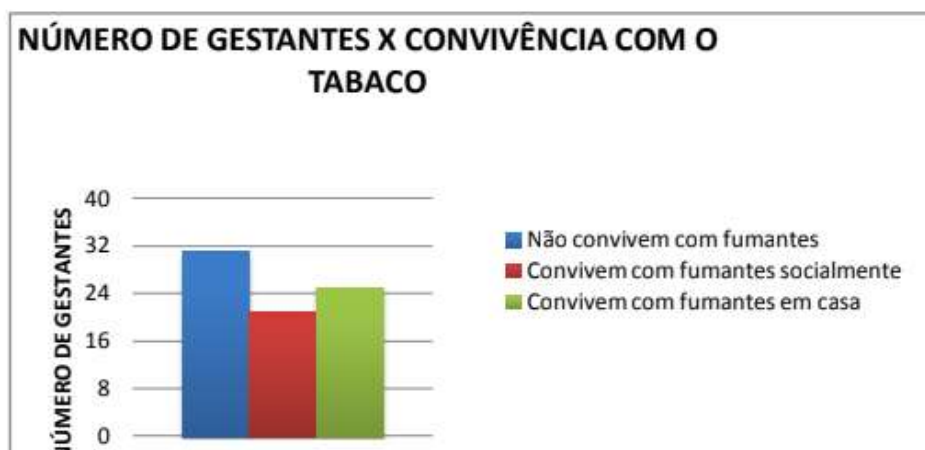


Gráfico: 1

Entre as participantes que responderam o questionário verificou-se que a idade das gestantes variava de 16 a 43 anos, com predominância do estado conjugal casada; a maioria morava em uma residência com mais um habitante e possuía segundo grau escolar completo.

Dentre as gestantes que convivem com fumantes na residência, 80% convivem com apenas 1 fumante, enquanto que 20% convivem com 4 ou mais fumantes. Entre o grau de parentesco da gestante e do fumante, na maioria das vezes, era o companheiro afetivo, ficando em segundo lugar os pais. Além do ambiente domiciliar, destacou-se a convivência da grávida com o tabaco no local de trabalho.

Ao serem questionadas se elas se consideravam fumantes passivas 60,8% das gestantes disseram não se considerarem fumantes passivas, mesmo convivendo diariamente com o tabaco inalado de forma indireta, como demonstrado no gráfico 2.

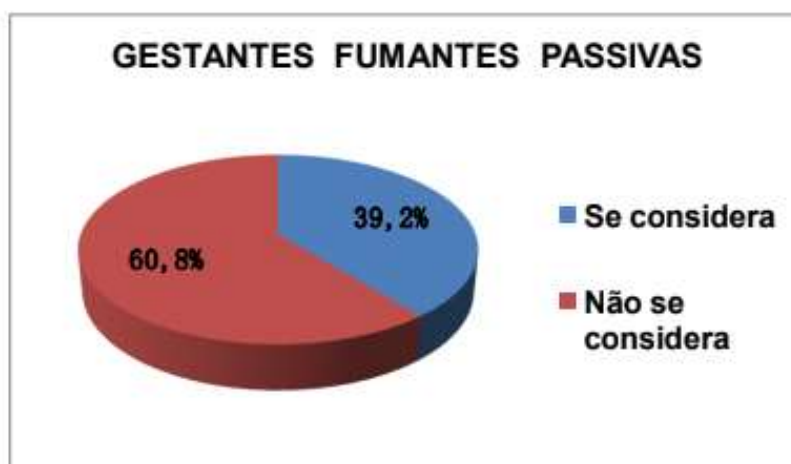


Gráfico: 2

CONSIDERAÇÕES

Diante dos dados coletados, verificou-se que a maioria das gestantes da amostra é de tabagistas passivas, o que torna-se bastante preocupante visto o malefício que o fumo passivo pode causar a elas e ao feto. Também, destaca-se o desconhecimento quanto ao malefício do cigarro para a gravidez.

Palavras-chave: Tabagismo passivo, saúde da criança, gestação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, J.C.N. **Influência do tabagismo passivo na expressão clínica e funcional da asma, em crianças e jovens**. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Medicina (Saúde Pública))- Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011.

GALÃO, A.O. et al. Efeitos do fumo materno durante a gestação e complicações perinatais. **Rev HCPA**; v. 29, n. 3, p. 218-224, 2009.

JOSÉ, B.P.S. et al. Mortalidade e incapacidade por doenças relacionadas à exposição ao tabaco no Brasil, 1990 a 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 75-89, 2017..

WDOWIAK, A.; WIKTOR, H.; WDOWIAK, L. Maternal passive smoking during pregnancy and neonatal health. **Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, v. 16, n. 2, p. 309-312, 2009.

MEDICINA VETERINÁRIA

DETECÇÃO DA OCORRÊNCIA DE ANTIMICROBIANOS EM LEITES DESTINADOS AO CONSUMO HUMANO COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA-RJ

RODRIGUES, T. O. C.¹, FAGUNDES, L.¹, PINTO, A. E. V.², GUERRA, A. F.³ e PINTO, B.V.V⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Valença – UNIFAA

² Discente do curso de Engenharia de Alimentos do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET, campus Valença-RJ

³ Docente do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET, campus Valença – RJ

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Valença – UNIFAA

INTRODUÇÃO

O leite é um alimento importante na dieta, pois possui nutrientes essenciais para o desenvolvimento e para manutenção da saúde dos mamíferos. O homem consome o leite, obtido de vacas, como fonte principal de proteínas e sais minerais, como, por exemplo, o cálcio. Para a produção de leite e derivados lácteos, a matéria-prima de boa procedência é fundamental para obtenção de um produto de qualidade, garantindo a segurança do consumidor.

Os fármacos utilizados nos tratamentos de infecções mamárias, como a mastite, são eliminados pelo leite durante seu período de carência, sendo necessário o descarte dessa produção (JONES, 1999). Dessa forma, a conscientização dos produtores é fundamental para a prevenção de resíduos desses medicamentos no produto final.

Resíduos de antibióticos no leite de consumo podem representar riscos à saúde humana, por causar reações alérgicas em indivíduos sensíveis, efeitos adversos à flora intestinal humana, prejudicando sua ação protetora local, além de propiciar a seleção de populações de bactérias resistentes. Esses resíduos, também levam a falhas tecnológicas na produção de leite e derivados nos laticínios.

Vários kits analíticos de detecção de resíduos foram aprovados e são autorizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o controle da presença dessas substâncias em leites, utilizando diferentes princípios de ação e detecção (BRASIL, 2004)

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é a detecção da ocorrência de resíduos de antimicrobianos em leites destinados ao consumo humano comercializados no município de Valença- RJ.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram coletados, de forma aleatória, quinze amostras de leites em estabelecimentos comerciais do município de Valença/RJ. As amostras de leite UHT foram transportadas sob temperatura ambiente e a amostra de leite pasteurizado foi transportada em caixa isotérmica, contendo gelo, até o laboratório de microbiologia do curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Foram analisados a presença de resíduos de antibióticos em cada amostra coletada, através do kit comercial imunoenzimático IDEXX SNAPduo ST Plus Test® (Idexx Laboratories, Maine, EUA), que detecta a presença de Betalactâmicos, Tetraciclina e Cefalexina, seguindo as recomendações do fabricante.

RESULTADOS PARCIAIS

O resultado para resíduos de antibióticos das quinze amostras estão ilustradas na tabela 1. As amostras analisadas foram provenientes de estabelecimentos

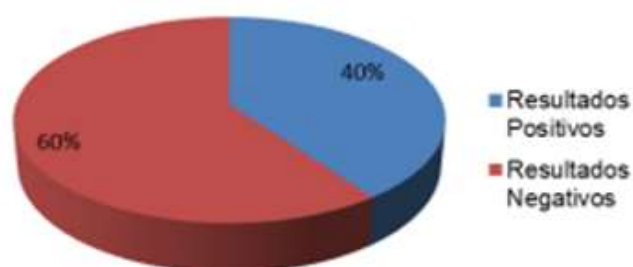
registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), localizados nos de estados de Minas Gerais (MG), São Paulo (SP), Santa Catarina (SC) e Rio de Janeiro (RJ).

Tabela 1. Resultado das quinze amostras de leites analisadas para resíduos de antimicrobianos

Amostras	UF	Tipo	Betalactâmicos	Tetraciclinas	Cefalexinas
1	RJ	UHT	NEG	NEG	neg
2	MG	UHT	POS	POS	NEG
3	SC	UHT	NEG	NEG	NEG
4	RJ	Pasteurizado	POS	NEG	NEG
5	MG	UHT	POS	NEG	NEG
6	RJ	UHT	NEG	NEG	NEG
7	RJ	UHT	NEG	NEG	NEG
8	SC	UHT	NEG	NEG	NEG
9	MG	UHT	NEG	NEG	NEG
10	MG	UHT	POS	NEG	NEG
11	SC	UHT	POS	NEG	NEG
12	SP	UHT	POS	NEG	NEG
13	MG	UHT	NEG	NEG	NEG
14	SC	UHT	NEG	NEG	NEG
15	RJ	UHT	NEG	NEG	NEG

Seis amostras (40%) foram positivas para resíduos de antimicrobianos (Figura 1). Destas, cinco continham resíduos de betalactâmicos e uma a presença de ambos, Tetraciclinas e betalactâmicos (Figura 1).

Figura 1. Percentual de amostras positivas para resíduos de antimicrobianos em leites destinados ao consumo no município de Valença.



CONSIDERAÇÕES

Apesar do leite ter sido fiscalizado pelo órgão competente, ainda observou-se resíduos de antibióticos no produto final, refletindo a necessidade de intensificação do sistema de controle, bem como o aumento das frequências das inspeções nos estabelecimentos.

Palavras-chave: Resistência, mastite, bactéria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento. **Autorização de uso de produto para kits analíticos**. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/aup_kits.htm. Acesso em 01 agosto 2019.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Instrução normativa nº 30 de 26 de junho de 2018. Estabelece como oficiais os métodos constantes do Manual de Métodos Oficiais para Análise de Alimentos de Origem Animal, indexado ao International Standard Book Number (ISBN) sob o número 978- 85-7991-111-8.

Disponível: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/laboratorios/legislacoesmetodos/poa/IN3013_07_2018POA.pdf. Acesso em 15 maio 2019.

JONES, G. M. **On-farm tests for drug residues in Milk**. Petersburg: Virginia State University, 1999. 6 p.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICA QUÍMICA DE LEITES DESTINADOS AO CONSUMO HUMANO NO MUNICÍPIO DE VALENÇA/RJ

FAGUNDES, L.¹, RODRIGUES, T. O. C.¹ e PINTO, B. V. V.²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Valença – UNIFAA

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Valença – UNIFAA

INTRODUÇÃO

O leite é um dos principais alimentos utilizados na dieta humana. Sua composição inclui proteínas, lipídeos, sais minerais, carboidratos e vitaminas. A qualidade deste produto depende de inúmeros fatores como a sanidade do rebanho, a higiene na obtenção e no processamento, a alimentação do animal, entre outros.

Por ser um alimento altamente nutritivo, seus constituintes químicos podem servir de substrato para o crescimento de microorganismos, que deterioram o produto e prejudica sua vida útil. Assim, fraudes são praticadas no intuito de reduzir a contaminação microbiológica do leite. Um exemplo de substância conservadora utilizada para este fim é o peróxido de hidrogênio. Além disso, a adição fraudulenta de água ao leite, para aumentar indevidamente o volume, pode ser mascarada por meio de substâncias que reconstituem a densidade do produto, como, por exemplo, o amido.

A inspeção em estabelecimento de leites e derivados é periódica, ou seja, a frequência com que os estabelecimentos sofrem fiscalizações é determinada com base em uma análise de risco, que leva em conta, entre outros fatores, a natureza do produto e o risco que oferece a saúde pública. Portanto, o que se observa é uma variação na qualidade do leite destinado ao consumo humano em diferentes regiões do país. Souza et al. (2014) constatou a presença de substâncias neutralizantes e reconstituíntes em diferentes marcas de leite UHT processadas em indústrias do estado de Minas Gerais. Já Tamanini et al. (2011) encontrou 33% das amostras de leite UHT com acidez acima do permitido.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade físico química de leites comercializados no município de Valença/RJ, destinados ao consumo humano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram coletados, de forma aleatória, doze amostras de leites em estabelecimentos comerciais do município de Valença/RJ. As amostras foram analisadas para: teor de acidez, peroxidase, densidade, estabilidade ao álcool 72%, resíduos de antibióticos, substâncias conservantes (peróxido de hidrogênio) e reconstituintes de densidade (amido). A metodologia utilizada para as análises foi a preconizada pelo Ministério da Agricultura (MAPA) através da Instrução Normativa nº 30 de 26 de junho de 2018.

RESULTADOS FINAIS

Dos parâmetros analisados, acidez e resíduos de antibióticos tiveram resultados em desacordo com padrões legais. Seis amostras (50%) estavam com acidez acima do limite permitido pela legislação vigente e com resíduos de antimicrobianos (Tabela 1).

Tabela 1. Resultado da avaliação físico química de doze amostras de leites comercializados no município de Valença-RJ.

	Tipo	Acidez (g de ácido láctico / 100g)	Peróxido de hidrogênio	Amido	Peroxidase	Densidade (g/L)	Resíduos de antibiótico
1	UHT	0.18	NEG	NEG	NEG	1.029	POS
2	UHT	0.21	NEG	NEG	NEG	1.029	POS
3	UHT	0.18	NEG	NEG	NEG	1.029	NEG
4	UHT	0.19	NEG	NEG	NEG	1.030	NEG
5	UHT	0.17	NEG	NEG	NEG	1.030	POS
6	UHT	0.19	NEG	NEG	NEG	1.031	NEG
7	Past.	0.19	NEG	NEG	POS	1.030	NEG
8	UHT	0.21	NEG	NEG	NEG	1.034	POS
9	UHT	0.19	NEG	NEG	NEG	1.035	NEG
10	UHT	0.16	NEG	NEG	NEG	1.035	POS
11	UHT	0.20	NEG	NEG	NEG	1.035	POS
12	Past.	0.17	NEG	NEG	POS	1.033	NEG
		Média: 0.19±0.02				Média: 1.032±0.003	

EST: Estável; NEG: Negativo; POS: positivo;
 Padrão Acidez (BRASIL, 2017): 0,14 a 0,18 g de ácido láctico / 100 mL de leite.
 Padrão Densidade (BRASIL, 2017): 1.0,28 a 1.035 g/L

A acidez das amostras variou de 0.16 a 0.20 g de ácido láctico / 100 mL. Em nenhuma das amostras foi evidenciada a presença de peróxido de hidrogênio e amido. A densidade apresentou-se dentro dos parâmetros legais, assim como a peroxidase e a estabilidade ao álcool.

DISCUSSÃO

A qualidade físico química do leite pode refletir as condições de processamento a que o leite foi submetido. Nesse sentido, leites que apresentam acidez acima do permitido indicam um produto com alta carga microbiana. Aumento na acidez do leite é resultado do acúmulo de ácido láctico, que resulta da metabolização da lactose por bactérias mesofílicas. Assim, alta carga microbiana ocasiona aumento nos teores de acidez do leite.

A qualidade da matéria-prima é essencial para o controle da qualidade do produto final (SOUZA et al., 2014) e, deste modo, leites com contagem inicial elevada de microorganismos tendem a apresentar maiores contagens microbianas no produto final (leite UHT), o que provoca redução na vida útil do produto (ZENI et al., 2013).

No que diz respeito aos resíduos de antibióticos, a origem desta contaminação química está no uso destas substâncias para o tratamento de infecções como, por exemplo, a mastite. Desse modo, quando o período de carência não é respeitado, resíduos são encontrados no leite (MURPHY et al., 2016). A presença desses resíduos pode ocasionar a seleção de cepas bacterianas resistentes, além de hipersensibilidade em indivíduos sensíveis (BEYENE, 2016).

CONCLUSÃO

Ainda que o leite apresente registro nos órgãos competentes, sua qualidade físico química apresentou, em metade das amostras, fora dos parâmetros legais estabelecidos. Tal resultado evidencia a fragilidade na fiscalização, bem como falhas no controle de qualidade das empresas, o que aumenta os riscos para a saúde pública, principalmente no que diz respeito a presença de resíduos de antimicrobianos no leite.

Palavras-chave: Fraudes, conservantes, adulteração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYENE, T. Veterinary Drug Residues in Food animal Products: Its Risk Factors and Potential Effects on Public Health. **Journal Veterinary Science and Technology**. v.7, n.1. 2016. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.4172/21577579.1000285>

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Instrução Normativa nº 30, de 26 de Junho de 2018. Estabelece os métodos oficiais para análise de alimentos de origem animal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 de julho de 2018, edição 134, seção 1, página 9.

MURPHY, S.T. et al. Influence of raw milk quality on processed dairy products: How do raw milk quality test results relate to product quality and yield? **Journal of Dairy Science**, v.99, n.12, p.10128 – 10149, 2016.

SOUZA, L. V. et al. Avaliação da Qualidade Microbiológica e Físico-Química de Leite UHT Integral Processado em Indústrias do Estado de Minas Gerais, Brasil.

Revista Brasileira de Agroecologia Sustentável, v.4, n.2, p. 6-15, 2014.

TAMANINI, R. et al. Contribuição ao estudo da qualidade microbiológica e físico química do leite UHT. **Revista de laticínios Cândido Tostes**, v.66, p.27-33, 2011.

ZENI, M. P. et al. Influência dos microrganismos psicrotrofos sobre a qualidade do leite refrigerado para produção de UHT. **Unoesc & Ciência – ACET**, v.4, p.61-70, 2013.

ANÁLISE DO PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE DIVERSAS INFECÇÕES DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NA POLICLÍNICA DA UNIFAA

MARIOTINI, A. B.¹, OLIVEIRA, Y.¹ e VALENTE, E. C.²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Valença (UNIFAA), Valença, RJ, Brasil.

²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Valença (UNIFAA), Valença, RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO

A otite externa é uma importante infecção que acomete muitos cães. Essa doença causa uma série de desconfortos para o animal, podendo evoluir e ter consequências graves, como manifestações clínicas neurológicas e perda da audição. A principal bactéria isolada de cães com otite pertence ao gênero *Staphylococcus*. Muitos casos de otite não respondem bem ao primeiro tratamento, sendo então, de grande importância a realização do antibiograma antes do início da antibioticoterapia (ALMEIDA et.al., 2016).

Está evidente a necessidade de se normatizar a utilização do antibiótico no tratamento de infecções. A correta indicação dos medicamentos, o espectro, a especificidade para combater o microrganismo era a questão e o meio mais eficaz para se preservar essa medicação e defendê-la da resistência

bacteriana proveniente da má utilização. A resistência bacteriana aos antibióticos é um fenômeno multifatorial. O uso indiscriminado desse medicamento tanto na medicina humana quanto na veterinária, durante os últimos anos, é um dos responsáveis pelo rápido aumento de cepas resistentes aos antibióticos (WANNMACHER et al., 2004). Portanto, o conhecimento do perfil de sensibilidade testado e atualizado in-loco dará ao profissional médico munição para receitar os antibióticos com maior grau de certeza.

OBJETIVO

Identificar as bactérias responsáveis por diversas infecções em cães e gatos atendidos na Policlínica Veterinária. Analisar o perfil de sensibilidade aos antibióticos das cepas causadoras de infecção em cães e gatos atendidos na Policlínica Veterinária, correlacionando com a prescrição empírica de antimicrobianos realizada pelos médicos Veterinários.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem descritiva utilizando procedimento de análise dos exames de cultura e teste de sensibilidade aos antimicrobianos, de infecções de cães e gatos, realizados no laboratório de Microbiologia do UNIFAA.

Foram incluídas no estudo, todas as culturas de material biológico de cães e gatos que foram atendidos na Policlínica Veterinária do curso de Medicina Veterinária do UNIFAA. Foram excluídos do estudo os animais que estiveram, no período do exame, fazendo uso de antibiótico, para evitar resultado de cultura falso negativo.

O estudo utilizou os dados dos exames microbiológicos realizados no período de Janeiro a Dezembro de 2018. Nosso foco foi o agente etiológico isolado, o sítio anatômico da infecção e a espécie do animal. Foi realizada também uma análise dos testes de sensibilidade aos antimicrobianos, com ênfase no perfil de resistência bacteriana aos antibióticos testados. A análise dos dados coletados ao longo do desenvolvimento do projeto foi feita utilizando-se frequências absolutas

e percentagens. A ferramenta utilizada será Software Epiinfo na versão 7.1. Para montagem dos gráficos foi utilizado o programa Excel.

RESULTADOS PARCIAIS

Foram analisados no presente estudo 28 culturas e antibiogramas provenientes de infecções de diversos sítios anatômicos de cães e gatos atendidos na Policlínica da UNIFAA, sendo que 23 amostras foram de cães e apenas 5 de gatos. Os resultados parciais mostraram que os principais microrganismos isolados de infecções em cães foram: 36% de *Malassezia pachydermatis*, 3% de *Pseudomonas* spp., 44% de *Staphylococcus* spp., 6% de Enterobacteriaceae, 8% de *Bacillus* spp., 3% não houve crescimento bacteriano, como apresentado no gráfico 1. Os resultados de culturas a partir de infecções em gatos foram: 80% *Staphylococcus* spp e 2% *Escherichia coli*, como apresentado no gráfico 2. Ressalta-se também que 86,9 % das culturas eram provenientes de otite.

Figura 1. Principais microrganismos isolados de infecção em cães.



Figura 2. Principais microrganismos isolados de infecção em gatos.



Os resultados parciais do perfil de sensibilidade bacteriana aos antibióticos mostraram níveis elevados de resistência aos antimicrobianos nas cepas isoladas. Os maiores índices de resistência estiveram relacionados à Tobramicina, Azitromicina, Ciprofloxacina, Enrofloxacina. Destaca-se uma cepa de *staphylococcus aureus*, isolada de otite em uma cadela, como a bactéria de maior perfil de resistência aos antibióticos, sendo resistente a todos os antibióticos testados. Fato que tornou difícil o tratamento dessa infecção.

CONSIDERAÇÕES

O elevado percentual de cepas bacterianas resistentes a vários antibióticos, com destaque para as cepas de *S. aureus*, é um fenômeno que dificulta a intervenção terapêutica nos animais acometidos, além de possibilitar que estes disseminem cepas resistentes para o ambiente e para a população humana. Assim, torna-se evidente a importância da realização de testes de sensibilidade aos antimicrobianos, bem como o papel do médico veterinário no correto tratamento das infecções bacterianas. Tais ações visam minimizar a disseminação de cepas resistentes e seu impacto nas Saúdes Animal e Pública.

Palavras-chave: Resistência aos antibióticos, infecção bacteriana, cães e gatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. S. et.al. Isolamento microbiológico do canal auditivo de cães saudáveis e com otite externa na região metropolitana de Recife, Pernambuco. **Pesq. Vet. Bras.** v. 36, n. 1, p.29-32, jan. 2016.
- WANNMACHER, L. et al. Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: Uma guerra perdida? **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**, v. 1, n. 4, mar. 2004. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/rede_rm/2007/2_060807/opas_1_uso_indiscriminado.pdf Acesso em: 10 mar 2019.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ANESTESIA GERAL SOBRE A FUNÇÃO GLOMERULAR E LESÃO TUBULAR RENAL

Débora Cristina de Paula¹, Josielle Pereira do Nascimento¹, Valesca Souza²,
Mariana Paiva² e Fabrício Gaudêncio²

¹Discente do curso de medicina veterinária -UNIFAA

²Docente do curso de medicina veterinária - UNIFAA

INTRODUÇÃO

O fluxo de sangue para os rins, a pressão sanguínea, intersticial e intratubular, bem como a funcionalidade dos néfrons são determinantes para a função renal (THRALL, 2017). Qualquer alteração hemodinâmica pode comprometer a perfusão sanguínea renal, pois os rins recebem em torno de 25% do sangue proveniente do débito cardíaco. O comprometimento desta irrigação sanguínea renal pode levar a hipóxia, ocasionando entre outras disfunções, alterações agressivas nas células dos túbulos renais (SANTOS, 2014). Tal alteração pode ser induzida por fármacos anestésicos principalmente na presença de hipovolemia associada (GARWOOD, 2010). Um bom parâmetro diagnóstico para lesão do túbulo renal consiste na determinação da gama glutamiltransferase (GGT) urinária (RIVERS et al., 1996). As alterações séricas de ureia e creatinina também são utilizados como marcadores práticos da função renal e muitas vezes são utilizados em conjunto com a urinálise, que consiste em avaliações física, química e microscópica para avaliar e monitorar as condições do sistema urinário (THRALL et al., 2017).

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo geral averiguar a ocorrência de possíveis alterações nos parâmetros bioquímicos séricos (concentração de ureia e creatinina) e urinários (atividade de GGT urinária, relação PU/CU, densidade urinária, cilindrúria e células tubulares renais) de cães submetidos a protocolo anestésico para cirurgia eletiva. Pretende-se verificar a ocorrência de lesões tubulares renais através da avaliação da atividade da enzima urinária GGT, densidade urinária e presença de cilindrúria renal em sedimentoscopia e diagnosticar comprometimento da função glomerular através da concentração de ureia e creatinina séricas e relação PU/CU.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo será realizado entre os meses de abril a dezembro de 2019, nas dependências da Policlínica Veterinária e do Laboratório Multidisciplinar, do Centro Universitário de Valença (UNIFAA).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética para Experimentação Animal da Fundação Dom André Arcoverde (CEUA-FAA) sob protocolo número 40/2019. Inicialmente, será realizada uma pré-seleção dos cães, sendo escolhidos para o estudo, os que tiverem idade variando entre 1 e 8 anos de idade, que serão submetidos a procedimento cirúrgico eletivo de castração na Policlínica Veterinária. Serão selecionados 12 machos e 12 fêmeas de raças e históricos variáveis, porém sem histórico de doença renal para compor o estudo.

Os dados de ficha clínica contendo histórico, exames laboratoriais prévios e dados de exame físico serão avaliados para estabelecimento de critério de participação no estudo.

O projeto tem apoio financeiro através da concessão de bolsa pelo UNIFAA.

Como os resultados de concentração sérica de ureia e creatinina da avaliação pré-cirúrgica serão aproveitados, será realizada a coleta de sangue, como parte da pesquisa a ser desenvolvida, apenas no momento pós-cirúrgico.

As amostras de sangue serão obtidas a partir de venopunção de veia cefálica ou jugular mediante utilização de escalpe e seringa de 5 mL. Amostras de urina serão coletadas em recipientes assépticos de volume máximo de 50 mL. Serão coletadas duas amostras por paciente, uma antes e uma após o procedimento cirúrgico por meio de cateterização vesical ou cistocentese.

Para a realização das análises bioquímicas descritas abaixo, será utilizado o analisador bioquímico semiautomatizado BTS 350 (Biosystems®). Os kits bioquímicos utilizados para análise também são do mesmo fabricante.

Os procedimentos para determinação das concentrações séricas de ureia e creatinina e GGT urinária seguirão as especificações da bula do fabricante do kit bioquímico quanto aos volumes de reagentes e amostras utilizados no sistema semi automatizado. O resultado de GGT urinária será padronizado em função da densidade urinária obtida por refratometria.

Uma parte das amostras de urina coletada será destinada para a realização do exame de EAS.

Para a aferição da densidade urinária, parte do exame físico, será utilizado um refratômetro manual. Turbidez e coloração serão sempre realizadas pelo mesmo avaliador a fim de minimizar interferentes nesta avaliação.

Para o exame químico será utilizada a fita de química seca Bio10® do laboratório Biocon. A análise de sedimentoscopia será feita após a centrifugação da urina (2000 rpm por 5 minutos) com posterior visualização do sedimento urinário em microscopia óptica em tamanhos de 100x e 400x de aumento.

A análise estatística será realizada pelo programa estatístico computacional Bioestat 5.0 (Ayres et al., 2007).

Primeiramente, os resultados serão analisados quanto à sua distribuição (normal ou não) pelo teste de Shapiro Wilk. Para o caso da distribuição normal, o método empregado será o teste T para duas amostras independentes. Caso os dados não possuam distribuição normal, será realizado o teste não-paramétrico de Mann-Whitney para duas amostras independentes. O nível de significância a ser considerado será de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento, foram coletadas amostras de urina e sangue de 6 (seis) animais, 5(cinco) fêmeas e 1(um) macho, comprovadamente saudáveis mediante exames pré-cirúrgicos, submetidas a cirurgia de castração na Policlínica Veterinária. Os resultados estão apresentados na tabela 1.

Dos animais avaliados, nenhum apresentou alteração significativa atribuível ao efeito anestésico sobre os parâmetros renais avaliados.

Os dados coletados até o momento não possibilitam uma discussão aprofundada a respeito dos efeitos renais causados pela sedação anestésica através da avaliação de parâmetros bioquímicos séricos e urinários devido ao pequeno número de animais utilizados.

Tabela 1. Resultados dos exames bioquímicos séricos e urinários dos cães antes e após a realização do procedimento anestésico.

PACIENTE	SEXO	UREIA (mg/dL)	CREATININA	GGT	REL PU/CU
1A	F	21,0	1,3	54,16	0,42
1D	F	21,0	1,1	54,16	0,46
2A	F	36,0	1,2	40,38	0,04
2D	F	37,0	1,1	47,15	0,20
3A	F	-	1,5	23,75	0,06
3D	F	31,0	1,3	21,87	0,02
4A	F	23,0	0,9	19,00	0,03
4D	F	26,0	0,9	20,13	0,20
5A	F	51,8	1,3	57,61	0,04
5D	F	25	0,7	67,85	0,17
6A	M	25	1,2	103,40	0,06
6D	M	23	1,0	115,24	0,38

Legenda: A letra A após o número de identificação do paciente indica análise realizada com amostra colhida anteriormente à cirurgia. A letra D após o número de identificação do paciente indica análise realizada com amostra colhida depois da cirurgia.

CONSIDERAÇÕES

Não é possível concluir hipóteses a partir do delineamento experimental realizado até o momento em função do número de animais avaliados.

Palavras-chave: Hipóxia renal, anestesia geral, GGT urinária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARWOOD, S. **Stoelting: anestesia e doenças coexistentes**. 5. ed., São Paulo: Elsevier, 2010. P. 323-347.

RIVERS, B. J. et al. Evaluation of urine gamma-glutamyl transpeptidase-to-creatinine ratio as a diagnostic tool in an experimental model of aminoglycoside-induced acute renal failure in the dog. **Jornal of the American Animal Hospital Association**, v. 32. n. 1, p. 323-336, 1996.

SANTOS, K. K. F. **Guia Prático de Nefrologia em Cães e Gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária LTDA. 2014, cap. 2, p. 23-30, cap. 7, p. 143-155.

THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: ROCA LTDA. 2017, cap. 23, p. 278-301.

CICLO ANUAL REPRODUTIVO DE RÃS-TOURO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Milyana da Silva Leal¹ e Marcelo Maia Pereira²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do UniFAA - Bolsista da FAPERJ

²Pesquisador - FIPERJ – Orientador do projeto

INTRODUÇÃO

A ranicultura é uma atividade já estabelecida no estado do Rio de Janeiro, mas possui um entrave na sua cadeia produtiva como na maioria dos estados Brasileiros que é interrupção da reprodução das rãs durante o período de baixas temperaturas (outono e inverno).

A técnica da reprodução induzida possibilita o suprimento de desova de boa qualidade, bem como permite a incubação e a eclosão dos ovos em condições climáticas favoráveis ao bom desempenho da prole. Porém, a falta de conhecimento básico sobre a reprodução de rãs dificulta o emprego desta técnica (RIBEIRO FILHO et al., 1998). A partir do conhecimento da utilização dos hormônios na indução à reprodução de rã-touro (RUGH, 1935), foi possível a coleta do sêmen (ALONSO, 1997), a extrusão de ovócitos e a fertilização artificial de rã-touro (AGOSTINHO et al., 2000) e a avaliação da morfologia espermática do sêmen de rã-touro (PEREIRA et al., 2012a). A reprodução de sapos, pererecas e rãs é a etapa de maior relevância para programas de repovoamento de anfíbios anuros e para a ranicultura. As pesquisas e a divulgação das informações sobre esse tema são importantes para atualizar os técnicos e pesquisadores e, com isso, fortalecer a conservação dos anfíbios anuros e a ranicultura. Este trabalho visa abordar a importância da indução artificial na reprodução de rãs.

OBJETIVOS

Aliada a falta de estudos na área da nutrição de reprodutores de rãs-touro o presente estudo teve como objetivo principal estudar o ciclo reprodutivo dos reprodutores em condições de climatização durante um ano e preparar o bolsista do projeto para o trabalho na área, com treinamentos e práticas de pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados setores climatizados de reprodução em um ranário do estado do Rio de Janeiro com climas bem distintos (Rio das Flores). Durante o período de um ano, machos e fêmeas de rã-touro com 200 g foram amostrados e distribuídos aleatoriamente em tanques, onde as rãs foram alimentadas e mensalmente avaliadas através de biometrias, cada caixa teve temperatura da água controlada a 25°C, fotoperíodo de 14 horas de luz e 10 horas de escuro e umidade de 80%.

Foram realizadas duas fertilizações artificiais – uma realizada no dia 06/12/2018 e outra realizada no dia 21/03/2019 - com hormônio Acetato de Buserelina (GnRH) como indutor para obtenção dos gametas sexuais. Após os tratamentos, os animais foram avaliados quanto o ganho de peso, consumo da dieta, taxa de sobrevivência, produção de sêmen e a sua qualidade, peso dos ovócitos liberado antes da fecundação, tamanho da desova após a fertilização, número de girinos e a relação entre número de girinos com o tamanho da desova.

TRATAMENTOS

Em ambas as fertilizações realizadas foram utilizadas os mesmos critérios de protocolo de preparação. As fêmeas selecionadas tiveram a primeira aplicação de hormônio Acetato de Buserelina (GnRH) como indutor para obtenção dos gametas sexuais, no dia anterior à fertilização; em seguida uma segunda aplicação foi realizada, respeitando o intervalo ideal de 8 horas; ambas aplicações seguindo o padrão de dose 1ml para cada animal. Entre os procedimentos de preparo,

estava também, o jejum dos animais de 48 horas e a separação dos mesmo em uma caixa d'água de 500 litros.

Seguindo os procedimentos no dia posterior a aplicação de hormônio, obteve-se as respostas aos estímulos de desova das fêmeas, onde iniciou-se o processo de indução hormonal nos machos. Foi injetado uma dose de 2 ml de Acetato de Buserelina (GnRH) por animal, que tinha um peso médio de 332,22 g.

Após 1 hora decorrente, pode-se realizar a coleta de sêmen e em conseqüente a extrusão de ovos das fêmeas para realização de fertilização. Pode observar-se que 95% das amostras de sêmen tinham coloração translúcida e pouco densa. Na desova das fêmeas, observou-se também uma quantidade média de 24g por desova, pois as fêmeas tinham peso médio de 564 g antes da desova, e após apresentavam uma média de 540 g.

Dentre os métodos utilizados, compreendeu-se também o controle de temperatura e umidade ideal para Fertilização, atingindo uma média de 24,1°C no ambiente; 21,6°C na água e 77% de umidade.

Logo após desova e coleta de sêmen, foi realizada a fertilização, seguindo a ordem de homogeneização e hidratação dos materiais coletados. A hidratação foi realizada em um recipiente com água morna e misturada mediante à luz solar, para manter a temperatura ideal. Após 20 minutos de homogeneização, a mistura adquirida foi transferida para caixa de desova, preparada, higienizada e com a água, temperatura e umidade controladas.

RESULTADOS OBTIDOS

Ao final deste projeto esperava-se obter subsídios que auxiliassem os produtores condições e técnicas para terem reprodução durante todo o ano. Além de ainda gerar conhecimentos para a continuidade de pesquisas específicas em nutrição e reprodução das rãs-touro. Com protocolos de reprodução para rãs-touro durante o ano todo contribuiu definitivamente para a cadeia da rã-touro do Estado do Rio de Janeiro, sendo na produção de girinos em períodos onde há escassez com na produção mensal durante todo o ano e não mais em períodos sazonais como nos períodos de temperaturas mais elevadas. Com o surgimento de novos conhecimentos que através deste projeto foram adquiridos, notou-se que para

aumentar a produção de rãs e com isso aumentar a renda dos produtores que normalmente são pequenos e familiares e disponibilizar na mesa da população fluminense uma carne de excelente qualidade nutricional, é necessário, ainda, que desenvolva melhores formas de climatização, controle da temperatura da água e do ambiente, de forma a obter maiores resultados na quantidade de girinos a serem obtidos.

CONCLUSÃO

As informações obtidas foram de grande valia para a ranicultura. Com o estudo feito, obteve-se informações sobre os entraves ainda encontrados na produção de rãs, que necessitam de maiores detalhes para um melhor aproveitamento das técnicas de fertilização.

Palavras-chave: Indução, ovócitos, ranicultura, sêmen.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO M. **Uso de análogos do GnRH para indução de desova e espermição em rã-touro, *Rana catesbeiana***, Shaw, 1802. 1997.

AGOSTINHO, C. A. et al. Indução à ovulação pelo Uso de LHRH Análogo e Fertilização Artificial em Rã-Touro (*Rana catesbeiana*). **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 29, p. 1261-1265, 2000.

PEREIRA, M. M. ; RIBEIRO FILHO, O. P. ; NAVARRO, R. D. Importância da indução artificial na reprodução de rãs. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 36, p. 100-104, 2012.

RIBEIRO FILHO, O. P. et al. Estudo da desova de rã-touro, *Rana catesbeiana*, mediante indução do acasalamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 27, p. 658-663, 1998.

RUGH R. Pituitary - induced sexual reactions in the anura. **Biol Bull**, v.68, p.74-81, 1935.

MENSURAÇÃO EMBRIONÁRIA DE FÊMEAS NELORES SUPLEMENTADAS COM PROGESTERONA APÓS A IATF

Marcus Vinicius Ricardo de Paiva¹, Milyana da Silva Leal¹, Joaquim Esquerdo Ferreira², Lara Nogueira Silenciato³ e Marco Roberto Bourg de Mello⁴

¹Bolsista PROINC - Discente - UNIFAA

²Professor Orientador - Docente – UNIFAA

³Doutoranda - PPGZ/URRJ

⁴Professor Orientador - Docente - UFRRJ-IZ, DRAA/ SFRIA

INTRODUÇÃO

A bovinocultura no Brasil é de grande destaque dentro de pecuária, uma vez que possuímos o maior rebanho comercial do mundo. Para aumentar o nível de produtividade, o surgimento e o emprego de biotécnicas reprodutivas tem sido determinante. Dentre estas, a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) tem se destacado de maneira rápida sobre as demais, sobretudo em gado de corte. A administração de progesterona (P4) após protocolos de IATF vem se tornando cada vez mais comum, com o intuito de diminuir perdas gestacionais, uma vez que a P4 é o hormônio responsável pela manutenção da gestação, sendo a mesma produzida pelo corpo lúteo (CL). Uma deficiência na secreção desse hormônio esteróide por parte do CL poderia contribuir para perdas embrionárias, sendo essa uma das justificativas em utilizar-se P4 após a IATF. Poucos estudos vêm sendo realizados relacionando o aumento de P4 ao desenvolvimento embrionário e fetal. Por isso a necessidade de se investigar melhor os efeitos da progesterona.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi de avaliar os efeitos da progesterona de longa ação, administrada no início do diestro, sobre o desenvolvimento embrionário

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Uso de Animais (CEUA) do Instituto de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (nº 6993220319)

O mesmo foi realizado na Fazenda Ingaíba, localizada no município de Mangaratiba-RJ.

Animais e Tratamentos

Foram utilizadas 66 matrizes Nelores, sendo essas nulíparas e multíparas, escore de condição corporal (ECC) variando de 2,5 á 4,5 em escala 1-5. Foram realizados exames para rastreamento e possível identificação de doenças da reprodução e doenças que afetam a reprodução. Todos os animais foram submetidos ao mesmo protocolo de sincronização da ovulação, para posterior realização da IATF, que consiste em inserção de um dispositivo de progestágeno (P4) intravaginal e 2mg de benzoato de estradiol (intramuscular/ im) no D - 10; remoção do dispositivo de P4, 500µg de cloprostenol (im), 400UI da eCG (im) e 1mg de cipionato de estradiol (im) no D -2; IATF no D0.

Delineamento Experimental

Após a IATF os animais foram divididos de acordo com ECC e presença de bezerro ao pé, em dois grupos:

Grupo +P4: (n=33) no qual receberam 150mg de progestágeno injetável de longa ação (im) no sétimo dia após a IATF;

Figura 1. Esquema de tratamento grupo +P4



Grupo Controle: (n=33) esquema semelhante ao grupo +P4, porém não receberão nenhuma aplicação no sétimo dia após IATF.

Diagnóstico de gestação

O diagnóstico de gestação foi realizado 30 dias após a IATF. O mesmo feito por palpação retal com o auxílio do aparelho de ultrassonografia.

Mensuração embrionária

Para mensuração do tamanho embrionário, no qual foi realizada junto com o primeiro diagnóstico de gestação, consistiu em capturar uma imagem do embrião e medir da cabeça ao final de garupa (CRL) de todas as fêmeas gestantes, metodologia adaptada de Oosthuizen et al. (2018).

Análise Estatística

A variável taxas de prenhez em função dos tratamentos foi testada pelo método não paramétrico qui-quadrado (χ^2), utilizando a função PROC FREQ do programa estatístico SAS® (SAS, 2009) com 5% de significância.

Para análise da mensuração embrionária (CRL) utilizaram o método MIXED (ANOVA), esse modelo inclui o efeito do tratamento, todas as interações resultantes e o efeito aleatório do animal (MERCADANTE et al., 2016).

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados obtidos até o presente momento encontram-se na tabela 1 abaixo:

Tabela 1. Taxa de concepção e mensuração embrionária de animais tratados ou não com P4 no início do diestro.

TRATAMENTO	Número de animais	Taxa de concepção	Média de mensuração embrionária (cm)
Animais com P4	33	54,5% ^a	18,89 ^a
Animais sem P4	33	30% ^a	18,37 ^a

Não houve diferença estatística entre os grupos (P> 0,05)

CONSIDERAÇÕES

Até o presente momento a aplicação de P4 no início do diestro não se mostrou mais eficaz, não melhorando a taxa de concepção e desenvolvimento embrionário.

Palavras-chave: Bovinos, taxa de concepção, progesterona.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MERCADANTE, V. R. G. et al. Effects of recombinant bovine somatotropin administration at breeding on cow, conceptus, and subsequent offspring performance of beef cattle. **Journal Of Animal Science**, v.94, p. 2128-2138, 2016.

OOSTHUIZEN, N. et al. Administration of recombinant bovine somatotropin prior to fixed-time artificial insemination and the effects on fertility, embryo, and fetal size in beef heifers. **Journal Of Animal Science**, v. 96, p. 1894-1902, 2018.

POLICULTIVO ENTRE CASCUDO, GIRINOS DE RÃ-TOURO E TILÁPIA DO NILO EM SISTEMA DE RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA

Nathália de Souza Ferreira¹, Patricia de Souza Ferreira² e Marcelo Maia Pereira³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do UNIFAA – Bolsista FAPERJ

²Discente – UNIFAA

³Pesquisador – FAPERJ

INTRODUÇÃO

A aquicultura moderna se baseia no cultivo de organismos aquáticos, como peixes, crustáceos, moluscos e plantas aquáticas de forma racional e sustentável, sendo que esta atividade é praticada em ampla escala tanto em água doce quanto em água salgada sob condições controladas (BRANDÃO, 2018). Esta atividade, se praticada de forma irracional, pode consumir de forma exacerbada recursos naturais, tais como, energia, solo e água havendo a necessidade de uma racionalização destas fontes. Respondendo a esta demanda, a aquicultura sustentável preza pela produção lucrativa, com uma intensa conservação do meio ambiente e dos recursos naturais, promovendo o desenvolvimento ecológico, econômico e social (VALENTI, 2002). A principal atividade desenvolvida na aquicultura é a produção de tilápias-do-nilo (*Oreochromis niloticus*), sendo que estes animais apresentam rápido crescimento, alta rusticidade e índices elevados de prolificidade proporcionando a produção de grandes quantidades de alevinos, seja em ambientes artificiais de cultivo ou em ambientes naturais. Por possuir hábito alimentar onívoro, exploraram de forma eficiente uma variedade de alimentos sem alterar negativamente seu desempenho (SANTOS et al., 2009). Outra atividade considerada de grande crescimento no Brasil é a criação de rãs-touro (*Lithobates catesbeianus*), espécie exótica que adaptou-se muito bem as condições climáticas brasileiras. A rã-touro tem atraído atenção para os produtores, devido possuir elevado potencial reprodutivo em cativeiro e eficiência na conversão alimentar (KNOOP, 2009). No policultivo entre espécies aquáticas, o aproveitamento ao máximo do sistema de criação e dos insumos utilizados é necessário, visto isso, o uso de peixes com hábitos alimentares do tipo detritívoro ou bentônico faz com que os recursos

sejam melhores aproveitados, alimentando-se de detritos depositados no fundo do sistema de criação. O peixe cascudo (*Hypostomus pusalum*) é uma espécie que desempenha um importante papel na ciclagem dos nutrientes nos ecossistemas aquáticos neotropicais podendo ser um fator de melhoria da qualidade da água nos sistemas de criação (PESSOA et al., 2013).

OBJETIVO

Tendo em vista a necessidade de obter melhores resultados sobre o cultivo de organismos aquáticos, este trabalho tem como objetivo avaliar o desempenho zootécnico do policultivo em sistema de recirculação de água entre três espécies de organismos aquáticos de duas atividades distintas (piscicultura e ranicultura).

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento será realizado nas instalações no Centro de Treinamento em Aquicultura do Sul-Fluminense pertencente a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), Localizado no município de Rio das Flores, onde animais serão distribuídos em 20 tanques (caixas de água de 100 litros, com volume útil de 80%) com aeração constante. O experimento será desenvolvido em um delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições (T1= 30§ girinos 10§ tilápia e 0§ cascudo, T2= 30§ girinos 8§ tilápia e 2§ cascudo, T3= 30§ girinos 6§ tilápia e 4§ cascudo, T4= 30§ girinos 4§ tilápia e 6§ cascudo, T5= 30§ girinos 2§ tilápia e 8§ cascudo). Diariamente será anotado o número de cascudos, girinos e tilápias mortos, para estimar a sobrevivência e o número de animais por tanque. Serão mensurados os parâmetros de qualidade da água, peso médio final (PM, em g); comprimento padrão e total (mm); ganho de peso; biomassa estimada; mortalidade; composição centesimal (proteína, umidade, extrato etéreo e cinzas); taxa de crescimento específico (§/dia); Taxa de eficiência proteica (§); consumo alimentar aparente (g) e conversão alimentar (g/g). Os resultados encontrados para os parâmetros avaliados serão submetidos aos testes que posteriormente serão realizadas às análises de variância.

RESULTADOS ESPERADOS

Ao final deste projeto espera-se a redução de efluentes gerados por produções aquícolas e a avaliação desempenho produtivo de espécies nativas e exóticas, como a Rã Touro e a Tilápia do Nilo, que possuem potencial de mercado e zootécnico para cultivos em sistemas intensivos, como em sistemas fechados de circulação de água. Espera-se o aumento de produção, utilizando-se os recursos ecológicos disponíveis no ambiente, reduzindo o impacto ambiental da atividade, melhorando a eficiência de alimentação, a qualidade da água e aumentando a renda dos produtores.

CONCLUSÃO

Este trabalho irá avaliar o desempenho zootécnico do policultivo em sistema de recirculação de água entre três espécies de organismos aquáticos de duas atividades distintas (piscicultura e ranicultura). Visando uma aquicultura sustentável com interesse em reduzir impactos negativos no setor pesqueiro, diminuindo a liberação de efluentes e aumentando a produtividade de organismos aquáticos.

Palavras-chave: Aquicultura, ranicultura, sistema fechado, criação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C. S. **Perspectiva do desenvolvimento da piscicultura no Brasil: um enfoque na produção de tilápias nos últimos dez anos.**

Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Economia, Salvador -BA, 2018.

PESSOA, E. K. R. et al. Aspectos alimentares e reprodutivos do cascudo, *Hypostomus pusalum* (Starks, 1913) (Osteichthyes: Loricaridae) no açude Marechal Dutra, Rio Grande do Norte, Brasil. **Biota Amazônica**, Macapá, v.3, n.3, p.45-53, 2013.

SANTOS, E.L. et al. Digestibilidade aparente do farelo de coco e resíduo de goiaba pela tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) **Revista Caatinga**, v.. 22, núm. 2, pp.175-180. 2009.

VALENTI, W. C. **Aquicultura Sustentável.** Associação Portuguesa dos Engenheiros Zootécnicos, Congresso de Zootecnia, Vila Real, Portugal, Anais...,

2002. SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA – SNA. Brasil é o segundo na produção mundial de rãs. Disponível em: < <https://www.sna.agr.br/brasil-e-segundo-na-producao-mundial-de-ras/>> Acesso em 10 fev. 2019. KNOOP, R.

Suplementação de vitamina C à dieta para rãs-touro (*Lithobates catesbeianus*) e como fator antiestresse. São Paulo. 2009. Disponível em:

<ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/Dissert_RK_jul2010_old.pdf>. Acesso: 14 jan. 2019.

ATIVIDADE LÚDICA NO ENSINO DE PARASITOLOGIA ANIMAL

Lucas Augusto Furtado dos Santos¹ e Lilian Cristina de Sousa Oliveira Batista Cirne²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do UNIFAA

² Docente do UNIFAA

INTRODUÇÃO

O jogo e a brincadeira na Educação Infantil são aplicados desde os tempos mais remotos da nossa história e até hoje são aplicados na educação escolar com o propósito de desenvolver o caráter da criança. Na educação de adultos, a utilização de atividades lúdicas vem assumindo destaque pois as aulas unicamente teóricas, com aulas expositivas centradas no professor, têm sido relatadas como sendo desinteressantes sob o ponto de vista dos alunos, principalmente por conta do avanço tecnológico.

Define-se como “atividade lúdica” uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas, podendo ser desenvolvida através de jogos ou outras atividades que favoreçam o **ato de brincar**.

De acordo com Cabrera (2006) essas atividades são meios auxiliares que despertam o interesse dos alunos, podendo ser aplicadas em todos os níveis de ensino. Dessa forma, estratégias que motivem essa maior participação dos alunos têm sido constantemente buscadas.

Assim, o objetivo deste projeto é utilizar uma estratégia lúdica de aprendizagem que possa complementar o estudo da Parasitologia Animal, através de um jogo que envolva conhecimentos básicos de sistemática, morfologia, biologia, patogenia e epidemiologia das doenças parasitárias dos animais.

O projeto se justifica pelo fato de as atividades lúdicas poderem ser facilitadoras da aprendizagem e favorecerem um ambiente mais dinâmico, com participação dos alunos de forma mais ativa, promovendo a argumentação e interação entre alunos (NASCIMENTO et al., 2013; WEBER, et al., 2012). Além disso, é uma novidade no curso de Medicina Veterinária que pode representar uma ferramenta complementar ao estudo de diferentes enfermidades.

O objetivo é promover a integração entre os alunos, auxiliando no estudo dos alunos, estimulando a absorção de conceitos assim, tornando o estudo de parasitologia animal mais dinâmico, reforçando conteúdos vistos em aula de uma maneira atraente e gratificante. Portanto tornando o aluno protagonista de seu estudo, através de participação ativa e proporcionar um momento de descontração em meio ao estudo da parasitologia animal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi dividido em duas etapas. Na primeira está sendo desenvolvido um jogo denominado "Parasitocards". Trata-se de um jogo de perguntas e respostas. Os critérios para escolha dos parasitas foram: escolha de 10 parasitoses mais prevalentes em animais no Brasil e 10 abordadas nos livros didáticos como sendo de importância, mas de menor casuística.

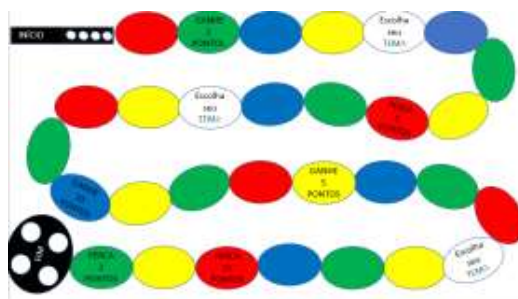
Na segunda etapa, um novo jogo será desenvolvido após pesquisa exploratória. Serão registrados os tipos de jogos e quais são os mais adquiridos, ou seja, quais têm despertado maior interesse pelo público adulto. Os jogos serão agrupados por categorias (Ex: tabuleiro, cartas...) para que seja possível verificar qual categoria tem sido mais adquirida. O novo jogo será então confeccionado seguindo-se como base a categoria de jogo mais adquirida por adultos.

Ambos os jogos envolverão o estudo da parasitologia e serão idealizados para utilização em sala de aula como metodologia ativa, mas também para atividades extra classe como monitoria, por exemplo.

RESULTADOS PARCIAIS

Foram elaboradas as regras do jogo, escolhidos os parasitas constituintes e confeccionados os cartões temáticos. O jogo consistirá de um tabuleiro, 80 cartões sobre o tema, 60 para contagem de pontos e uma ampulheta. A ilustração do tabuleiro pode ser vista na figura abaixo.

Figura 1. Esquema de jogo proposto como atividade lúdica no ensino de parasitologia animal.



Fonte: confeccionado pelo autor

As cartas foram criadas de acordo com os grupos parasitas de importância veterinária. Cada classe representada por uma cor, sendo abordadas as classes Trematoda (verde), Cestoda (vermelha) e Nematoda (Azul); e o filo dos protozoários (Amarelo). Foram confeccionados 20 cartões de cada classe com parasitas distintos, cada carta com um nome do parasita e três dicas divididas por graus de dificuldade: fácil (2 pontos), médio (5 pontos) e difícil (10 pontos). Também foram confeccionados 60 cartões de pontos, divididos em 20 de dois pontos, 20 de cinco pontos e 20 de dez pontos.

O jogo apresentará ao final um manual explicativo contendo as regras, número de participantes, critérios para desempate e outros. O tabuleiro será impresso em papel A3, dimensões 297 x 420mm, e em seguida plastificado e emoldurado.

CONSIDERAÇÕES

Até o momento foram elaboradas cartas de 80 parasitas de importância veterinária, 240 dicas relacionadas à morfologia, sinais clínicos

provocados, hospedeiro e ciclo. Os próximos passos envolverão a confecção do tabuleiro, impressão e teste. Para a segunda fase do projeto, que envolve o desenvolvimento de um segundo jogo, está sendo realizada uma busca, via internet, por diferentes jogos disponíveis no mercado para idade adulta, para que seja realizada escolha do método. O preparo de todo o material em questão tem proporcionado um grande aprendizado na área de parasitologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2003.

CABRERA, W. B. **Ludicidade para o ensino médio na disciplina de Biologia: Contribuições para o processo de ensino e aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Londrina, Paraná, 2007.

NASCIMENTO, A. M. D. et al. Parasitologia Lúdica: O jogo como agente facilitador na aprendizagem das parasitoses. In: **Scientia Plena**, v. 9, n. 7, 2013.

SILVA, A. M. T. B.; METTRAU, M. B.; BARRETO, M. L. S. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 88, n. 220, p. 445-458, set./dez. 2007.

PIAGET, J. **A gênese das estruturas lógicas elementares**. São Paulo: Zahar, 1975.

RAMOS, R. L. Por uma educação lúdica. In: LUCKESI, C. (Org.). **Ensaio de ludopedagogia**, n. 1. Salvador: UFBA/Faced, 2000.

RODRIGUES, M. **O desenvolvimento do pré-escolar e o jogo**. Ed Vozes – 2001 Petrópolis – Rio.

SANTANA, E. M.; REZENDE, D. B. O Uso de Jogos no ensino e aprendizagem de Química: Uma visão dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. In: **XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ) 2008**. Disponível em: WEBER, B. V. et al. Brincar e aprender com a Parasitologia. **Ver. Trajetória Multicursos – FACOS/CNEC**, v. 5, n. 6, p. 36-45, 2012.

LEVANTAMENTO DA AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DO NIVELAMENTO DO PLATÔ TIBIAL DE CÃES COM PESO INFERIOR A 15KG

Kayo Barreto de Almeida¹ e Fabiano Luiz Dulce de Oliveira²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do UNIFAA

² Docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFAA

INTRODUÇÃO

A ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCC) é uma afecção que acomete com frequência o joelho dos cães, sendo considerada causa prevalente de doença articular degenerativa desta articulação. A ruptura ocorre quando forças articulares excedem a força de tensão do ligamento íntegro (por trauma) ou enfraquecido (por degeneração crônica) (VASSEUR, 2003). O diagnóstico baseia-se principalmente na detecção da presença de instabilidade articular, através dos testes de gaveta e compressão tibial positivos (PIERMATTEI; FLO; DECAMP, 2009). A ruptura poderá ocorrer em um membro isoladamente, ou em ambos os membros (SALME et al., 2018).

A Osteotomia de Nivelamento do Platô Tibial (“Tibial plateau leveling osteotomy” - TPLO) atualmente é o procedimento cirúrgico mais executado, no mundo, para o tratamento RLCC e foi proposta por Slocum (1983) no intuito de eliminar a pressão tibial cranial e reduzir a inclinação caudodistal orientada pelo platô tibial, diminuindo, conseqüentemente, a pressão tibial cranial e a necessidade da reconstrução restritiva intra ou periarticular (FERRIGNO *et al.*, 2014).

A TPLO estabiliza de forma funcional a articulação do joelho durante a fase de apoio do passo, neutralizando a força de cisalhamento tibiofemoral cranial ao reduzir o ângulo do platô tibial, sendo esta redução obtida através de osteotomia radial na metáfise proximal da tíbia e rotação do fragmento. Após a TPLO, o ligamento cruzado caudal torna-se o principal estabilizador do joelho (FERRIGNO et al., 2014).

Para a realização da técnica de TPLO é necessário encontrar, através de planejamento radiográfico, o ângulo do platô tibial (APT), com o objetivo de corrigí-lo a fim de neutralizar a força atuante na tíbia, responsável pela sua projeção cranial.

O APT é mensurado a partir de uma radiografia pré-operatória da tíbia, em projeção médio-lateral, com o joelho em ângulo de 90° e inclusão da articulação tíbio-társica também em ângulo de 90°. Desenha-se inicialmente uma linha unindo os ápices cranial e caudal do platô medial da tíbia, e em seguida o eixo da tíbia é estabelecido unindo-se o centro do platô da tíbia, que consiste no ponto médio entre os tubérculos intercondilares, e o centro da articulação tíbio-társica. O APT é, então, definido entre a linha que une os ápices cranial e caudal do platô medial da tíbia e uma linha desenhada perpendicularmente àquela do eixo da tíbia (TATARUNAS et al., 2008; ARRUDA, 2013). Neste exame são realizados o cálculo do ângulo do platô tibial, o tamanho da serra e o tamanho da placa a serem utilizadas (RAMOS et al., 2010).

O APT varia entre os indivíduos, sendo que a conformação esquelética do cão pode influenciar o seu valor (BRIENZA, 2014). Estudos mostram que os cães portadores de RLCC têm um APT maior do que os cães sem a doença, embora este dado tenha sido questionado recentemente (RAMOS et al., 2010; ARRUDA, 2013).

Quando o APT é reduzido a zero, neutraliza as forças que provocam a translação cranial da tíbia, tornando o joelho estável. A angulação do platô tibial ao redor de 5° ou 6,5° é suficientemente eficaz para manter a estabilidade do joelho (FERRIGNO et al., 2014).

Pesquisadores têm manifestado preocupação com a possibilidade de ocorrer variação na determinação do valor do APT. O incorreto posicionamento da tíbia durante o exame radiográfico e a presença de osteoartrose pode induzir mensuração errônea do APT, devido às alterações das referências anatômicas. O posicionamento inadequado do membro pode alterar o APT em até 3,6°, sendo sugerido a superposição acurada dos côndilos do fêmur e da tíbia durante a projeção radiográfica (SALME et al., 2018). A experiência do observador para a mensuração do APT também deve ser considerada (BRIENZA, 2014).

OBJETIVOS

Realizar um levantamento radiográfico do ângulo do platô tibial de cães de pequeno porte atendidos na Policlínica Escola Veterinária do UNIFAA, a fim de

buscar uma faixa de normalidade das raças que porventura entrarem nesse estudo, bem como para que esta avaliação sirva de embasamento para novas pesquisas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estão sendo incluídos no trabalho cães com peso corporal de até 15kg sem distinção de sexo, raça ou idade, provenientes da rotina do atendimento clínico da Policlínica Escola Veterinária do UNIFAA, que porventura necessitam de exames radiográficos como auxílio diagnóstico em qualquer outra patologia.

Ambos os membros dos animais estão sendo radiografados. Aqueles animais que não estão colaborando para o estudo durante a avaliação radiográfica, estão sendo descartados da amostra, pois não é intenção do presente estudo estressar o paciente. Estão sendo sedados/anestesiados apenas aqueles animais que necessitam das devidas drogas para o exame radiográfico inicial.

Após o filme radiográfico ser revelado, uma caneta hidrográfica para retroprojeter e um transferidor estão sendo utilizados para avaliação do ângulo. Em seguida, sobre o filme radiográfico, localiza-se as eminências intercondilares da tibia no platô tibial e, a partir do centro do tarso, uma primeira linha (1) é traçada unindo as eminências intercondilares ao centro do tarso (eixo mecânico da tibia); uma segunda linha (2) é traçada unindo as extremidades cranial e caudal da superfície do platô tibial; e por fim, uma terceira linha (3), traçada perpendicular ao eixo mecânico da tibia na interseção das linhas 1 e 2 (figura 1). Com o auxílio do transferidor, estão sendo medidos os ângulos do platô tibial de cada membro, entre as linhas 2 e 3. Por fim, os ângulos obtidos de cada animal estão sendo transcritos para uma planilha em Excel, juntamente com os dados de cada animal utilizados na avaliação.

Figura 1. Avaliação do ângulo em filme radiográfico



RESULTADOS PARCIAIS

Nº do animal	Nº da Ficha	Data	Nome	Sexo	Raça	Peso	Idade	APT (MPD)	APT (MPE)	Sedação	Queixa
01	17015		Bud	M	Bulldog Francês	11,3kg	3 a	24°	25°	Sim	Claudicação
02	16836	16/05/2019	Babi	F	Yorkshire	3,2kg	10 a	—	19°	Não	Voluntário
03	17064	16/05/2019	Foguinho	M	Yorkshire	4,0kg	13 a	32°	31°	Não	Voluntário
04	17110	29/05/2019	Galgo	M	Whippet	13,7kg	5 a	29°	27°	Sim	Voluntário
05	17076	29/05/2019	Bambam	M	Poodle	7,0kg	15 a	17°	27°	Não	Voluntário
06	17097	30/05/2019	Bruce	M	Shih Tzu	7,05kg	2 a	35°	38°	Sim	Claudicação MPD
07	17076	30/05/2019	Frederico	M	Maltês	4,35kg	1 a			Sim	Voluntário
08	17012	06/06/2019	Luiza	F	Pinscher	3,15kg	8 a	17°	14°	Sim	Voluntário
09	17301	07/08/2019	Mel	F	SRD	7,00kg	13 a	28°	35°	Não	Voluntário
10	17347	21/08/2019	Branquinha	F	SRD	10,95kg	7 a	23°	29°	Sim	Voluntário
11	17353	29/08/2019	Pandora	F	Pincher	2,30kg	8 m	36°	33°	Sim	Voluntário

CONSIDERAÇÕES

Os animais até então avaliados, têm apresentado uma média de aproximadamente 25° de ângulo do platô tibial em ambos os membros.

Novas metodologias serão utilizadas ao longo do presente trabalho, para que possa ser obtida uma conclusão final.

Palavras-chave: RLCCr, platô tibial, APT, TPLO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, A. F. D. P. **Determinação radiográfica dos ângulos da tíbia proximal de cães e gatos com e sem ruptura do ligamento cruzado cranial.** Dissertação de Mestrado (Ciências Veterinárias - UFLA) 2013.
- BRIENZA, P. D. **Epifisiodese proximal da tíbia para nivelamento preventivo do platô tibial em cães da raça labrador.** 2014. 88 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014.
- FERRIGNO, C. R. A. et al. Osteotomia para nivelamento do platô tibial: descrição de técnica e revisão. **Veterinary Science.** v.3, p.40-52. 2014.
- GUASTELLA, D. B.; FOX, D. B.; COOK, J. L. Tibial plateau angle in four common canine breeds with cranial cruciate ligament rupture, and its relationship to meniscal tears. **Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology.** v.21, p.125-128. 2007.
- PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DECAMP, C. E. The stifle joint. In: BRINKER, PIERMATTEI, FLO. **Ortopedia e tratamento de Fraturas de Pequenos Animais.** 4. ed., São Paulo: Manole, 2009. p. 661-688.
- RAMOS, R. M. et al. Osteotomia de nivelamento do platô tibial no tratamento da ruptura do ligamento cruzado cranial – estudo clínico em cães. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária.** v.17, n.01, p.31-37. 2010.
- SALME, D. P. et al. Osteotomia de nivelamento do platô tibial para o tratamento da ruptura bilateral do ligamento cruzado cranial em cão: relato de caso. **Revista de Ciências Veterinárias e Saúde Pública.** v.5, n.2, p.184-197. 2018.
- TATARUNAS, A. C.; MARTINEZ, S. A.; MATERA, J. M. Osteotomia de nivelamento do platô da tíbia. In: **Semina: Ciências Agrárias,** Londrina, v.29, n.3, p.685-692, jul./set. 2008.

HIPERPLASIA GENGIVAL INDUZIDA POR FÁRMACOS DE USO SISTÊMICO (DIHG)

SILVA, L.D.S¹ e PINHEIRO, A.H.N²

- 1- Discente do curso de Odontologia do UNIFAA
2- Orientador docente no curso de Odontologia do UNIFAA

INTRODUÇÃO

Apesar de seus efeitos primariamente terapêuticos, algumas drogas ministradas em nível sistêmico podem afetar os tecidos periodontais. A hiperplasia gengival medicamentosa é um crescimento exacerbado dos tecidos gengivais que pode variar de um ligeiro aumento da gengiva na área interproximal até a cobertura parcial ou total das coroas dentárias, interferindo na função mastigatória, na fala, além de causar dificuldade de higienização, desconforto estético, dor e sangramento gengival (DIRSCHNABEL et al., 2015).

Alguns medicamentos de utilização sistêmica podem causar efeitos colaterais, alterando a imunologia e a fisiologia dos tecidos periodontais, principalmente a gengiva. Para alguns indivíduos, a hiperplasia gengival ocorre de um a três meses depois do início do uso contínuo do fármaco (GUSMÃO et al., 2009).

Para obter um diagnóstico correto, durante a anamnese, o dentista deverá questionar ao paciente e/ou ao seu médico responsável sobre sua história médica, com intuito de obter informações suficientes para fechar o diagnóstico e iniciar a realização do tratamento (HATAHIRA et al., 2017). Quando o paciente apresenta HGM, deve-se instituir um tratamento multidisciplinar médico-odontológico, onde o cirurgião-dentista deve realizar sucessivas raspagens e alisamentos corono radiculares para diminuir a inflamação da gengiva e posteriormente, se necessário, procedimentos cirúrgicos para restabelecer o contorno gengival adequado (FÉLIX et al., 2016). Enquanto o médico deve avaliar a possibilidade de suspender ou substituir o medicamento por outro similar que não cause hiperplasia gengival, mas que atenda as necessidades de tratamento sistêmico do paciente. A

suspensão de algumas destas medicações pode ser inviável, pela gravidade das doenças, oferecendo risco a saúde e a vida do paciente. A substituição por outro fármaco de mesma função, pode ser possível em alguns casos para evitar a recorrência da hiperplasia gengival, porém, deverá ser bastante criteriosa (MINKS et al., 2016; BAUMGARTEN; CANCINO, 2016; SOARES, E.; SOARES, Q., 2017).

A presente pesquisa é justificada pela hipótese de que o médico especialista nas áreas de oncologia, neurologia, cardiologia e clínica médica, não possuem em seu prontuário alguma informação sobre a hiperplasia gengival medicamentosa como efeito colateral da Fenitoína, Nifedipina e Ciclosporina A. Os efeitos colaterais destes medicamentos não afetam todos os pacientes. A segunda hipótese é que os pacientes com HGM possam representar um grupo de indivíduos que apresentam comprometimento de outros órgãos do corpo que tenham a mesma origem mesenquimal. No caso da hiperplasia gengival são afetados os fibroblastos (CHUNG; FU, 2013), presentes em outros órgãos como exemplo o coração e o rim. Os efeitos colaterais nestes órgãos, segundo a literatura, levam um período de tempo maior para serem diagnosticados (alguns, após 12 meses do início da medicação), sendo necessária uma série de exames sofisticados, dispendiosos e que expõem os pacientes a riscos. Tais efeitos colaterais em outras regiões, seriam identificados precocemente através dos pacientes que apresentam hiperplasia gengival medicamentosa, que se manifesta de um a três meses do início do tratamento com as referidas medicações (GUSMÃO et al., 2009), tornando-se um importante aliado no diagnóstico precoce, pelo simples exame intra-oral do tecido gengival (SHIMIZU et al., 2016).

OBJETIVO

O objetivo específico é a análise dos dados após a aplicação de um questionário dirigido aos médicos especializados da região sul-fluminense com o intuito de avaliar o conhecimento médico-odontológico sobre os efeitos colaterais das Drogas Indutoras da Hiperplasia Gengival (DIHG) e se há execução de um exame intra-oral e a anotação em seu prontuário clínico para verificar a presença ou não de hiperplasia gengival medicamentosa.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da revisão da literatura pertinente ao assunto, foram utilizadas as bases de dados Scielo, Pubmed, Medline e Bireme além da biblioteca física da UNIFAA. Para o levantamento e coleta de dados necessários para a pesquisa, foi elaborado um questionário dirigido, de viabilidade de execução simples, que foi aplicado em uma amostra aleatória descritiva de médicos da região sul-fluminense (N > 50), classificados segundo suas especialidades, com o objetivo de avaliar a frequência de uso da Fenitoína, Nifedipina e Ciclosporina A, de uso sistêmico. As variáveis são: se os médicos prescrevem tais medicações, se conhecem a hiperplasia gengival como um dos efeitos colaterais, o conhecimento médico odontológico sobre outros efeitos colaterais destas drogas e se há execução de um exame intraoral e anotação em seu prontuário clínico/médico para analisar a presença ou não de hiperplasia gengival medicamentosa, tornando possível, em estudos futuros, sua relação com outras patologias apresentadas por estes pacientes. O questionário dirigido é apresentado no anexo I, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no anexo II e como a pesquisa envolve seres humanos, o projeto foi submetido ao CEP antes da realização do estudo, de acordo com o que determina a Resolução CNS 466/2012, conforme anexo III. Foi criado um termo de anuência para possível necessidade de aplicação do questionário para médicos que trabalhem em outras instituições (anexo IV). O critério de inclusão e exclusão para determinar a amostra, foi o de incluir médicos que prescreviam aos seus pacientes, medicações de uso contínuo como a Fenitoína, Nifedipina e Ciclosporina A. A exclusão foi para todos os médicos que não receitavam tais medicações e que não atendiam na região sul-fluminense. A revisão da literatura e a construção do questionário dirigido foram em busca de evidências que justifiquem a referida pesquisa, de modo a aumentar a transparência do processo de publicação de resultados e permitir no futuro, pesquisas reprodutivas em outras regiões do país e do exterior por parte de novos autores e revisores.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento, foram coletados 20 questionários. Dentre os questionários respondidos pelos médicos da região Sul-Fluminense, tivemos um número de 5 médicos especialistas em neurologia, 5 em cardiologia, 2 em psiquiatria e 8 clínicos gerais (2 intensivistas). A partir dos resultados parciais, foram observados que a maioria dos médicos não realizam exames clínicos intra-orais para pesquisa de hiperplasia gengival como possível efeito colateral do uso da Ciclosporina A, Nifedipina e Fenitoína. E em geral, não possuem em seu prontuário médico, pergunta sobre a presença ou não de hiperplasia gengival causada pelo uso destes medicamentos. Porém, a maioria respondeu ter conhecimento sobre a hiperplasia gengival medicamentosa como um dos efeitos adversos mais comuns associados ao uso sistêmico destas drogas.

CONSIDERAÇÕES

Os fármacos de uso sistêmicos, como anticonvulsivantes representados pela Fenitoína, os bloqueadores dos canais de cálcio representados pela Nifedipina e imunossupressores representados pela Ciclosporina A, podem alterar a composição do biofilme, o metabolismo dos tecidos periodontais e a secreção salivar, causando uma resposta inflamatória e imunológica no paciente, o que leva a hiperplasia gengival medicamentosa (HGM) (SOARES, E.; SOARES, Q., 2017; PEREZ et al., 2004).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGRAWA, A. A. Gingival enlargements: Differential diagnosis and review of literature. **WJCC - World Journal of W J C C Clinical Cases**, v. 3, n. 9, 2015.
- BAUMGARTEN, A.; CANCINO, C. M. H. Epilepsia e Odontologia. **Rev. Bras. Odontol.**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 3, p. 231-6, jul./set. 2016.
- HUNG, Y.; FU, E. Crosstalk between Shh and TGF- β Signaling in Cyclosporine-Enhanced Cell Proliferation in Human Gingival Fibroblasts. **PLoS ONE**, v. 8, n. 7, 2013. Disponível em: . Acesso em 30 de janeiro de 2019.

DIRSCHNABEL, A. J., et al. Aumento do Volume Gengival de Origem Medicamentosa. VI **Jornada Acadêmica de Odontologia**, 2015.

FÉLIX, A. M., et al. Revisão Bibliográfica sobre o Atendimento Odontológico ao Paciente com Hiperplasia Gengival Causado Pelo Uso da Ciclosporina A. **Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 2, n. 3, p. 111-118. Recife, Jul 2016.

GUSMÃO, E. S., et al. Diagnóstico e tratamento do aumento gengival induzido por drogas. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-fac**. v.9, n. 1, p. 59-66, 2009.

**PERFIL SISTÊMICO DE PACIENTES ATENDIDOS NAS
CLINICAS ODONTOLÓGICAS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE
VALENÇA, RJ**

Jonas da Silva Oliveira¹ e Silvia Elena Navas Alfaro²

¹Discente do curso de Odontologia, UNIFAA

²Professora assistente no curso de Odontologia, UNIFAA. MD e PhD em Patologia

INTRODUÇÃO

Pacientes com diversas condições sistêmicas, por vezes por eles desconhecidas, procuram atendimento odontológico. Deste modo, torna-se obrigatório por parte do cirurgião dentista, proporcionar cuidados e tratamentos que além de eficientes, não precipitem crise médica numa condição sistêmica pré-existente. Neste contexto, o tratamento odontológico pode requerer modificações condizentes com alterações da saúde geral do paciente e até mesmo demandar interconsulta médica. Conhecer as condições médicas do paciente é de fundamental importância para que o tratamento odontológico responda às necessidades do paciente sem riscos para subsequente comprometimento da saúde geral já alterada. Tendo isto em consideração, nos propusemos realizar este trabalho para avaliar a frequência com que os pacientes atendidos nas clinicas da faculdade de odontologia de Valença apresentam comprometimento sistêmico. Nossa fonte de dados será o estudo retrospectivo dos prontuários odontológicos a partir de 2017. A avaliação será feita através de dados contidos nos prontuários obtendo informações como sexo, idade e dados da história médica pessoal. Esperamos com este projeto obter o perfil

sistêmico dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas e comparar estes resultados com os de outros trabalhos no Brasil e diversos países.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa quantitativa, descritiva-exploratória, transversal e retrospectiva. A população estudada será constituída pelos prontuários de pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia de Valença. Os seguintes dados serão coletados: sexo, idade e raça do paciente, consumo de tabaco, bebidas alcoólicas, doença (s) sistêmica (s) relatada (s). Estas informações serão colhidas em ficha de coleta de dados e posteriormente digitadas numa planilha, criando assim, um banco de dados. As variáveis colhidas serão estudadas estatisticamente considerando sua frequência e correlações.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente momento avaliamos e processamos 452 prontuários. De forma geral, a distribuição por sexo dos 281 casos foi de 254 mulheres e 198 homens.

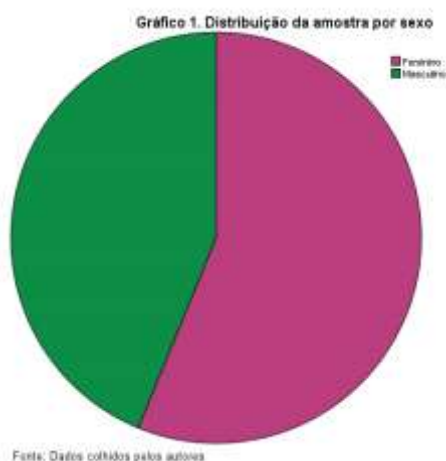
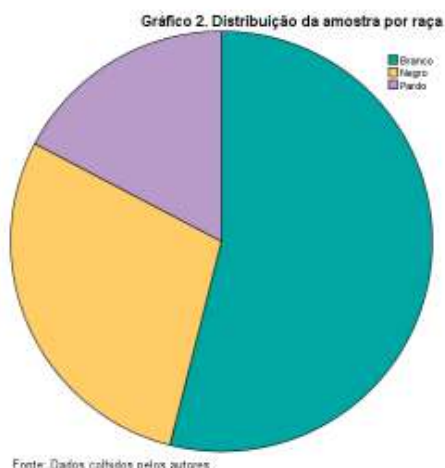


Tabela 1. Distribuição da amostra por faixa etária

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1-10 anos	73	16,2	16,2	16,2
	11-17 anos	44	9,7	9,7	25,9
	18-29 anos	109	24,1	24,1	50,0
	30-39 anos	53	11,7	11,7	61,7
	40-49 anos	60	13,3	13,3	75,0
	50-59 anos	45	10,0	10,0	85,0
	60-69 anos	37	8,2	8,2	93,1
	70-79 anos	26	5,8	5,8	98,9
	80-89 anos	5	1,1	1,1	100,0
Total	452	100,0	100,0 ^a		

a. Fonte: Dados colhidos pelos autores

A idade mínima foi 4 anos, a máxima 82 e a média 34. A distribuição por raça mostrou 240 pacientes brancos, 128 negros e 77 pardos.



Fonte: Dados colhidos pelos autores

Tabela 2. Doenças mais frequentemente encontradas

Doença	Frequência	Porcentagem
Alergia	8	7,0
Anemia	1	1,0
Artrite	1	1,0
Câncer	4	3,6
Diabetes	23	21,0
Hipertensão arterial	56	50,0
Insuficiência cardíaca	6	5,4
Insuficiência renal	12	11,0
Total	111	100,0

Fonte: Dados colhidos pelos autores

Dos 452 prontuários analisados, encontramos relato de doença em 94. O total de doenças encontradas foi de 111, considerando que alguns pacientes padeciam mais de uma doença. A doença mais frequentemente encontrada foi a hipertensão arterial (56) seguida de diabetes (23) e Insuficiência renal (12).

Quatorze pacientes padeciam mais de uma doença. Dentre eles, 11 sofriram duas doenças e três apresentaram três doenças. As doenças mais frequentemente associadas foram hipertensão arterial e diabetes (05 casos). A maioria de pacientes negaram hábito de fumar (413) e beber (402).

Tabela 3. pacientes apresentando mais de uma doença

Anemia	Hipertensão arterial	
Diabetes	Câncer	
Diabetes	Hipertensão arterial	
Hipertensão arterial	Insuficiência renal	
Hipertensão arterial	Diabetes	
Hipertensão arterial	Insuficiência renal	
Hipertensão arterial	Artrite	
Hipertensão arterial	Diabetes	
Hipertensão arterial	Diabetes	
Hipertensão arterial	Diabetes	
Insuficiência cardíaca	Hipertensão arterial	
Hipertensão arterial	Diabetes	Insuficiência renal
Câncer	Insuficiência cardíaca	Insuficiência renal
Diabetes	Insuficiência cardíaca	Hipertensão arterial

Fonte: Dados colhidos pelos autores

CONSIDERAÇÕES

A revisão dos prontuários até o momento mostra que a doença mais frequentemente relatada é a hipertensão arterial. Chama nossa atenção que o total de casos obtidos nos prontuários não corresponde com o número de casos válidos em algumas das variáveis estudadas, devido ao não preenchimento da informação correspondente. O fato da não aparente relação entre fumo e hipertensão pode ser explicado pela influência de outras variáveis como hereditariedade, hábitos alimentares e estilo de vida. Pacientes acometidos por doenças sistêmicas demandam modificações no protocolo de atendimento odontológico visando a prevenção de complicações inerentes tanto à doença sistêmica quanto aos efeitos dos procedimentos dentais e interações das prescrições medicamentosas feitas pelos médicos e dentistas.

Palavras-chave: Condição sistêmica, paciente medicamente comprometido, anamnese, história médica, odontologia.

REFERÊNCIAS- BIBLIOGRÁFICAS

- AGGARWAL, A.; PANAT, S. R.; TALUKDER, S. Self-Reported Medical Problems Among Dental Patients in Western Uttar Pradesh, India. **Journal of Dental Education**. v. 75, n. 12, p. 1635-1640, 2011.
- AL-BAYATY, H. F. et al. Medical Problems among Dental Patients at the School of Dentistry, The University of the West Indies. **Journal of Dental Education**. v. 73, n. 12, p. 1408-1414, 2009.
- BORAKS, S. **Medicina Bucal: Tratamento clínico- cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. São Paulo: Artes Médicas, 2011.
- CARVALHO, P. S. P.; MOSELE, O. L. Ocorrência de enfermidades ou condições sistêmicas detectadas após avaliação pré-operatória da saúde de 2.475 pacientes. **ImplantNews**. v. 3, n. 14, p. 346-352, 2006.
- CAWSON, R. A.; ODELL, E. W. **Cawson's Essentials of Oral Pathology and Oral Medicine**. London: Elsevier, 2008.

CLOUGH, S.; SHEHABI, Z.; MORGAN, C. Medical risk assessment in dentistry: use of the American Society of Anesthesiologists Physical Status Classification.

British Dental Journal, v. 220, p. 103-108, 2016.

DHANUTHAI K. et al. Prevalence of medically compromised conditions in dental patients. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**. v. 14, n. 6, p. 287-91, 2009.

ELIAV, E. The importance of collecting patients' medical histories.

Quintessence International. v. 43, n. 2, p. 91, 2012.

ESTEVES, H. J. M.; QUINTANILLA, J. M. S. Identification of Medically Compromised Dental Patients in a Portuguese Population. **Oral Health Prev Dent**, v. 11, p. 315-322, 2013.

GAETTI-JARDIM, E. C. et al. Prevalência e perfil epidemiológico das alterações sistêmicas em pacientes atendidos pelo serviço de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial da Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba – UNESP.

Revista de Odontologia da UNESP., v. 37, n. 2, p. 191-196, 2008.

PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCO-MAXILO-FACIAIS EM VALENÇA, RIO DE JANEIRO

Nathália Mendes Bezerra de Oliveira¹, Hugo Ricardo de Freitas dos Santos¹, Larissa Escano de Lima¹, Ulisses Rodrigues Dias² e Silvia Elena Navas Alfaro³

¹ Discente do Curso de Odontologia do UNIFAA

² Professor titular do Curso de Medicina do UNIFAA, Especialização em Anatomia Patológica e Citopatologia, Mestrado em História da Medicina

³ Professora assistente do Curso de Odontologia do UNIFAA, MD e PhD em Patologia
Pesquisa beneficiada com Bolsa PROINC – UNIFAA

INTRODUÇÃO

Biopsias são com frequência importantes para a obtenção de um diagnóstico definitivo de lesões do corpo todo e do complexo bucomaxilofacial, no que diz respeito à prática odontológica. Amostras da cavidade oral e anexos fazem parte do volume de material enviados a um laboratório de patologia, sejam como biopsias ou esfregaços celulares. Junto da importância diagnóstica das biopsias

podemos acrescentar que o conhecimento da casuística das lesões buco-maxilo-faciais de determinada região contribui para aperfeiçoar o processo diagnóstico bem como pode ser de utilidade no planejamento de campanhas de saúde e/ou estratégias de prevenção. Tendo isto em consideração, nos propusemos realizar este trabalho para avaliar a frequência de patologias que mais comumente são biopsiadas na cidade de Valença, Rio de Janeiro tendo como fonte de material dois serviços de referência: Laboratório de Patologia do Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi e Laboratório Ulisses, sendo portanto, a amostra constituída de análise retrospectiva de biopsias encaminhadas a estes laboratórios até 2017. A avaliação será feita através de informações contidas nos laudos anatomopatológicos e citopatológicos adquirindo informações como sexo, idade, localização da lesão, e diagnóstico histopatológico. Esperamos com este projeto obter o perfil de patologias buco-maxilo-faciais de Valença e compará-lo com os de outros trabalhos no Brasil e outros países. Palavras chave: patologia oral, lesões orais, odontologia.

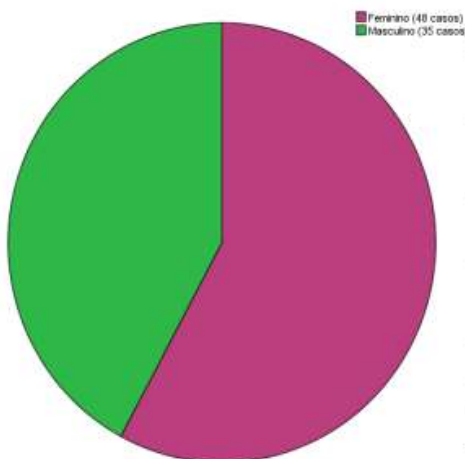
MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa quantitativa, descritiva-exploratória, transversal e retrospectiva. A população estudada será constituída pelos laudos histopatológicos e citopatológicos de tecidos bucais dos laboratórios de patologia do Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi e do Laboratório Ulisses. Os seguintes dados foram coletados: sexo e idade do paciente, localização da lesão, data de emissão do laudo, diagnóstico histopatológico e/ou citopatológico e formação do profissional requisitante. Estas informações serão colhidas em ficha de coleta de dados e posteriormente digitadas numa planilha, criando assim, um banco de dados.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente período levantamos 132 casos. Encontramos um total de 89 lesões (em alguns pacientes foram biopsiados dois locais). Os seguintes resultados representam os 83 casos processados até o momento.

Gráfico 1. Distribuição da amostra por sexo

Tabela 1. Distribuição da amostra por faixa etária^b

		Frequência	Porcentagem
Válido	11-18 anos	8	9,0
	19-29 anos	7	7,9
	30-39 anos	5	5,6
	40-49 anos	6	6,7
	50-59 anos	19	21,3
	60-69 anos	10	11,2
	70-79 anos	13	14,6
	80-89 anos	6	6,7
	90-99 anos	1	1,1
	Total	75	84,3
Ausente	999	14	15,7
Total		89	100,0

b. Fonte: Dados colhidos pelos autores

Tabela 3. Distribuição da amostra por localização

Localização	Frequência	Porcentagem
Amígdala	6	6,7
Assoalho bucal	3	3,4
Dente/Associação com dente	11	12,4
Bochecha	1	1,1
Dorso nasal	1	1,1
Gengiva	3	3,4
Glândula submandibular	1	1,1
Lábio	19	21,3
Língua	5	5,6
Mandíbula	7	7,9
Mucosa bucal	1	1,1
Mucosa jugal	5	5,6
Mucosa labial	3	3,4
Mucosa vestibular	1	1,1
Palato	5	5,6
Parótidia	2	2,2
Pré-maxila	2	2,2
Rebordo alveolar	2	2,2
Região malar	6	6,7
Região molar	1	1,1
Retromolar	1	1,1
Seio maxilar	2	2,2
Sulco nasogeniano	1	1,1
Total	89	100,0

Fonte: Dados colhidos pelos autores

Tabela 4. Distribuição dos diagnósticos histopatológicos mais frequentes na amostra

	Frequência	Porcentagem
Amigdalite crônica	5	5,6
Carcinoma epidermóide	4	4,5
Ceratose actínica	4	4,5
Cisto dentígero	4	4,5
Fibroma traumático	4	4,5
Hemangioma	4	4,5
Hiperplasia fibrosa	4	4,5
Membrana pericoronária	4	4,5
Nevo melanocítico intradérmico	4	4,5
Carcinoma basocelular	3	3,4
Carcinoma epidermóide moderadamente diferenciado	3	3,4
Adenoma pleomórfico	2	2,2
Ceratose seborreica	2	2,2
Cisto epidérmico	2	2,2
Fibroma	2	2,2
Fibroma de irritação	2	2,2
Liquen plano	2	2,2
Mucocele	2	2,2
Papiloma escamoso	2	2,2
Adenoma sebáceo	1	1,1
Ameloblastoma folicular	1	1,1
Carcinoma epidermóide bem diferenciado	1	1,1
Carcinoma pouco diferenciado invasivo	1	1,1

Fonte: Dados colhidos pelos autores

CONSIDERAÇÕES

Dos 83 casos processados a maioria de pacientes pertenceu ao sexo feminino (48). A idade mínima foi 11 anos e a máxima, 92 anos. A média de idade da amostra foi de 52 anos. Quanto às faixas etárias, o maior número de casos se concentrou na faixa dos 50-59 anos (19 casos), seguido das faixas 70-79 (13 casos) e 60-69 (10 casos).

O local mais acometido foi o lábio (19 casos) seguido de dentes ou lesões associadas a dentes (11 casos) e mandíbula (07 casos). Os diagnósticos mais

frequentes foram Carcinoma (incluindo epidermóide e basocelular: 12 casos) seguido das amigdalites crônicas (05 casos) e ceratose actínica, cisto dentífero, fibroma traumático, hemangioma, hiperplasia fibrosa, membrana pericoronária e nevos com 04 casos cada um. Os cirurgiões dentistas foram responsáveis por 49 biopsias e os médicos por 40. Contudo é necessário ressaltar que pelo menos um dos profissionais possui ambas titulações: Médico e Cirurgião Dentista. Nenhum profissional requisitou Citopatologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGRAWAL, R.; CHAUHAN, A.; KUMAR, P. Spectrum of Oral Lesions in a Tertiary Care Hospital. **J Clin Diagn Res.** v. 9, n. 6, 2015.
- AKINMOLADUN, V. I. et al. Evaluation of the histopathology of orofacial lesions in a North-East Nigerian tertiary centre. **Ann Afr Med.** v. 12, n. 2, p. 105-9, 2013.
- AKINYAMOJU, A. O. et al Audit of Oral Histopathology Service at a Nigerian Tertiary Institution over a 24-Year Period. **Ethiop J Health Sci.** v. 27, n. 4, p. 383-392, 2017.
- ALMOZNINO, G. et al. Oral and maxillofacial pathologies in young and middle-aged adults. **Oral Dis.** v. 21, n. 4, p. 493-500, 2015.
- BERTOJA, I. C. et al. Prevalência de lesões bucais diagnosticadas pelo Laboratório de Histopatologia do UnicenP. **RSBO.** v. 4, n. 2, p. 41-46, 2007.
- BORAKS, S. Medicina Bucal: **Tratamento clínico- cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais.** São Paulo: Artes Médicas, 2011.
- DIMBA, E. A. O. et al. An audit of oral diseases at a Nairobi centre, 2000-2004. **International Dental Journal.** v. 57, p. 439-444, 2007.
- DOVIGI, E. A. A retrospective study of 51,781 adult oral and maxillofacial biopsies. **J Am Dent Assoc.** v. 147, n. 3, p. 170-6, 2016.
- FRANKLIN, C. D.; JONES, A. V. A survey of oral and maxillofacial pathology specimens submitted by general dental practitioners over a 30-year period. **British Dental Journal,** v. 200, n. 8, p. 447-450, 2006.
- FRANKLIN, C. D.; JONES, A. V. An analysis of oral and maxillofacial pathology found in adults over a 30-year period. **J Oral Pathol Med,** v. 35, p. 392–401, 2006.

FRANKLIN, C. D.; JONES, A. V. An analysis of oral and maxillofacial pathology found in children over a 30-year period. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v.16, p. 19-30, 2006.

KELLOWAY, E. et al. A retrospective analysis of oral and maxillofacial pathology in an Australian adult population. **Aust Dent J.** v. 59, n. 2, p. 215-20, 2014.

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS CAIXAS REVELADORAS RADIOGRÁFICAS DURANTE AS PRÁTICAS CLÍNICAS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

SILVA, M. C. N.¹ e LEAL, C. A. G.²

¹ Discente do Curso de Odontologia, Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

² Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

INTRODUÇÃO

A tomada radiográfica é recurso indispensável para o dia a dia clínico odontológico; através da radiografia, cirurgiões dentistas obtêm um diagnóstico mais preciso, confiável e seguro para tratamento, além de permitir avaliações do tratamento já realizado e constituir parte da documentação odontológica.

Durante o procedimento radiográfico, o equipamento e materiais utilizados podem ser contaminados com sangue ou saliva do paciente se as técnicas de assepsia e normas de biossegurança não forem adequadamente aplicadas (PALENIK, 2004). O sangue e a saliva podem carregar grandes concentrações de vírus e bactérias potencialmente infecciosos que podem causar resfriados comuns, herpes, hepatite B, pneumonia, tuberculose e AIDS, sendo que o vírus da hepatite B tem sido detectado em sangue e saliva, sendo comuns contaminações de ambientes odontológicos por este microrganismo (SOUZA; FORTUNA, 2011).

Desta forma, o cirurgião-dentista e sua equipe estão sob o risco constante de contrair doenças no exercício de suas funções diante da presença cotidiana de agentes infectocontagiosos. Durante as etapas que constituem a aquisição de uma imagem radiográfica, desde o posicionamento do filme intra-oralmente até

o processamento radiográfico, estão sujeitas ao risco de contaminação microbiológica (JARDIM JUNIOR et al., 2011).

Conforme estudo de Silva et al. (2003), a técnica radiográfica intrabucal possibilita a ocorrência de infecção cruzada, o que justifica a necessidade da utilização de procedimentos de biossegurança em radiologia odontológica. Apesar da maioria dos profissionais a desinfecção prévia dos aparelhos de radiografia intrabucal e panorâmica e cabeçotes do aparelho de raios-X, porém não o fazem do painel de controle e do disparador, além de negligenciarem a desinfecção das tampas e outras áreas das câmaras escuras de processamento radiográfico (SALZEDAS, 2014).

A partir do exposto, o trabalho de pesquisa tem como objetivo avaliar a contaminação das caixas reveladoras radiográficas durante os procedimentos das disciplinas clínicas, com o propósito de, ao trazer o conhecimento dos resultados, intensificar a informação quanto ao controle e prevenção da infecção cruzada durante o processamento radiográfico.

OBJETIVO

Avaliar a contaminação das câmaras reveladoras, que são utilizadas após os exames radiográficos durante as práticas clínicas do Curso de Odontologia, identificando os tipos de microrganismo e quantidades mais prevalentes nas superfícies pesquisadas.

MATERIAL E MÉTODOS

É um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Neste estudo, propõe-se avaliar a contaminação microbiológica das três caixas de processamento radiográfico, utilizadas frequentemente durante o atendimento clínico da disciplina de Traumatologia Buco-maxilo-facial para os exames radiográficos dos pacientes atendidos na Clínica I do Curso de Odontologia do UNIFAA.

A coleta dos dados foi realizada na primeira semana de setembro de 2019. Os funcionários de limpeza e higienização que trabalham no setor

fizeram rotineiramente, ao início das clínicas, a limpeza e descontaminação das superfícies (desinfecção com quartenário de amônio) das caixas reveladoras.

O desenvolvimento da pesquisa teve a seguinte sequência: o autor da pesquisa coletou amostras, pela técnica do esfregaço através de *swabs*, em três sítios diferentes e pré-determinados de cada uma das caixas coletoras. As caixas e sítios foram identificados em cada tubo de ensaio (tampa – exterior; caixa – interior; punho de malha – interior).

Os *swabs*, já inseridos em meio de cultura próprio foram transportados imediatamente à Sala de Apoio do Laboratório Multidisciplinar. Estes foram incubados por 24 a 48 hs em estufa bacteriológica a 36°C.

Na sequência do processo laboratorial, o crescimento bacteriano será replicado em meio Agar-sangue (5%), e após incubação, todas as colônias serão submetidas a provas de identificação tais como: catalase, coloração de Gram, coagulase, dentre outros. Após o processo de identificação, as amostras serão estocadas em meio de conservação de BHI com 10% glicerol, para que, se necessário, possa ser repetido o experimento.

Para garantia, segurança e qualidade da pesquisa, será padronizada a utilização de *Swab* estéril (Fabricado por DME BAC-SWAB / Registro no MS nº 10401600014).

O tratamento dos dados obtidos será através do programa Excel 2016, obtendo os resultados a partir de gráficos.

RESULTADOS PARCIAIS

Como resultados parciais, ainda sem definição dos microrganismos, foram identificados o crescimento bacteriano nos tubos onde foram semeados os materiais coletados nas três caixas analisadas, pois houve mudança de coloração do meio de cultura semeado de cada tubo de ensaio, confirmando a contaminação bacteriano.

CONSIDERAÇÕES

Em função do reinício recente do período acadêmico para atendimento clínico aos pacientes, não houve tempo suficiente para a coleta do material com

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019. 314

posteriores resultados da pesquisa. Porém, mesmo com a ausência destes, há evidência de contaminação bacteriana pela sementeira dos meios de cultura apresentados na fase laboratorial. Desta forma, são corroborados os resultados desta pesquisa aos demais trabalhos relacionados à contaminação das câmaras reveladoras, o que propicia riscos de infecção cruzada na clínica odontológica.

Palavras-chave: Infecção cruzada, processamento radiográfico, prática clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JÚNIOR, E. G. J. et al. Contaminação microbiana das soluções de processamento radiográfico: risco de infecção cruzada. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr.** V. 11, n. 2, p. 193-8, 2011.

PALENIK, C. J. Infection control practices for dental radiography. **Dent Today**, v. 23, n. 6, p. 52-5, 2004.

SALZEDAS, L. M. P. et al. Biossegurança na clínica de radiologia odontológica. **Arch Health Invest**, v. 3, n. 6, p. 6-13. 4, 2014.

SILVA, F. C. et al. Estudo da contaminação microbiológica em equipamentos radiográficos. **Rev. Biociênc.**, Taubaté, v.9, n.2, p.35-43, abr-jun 2003.

SOUZA, K. S.; FORTUNA, J. L. Contaminação microbiana em consultórios odontológicos. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v. 35, n.2, p.250-263 abr./jun. 2011.

PREPAROS DENTÁRIOS E ESCANEAMENTO INTRAORAL

Paula Brum Maciel¹, Sarah Martins Serrazine¹, Wallace Conceição Elias² Patrícia Valéria Bastos Faria Pecoraro³ e Antônio Sérgio Netto Valladão⁴

¹Discente do Curso de Odontologia - UNIFAA

²Egresso do Curso de Odontologia - UNIFAA; Especialista em Radiologia;

³Coordenadora do Curso de Odontologia - UNIFAA; Doutoranda em Odontopediatria - Faculdade São Leopoldo Mandic;

⁴Docente do Curso de Odontologia - UNIFAA; Doutorando em Clínicas Odontológicas - Faculdade São Leopoldo Mandic.

Pesquisa beneficiada com Bolsa PROINC – UNIFAA

INTRODUÇÃO

A Odontologia Digital, impulsionada nos anos 80 com a chegada dos equipamentos CEREC 1, comercializado pela Sirona, e Procera, lançado pela Nobel Biocare, impulsionou o crescimento da Odontologia Estética, dando possibilidades aos tratamentos desejados pela população contemporânea (CALAMIA, 1994; GIORDANO, 2006; OTTO; SCHNEIDER, 2008.)

Hoje, os sistemas e equipamentos CAD/CAM, aqueles que executam o desenho e a manufatura auxiliados por computador (Computer Aided Design/ Computer Aided Manufacture), evoluíram bastante e possibilitam produções protéticas com grande padrão de qualidade. Esta qualidade também é dependente do cirurgião-dentista, o qual, em casos de próteses fixas, por exemplo, deve executar os preparos protéticos com expertise, levando em consideração necessidades requeridas tanto pelos sistemas de escaneamento, como pelo material a ser utilizado. Este cuidado resulta em preparos com termos bem definidos e ausência de áreas retentivas, sem gerar expulsividades exageradas. (KURBAD, 2002; KARL et al., 2012; ERTÜRK et al., 2015; ZANDINEJAD et al., 2015; KATTADIYIL, ALHELAL, GOODACRE, 2017; MANGANO et al., 2017; MONACO et al., 2017; AHLHOLM et al., 2019.)

Esta precisão nos preparos colabora para a obtenção de escaneamentos com maior exatidão, capazes de gerarem matrizes igualmente precisas, permitindo

a confecção de restaurações indiretas definitivas excelentes. (ALHOURI, MCCORD, SMITH, 2004; GÜTH et al., 2013; TAKEUCHI et al., 2018).

Desta forma, considerando a Odontologia Digital uma realidade e visando tornar os processos clínicos e laboratoriais mais amigáveis, esta linha de pesquisa analisa preparos dentários inlay, onlay (overlay) e coroa total, assim como seus escaneamentos.

OBJETIVOS

Analisar a performance de um kit de brocas, selecionadas para permitir preparos mais adequados à tecnologia CAD/CAM e aos materiais cerâmicos atuais; analisar os preparos protéticos resultantes e seus escaneamentos; desenvolver um documento com orientações que facilitem a atuação do cirurgião dentista neste novo processo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura e um estudo das principais variações das características dos preparos dentários, os elementos dentários incluídos na pesquisa foram mensurados com um paquímetro digital (Mitutoyo, SP, Brasil) quanto às suas dimensões méso-distal, vestibulo-lingual (palatina) e cérvico-oclusal. As brocas também foram mensuradas e suas angulações anotadas.

Previamente ao início dos preparos, o manequim odontológico foi montado em cabeça de acrílico Bob (Pronew, RJ, Brasil) e o conjunto foi preso em cadeira odontológica (Kavo, SC, Brasil) visando aproximação do procedimento à realidade clínica. (Fig.1) Utilizando um manequim odontológico e um kit de brocas OAV-KG Sorensen (KG Sorensen, SP, Brasil) (Fig.2), foram realizados, laboratorialmente e pelo mesmo operador, preparos para coroa total, inlay e onlay (overlay) (Fig.3 (A, B e C)), nos primeiros pré-molares, segundos pré-molares e primeiros molares, nos quatro hemiarcos, em ambas arcadas. Guias de silicone (Zhermack, RO, Itália) foram confeccionadas, visando a análise dos desgastes. (Fig. 4)

Após a execução dos preparos, cada hemi-arco foi escaneado, utilizando-se o escâner intraoral iTERO Element 2 (Align Technology, Or-Yehuda, Israel). Os escaneamentos foram analisados e armazenados. (Fig. 5)



Figura 1 - Bob com manequim, montados na cadeira odontológica.



Figura 2 - Kit com brocas selecionadas para preparos de restaurações estéticas indiretas.



Figura 3 - Dentes com preparos realizados: coroa total (A); inlay (B); onlay (C).



Figura 4 - Guia de silicone auxiliando na mensuração do desgaste.



Figura 5 - Preparos dentários escaneados.

RESULTADOS PARCIAIS

Os preparos realizados, dentro dos padrões mencionados, permitiram seu correto escaneamento.

CONSIDERAÇÕES

Em todos os preparos executados até o momento, os autores observaram desgaste apropriado e bom acabamento. As imagens resultantes do escaneamento também apresentaram-se de excelente padrão.

Palavras-chave: Estética dentária, CAD/CAM, pré-molar, molar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHLHOLM, P. et al. Accuracy of inlay and onlay restorations based on 3D printing or milling technique. **Eur J Prosthodont Rest Dent**, v.27, p. 56-64, 2019.
- ALHOURI, N., MCCORD, J. F., SMITH, P. W. The quality of dental casts used in crown and bridgework. **Br Dent J**, v.197, n.5, p.261-4, 2004.
- CALAMIA, J. R. Advances in computer-aided design and computer-aided manufacture technology. **Curr Opin Cosmet Dent**, p.67-73, 1994.
- ERTÜRK, B. K. et al. A Customized Zirconia Abutment Design Combined with a CAD/CAM Laminate Veneer: A Clinical Report. **Int J Periodontics Restorative Dent**, v.35, p.201-9, 2015.
- GIORDANO, R. Materials for chairside CAD/CAM-produced restorations. **J Am Dent Assoc**, v.137(suppl), p.14S-21S, 2006.
- GÜTH, J-F. et al. Accuracy of digital models obtained by direct and indirect data capturing. **Clin Oral Investig**, v.17, p.1201-8, 2013.
- KARL, M. et al. Passivity of fit of CAD/CAM and copy milled frameworks, veneered frameworks, and anatomically contoured, zirconia ceramic, implant-supported fixed prostheses. **J Prosthet Dent**, v.107, p.232-8, 2012.
- KATTADIYIL, M.T.; ALHELAL, A.; GOODACRE, B.J. Clinical complications and quality assessments with computer-engineered complete dentures: A systematic review. **J Prothet Dent**, v.117, n.6, p.721-8, 2017.
- KURBAD, A. Clinical aspects of all-ceramic CAD/CAM restorations. **Int J Comput Dent**, v.5, p.183-197, 2002.
- MANGANO, F. et al. Intraoral scanners in dentistry: a review of the current literature. **BMC Oral Health**, v.17, n.1, p.149, 2017.
- MONACO, C. et al. A fully digital approach to replicate functional and aesthetic parameters in implant-supported full-arch rehabilitation. **J Prosthodont Res**, v.62, n.3, p.383-5, 2017.
- OTTO, T.; SCHNEIDER, D. Long-term clinical results of chairside CEREC CAD/CAM inlays and onlays: A case series. **Int J Prosthodont**, v.21, n.1, p.53-9, 2008.
- TAKEUCHI, Y. et al. Use of digital impression systems with intraoral scanners for fabricating restorations and fixed dental prostheses. **Journal of Oral Science**, v.60, n.1, p.1-7, 2018.

ZANDINEJAD, A. et al. Virtually designed and CAD/ CAM-fabricated lithium disilicate prostheses for an esthetic maxillary rehabilitation: A senior dental student clinical report. **J Prosthet Dent**, v.113, n.4, p.282-8, 2015.

PESQUISAS EM FLUXO DE TRABALHO DIGITAL E IMPLANTES DENTÁRIOS RESULTADOS PRELIMINARES DE UM MODELO LABORATORIAL

Antônio Sérgio Netto Valladão¹, Mireli Bento Bragaz², Wallace Conceição Elias³
Vagner Leme Ortegat⁴ e Carlos Eduardo Francischone⁵

¹Docente do Curso de Odontologia - UNIFAA; Doutorando em Clínicas Odontológicas - Faculdade São Leopoldo Mandic;

²Aluna de Graduação em Odontologia - UNIFAA;

³Egresso do Curso de Odontologia - UNIFAA; Especialista em Radiologia;

⁴Docente - Faculdade São Leopoldo Mandic;

⁵Docente - Faculdade São Leopoldo Mandic - Instituto de Pesquisas Implantodontia

INTRODUÇÃO

No início dos anos 80, uma tecnologia baseada no desenho auxiliado pelo computador (CAD - Computer Aided Design) e na manufatura auxiliada pelo computador (CAM - Computer Aided Manufacturing), aqui denominada de sistema CAD-CAM, mostrou vantagens como a redução do trabalho laboratorial, automação pela máquina e produção de múltiplas restaurações similares, evoluindo para aplicações substanciais em implante dentário, na manufatura de próteses implanto suportadas, componentes de implantes e modelos de diagnóstico, sempre associados a materiais de alta performance (DAVIDOWITZ; KOTICK, 2011; JODA; BRAEGGER, 2014; AL-MUSSAW; FARID, 2016).

Alguns relatos de casos clínicos (JODA; BRAGGER, 2015; PROUSSAEFS; ALHELAL, 2017) e estudos in vitro (LEE; GALLUCCI, 2013; KOCH; GALLUCCI; LEE, 2016) mostram bons resultados quando da utilização da técnica de captura, através de aparelhos de escaneamento intra-oral, e da confecção de restaurações auxiliadas por computador. No entanto, estes mesmos trabalhos relatam a necessidade de mais pesquisas na área, sobretudo para aperfeiçoar o entendimento das relações

escaneamento-software-fresagem, entender os erros e criar estratégias para evitar tais erros e suas propagações.

Para isso, estudos *in vitro* são necessários e bem indicados às padronizações técnicas, ao desenvolvimento de protocolos mais precisos e, conseqüentemente, às reduções de erros clínicos futuros. Diante de tais pontos, um modelo, denominado MAV (Patente Requerida No BR 10 2018 011286 4), foi desenvolvido e produzido com o intuito de favorecer tais pesquisas. Este modelo, construído em ABS (Acrylonitrile Butadiene Styrene), teve seu uso avaliado nos quesitos instalação de implantes, confecção da gengiva artificial, manipulação durante o escaneamento e qualidade da imagem reproduzida.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, desenhos à mão foram realizados, para o desenvolvimento do produto conceito. A seguir, foram obtidos o desenho 2D (Keynote, Apple, USA) (Fig. 1) e o modelo tridimensional virtual. A partir do desenho digital do modelo MAV, foi construído um modelo físico, em ABS (Fig.2), visando testes laboratoriais e análises da sua eficiência, dentro da proposta científica.

Figura 1 - Desenho 2D do Modelo MAV

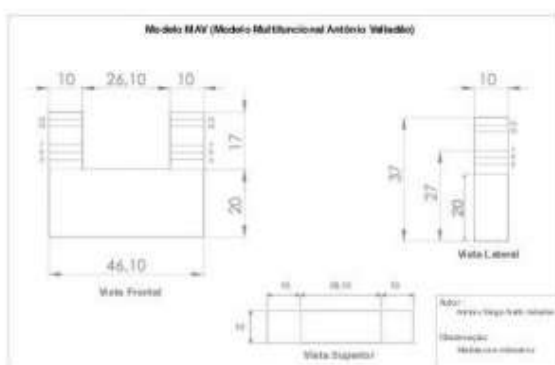


Figura 2 - Modelos Físicos em ABS



No modelo MAV, três implantes dentários cone morse Unitite Prime (S.I.N., SP, Brasil), sendo dois 4.3x 10mm (diâmetro X comprimento) e um 3.5x10mm, foram instalados e fixados com cola instantânea Super Bonder (Henkel, SP, Brasil). Três cicatrizadores CIMU4555 (S.I.N., SP, Brasil) foram adaptados aos implantes e uma gengiva artificial, com altura de 5 mm, foi confeccionada com Genji-Fast (Zhermack,

RO, Itália). Guias, em resina composta fotopolimerizável Vittra (FGM, SC, Brasil), foram dispostas, no percurso do escaneamento, para orientar o escâner. Foram acoplados três padrões de escaneamento Duotech® SCAN JBUCM (S.I.N., SP, Brasil) aos implantes (Fig. 3) e cinco escaneamentos executados utilizando-se o equipamento iTERO Element 2 (Align Technology, Or-Yehuda, Israel) (Fig. 4). Todas as etapas foram realizadas pelo mesmo operador.

Figura 3 - Modelo MAV com gengiva artificial e padrões de escaneamento

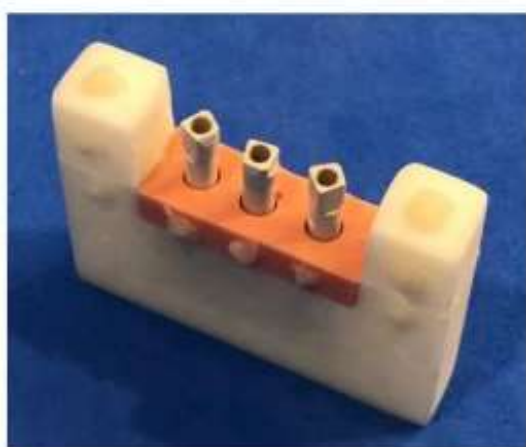


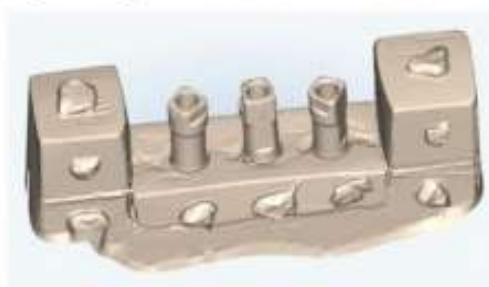
Figura 4 - Modelo MAV sendo escaneado com o aparelho iTERO



RESULTADOS

O modelo MAV mostrou facilidade na instalação e posicionamento dos implantes, execução simples e rápida da gengiva artificial e boa performance durante o escaneamento, reproduzindo situações clínicas com boa fidelidade. As imagens resultantes apresentaram boa qualidade. (Fig. 5)

Figura 5 - Resultado de Escaneamento - Imagem Digital na Versão Monocromática



DISCUSSÃO

Alguns autores apresentam diferentes soluções para estudos in vitro, quando da utilização de fluxo de trabalho digital (LEE, GALLUCCI, 2013; KOCH, GALLUCCI, LEE, 2016), mas o MAV colabora para a padronização deste tipo de pesquisa, permitindo o uso de um ou vários implantes, diferentes alturas gengivais, reduzindo custo para o pesquisador e estando disponível globalmente.

CONCLUSÕES

O modelo MAV, correspondeu as expectativas e mostrou-se capaz de favorecer pesquisas in vitro que associem fluxo de trabalho digital e implantes dentários. No entanto, novas linhas de pesquisa são necessárias para analisar o seu desempenho em outras abordagens e outros aparelhos de escaneamento.

Palavras-chave: Implantes dentários, técnicas in vitro, pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL-MUSSAWI, R.M.A.; FARID, F. Computer-based technologies in Dentistry: types and applications. **J Dent** (Tehran), v. 13, n.3, p. 215-22, 2016.
- DAVIDOWITZ, G.; KOTICK, P.G. The use of CAD/CAM in dentistry. **Dent Clin of North Am**, v. 55, n. 3, p. 559–70, 2011.
- JODA, T.; BRAEGGER, U. Complete digital workflow for the production of implant-supported single-unit monolithic crowns. **Clin Oral Impl Res**, v. 25, p. 1304-6, 2014.
- JODA, T.; BRAGGER, U. Time-efficiency analysis comparing digital and conventional workflows for implant crowns: a prospective clinical crossover trial. **Int J Oral Maxillofac Implants**, v. 30, p. 1047-53, 2015.
- KOCH, G.K; GALLUCCI, G.O.; LEE, S.J. Accuracy in the digital workflow: From acquisition to the digitally milled cast. **J Prosthet Dent**, 2016 - Article in Press.
- LEE, S.J.; GALLUCCI, G.O. Digital vs. conventional implant impressions: efficiency outcomes. **Clin Oral Implants Res**, v. 24, p. 111-5, 2013.

PROUSSAEFS, P.; ALHELAL, A. A technique for immediately restoring single dental implants with a CAD-CAM implant-supported crown milled from a poly(methyl methacrylate) block. *J Prosthet Dent*, 2017 - Article in Press.

ANÁLISE MACROMORFOLÓGICO E RADIOGRÁFICA DOS IMPLANTES FGM*

Sarah Martins Serrazine¹, Paula Brum Maciel¹, Wallace Conceição Elias², Luiz A. N. de Oliveira³ e Antônio S. N. Valladão⁴

¹Discente do Curso de Odontologia - UNIFAA

²Cirurgião-dentista, Especialista em Radiologia

³Docente do Curso de Odontologia - UNIFAA

⁴Docente do Curso de Odontologia - UNIFAA, Doutorando em Clínicas Odontológicas - Faculdade São Leopoldo Mandic.

*Pesquisa beneficiada com Bolsa PROINC – UNIFAA

INTRODUÇÃO

O implante osseointegrável oferece a possibilidade de reabilitação protética do sistema estomatognático, permitindo o restabelecimento da função, estética e fônica adequadas, sendo empregados em diversas situações, com excelentes resultados, sendo esse tratamentos uma das primeiras opções para a reabilitação protética de pacientes total ou parcialmente desdentados. A descoberta do princípio da osseointegração, pelo sueco Brånemark, incorporou a implantodontia à prática clínica e desde então ela se encontra presente na odontológica (ENGQUIST et al., 2005; SILVA et al., 2005). Porém, falhas no planejamento ou na execução da técnica podem levar a problemas no implante instalado, necessitando esse, muitas vezes ser reparado, sendo que neste caso, é imprescindível que o profissional dentista saiba identificar o implante com o intuito de adquirir as conexões necessárias à reconfecção da prótese, sendo este um desafio (SILVA et al., 2005)

Devido ao crescente número de novos sistemas de implantes com diferentes modelos acessíveis, a identificação de implantes dentários em pacientes sem registros disponíveis é muitas vezes um grande problema (SEWERIN, I, 2006).

OBJETIVO

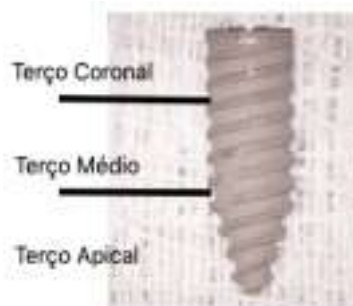
O projeto propõe a execução de aquisições de imagens radiográficas e análises dos desenhos macromorfológico de variados implantes e empresas com o intuito de possibilitar a identificação dos mesmos através das suas respectivas radiografias.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram doados cinco implantes, de modelos variados, pela empresa FGM para a execução desta pesquisa. Durante a tomada fotográfica dos implantes com o microscópio OPMI PROer go (Carl Zeiss, Oberkochen, Germany) os mesmo foram sendo analisados e catalogados. Posteriormente, as imagens foram transferidas para um computador Mac Book Pro (Apple, CA, USA), onde puderam ser organizadas com as suas respectivas codificações. A partir das fotografias, iniciou-se as análises das características macromorfológicas dos implantes (Figura 1), assim como os registros das mesmas em tabela própria.

Após terminada a análise fotográficas, cada um dos implantes foram preparados para a execução das tomadas radiográficas, que tiveram início, seguindo a conjugação de variações angulares horizontais (0° , 45° , 90°) e verticais (-10° , 0° , $+10^\circ$). Todas as radiografias foram realizadas em sistema digital através do aparelho iFocus (Instrumentarium Dental, TUUSULA, Finlândia), um posicionador modificado e 2 sensores digitais (placas de fósforo) (Dürr Dental AG, Baden-Württemberg, Alemanha). Posteriormente às tomadas radiográficas, suas digitalizações, foram executadas utilizando-se o escaner Vista Scan (Dürr Dental AG, Baden-Württemberg, Alemanha). A seguir, as imagens radiográficas digitalizadas foram transferidas para o computador e iniciou-se uma nova análises.

Figura 1 - Áreas de análise da macromorfológica dos implantes dentários: terço coronal, terço médio e terço apical.



RESULTADOS PARCIAIS

As características macromorfológicas dos implantes analisados até o momento, mostraram algumas particularidades e detalhes que, possivelmente, ajudarão na sua análises e identificação radiográfica.

Foram observados implantes cônicos e cilíndrico-cônicos (Figura 3, 4), o que levou à divisão em dois grupos de amostras, facilitando a organização do processo de análise e registro das características, sendo que cada grupo teve seus implantes analisados em três terços, ou seja, coronal, médio e apical.

Os resultados parciais observados na pesquisa afirmam a importância das análises e sua utilidade, uma vez que características particulares, catalogadas nesta pesquisa, poderão favorecer cirurgiões-dentistas na identificação dos implante pelas suas radiografias.

Figura 3 - Exemplo de implante cilíndrico-cônico.



Figura 4 - Exemplo de implante cilíndrico.



CONSIDERAÇÕES

Os resultados encontrados na pesquisa estão em consonância com trabalhos anteriores, mostrando a diversidade de características macromorfológicas

dos implantes dentários encontrados no mercado, o que confirma a necessidade de ampliar os estudos relacionados à facilitação da identificação dos implantes através de suas radiografias.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FGM e a Clínica Mega Imagem.

Palavras-chave: Reabilitação, implantes, característica macromorfológica, identificação radiográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENSON, B.W. Diagnostic imaging for dental implant assessment. **Tex Dent J**, v. 112, n. 2, p. 37-41, 1995.
- BRANEMARK, P.I. et al. Osseointegrated implants in treatment of the edentulous jaw. Experience from a 10-year period. **Scand J. Plast Reconst Surg Suppl.** 16. 1977.
- ENGQUIST, B. et al. Simplified methods of implant treatment in the edentulous lower jaw: a 3-year follow-up report of a controlled prospective study of one-stage versus two-stage surgery and early loading. **Clin Implant Dent Relat Res.** v. 7, n. 2, p. 95-104, 2005.
- RENOUARD, F.; NISAND, D. Short implants in the severely resorbed maxilla: a 2-year retrospective clinical study. **Clin Implant Dent Relat Res.** v. 7, p.104-110, 2005.
- SERRAZINE, S. M.; SILVA, S. B.; ELIAS, W. C.; VALLADÃO, A. S. N. Estudo Macromorfológico e Radiográfico dos Implantes Nobel Biocare. **Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VI SemIC**, p. 1 - 358, 2018.
- SEWERIN, I. Identification of dental implants on radiographs. **Quintessence Int** v.23, p. 611-8, 1992.
- SILVA, L. C. F. et al. Reposição cirúrgico-ortopédica de implante mal posicionado: relato de caso. **Rev. Dent. Press Ortodon. Ortop. Facial**, v. 10, n. 3, p. 118-124, 2005.

SILVA, S. B.; VALLADÃO, A. S. N. Implantes Dentários Endósseos: A Macromorfologia como Auxiliar na Identificação Radiográfica. **Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da V SemIC**, p. 1 - 159, 2017.

REMOÇÃO DE BROCA LENTULO FRATURADA COM O USO DO ULTRA-SOM E MICROSCOPIA

Vinicius Dutra Soares¹, Sarah Martins Serrazine¹, Guilherme Antônio Monteiro Miguel², Fernando Antônio Machado Miguel² e Luiz Antônio Nora de Oliveira²

¹Discente do Curso de Odontologia, UNIFAA

²Docente do Curso de Odontologia, UNIFAA

INTRODUÇÃO

Muitas técnicas e instrumentos são preconizados na remoção de instrumentos fraturados (DE DEUSS et al., 1976). Porém o microscópio operatório apresenta grande vantagem sobre os demais pela magnificação e a iluminação. Esse instrumento, não só aumenta a visibilidade com a utilização da magnificação e da luz, como também aumenta a eficiência e a segurança durante a remoção de um instrumento fraturado. A Microscopia associada ao uso de instrumentos ultra-sônicos demonstram eficácia na remoção de obstruções no interior dos canais.

A ponta ultra-sônica é colocada no espaço criado entre a parte exposta do instrumento fraturado e a parte do canal, e vibrada ao redor da obstrução no sentido anti horário, aplicando uma força vibratória ao fragmento de modo que o “destrave” e o remova do canal. (RODDLE, 2004; COHEN et al., 2007).

O presente trabalho através da descrição do caso e breve revisão de literatura vem mostrar o protocolo de remoção de instrumento fraturado (broca Lentulo) do interior do canal radicular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paciente ASO, 52 anos, do sexo Masculino, apresentando um lentulo fraturado no interior do canal radicular do elemento 23 (Figura 1), foi submetido na clínica Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019.

de endodontia do curso de Odontologia do UNIFAA ao protocolo de remoção de instrumento fraturado.

Após comprovada a eficácia anestésica foi removido o curativo iniciando assim o método para remoção do instrumento fraturado.

Foi feito o isolamento absoluto e pré-alargamento com Gates-Glidden 4, 3, 2, a fim de melhorar o acesso e a obstrução no interior do canal.

A visualização da obstrução foi feita através da magnificação da microscopia operatória (Figura 2) e a remoção do instrumento foi feita através do uso de pontas de ultrassom específicas para a endodontia (Dental Trinks) acopladas a unidade ultrassônica da Gnatus (Figura 3).

A ponta ultrassônica foi colocada no espaço criado entre a parte exposta do instrumento fraturado e a parte do canal, e vibrada ao redor da obstrução no sentido anti horário, aplicando uma força vibratória ao fragmento de modo que o “destravasse” removendo-o do canal (RODDLE, 2004; COHEN et al., 2007).

Após a constatação da remoção do mesmo pela visualização com a microscopia, procedeu o exame radiográfico para verificar se o instrumento realmente foi removido do interior do canal (Figura 4).



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

DISCUSSÃO

No tratamento endodôntico o profissional pode-se deparar com algum instrumento fraturado no interior do canal radicular, muitas vezes, impedindo o acesso ao forame apical, dificultando a execução e término do tratamento endodôntico.

Entretanto, o presente trabalho através da descrição do caso vem mostrar o protocolo de remoção de instrumento fraturado, através da utilização do microscópio operatório associado ao uso de instrumentos ultrassônicos obtendo assim eficácia na remoção de obstruções no interior dos canais.

CONCLUSÃO

A utilização do protocolo da FOV para remoção de instrumento fraturado do interior do canal radicular, antes da curvatura é um método eficaz, seguro e muitas vezes previsível.

Palavras-chave : Lentulo, canal radicular, endodontia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHEN, S.; HARGREAVES, K. M. **Caminhos da polpa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019.

FILHO et al. Fratura dos Instrumentos endodônticos. **RGO**, P. Alegre, v. 53, n. 4, p. 351-355, out/Nov/dez

LOPES et al. Fracture of endodontic instruments. Clinical recommendations: **Rev. Bras. Odontol.**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 152-6, jul./dez. 2011

RAMOS, M. D. **Remoção de instrumento fraturado e prognóstico do tratamento endodôntico após fratura**. Monografia apresentada à Associação Paulista de Cirurgiões Dentista Regional de Santo André. São Paulo, 2009

RUDDLE, C. Nonsurgical retreatment: post & broken instrument removal. **Journal of Endodontics**. (2004).

MANIFESTAÇÕES ALÉRGICAS NA ODONTOLOGIA: CONHECER OS RISCOS PARA PREVENIR OS AGRAVOS - RELATO DE CASO CLINICO

Carmen Angela Guimarães Leal¹, Cristiana de Barros Natal Gonçalves²,
Diego Marshall Ávila Lavinhas², Larissa de Paula Oliveira², Sabrina Lisbôa da Costa
Rosa² e Tatiane de Carvalho Freitas Catarino²

¹Orientadora e professora do Curso de Odontologia/UNIFAA

²Discente– Curso de Odontologia/UNIFAA

INTRODUÇÃO

A alta frequência na ocorrência de reações de sensibilidade e o despreparo profissional na odontologia, tanto no diagnóstico precoce quanto na conduta clínica, gera a necessidade da busca por um conhecimento específico sobre a biocompatibilidade dos materiais de uso odontológico (DE MENEZES et al., 2009). Nos casos odontológicos as manifestações são, em sua maioria, locais, podendo, eventualmente, causar desordens sistêmicas em reações mais graves.

Na odontologia, entre os agentes de risco, os químicos são os mais presentes, sendo que uns dos agravos relacionados a estes estão as reações alérgicas, decorrente do contato, cutâneo ou não, aos materiais da rotina clínica (materiais de moldagem, monômero do acrílico, paromonoclorofenol canforado, verniz, entre outros), apesar das ocorrências serem baixas, comparadas ao número total de procedimentos realizados (DELLIAS, 2007).

Os profissionais da área da saúde, além da preocupação com seus pacientes, possuem responsabilidades inerentes à profissão. O adequado paramento com os equipamentos de proteção individual (EPI), incluindo a utilização de uniformes, como sapatos fechados, óculos de proteção, máscara (LOPES et al., 2008) e a utilização das luvas de borrachas para a própria proteção e dos pacientes, fazem parte dessas responsabilidades. É uma prática obrigatória em procedimentos clínicos e cirúrgicos, já que se provou eficaz na prevenção da transmissão de doenças infectocontagiosas (BEEZHLD et al., 1996).

Entre os riscos químicos, a sensibilidade ao látex é considerada um problema de saúde emergente, que pode induzir algumas limitações ao trabalho de profissionais da área da saúde, dificultando o uso de equipamentos de proteção que sejam confeccionados com esta substância (SUKEKAVA; SELL, 2007).

Apesar das manifestações de reações ao látex estarem mais relacionadas às luvas de procedimento e cirúrgicas, devido ao uso mais constante pelos profissionais da área da saúde e pacientes atendidos nestes serviços, há alguns outros artigos que têm também em sua composição e/ou fabricação o látex e estão presentes de forma constante nas práticas em saúde, e em especial, na odontologia.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é apresentar alguns materiais presentes na prática odontológica que são confeccionados com látex e que são associados a reações de sensibilidade em profissionais e pacientes, descrever os possíveis fatores desencadeantes e as formas de prevenção. Demonstrar que o planejamento e o diagnóstico em Odontologia com os princípios bioéticos trarão resultados estáveis, com a responsabilidade do profissional e do paciente, que estará colaborando para obter os resultados que desejou durante a escolha do tratamento apresentado, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Revisão de Literatura

Stem, em 1927, descreveu a primeira reação alérgica ao látex na Alemanha (EBO et al., 1997), mas somente em 1979, foi relatado por Nutter uma reação alérgica mediada por IgE específico para os alérgenos do látex. Ao longo

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019. 332

desse anos, a doença vem sendo estudada de forma constante, passando a ser condição bem definida, com os grupos de riscos reconhecidos, testes diagnósticos estabelecidos, tratamentos preventivos, e, recentemente, possibilidade de hipossensibilização (POLEY; SLATER, 2000). Após contato com o látex, podem ocorrer três tipos distintos de manifestações clínicas (ALLARCON et al., 2003):

Tipo I – Reações não sistêmicas, urticária de contato ou erupções cutâneas com prurido;

Tipo II – Reações sistêmicas suaves, incluídas as manifestações do Tipo III, somadas a uma ou mais características, tais como: angioedema, broncoespasmos suaves ou dor abdominal. Tipo IV – Reações sistêmicas moderadas: manifestações dos Tipos anteriores somadas a uma ou mais características, tais como: edema de laringe, broncoespasmo grave.

Tipo IV – Reações sistêmicas graves (anafilaxia): comprometimento cardiovascular (hipotensão e arritmia), respiratório (cianose) ou do SNC (perda de consciência, síncope).

Segundo a literatura, o processo mais comum de exposição ao látex ocorre em função do contato direto da pele com o produto que o contenha, ou seja, o derivado, em função das proteínas extraídas do látex serem altamente solúveis e, por conseguinte, absorvidas rapidamente pela pele (MONTALVÃO; PIRES; MELLO, 2008).

DISCUSSÃO

O aumento do número de pessoas afetadas na área da saúde provavelmente está relacionada com a utilização crescente de luvas de látex na proteção contra doenças infecciosas, principalmente a AIDS, no aumento do uso de preservativos e outros produtos que contenham látex e por mudanças nos métodos de fabricação dos materiais de borracha, ocorridos a partir da década de 1990 (AMERICAN ACADEMY OF ALLERGY, 2009).

Atualmente, as luvas de látex podem ser substituídas por luvas de nitrilo, neoprene, policloropreno, elastyren e vinil (CHIN; FERGUSON; BAJURNOW, 2004). Contudo indivíduos com alergia verdadeira ao látex (hipersensibilidade de Tipo I) requerem o uso de luvas não-adesivas, como nitrilo, neoprene ou vinil. E indivíduos

com dermatite de contato alérgica (hipersensibilidade de Tipo IV) exigem o uso de luvas de vinil, pois luvas de nitrilo e neoprene também podem conter os mesmos aditivos químicos encontrados em luvas de látex de borracha natural (CDA, 2014).

Apesar de existir a relação entre o material obturador endodôntico gutapercha e a sua utilização a um paciente sensibilizado ao látex, é observado que, teoricamente, o material obturador está confinado dentro do espaço radicular, e também é envolto em cimento obturador, que serve como um selador, impedindo que o antígeno reaja com o sistema imune do paciente. Chin, Ferguson e Bajurnow (2004) também observam que como a gutapercha é provavelmente o material de obturação endodôntico mais efetivo, não haveria outras boas alternativas, então é preciso garantir que não haja excesso de material no canal radicular, além de sugerir o cuidado com o uso dos cones de gutapercha com outros aditivos que possam causar reação alérgica em pacientes.

Relatos de pacientes ortodônticos que reagem aos elásticos ortodônticos aumentaram significativamente nos últimos anos, sendo importante para o ortodontista saber como administrar os pacientes com alergia ao látex e como lidar com as possíveis reações.

CONCLUSÃO

A partir do exposto, é fundamental a importância do conhecimento por parte do cirurgião-dentista e sua equipe sobre a composição dos materiais que são utilizadas em sua rotina clínica, bem como a possibilidade desses provocarem reações a si mesmo e a seus pacientes. Recomenda-se portanto que todos os pacientes sejam questionados a respeito de alergias prévias ao látex, além de preconizar o uso de ambiente desprovido desse material nos casos suspeitos. Assim estar aptos a reconhecer os sinais e sintomas de uma reação alérgica, bem como ter a capacidade de oferecer o devido suporte e encaminhamento frente a tal situação. Dessa forma, é imprescindível a adoção de medidas profiláticas e/ou a adequação do ambiente de trabalho e a proposição de materiais alternativos, priorizando a saúde geral do paciente e da equipe de saúde bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, M. J.; BARBOSA, R. S. Hipersensibilidade ao latex. **Odontologia do trabalho - Construção e conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Rubio; 2008. p.135-160.

MONTALVÃO, L. N.; PIRES, M. C.; MELLO, J. F. Alergia ao látex em profissionais de saúde de São Paulo, Brazil. **An Bras Dermatol**. v. 83, n. 3, p. 213-220, 2008.

SÍNDROME CORNÉLIA DE LANGE - UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PNE

Bianca Rodrigues Vieira ¹, Lorrayne Freire Brandão¹, Maria Raquel Pacheco Pereira¹, Rodrigo Ribeiro Pentagna¹ e Simone Aparecida Probst Condé²

1 - Discente UNIFAA

2 - Docente da disciplina de Clínica Integrada para Pacientes com Necessidades Especiais do Curso de Odontologia UNIFAA.

INTRODUÇÃO

A Síndrome Cornélia de Lange (SCdl ou CdLS do termo em inglês) é congênita, sendo composta de anomalias múltiplas caracterizada por características faciais particulares, restrição de crescimento, hirsutismo, cílios longos e grossos, dificuldades de alimentação, atraso psicomotor, deficiência intelectual e malformações associadas que envolvem, principalmente, as extremidades superiores. É rara e tem caráter genético mas, aparentemente, não é hereditária, porque são raras as situações em que há mais do que um caso na família (MEKARU et al., 2019; LIMA et al., 2014).

O nome da síndrome é devido aos casos descritos por uma pediatra holandesa, Dra. Cornélia de Lange, em 1933, ao constatar crianças com características semelhantes que, atualmente, vêm a compor o conjunto de sinais da SCdL. Dentre eles as crianças apresentavam baixo peso, microcefalia, dificuldade de alimentação e características faciais peculiares, como sobrelhas unidas, narinas

antivertidas e ponte do nariz ampla, lábios superiores finos (SANTOS et al., 2001; FERREIRA et al., 2018).

As manifestações bucais são apinhamento dentário, micrognatia, doença periodontal, a erupção dentária retardada, atresia das arcadas dentárias, hipoplasia do esmalte e erosão do esmalte e dentina causados pelos ácidos provenientes do refluxo gastroesofágico (MORETTO et al., 2012).

O estudo do diagnóstico preciso e das características faciais demonstra ser de suma importância para profissionais e estudantes da odontologia para o tratamento precoce e profilaxia devido ao conjunto de singularidades envolvendo face e cavidade oral que, com os cuidados adequados, promoverão uma melhora significativa na qualidade de vida de tais pacientes.

OBJETIVOS

Relatar conhecimento adquirido em tarefa de sala de aula invertida, na disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) do curso de Odontologia UNIFAA e contribuir para a formação dos profissionais e acadêmicos de odontologia com conhecimentos, para o diagnóstico precoce da síndrome e para atuação odontológica nesses pacientes.

MATERIAL E MÉTODOS

A disciplina de PNE solicitou a cada grupo que pesquisasse uma síndrome especificamente, apresentando à turma em forma de seminário. Foi realizada uma levantamento da literatura, nas bases de dados, sobre a Síndrome de Cornélia de Lange, que despertou o interesse e o conhecimento dos acadêmicos sobre as peculiaridades da síndrome. Fizeram contato com a ONG “CdLS Brasil”, a qual se mostrou totalmente à disposição para fornecer informações, dados e histórias reais que tanto engrandeceram o trabalho do grupo. Integrantes da ONG mostraram-se entusiasmados e agradecidos pelo fato de uma instituição de ensino superior abordar sobre o assunto, não somente estudando e orientando, mas também difundido-o.

RESULTADOS FINAIS

A experiência vivenciada na disciplina de Clínica Integrada de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais trouxe o conhecimento de um tema desconhecido, humanizou e agregou informações importantes na detecção da Síndrome de Cornélia de Lange no contexto profissional dos futuros cirurgiões dentistas, caso tenham contato com esses indivíduos, podendo estabelecer uma possível hipótese diagnóstica.

DISCUSSÃO

A incidência é 1/10.000 - 50.000 nascimentos vivos. Nenhuma diferença baseada na raça foi descrita. Nenhuma predisposição baseada no sexo existe. No Brasil, foi registrado cerca de 341 casos de CdLS, mas estima-se que haja cerca de 2.000 pessoas acometidas desta doença (MEKARU et al. 2019).

A falta de diagnóstico, tem sido prejudicial a descoberta e amparo às pessoas portadoras da Síndrome no Brasil (SANTOS et al., 2001).

Em uma entrevista ao canal SOMOS TODOS RAROS publicado em 8 de junho de 2018, uma das coordenadoras da ONG CdLS Brasil, Roberta Viana diz: “Hoje no Brasil a gente passa por um problema sério de diagnóstico... No estado da Paraíba por exemplo só tem uma pessoa. Só tem uma pessoa? Não, não tem só uma pessoa! Porque hoje, só tem trezentos e poucos geneticistas no Brasil, e eles ficam mais concentrados nas regiões sul e sudeste, e coincidentemente 80% das nossas crianças estão entre sul e sudeste. Então 80% estão ali, ou foram diagnosticadas?...”

CONCLUSÕES

Portanto há uma necessidade de se conhecer e difundir junto aos meios acadêmicos e profissionais todos os aspectos relevantes das Síndromes Genéticas, a fim de que mais indivíduos sejam diagnosticados e, conseqüentemente, tenham a oportunidade de se tratar ou controlar a doença e/ou complicações.

Palavras-chave: Síndrome de Lange, odontologia, manifestações bucais, tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MEKARU et al. A Case of Cornelia de Lange Syndrome: Difficulty in Prenatal Diagnosis. **Case Reports in Obstetrics and Gynecology** 2019, Article ID 4530491, 3 pages <https://doi.org/10.1155/2019/4530491>.
- LIMA et al. Frenectomia labial em paciente com Síndrome de Cornélia de Lange. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 26, n. 2, p.170-6, 2014.
- SANTOS et al. Síndrome Cornélia de Lange: enfoque interdisciplinar **J Bras. Odontopediatr. Odontol. Bebê**, v. 4, n. 21, p. 419-23, 2001.
- FERREIRA et al. Síndrome de Cornélia de Lange e Doença de Graves: uma associação rara. **J. Health Biol Sci.** v.6, n. 2, p.206-210, 2018.
- MORETTO et al. Case Report: Cornelia de Lange Syndrome (CDLS). **Arch Health Invest**, v. 1, n. 1, p. 41-45, 2012.

COMPARAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO OZÔNIO E DA CLOREXIDINA SOBRE A BACTÉRIA *Staphylococcus aureus* – ESTUDO *IN VITRO*

Gustavo Bacelar Viera¹, Elisabeth Valente Carvalho² e
Simone Aparecida Probst Condé³

¹Discente

²Docente da disciplina de Microbiologia do Curso de Medicina da UNIFAA

³Docente da disciplina de Semiologia Odontológica e Clínica Integrada para Pacientes com Necessidades Especiais no Curso de Odontologia do UNIFAA

INTRODUÇÃO

A utilização do ozônio (O₃) para fins terapêuticos foi relatada, primeiramente, na Primeira Guerra Mundial. Na Odontologia, o dentista alemão Edward A. Fisch usou a água ozonizada, em 1950, como solução antisséptica em cirurgias orais, no tratamento de feridas cirúrgicas, com o objetivo de aumentar o aporte de oxigênio; e no tratamento de alvéolos e de canais (CARDOSO et al., 2008).

No início da terapia com O₃ ocorre a liberação de substratos ativos biologicamente em resposta ao estresse oxidativo transitório e moderado que ele induz (NOGALES et al., 2008; SMITH et al., 2017).

A ozonioterapia está sendo estudada na área médica e odontológica para diversos fins terapêuticos. O ozônio tem propriedades antiálgicas, anti-inflamatórias e antimicrobiana. Seu mecanismo de ação é sobre a membrana celular do microrganismo, promovendo a sua ruptura, induzindo a oxidação dos ácidos graxos poli-insaturados da membrana (RIPAMONTI et al., 2012).

Tem sido utilizado na prevenção, controle e tratamento de processos infecciosos endodônticos, de cirurgias orais, na osteomielite crônica, em pacientes que fazem uso de bifosfonatos e que necessitam de procedimento cirúrgico bucal, a fim de se evitar a osteonecrose, no tratamento da úlcera do pé diabético, entre outras aplicações (NOGALES et al., 2016; RIPAMONTI et al., 2012). Um estudo avaliou três diferentes concentrações da água ozonizada contra *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis* e *Pseudomonas aeruginosa* in vitro. Os resultados encontrados mostraram que a concentração mais eficaz foi de 8µg/ml (NOGALES et al., 2014).

Hoje a substância de escolha para desinfecção bucal é a clorexidina a 0,12% por ter amplo espectro de ação, agindo sobre bactérias gram-positivas, gram-negativas, fungos, leveduras e vírus lipofílicos, inclusive em ambiente hospitalar (VILELA et al., 2015).

OBJETIVO

Portanto o objetivo desse estudo é avaliar *in vitro* a ação antimicrobiana da água ozonizada a 8µg/ml associada à clorexidina 0,12% quando comparada com a utilização dessas substâncias separadamente sobre o *Staphylococcus aureus*.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada a padronização, separando as suspensões de *Staphylococcus aureus* e quantificada no espectrofotômetro. Em seguida, as amostras da bactéria foram divididas em grupos quanto às modalidades terapêuticas: Grupo 1 - suspensões bacterianas tratadas com a água ozonizada bidestilada com

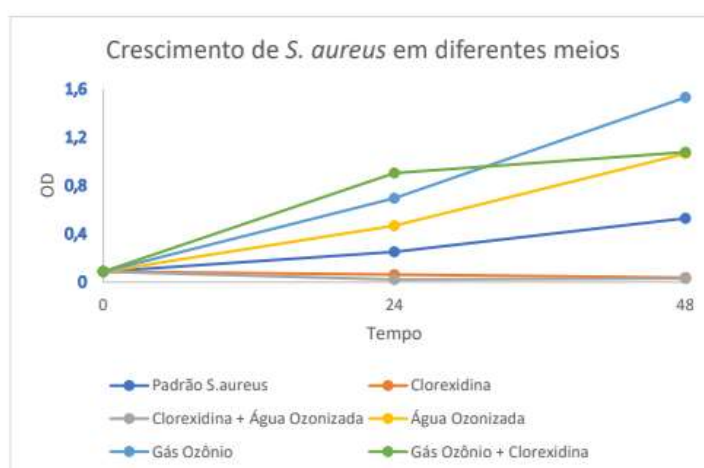
Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019. 339

concentração de 8 microgramas/ml. Grupo 2 - suspensões bacterianas tratadas com a solução de clorexidina a 0,12%. Grupo 3 - suspensões bacterianas tratadas com a combinação de clorexidina a 0,12% e a água ozonizada bidestilada com concentração de 8 microgramas/ml. Grupo 4 - grupo controle, suspensões bacterianas tratadas com água destilada. Após o tratamento foi feita a incubação por 24h e 48h e depois a análise da quantidade bacteriana através da espectrofotometria, a fim de se avaliar a efetividade de cada terapia.

RESULTADOS PARCIAIS

O grupo que recebeu a associação da água ozonizada e a clorexidina teve uma redução de 75,1% na densidade óptica. Já as amostras que foram tratadas somente com a clorexidina a diminuição das bactérias foi de 28,34%. Com 48h de incubação, encontrou-se no grupo de clorexidina uma diminuição de 42,86%, continuando sua ação bacteriostática por mais 24h. Já o grupo que recebeu a associação da clorexidina com a água ozonizada houve um aumento do número de bactérias quando avaliadas após 48h, apesar de ter um decréscimo de 65,03% na densidade óptica dos *Staphylococcus aureus* após o tratamento. No grupo que recebeu a clorexidina diminuiu, após esse período, para 57,14% (Fig. 01). Os resultados sugerem que a associação da água ozonizada e a clorexidina teve uma ação bacteriostática mais eficaz que a utilização isolada da clorexidina.

Figura 1. Efeito da ação das substâncias sobre o crescimento de *Staphylococcus aureus* no período de 24 e 48h



Palavras-chave: Ozônio, clorexidina, *Staphylococcus aureus*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, M.G. et al. Effectiveness of ozonated water on *Candida albicans*, *Enterococcus faecalis*, and endotoxins in root canals. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod**, v. 105, n. 3, p.85-91, 2008.

NOGALES, C.G. et al. Ozone therapy in medicine and dentistry. **J Contemp Dent Pract**, v. 9, n. 4, p.75-84, 2008.

SMITH, N.L. Ozone therapy: an overview of pharmacodynamics, current research, and clinical utility. **Med Gas Res**, v. 7, n. 3, p.212-219, 2017.

RIPAMONTI, C.I. et al. Treatment of osteonecrosis of the jaw (ONJ) by medical ozone gas insufflation: a case report. **Tumori**, v. 98, n. 3, p. 72-75, 2012.

NOGALES, C.G. et al. Ozone therapy as an adjuvant for endodontic protocols: microbiological – ex vivo study and cytotoxicity analyses. **J Appl Oral Sci**, v. 24, n. 6, p. 607-13, 2016.

NOGALES, C.G. et al. Comparison of the antimicrobial activity of three different concentrations of aqueous ozone on *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*, and *Enterococcus faecalis* – in vitro study. **Revista Española de Ozonoterapia**, v. 4, n. 1, p. 9-15, 2014.

Vilela et al., Cuidados bucais e pneumonia nosocomial: revisão sistemática. **Einstein** (São Paulo), v.13 n. 2, 2015.

APICETOMIA EM IMPLANTES

Thayana Castro de Almeida¹, Thamise de Paiva Bastos¹ e
Rogério José de Barros Natal²

¹ Discente do UNIFAA

² Docente do UNIFAA

INTRODUÇÃO

Com a maior acessibilidade da população ao implante dentário, o número de casos vem aumentando gradualmente, devendo esse fenômeno também à divulgação pela mídia, onde os indivíduos mostram um maior interesse por questões estéticas.

A perda dentária pode ocorrer por diversos fatores, dentre eles, doenças periodontais, levando a mobilidade do elemento e também por traumas dentários. Diante deste cenário, temos como opção reabilitar o paciente com implantes, que é uma opção de tratamento bem estabelecida frente à prótese, possibilitando a restauração da função de mastigação, fonação e estética (MASSIMO DEL FABBRO; CRISTIANO BOGGIAN; SILVIO TASCHIERI, 2009).

A lesão apical assintomática se mostra radiolúcida radiograficamente. Essa é, por vezes, causada pela colocação de implantes mais curtos do que a cavidade perfurada. Segundo Y. Zhou et al. (2011), também é chamada de lesão inativa, e, portanto, não requer tratamento a menos que seu tamanho aumente ou que venha a ter sintomatologia. A prevalência das lesões apicais em implantes é de 0,26%, porém, mesmo com baixos índices, são sempre desagradáveis, e sua exacerbação pode levar à mobilidade do implante, comprometendo-o.

Lesões Peri-implantares podem se desenvolver logo após a inserção do implante, comprometendo seu ápice. Esta condição foi descrita pela primeira vez por McAllister et al., onde ele cita que o envolvimento microbiano no local do implante pode vir a ocasionar insucessos, além do excessivo aquecimento ósseo durante a inserção do implante, e também da carga imediata. Essas foram consideradas as causas prováveis dessas lesões que podem levar a perda óssea ou até mesmo a perda do implante osseointegrado (HSUN-LIANG et al., 2011).

Nesse sentido, vários autores publicaram elaborados relatórios sobre novos casos de falhas de implantes e suas causas. Clinicamente, o número de sinais e sintomas pode ser indicativo de falha do implante, como, mobilidade; dor; várias manifestações de infecções; fístulas e evidências radiológicas de perda óssea (ANSELM WISKOTT et al., 2004).

Podemos classificar em duas etiologias básicas para o aparecimento dessas lesões que são: traumas e infecções trans e pós cirúrgicas, não havendo rejeições do metal pelo organismo. Apesar dessas causas estudadas, como ainda é um tema pouco debatido, pode ser que apareçam novos fatores (FERREIRA; COELHO, 2000).

Balshi, Wolfinger e Balshi criaram uma lista com etiologias para as lesões periapicais implantares como, Infecção microbiana remanescente de dentes extraídos cujas bactérias ficaram no local; Aquecimento excessivo do osso durante a osteotomia para a colocação de implantes; Microfraturas ósseas causadas por excesso de movimentos; Cavidades ósseas residuais determinadas pela colocação de implantes menores que os sítios preparados para recebê-los (CONSOLARO et al., 2009).

Segundo Scarpati (2007), a forma infectada necessita de uma intervenção cirúrgica, para a eliminação dessa infecção, uma ressecção apical do implante ou até mesmo a remoção do mesmo. Pois, além da remoção completa do tecido granulomatoso ao redor do ápice do implante, em alguns casos é necessário remover parte dele para executar uma completa limpeza do tecido afetado. Pode ser também utilizado na desinfecção da superfície do implante o ácido cítrico, clorexidina em gel, tetraciclina e peróxido de hidrogênio. O tratamento das mesmas é realizado com Apicetomia, com essa técnica se tem mais chances de obter êxito evitando a retirada cirúrgica de implante osseointegrado.

Importante ressaltar a necessidade de investigação das causas da perda do dente no local onde o implante será inserido (NAVES et al., 2009).

Ter o real conhecimento das falhas e complicações clínicas que podem ocorrer após a introdução dos implantes aumenta a habilidade do profissional em realizar um diagnóstico meticuloso, em desenvolver um plano de tratamento apropriado, em transmitir expectativas realistas para o paciente e planejar os intervalos de tempo necessários para os cuidados pós tratamento (GOODACRE et al., 2003). Devemos preconizar o acompanhamento radiográfico para obtermos diagnósticos precoces, e

consequentemente, prognósticos favoráveis. De acordo com Park (2004), os sinais e sintomas da lesão peri-implantar podem se manifestar de 2 semanas a 7 meses após a instalação do implante. Para Consolaro e Barbosa (2009), o tempo médio de surgimento é de 1 ano e 6 meses a 2 anos.

Segundo o protocolo de Branemark deve-se esperar a completa cicatrização dos tecidos após a extração dentária para fazer a instalação do implante. Caso não se obtenha sucesso podemos estabelecer um protocolo padrão concretizando a Apicetomia como opção afim de evitar a remoção do implante, onde, o cirurgião-dentista que executa essas normas, possua altos índices de sucesso (ALMEIDA; ALMEIDA, 2005)

O objetivo dessa pesquisa é evidenciar através de estudos sobre o assunto os aspectos e condutas a serem tomadas para realização do procedimento de forma com que atinja o sucesso, mostrando a regeneração óssea e regressão da lesão através do exame radiográfico e poder concretizar a possibilidade da técnica da Apicetomia como uma boa opção para a recuperação e aproveitamento do implante osseointegrado.

OBJETIVO

Evidenciar através de estudos sobre o assunto os aspectos e condutas a serem tomadas para a realização do procedimento de forma com que atinja êxito, mostrando a regeneração óssea e regressão da lesão através do exame radiográfico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilização do caso clínico como base para estudos de novos casos, analisando a eficácia da Apicetomia em casos de lesão apical onde temos osseointegração. Através do estudo, podemos observar e considerar tal procedimento como uma opção para a não remoção do implante.

RELATO DE CASO CLÍNICO

Paciente do sexo feminino, leucoderma, 52 anos, necessitou repor o dente 22 extraído há seis meses por motivo de fratura radicular longitudinal. Ao exame

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

radiográfico periapical da região, nada se observava de patologia aparente. Foi realizada a instalação de um implante cilíndrico de titânio 3,75 x 13mm (Core Vente – USA) com protocolo antibiótico por 10 dias de Amoxicilina 500mg de 8 em 8 horas. Por motivos particulares, a paciente só retornou 16 meses depois para a realização da 2ª etapa cirúrgica (colocação do cicatrizador). Após 4 meses, foi instalada uma coroa provisória e, após exame radiográfico, foi constatada uma lesão radiolúcida ao redor do implante com quadro clínico compatível de lesão inativa.

Três meses depois, foi realizada a cirurgia para tratamento da lesão (incisão semilunar com levantamento total do retalho). Foi constatada fenestração da tábua óssea vestibular na região apical do implante. Após osteotomia de acesso, foi realizada curetagem e remoção da porção apical do implante (broca carbite em alta rotação sob refrigeração contínua com soro fisiológico e sucção de alta potência). Em seguida foi feita abundante lavagem com Rifocina injetável e colocação de membrana de colágeno absorvível (CollaCote-Calcitek, USA).

No pós operatório foi administrada Amoxicilina 500mg de 8 em 8 horas, por sete dias e realizada nova tomada radiográfica para controle. Três meses após a cirurgia, foi instalada a prótese final. Seis meses depois uma nova radiografia constata ausência de radiolucidez periapical e neoformação óssea na região operada.

Palavras-chave: Implantes, osseointegração, lesão apical, apicetomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBREKTSSON, T. et al. The long term efficacy of currently used dental implants; a review and proposed criteria of success. **Int. J. Oral Maxillofac. Implants**, v.1, p.11-25, 1986 –
- ALMEIDA, R. S.; ALMEIDA, N. S. Implantes e cirurgia com retrobturação: apresentação de casos clínicos. **Rev. Bras. Implantodontia**, v. 11, n. 3, p. 9-12, 2005.

AUN, C. E. CLASEN, N. F.; RIESCO, M. G. Lesão periimplantar apical (LPA) e lateral (LPL): revisão da literatura e considerações clínicas. **Rev. Odontol. UNICID**, v. 15, n. 2, p. 129-136, 2003.

CHAN, H. L. et al. Retrograde peri-implantitis: a case report introducing an approach to its management. **J Periodontol.** v. 82, n. 7, p. 1080-8, 2011.

CONSOLARO, A. Lesão periapical implantar: conceito, classificação e protocolo para diagnóstico e decisões terapêuticas / Implant periapical lesion: concept, classification and protocol for diagnosis and treatment decisions. **Rev. Dental Press Periodontia Implantol.**, v. 3, n. 4, p. 25-39, 2009.

GOODACRE, C. J. et al. Clinical complications of osseointegrated implants. **J. Prosbet. Dent.**, v.81, n.5, p. 537-52, 1999

NOVAES, JR., A. B. et al. Immediate implants placed into infect sites: a histomorphometric study in dogs. **Int J Oral Maxillofac Implants**

NOVAES, JR. A. B. et al. Immediate placement of implants into periodontally infected sites in dogs: a histomorphometric study of bone-implant contact. **Int J Oral Maxillofac Implante**

PENARROCHA-DIAGO, M. et al. Inflammatory implant periapical lesion prior to osseointegration: a case series study. **Int J Oral Maxillofac Implants**, v. 8, n. 1, p. 158-62, 2013.

SCARPATI, R. J. et al. Lesão apical do implante. Caso clínico com etiologia e tratamento alternativo. **Revista Implantnews**, v. 4, n. 2, p. 153-7, 2007.

WISKOTT, H. W. et al. Reversible and irreversible peri-implant lesions: report and etiopathogenic analysis of 7 cases. **J Oral Implantol.**, v. 30, n. 4, p. 255-66, 2004.

ZHOU, Y. Trepanation and curettage treatment for acute implant periapical lesions. **Int J Oral Maxillofac Surg**, v. 41, n. 2, p. 171-5, 2012.

A BIOSSEGURANÇA E O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE

LEAL, C. A. G.¹, MELLO, M. A.², CAVALHEIRO, L. S.², ALMEIDA, E. A.² e
MARTINS, S. M.²

¹Docente do Curso de Odontologia UNIFAA, Valença, RJ, Brasil.

²Discente do Curso de Odontologia UNIFAA, Valença, RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma infecção bacteriana crônica causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, com formação de granulomas com necrose devido à resposta celular no tecido (SENS et al., 2008). Conforme o Ministério da Saúde (2015), é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões. Anualmente, são notificados cerca de 10 milhões de novos casos em todo o mundo, levando mais de um milhão de pessoas a óbito. O surgimento da Aids e o aparecimento de focos de tuberculose resistente aos medicamentos agravam ainda mais esse cenário.

No Brasil, a tuberculose é um sério problema da saúde pública, com profundas raízes sociais. A cada ano, são notificados aproximadamente 70 mil casos novos e ocorrem 4,5 mil mortes em decorrência da doença (MS, 2015).

A tuberculose manifesta-se como doença pulmonar e extrapulmonar. A extrapulmonar é rara e corresponde 10-15% de todos os casos. Os locais extrapulmonares incluem intestinos, meninges, ossos, articulações, glândulas linfáticas, pele e outros tecidos do corpo. As lesões bucais em pacientes com tuberculose são raras e apresentam menos de 2% de todos os casos e geralmente são encontrados na meia-idade (RADDY et al., 2012).

As manifestações bucais ocorrem pela implantação do bacilo existente no escarro resultante da eliminação das bactérias pela tosse, sendo a linha mediana do dorso da língua, o palato e lábios os locais mais prevalentes. Apresenta-se como uma úlcera irregular ou estrelada, dolorosa, superficial ou profunda, podendo aumentar de tamanho lentamente e não cicatriza (VOLKWEIS et al., 2001).

A partir do exposto acima, é importante apresentar aos profissionais da área o conhecimento quanto às lesões da cavidade oral, relacionada à manifestação da tuberculose, com as sintomatologias clínicas relacionadas.

OBJETIVO

O objetivo central do trabalho é, através da metodologia da revisão da literatura científica no tema, permitir trazer o conhecimento aos profissionais da odontologia sobre os cuidados no atendimento aos pacientes com tuberculose, bem como as alterações bucais relacionadas à doença.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir dos descritores “tuberculose”, “tuberculose oral” e “lesões orais”, realizou-se uma revisão de literatura sobre tema, com utilização de material como livros, boletins, manuais e informativos de órgãos institucionais, artigos em bases indexadas, bem como teses e dissertações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Petroni (2014) observou que 40-50% dos indivíduos com HIV/AIDS e tuberculose têm infecções fúngicas, bacterianas ou virais na boca, que são passíveis de acontecer no início da doença.

Conforme Fonseca (2009), a co-infecção da tuberculose pulmonar tem relação com a doença periodontal pré-existente e posteriormente é a fonte de infecção pela tuberculose, que é agravada pelo consumo de álcool e pelo diabetes. A infecção pulmonar por *Mycobacterium tuberculosis* é adquirida por diversos fatores etiológicos.

As lesões orais causadas pela tuberculose são classificadas em primárias, que são raras e ocorrem como resultado de contato direto de tecidos orais, ou secundárias, devido à disseminação hematogênica ou linfática e extensões de estruturas próximas. A transmissão pode ocorrer após o contágio direto de muco infectado com uma ferida na mucosa oral. A tuberculose oral secundária

é encontrada mais em pacientes idosos, enquanto a manifestação primária geralmente ocorre em pacientes mais jovens (ISOPPO, 2014).

A tuberculose é transmitida por via aérea em praticamente todos os casos. Os doentes bacilíferos, isto é, aqueles cuja baciloscopia de escarro é positiva, são os que transmitem mais a infecção (ISOPPO, 2014). Segundo Simões (2002), as máscaras N95/PFF2 possuem um material filtrante, que é da própria máscara. Alguns podem apresentar válvulas de expiração que ajudam a diminuir o calor e a umidade no interior da máscara. Essas máscaras não podem ser usadas por pacientes com tuberculose, pois se usadas libertam as partículas infectantes durante a tosse. Têm a vantagem de serem parecidas com as máscaras cirúrgicas e com essas máscaras o profissional se previne na hora do atendimento do paciente com tuberculose.

CONSIDERAÇÕES

O cirurgião dentista deve saber identificar as lesões bucais de um paciente com tuberculose para poder estabelecer uma melhor conduta para o tratamento do paciente. Assim, considera-se a necessidade do cirurgião dentista ser capacitado a avaliar os sintomas e as manifestações da doença, para que possa auxiliar no diagnóstico, bem como tomar as medidas necessárias à sua proteção, da equipe e demais pacientes. O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) pela equipe odontológica é imprescindível, pois o não uso destes equipamentos torna-os vulneráveis à contaminação não só à tuberculose, como a outras doenças.

Palavras-chave: Tuberculose, lesões bucais, odontologia, doenças infecciosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/741-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/tuberculose/11485-situacao-epidemiologica-dados>. Acesso em: 17 de outubro de 2018.

- FONSECA, V. A. O. et al. Caso raro de coinfeção tuberculose pulmonar e actinomicose oronasal. **J Bras Pneumol**, v. 35, n. 11, 2009.
- ISOPPO, C. C. **Comparação de dados epidemiológicos da tuberculose em cidades do sudoeste do Paraná**. Unisepe, 2014.
- PETRONI, V. V. B. et al. Perfil e condição bucal do paciente portador de doenças infectocontagiosas atendidos no hospital Oswaldo Cruz – Curitiba/PR. **Revista Extensão em Foco**, v. 9, p. 94- 105, 2014.
- RADDY, R. S. et al. Disguised ulcer of lip buccal mucosa – rare clinical manifestation of tuberculosis: a case report. **Arch Oral Res**. v. 8, n. 3, p. 243-48, 2012.
- SENS, P. M. et al. Tuberculose de orelha, doença profissional? **Rev. Bras. Otorrinolaringol**, v. 74, n. 4, p. 621-7, 2008.
- SIMÕES, S. **Equipamento de proteção respiratória (EPR) contra *Mycobacterium tuberculosis***. AidsCongress 3, 2002.
- VOLKWEIS, M. R. et al. Lesões bucais em pacientes aidéticos e tuberculosos relacionadas com a contagem celular cd4+/cd8+. **Rev Fac Odontol São José dos Campos**, v. 4, n. 3, 2001.

ESTÉTICA EM DENTES ANTERIORES REALIZADA COM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO CLINICO

Rogério José de Barros Natal¹, Cristiana de Barros Natal Gonçalves²,
Diego Marshall Ávila Lavinias³, Raphaela Gomes de Souza Carlos Belém⁴, Tatiane
de Carvalho Freitas Catarina⁵ e Larissa de Paula Oliveira⁶

¹Doutor em Clínicas Odontológicas – SLM. Professor do Curso de Odontologia/UNIFAA

²Discente – Curso de Odontologia/UNIFAA.

INTRODUÇÃO

Mediante a evolução da estética facial observa-se um ritmo crescente e acelerado. Novos materiais e novas técnicas são disponibilizados para tratamento atendendo sempre da melhor forma as perspectivas dos pacientes que buscam reabilitações estéticas e funcionais bem-estar físico, mental, social e

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019. 350

melhor qualidade de vida. As facetas diretas bem como as resinas compostas vem ganhando destaque em se tratando de restauração em dentes anteriores. Sua perfeita aparência e semelhança estética em relação aos dentes naturais deram a ela um local privilegiado em se tratando de tratamentos estéticos e funcionais.

OBJETIVO

Apresentar resolução de problemas de estética nos dentes anteriores utilizando resinas compostas, que neste caso, foram aplicadas em forma de facetas diretas. Serão apresentadas indicações e contra indicações desta técnica, expondo passo a passo os procedimentos realizados em um relato de caso clínico, bem como apresentação de novas resinas compostas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a reabilitação em questão, foram utilizados os seguintes materiais:

- pedra pomes e escova de Robinson
- ácido fosfórico a 37% da FGM
- adesivo 2:1 Ambar APS da FGM
- Resinas compostas fotopolimerizáveis Vittra (FGM), nas cores DA1 - DA2 - DA3
- EA1 - EA2 - EA3
- Brocas tronco cônicas F e FF da KG (2135)
- Aparelho fot – opolimerizador Elipar-Deep Cure (3M)
- Pasta Oxigloss 1 e 2 (KG Sorensen) para acabamento e polimento

Depois da realização de profilaxia com pedra pomes foram realizados os condicionamentos ácidos dos esmaltes por 30 segundos, lavagem abundante por, no mínimo, 20 segundos, aplicação de adesivo por 20 segundos, jato de ar, polimerização do adesivo por 10 segundos. Em seguida, foram iniciadas as restaurações/anatomizações dos dentes antero-superiores utilizando-se das resinas supra-citadas na ordem que mais favorecia a estética. Após aprovação do paciente, foram realizados os acabamentos e polimentos finais.

Tratamento/obturação do conduto radicular do dente 21, Clareamento Dental, Confecção de facetas diretas em resina composta fotopolimerizável. O

tratamento do conduto do dente 21 foi realizado de forma convencional em 2 sessões. O clareamento se deu utilizando-se o gel clareador da FGM – Whiteness HP, em 4 sessões, cada uma delas 45 minutos, com intervalos de 15 minutos, segundo fabricante.

Após a profilaxia com pedra pomes e água, seleciona-se a cor da resina a ser utilizada, fazendo bolinha de resina e foto ativando uma pequena quantidade de resina nos dentes em questão. As facetas dos dentes antero superiores (do 13 ao 23) foram realizadas em sessão única, com duração de, mais ou menos, 4 horas. Realizou-se isolamento absoluto e preparos de redução vestibular, com a ponta diamantada da KG Sorensen 4138, 4138 F, 4138 FF, seguindo as inclinações respectivas de cada dente, mantendo sempre que possível, o máximo de esmalte.

Após o término dos preparos, os dentes foram condicionados com ácido fosfórico 37% por 30 s, lavados abundantemente, secados e em seguida aplicados o adesivo de 5ª geração da FGM – AMBAR (APS = Advanced Polymerization System). De acordo com o substrato de cada dente, foram escolhidas as seguintes resinas:

Point 4 opaco A2 da Kerr, Estelite Omega OA1 da Tokuyama, Estelite Omega OA2 da Tokuyama, Vittra (APS) DA1 e EA1 da FGM.

O acabamento foi realizado utilizando-se dos seguintes materiais:

- pontas diamantadas de acabamento FF, pontas Enhance da Dentplay, discos de lixa soft lex da 3M, tiras de lixa para acabamento de resinas da 3M, discos de feltros da TDV, pastas de polimento 1 e 2 diamond gloss da KG.

RESULTADOS

Paciente M.J.C.R.F sexo feminino, leucoderma, 52 anos de idade, procurou à clínica Odontológica particular com queixa principal de insatisfação com a estética dos seus dentes anteriores (superiores e inferiores) que possuíam restaurações antigas, alterações de forma e cor. Ao exame intra-oral, extra oral e radiográfico identificamos escurecimentos nos dentes em questão 11, 12, 13 ,21 ,22 e 23 e tratamento endodôntico no dente 21 a se fazer.

Figura 1. Aspecto Inicial do Paciente



Figura 2. Aspecto Final do Tratamento



A indicação de cada caso é o resultado do binômio - características do cliente/paciente e da indicação do próprio cirurgião dentista, que irá avaliar todas as particularidades de cada caso clínico.

As facetas diretas dependem unicamente da habilidade manual do profissional e o resultado será referente à técnica utilizada e o material. Podem ocorrer alterações durante o procedimento, menor tempo clínico, podendo ser realizada em uma única sessão. Por ser uma técnica mais conservadora e com mínimo desgaste, com baixo custo em relação aos tratamentos com laminados cerâmicos, caso ocorra alguma falha referente a cor ou forma, ela possibilita corrigir as alterações imediatamente.

A resina Vittra APS que foi utilizada surpreendeu pela sua incrível tecnologia de monômeros e de fotoativação, e ainda mais pela sua facilidade de manipulação.

Mediante resultados pode-se notar a obtenção de bons resultados com a técnica de faceta direta em resina para dentes anteriores.

O tratamento a ser escolhido vai de acordo com as necessidades clínicas exigidas e o senso comum entre o paciente e o profissional, levando em consideração o custo, o tempo de tratamento e a longevidade das restaurações, uma vez que a resina é considerada um material restaurador estético de baixo custo, com tratamento conservador, sem etapas laboratoriais e que muitas vezes pode ser realizado em sessão única.

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Nós, os autores deste trabalho, não recebemos apoio financeiro para pesquisa dado por organizações que possam ter ganho ou perda com a publicação deste trabalho. Nós, ou os membros de nossas famílias, não recebemos honorários de consultoria ou fomos pagos como avaliadores por organizações que possam ter ganho ou perda com a publicação deste trabalho, não possuímos ações ou investimentos em organizações que também possam ter ganho ou perda com a publicação deste trabalho. Não recebemos honorários de apresentações vindos de organizações que com fins lucrativos possam ter ganho ou perda com a publicação deste trabalho, não estamos empregados pela entidade comercial que patrocinou o estudo e também não possuímos patentes ou *royalties*, nem trabalhamos como testemunha especializada, ou realizamos atividades para uma entidade com interesse financeiro nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LEITE, A. D. S. **Facetas diretas com resina composta em dentes anteriores superiores: estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, abr-mai. 2017. 21f.
- GUERRA, M. R. L. S.; VENÂNCIO, G. N.; AUGUSTO, C. R. . Fechamento de diastemas anteriores com resina composta direta. **Fol - Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, v. 27, n. 1, p. 63-68, 2017.

SILVA, S. N. **Facetas dentárias: diferentes materiais e principais causas de falhas**. 77f. 2018. Dissertação (Mestrado). Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz. Almada, Portugal, 2017.

DIEGUES, M. A. et al. Cerâmica x resina composta: o que utilizar? **Revista UNINGÁ**, v. 51, p. 87-94, 2017.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES (DTM) DE ORIGEM INTRA-ARTICULAR

CARRARO, G.¹, SILVA, L. D. S.²e PINHEIRO, A. H. N.³

¹Discente orientador de Odontologia - UNIFAA

²Discente de Odontologia - UNIFAA

³Docente de Odontologia - UNIFAA

INTRODUÇÃO

O sucesso do tratamento da DTM depende da habilidade do dentista em estabelecer o diagnóstico correto, identificando sinais e sintomas através de um apurado histórico do caso e de exames clínicos e complementares. Na etiologia, podem ser considerados vários fatores contribuintes, como a presença de hábitos parafuncionais, condições sistêmicas, psicológicas e posturais. Embora mais métodos sofisticados tenham sido desenvolvidos para a identificação da DTM, exames simples, incluindo palpação digital e auscultação podem ser suficientes em muitos casos.

OBJETIVO

Demonstrar através da literatura a importância do diagnóstico diferencial baseado na história pregressa do paciente (através de um questionário dirigido), queixa principal de dor, exame físico intra e extra oral, exames complementares por imagens e a verificação dos padrões dos movimentos mandibulares, identificando desvios e limitações durante a função

REVISÃO DE LITERATURA

O sintoma mais frequente é a dor, geralmente localizada na área pré-auricular e/ou ATM. Além disso, os pacientes muitas vezes têm movimentos mandibulares limitados ou assimétricos, travamento em caso de fratura ou luxação e sons articulares na ATM, como estalidos, crepitação e zumbido.

No diagnóstico diferencial, deve considerar as doenças de origem não odontogênica e DTM, pois os sinais e sintomas relatados pelo paciente podem ser característicos de desordens das estruturas intracranianas, como: neoplasias, aneurismas, abscessos, hemorragias e edemas, já que estas condições colocam em risco a vida do paciente e podem requisitar atenção imediata (PINHEIRO, A.H.N, 2002).

A partir do diagnóstico correto, o profissional deve iniciar o tratamento adequado, como utilização de placas oclusais e medicamentos. Tratamentos coadjuvantes, como fisioterapia, laser terapia, aplicação local de toxina botulínica, dieta macia, terapia psicológica e controle dos hábitos parafuncionais.

DISCUSSÃO

A ATM (articulação temporomandibular) é uma articulação móvel e complexa do crânio e é a única que permite movimentos rotacionais e translacionais. Isso ocorre devido à existência de duas articulações que funcionam simultaneamente e estão conectadas a um único osso, a mandíbula (mais precisamente em seu côndilo) (CHANG et al., 2018; SLADE et al., 2016).

Para sustentar a função normal da ATM, o disco deve ser mantido na posição correta, bem como manter sua forma normal em todas as circunstâncias. Quando isto não ocorre, o paciente tem a disfunção desta articulação (DTM).

As desordens temporomandibulares possuem etiologia multifatorial, sendo que estas podem ser provenientes de traumas articulares, desequilíbrios oclusais devido à perdas dentárias, desgastes, próteses mal adaptadas, restaurações inadequadas e aspectos físicos e psicológicos como ansiedade, distúrbio do sono, depressão e atividade parafuncional (ZAVANELLI et al., 2018).

Os profissionais que atendem os pacientes com DTMs devem avaliar a causa e estar atentos às consequências das disfunções em relação ao sistema estomatognático (sistema composto por órgãos e tecidos que se integram para o correto desenvolvimento de funções como a mastigação, deglutição, fonação, expressão e estética facial) para planejar um tratamento individualizado e assim, conseguir corrigi-las.

CONSIDERAÇÕES

A anamnese e o exame clínico são etapas cruciais para um diagnóstico correto e obter sucesso no tratamento da DTM. Os profissionais devem realizar a auscultação e a palpação bilateral da ATM, graduar a sensibilidade dolorosa, avaliar os padrões de movimentos mandibulares, além de avaliar a necessidade de exames complementares por imagem. A partir do diagnóstico, deve-se individualizar o tratamento para cada paciente que apresente sinais e sintomas de DTM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHANG, C. L. et al. Functional disorders of the temporomandibular joints: internal derangement of the temporomandibular joint. **Kaohsiung Journal of Medical Sciences, Amsterdam**, v. 34, n. 4, p. 223-230, 2018.
- PINHEIRO, A.H.N et al., Diagnóstico diferencial e tratamento conservador da DTM de origem intra-articular. **Jornal Brasileiro de Oclusão, ATM e Dor Orofacial**, Curitiba, v.2, n.7, p.248-252, jul./set. 2002.
- SLADE, G. D. et al. Painful temporomandibular disorder: decade of discovery from OPPERA Studies. **Journal of Dental Research, Thousand Oaks**, v. 95, n. 10, p. 1084-1092, 2016.
- ZAVANELLI, A.C et al., Abordagem, diagnóstico e tratamento das disfunções temporomandibulares – relato de caso. **Arch Health Invest**, v. 7, n. 12, p. 523-529, 2018.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA SOLUÇÃO DE DIGLUCONATO DE CLOREXIDINA 0,12% COMO ANTISSÉPTICO BUCAL NA DIMINUIÇÃO DE MICROORGANISMOS NOS AEROSSÓIS ODONTOLÓGICOS

SANTOS FILHO, M. A. M.¹, DELGADO, N. S.¹ e LEAL, C. A. G.²

¹Discente da UNIFAA do curso de Odontologia

²Docente da UNIFAA do curso de Odontologia

INTRODUÇÃO

Devido a natureza das funções desempenhadas pelo cirurgião-dentista (CD) e equipe auxiliar, como também pela rotatividade de pacientes nos serviços odontológicos, podem surgir cadeias e rotas de contaminação e transmissão de doenças infectocontagiosas, sendo estas disseminadas do paciente para o profissional, do profissional para o paciente e do paciente para outro paciente estabelecendo assim uma situação de infecção cruzada (LIMA et al., 2012).

Em um ambiente odontológico, pode-se considerar quatro grandes vias pelas quais as infecções podem ser transmitidas da fonte ao hospedeiro: secreções orais e orofaríngeas, sangue, água e ar (SILVA; RISSO; RIBEIRO, 2009). Tais contaminações acontecem em decorrência de inúmeros fatores, como aerossóis, métodos e ciclos inadequados de esterilização, acidentes com pérfurocortantes, higienização inadequada das mãos, dentre outros (LIMA et al., 2012).

Dentre os diversos fatores, o aerossol salivar é considerado um importante veículo nas transmissões de doenças infecciosas em consultórios odontológicos. O aerossol é definido como qualquer volume de ar que contenha partículas em suspensão, sob a forma de uma fina névoa. Quando são produzidos por instrumentos de alta velocidade, geram partículas de diferentes tipos, cujos tamanhos podem variar de 0,001 a 100µm (SILVA; JORGE, 2002; SILVA; RISSO; RIBEIRO, 2009).

Assim, os aerossóis formados por equipamentos odontológicos – rotatórios e seringas tríplexes - contêm as secreções orais e orofaríngeas, sangue, água e o próprio ar, e todos estes elementos contribuem para que este veículo possa ser um grande carreador de transmissibilidade, pois a espécie humana é hospedeira de um grande número de microrganismos (SILVA; RISSO; RIBEIRO, 2009).

Segundo alguns estudos, a utilização de antissépticos previamente ao tratamento dentário tem sido demonstrada como forma de redução de microrganismos viáveis no aerossol (GONÇALVES; RAMOS; GASPARETTO, 2006). Os antissépticos bucais para bochecho mais utilizados são o digluconato de clorexidina, o triclosan e os cloretos de cetilpridínio (SILVA; RISSO; RIBEIRO, 2009). Contudo, resultados de estudos indicam que a contaminação no aerossol é reduzida significativamente com a utilização de bochechos de clorexidina 0,12%, previamente ao procedimento (CECCHIN et al., 2009).

Desta forma, propõe-se uma pesquisa para avaliar a eficácia da solução de digluconato de clorexidina 0,12% como antisséptico oral, ao diminuir a quantidade de microrganismos presentes na cavidade oral, e conseqüentemente, nos aerossóis que serão produzidos a partir dos fluidos salivares. O estudo objetiva contribuir com informações para a prevenção de infecções cruzadas na equipe profissional e pacientes.

OBJETIVO

Avaliar a eficácia da solução de digluconato de clorexidina 0,12% como antisséptico oral na diminuição de microrganismos na cavidade bucal, identificando os tipos de microrganismo mais prevalentes na população avaliada, e conhecer quais os microrganismos a solução de digluconato de clorexidina 0,12% possui ação efetiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, com abordagem exploratória. Foram incluídos no estudo, de forma aleatória, pacientes em tratamento odontológico atendidos nas clínicas das disciplinas de Semiologia I e Clínica Integrada do Adulto, do Curso de Odontologia do UNIFAA em Valença-RJ. Foram excluídos do estudo os pacientes que não aceitaram participar da pesquisa, bem como os que estavam fazendo uso de antibiótico para evitar resultado de cultura falso negativo.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Medicina de Valença. Os pacientes que participaram do estudo

foram informados sobre os objetivos e procedimentos utilizados para a coleta das amostras, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a ser assinado, consentindo a pesquisa.

A coleta das amostras de material da cavidade oral, realizada a nível clínico, ocorreu em dois momentos:

1º Antes do uso da solução do digluconato de clorexidina 0,12%.

2º Após o uso da solução do digluconato de clorexidina 0,12%.

A primeira coleta ocorreu no início da consulta e foi realizada sem nenhuma higienização prévia, com a introdução do *Swab* em sítios pré-determinados da cavidade oral. Em seguida, foi realizada a antissepsia da cavidade oral com 5 ml da solução de digluconato de clorexidina 0,12%, durante o tempo de um minuto (1'). Após esse procedimento, foi realizada a segunda coleta da amostra nos sítios anteriormente coletados, sendo realizadas pelo próprio autor do projeto.

Os *swabs* foram colocados em meio de cultura próprio para o transporte e levado imediatamente à Sala de Apoio do Laboratório Multidisciplinar, onde foram incubados por 24 a 48 hs em estufa bacteriológica a 360C. O crescimento bacteriano foi replicado em meio Agar-sangue (5%), e após incubação, todas as colônias foram submetidas a provas de identificação, tais como catalase, coloração de Gram, coagulase, dentre outros. Após o processo de identificação, as amostras foram estocadas em meio de conservação de BHI com 10% glicerol, para que, se necessário, possa ser repetido o experimento.

Para garantia, segurança e qualidade da pesquisa, foi padronizada a utilização de *Swab* estéril (Fabricado por DME BAC-SWAB / Registro no MS n° 10401600014).

RESULTADOS PARCIAIS

Participaram da pesquisa, até o momento, cinco pacientes atendidos nas clínicas do Curso de Odontologia da UNIFAA. Com relação às amostras coletadas antes do uso da solução de digluconato de clorexidina 0,12%, os resultados mostraram crescimento de cocos Gram-positivos (*Estafilococos spp* e *Streptococos spp*) em 4 das amostras. Foi observado também o crescimento de bacilos Gram-negativos em três das cinco amostras. Ao analisar as amostras coletadas após o uso da solução de digluconato de clorexidina a 0,12%, observou-se o crescimento de

cocos Gram-positivos em 2 das cinco amostras e crescimento de bacilos Gram-negativos em três das cinco amostras.

CONSIDERAÇÕES

Em função do reinício recente do período acadêmico para atendimento clínico aos pacientes, houve coleta de mais alguns materiais para exames, para a sequência da pesquisa. Os resultados destes não estão em condições ainda de serem determinados, pois estão nas estufas bacteriológicas para incubação dos meios de cultura. Porém os resultados parcialmente avaliados confirmam alguns daqueles apresentados na literatura científica relacionado ao tema. Assim, há necessidade da continuidade do estudo para verificação dos resultados do trabalho da pesquisa e discussão com os demais autores e conclusão.

Palavras-chave: Infecções cruzadas, aerossóis odontológicos, antissépticos orais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECCHIN, F. et al. Estudo do nível de contaminação das superfícies e materiais das clínicas odontológicas da UEPG. **Anais do XVIII EAIC** – 30 de setembro a 2 de outubro de 2009.

GONÇALVES, L. B.; RAMOS, A. L.; GASPARETTO, A. Avaliação do efeito da clorexidina 0,12% na redução de bactérias viáveis em aerossóis gerados em procedimento de profilaxia. **Rev. Dent. Press Ortodon. Ortop. Facial**, v.11, n.3, 2006.

LIMA, F. R. N. et al. Avaliação das condutas de biossegurança em consultórios odontológicos da rede pública e privada Silva CRG, Jorge AOC. Avaliação de desinfetantes de superfície utilizados em Odontologia. **Pesqui Odontol Bras**, v. 16, n. 2, p. 107-114, 2002.

SILVA, A. S. F.; RISSO; M.; RIBEIRO, M. C. **Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde**. 2. Ed. Ver. E Ampl. – São Paulo: Ícone, 2009.

SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS POR ACADÊMICOS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DO UNIFAA

Juliana Stivanin de Almeida¹, Amanda Gonçalves Gomes¹ e
Patrícia V. B. Faria Pecoraro²

¹Discente do 8º período do curso de Odontologia do UNIFAA

²Docente do curso de Odontologia do UNIFAA

INTRODUÇÃO

A Odontologia é uma profissão que proporciona uma interpretação essencial sobre a realidade da saúde, através do atendimento humano e ético que busca oferecer não somente a saúde bucal, mas também o bem-estar do paciente. A associação de um atendimento de qualidade prestado por alunos, a aprovação por parte dos usuários atendidos e a satisfação destes, levam ao sucesso do tratamento (ABENO, 1983/1985).

Ao longo do curso de graduação em Odontologia, seguindo a matriz curricular de ensino vigente, planejado nas Diretrizes Curriculares de Curso (DCNs), a prática clínica e laboratorial são traçadas separadamente através das disciplinas de pré clínico, e subsequente a isso, as de clínica odontológica, com a obrigatoriedade de associá-las em caráter multidisciplinar. O foco principal é desenvolver a capacidade do acadêmico em diagnosticar, planejar e, executar procedimentos que envolvam conhecimentos multidisciplinares adquiridos ao longo do curso e possibilite a formação de um clínico geral.

Diante disso, os cursos de odontologia exibem papel significativo no que diz respeito a melhorias e facilidades ao acesso da população à atenção em saúde bucal de forma gratuita e universal. A realização de estudos que abordem a qualificação do atendimento por acadêmicos supervisionados por professores nessas faculdades-escolas é de extrema valia.

Em relação a qualidade do serviço, compreender o pensamento dos pacientes é importante para a evolução de atividades e melhorias tanto pela parte da gestão, para que se possa obter estratégias e ações, quanto pela parte dos profissionais, que, avaliando a qualidade do atendimento aos pacientes, estarão

prontos para acatar suas expectativas. Dessa forma, avaliar a qualidade do atendimento no serviço público, acrescentando as universidades, tem se tornado tema de inúmeros estudos internacionais. Esse atendimento em universidades, além de contribuir para auxiliar na formação de acadêmicos qualificados, desempenha serviços à comunidade (MIALHE; GONÇALO; CARVALHO,2008)

Pesquisas que relacionam o atendimento odontológico realizado por alunos geram dados importantes para o entendimento das expectativas dos pacientes quando se trata do seu tratamento, assim como proporcionam avanços contínuos na assistência desenvolvida pelos acadêmicos que se encontram na etapa de estágio clínico na graduação (PÊGO, DIAS et al., 2016).

Entretanto, Praxedes et al. (2017), enfatiza que tornam-se necessárias reavaliações periódicas para obtenção de informações importantes que possibilitem melhorias na estrutura e no atendimento da academia.

No trabalho de Jannuzzi et al. (2018), em que avaliaram 60 pacientes quanto à satisfação com o atendimento nas Clínicas Integradas dessa mesma instituição, puderam perceber que a maioria estava satisfeita com o atendimento e, que a maior parte classificou as clínicas como ótima nos quesitos limpeza e pontualidade no atendimento; e como boa quanto a organização e conforto. Portanto, para que se possa contribuir para a formação do acadêmico, assim como aprimorar os serviços prestados pelos graduandos, professores e funcionários, justifica-se o estudo.

OBJETIVOS

Avaliar a satisfação dos pacientes atendidos por acadêmicos no curso de Odontologia do UNIFAA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com base no método qualitativo. A amostra até esse momento foi composta por 44 pacientes atendidos nas clínicas e laboratório de imagenologia do curso de Odontologia do Unifaa, que presta serviços com finalidades acadêmicas e atendimento odontológico à comunidade.

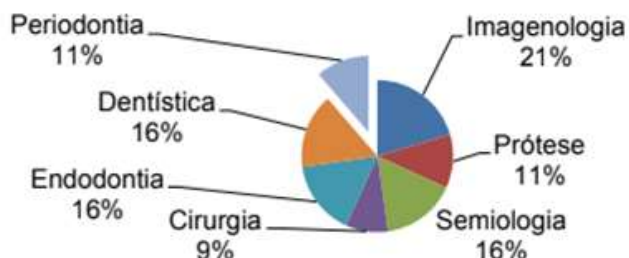
A pesquisa dá-se através de um questionário sócio-demográfico acompanhado de um questionário da qualidade do atendimento, preenchido após leitura e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), do curso de Medicina do UNIFAA, segundo CAAE 35276514.4.0000.5246 e parecer no 791.724.

RESULTADOS PARCIAIS

Os dados obtidos foram tabulados para melhor compreensão e entendimento dos resultados parciais. A amostra por enquanto é composta de 44 pacientes atendidos nas diversas clínicas e laboratório de imagenologia, distribuídos como no Gráfico 1.

Gráfico 1. Porcentagem parcial de pacientes entrevistados.



A tabela 1 demonstra o perfil sócio demográfico dos pacientes das clínicas e laboratório de imagenologia que foram entrevistados.

Tabela 1. Perfil sóciodemográfico parcial dos pacientes entrevistados

N= 44	Feminino	Masculino
Sexo	26	18
Nível de escolaridade		
Ensino Fundamental incompleto	4	7
Ensino Fundamental completo	4	0
Ensino médio incompleto	3	4
Ensino médio completo	9	5
Ensino superior completo	4	1
Ensino superior incompleto	2	1

A opinião sobre a qualidade do atendimento prestado nas clínicas e laboratório de imagenologia é demonstrada parcialmente na tabela 2.

Tabela 2. Opinião parcial da qualidade do atendimento prestado nas clinicas e laboratório de imagenologia

Perguntas	Nº (Laboratório de Imagenologia)N= 9	Nº (Clínicas)N= 33	%
O acadêmico realizou o procedimento com confiança?			
Sim	9	33	100
Não	0	0	0
O acadêmico explicou previamente sobre o(s) procedimento(s) a ser(em) realizado(s)?			
Sim	7	30	88,09
Não	2	3	11,9
Indicaria a Clínica do curso de Odontologia para outras pessoas?			
Sim	9	33	100
Não	0	0	0
O que achou do atendimento prestado pelo acadêmico?			
Ótimo	7	27	80,9
Bom	2	6	19,04
Regular	0	0	0
Ruim	0	0	0

CONSIDERAÇÕES

A amostra por enquanto está composta por 44 pacientes, divididos em 07 clínicas e laboratório de imagenologia. Ainda encontra-se em fase de coleta de dados em todas essas clínicas, e no laboratório de Imagenologia que acaba de ser iniciada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Recomendações sobre o tema oficial “Saúde Bucal da XX reunião da ABENO e XI Encontro na Nacional de dirigentes de Faculdades de Odontologia.” **Rev Alafo, Guatemala**, v. 17/19, n. 1/2 p. 25-26, jul. 1983/1985.

JANNUZZI, M. B.; SILVA, M. A. da; PECORARO, P. V. B. F. Avaliação do nível de satisfação dos pacientes atendidos por acadêmicos nas clínicas integradas da Faculdade de Odontologia de Valença/CESVA. **Revista Saber Digital, Edição Especial. Anais da VI SemIC**, p.1-358, 2018.

MIALHE, F. L.; GONÇALO, C. S.; CARVALHO, L. M. S.; Avaliação dos usuários sobre a qualidade do serviço odontológico prestado por graduandos do curso de Odontologia da FOP/Unicamp. Piracicaba-sp, **RFO**, v. 13, n. 1, p. 19-24, janeiro/abril 2008.

PÊGO, S. P. B. et al. Avaliação dos serviços odontológicos prestados por acadêmicos: percepção do usuário. **Revista Intercâmbio** , v. 7, p. 138-147, 2016.

PRAXEDES, C. S. et al. Nível de satisfação dos pacientes atendidos no Complexo Odontológico do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE. **Revista Expressão Católica Saúde**. V.2, n.1, Jan-Jun, 2017.

PEDAGOGIA

DIVISÃO SOCIAL ENTRE OS SEXOS FEMININO E MASCULINO: UM ESTUDO DE CASO ENTRE CRIANÇAS DO 1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Myrian Ancelmo Marcelino¹ e Mônica de Carvalho Teixeira²

¹Graduanda em Pedagogia. UNIFAA

²Doutora em Educação. UNIFAA

INTRODUÇÃO

Mulheres vem conquistando cada vez mais seu espaço na sociedade, mas a luta pela conquista de direitos iguais aos dos homens, está longe do fim. Nós, da área da educação, vemos como ação necessária compreender a forma como os gêneros se portam na nossa sociedade, para assim, delinear práticas que desmistifiquem os paradoxos criados culturalmente dando hegemonia para apenas um único gênero. Ciente de que o caminho para a igualdade é um caminho ainda longo a ser percorrido, buscaremos através de literaturas da área e, junto às crianças do 1º segmento do Ensino Fundamental, saber como estão concebidas

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019.

a divisão social entre os gêneros e, como essa divisão pode ser usada para reforçar o desprestígio social em relação ao gênero feminino. Nossos objetivos estão calcados em: verificar como as crianças do 1º segmento da Educação Básica veem a constituição de seus papéis sociais em relação ao gênero que possuem e analisar se meninos e meninas já se encontram imbuídos dos padrões sociais 'determinantes' de cada gênero.

Pensar em uma sociedade igualitária muitas vezes soa utópico mas o caminho está na educação; enquanto meninos forem criados para se mostrarem fortes, que não choram, não podem brincar de boneca e nem gostar de rosa e, as meninas sempre sendo princesas, delicadas e não podendo brincar de carrinho ou jogar futebol, haverá em um futuro não tão distante, a continuação da divisão de funções e tarefas. A meta é tratar crianças como crianças, com os mesmos direitos, sem distinção entre os sexos, para que no futuro não haja superioridade de homens sobre mulheres e vice-versa almejando o resultado de crianças se reconhecendo como crianças sem haver divisão social entre os sexos.

OBJETIVOS

- Analisar se meninas e meninos já se encontram imbuídos dos padrões sociais 'determinantes' de cada gênero;
- Identificar a existência ou não de bullying provocados pela crença na divisão social entre os gêneros.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma metodologia de pesquisa qualitativa porque "o seu objeto de estudo é complexo, inacabado, contraditório, não pode ser generalizado e está em constante transformação. (MICHEL, 2015, p. 80). A pesquisa em andamento, se desenrola tendo o CIEP Prof. Luciano Gomes Ribeiro como palco central para a obtenção da coleta de dados. Os sujeitos da pesquisa são as crianças do 1º segmento do Ensino Fundamental – com idades que correspondem à faixa etária entre 8 a 15 anos – entre crianças com idade regular no processo educacional e crianças / adolescentes em defasagem idade/série. Em seguida com a pesquisa de

campo, que caracteriza-se por “observar, criticar a vida real, com base em teoria, para verificar como a teoria estudada se comporta na vida real. Confrontando a teoria na prática, permite responder ao problema e atingir os objetivos.” (MICHAEL, 2015, p. 51). As técnicas empregadas são: observação direta intensiva com contato diretos com os sujeitos da pesquisa. A escolha da técnica justifica-se porque a acadêmica/pesquisadora encontra-se participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – em andamento desde agosto de 2018, na escola em questão, sendo assim, factível a sua observação.

Durante a observação direta intensiva, a pesquisadora utiliza da observação participante, que pressupõe que o pesquisador participe, incorpore-se à realidade estudada. (MICHEL, 2015, p. 85). Outrossim, exige da pesquisadora um olhar atento, pois será através das brincadeiras e falas entre as crianças de ambos os sexos, que será promovido o registro da coleta de dados. Não perdendo a objetividade da análise, para não incorrer no risco de respostas subjetivas para o problema de pesquisa, conforme nos alerta Michel (2015, p.85). A análise dos dados se dará através da análise de conteúdo, das informações colhidas durante a observação das falas e expressões durante as brincadeiras.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento pudemos constatar que há a existência de divisão social entre os gêneros e ocorrência de bullying. Observações obtidas como: rótulos e questionamento da sexualidade de uns garotos com outro pelo modo como usava bermuda, por ser um pouco mais curta. Para eles, garotos heterossexuais usam bermudas até o joelho e, se são mais curtas, no pensamento deles quer dizer que o garoto é homossexual. Pensamentos esses que aprenderam com alguém de seu convívio, em algum lugar ou ainda, na mídia e, na maioria das vezes repassado adiante sem ter uma explicação ou nexos.

Um dos alunos observados, um rapaz na verdade, pois possui 14 anos, traz uma concepção de que existe funções destinadas à mulher e ao homem, usando a palavra “obrigação” quando se refere ao que as mulheres precisam fazer. No pensamento dele a mulher não tem escolha, mostrando assim uma superioridade do gênero masculino sobre o feminino. Outra questão a ser levantada é que em

um determinado momento, o aluno falou sobre os cuidados que as mulheres precisam ter para com os homens, denotando a dependência do homem quando diz que precisa ser cuidado, ao invés de ser independente e cuidar de si. “Se não empregarmos a camisa de força do gênero nas crianças pequenas, daremos a elas espaço para alcançar todo o seu potencial” (ADICHIE, 2017, p. 26).

Nota-se a divisão entre os gêneros em diversos momentos. Um exemplo é a ocupação da quadra da escola. Os meninos ocupam-na em todo momento que possuem horário livre para estarem no pátio, enquanto às meninas, resta os demais espaços da escola, que também são ocupados pelos meninos. Meninas brincam de corda e interagem nos espaços em que também estão os meninos. A ocupação da quadra não foi algo determinado pela escola, mas foi algo internalizado pelo grupo de crianças – tanto meninos, quanto meninas. E, são justamente essas internalizações que nos preocupam. Isso mostra que certas atividades e espaços ainda são vistos como masculinas, como o futsal/futebol, privando assim meninas de brincarem e até mesmo de se descobrirem atletas.

Ao buscar as causas sociais e culturais das diferenças entre meninos e meninas, encontraremos suas origens em reações automáticas, em pequenos gestos cotidianos – cujos motivos e objetivos nos escapam – que repetimos sem ter consciência de seu significado, porque os interiorizamos no processo educacional. São preconceitos que não resistem à razão nem aos novos tempos e que continuamos a considerar verdades intocáveis nos costumes e nas regras inflexíveis (FINCO, 2006, p.116)

Há ocorrência de bullying quando um grupo de crianças/adolescentes sentem que uma ou outra criança/adolescente, não se encontra no ‘padrão’ pré-concebido por eles. Há a presença da masculinidade tóxica quando um garoto pensa que não pode encostar no outro, por exemplo ao dizer “homem que é homem não encosta em homem”, são pensamentos de uma educação onde homens não podem demonstrar afetividade, carinho e apreço a outro homem, pois desse modo colocam em risco sua orientação sexual. Nessa repressão de sentimentos, de terem que se mostrar fortes e insensíveis o tempo inteiro, acabam reprimindo sentimentos, angústias e, que sofrerão as consequências dessa ação, além de contribuírem para que esses costumes passem adiante para outros meninos.

CONSIDERAÇÕES

É preciso tratar crianças e adolescentes como humanos, que sentem e que podem demonstrar afetividade e mostrar que isso não é relação com a orientação sexual, que ser carinhoso com o próximo não interfere em sua sexualidade. Se nos círculos sociais que eles frequentarem, as pessoas tiverem sensatez na condução do comportamento e da fala, eles farão dela a sua verdade, sendo assim, o caminho se encontra na educação e/ou no meio escolar, surgindo com uma rota para desmistificar e atualizar essa cultura onde mulheres são vistas como inferiores e dependentes e, homens fortes e insensíveis. O ser humano é uma construção social e tudo nele é plástico, possível de transformação e adequação com a atualidade e a sociedade em que se está inserido, por isso é possível acreditar na mudança de comportamento e atitudes.

Palavras-chave: Igualdade, gênero, educação, pibid.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADICHIE, C. N. **Para Educar Crianças Feministas: Um Manifesto**. Tradução Denise Bottmann. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- FINCO, Daniela. Gênero, corpo, infância: desafios para educação descolonizadora de meninos e meninas. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de et all (org.) **Infâncias e Pós-Colonialismo: pesquisas em busca de Pedagogias descolonizadoras**. Campinas, SP : Leitura Crítica – ALB, 2015.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3ª ed. Atlas, 09/2015.
- TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos**. Rosa dos Tempos. 2018

BRINQUEDOTECA DO UNIFAA: BRINQUEDO E BRINCADEIRA COMO VEÍCULO DO CRESCIMENTO INFANTIL E POSSIBILITADOR DA AUTO-AFIRMAÇÃO DA CRIANÇA COMO SER HISTÓRICO-SOCIAL

Fernanda Figueira Machado¹, Nayame de Oliveira Vieira¹, Rayana de Oliveira Vieira¹
e Lucimeri Maurício Ribeiro²

¹Acadêmica – Pedagogia

²Professora Mestranda - UNIFAA

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um projeto de extensão do UNIFAA – Centro Universitário de Valença, interior de estado do Rio de Janeiro, pelo curso de Licenciatura em Pedagogia. Desenvolvido na Brinquedoteca do curso por acadêmicas bolsistas e integrantes do PIBID. A Brinquedoteca é um espaço para garantir aos estudantes do curso o ato de produzir conhecimento, por meio do exercício de jogos, brinquedos, brincadeiras, aliados à produção de material.

Assim sendo, a Brinquedoteca do UNIFAA – Centro Universitário de Valença - na cidade de Valença, interior do estado do Rio de Janeiro é um espaço para garantir aos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia o ato de produzir conhecimento, por meio do exercício de jogos, brinquedos, brincadeiras, aliados à produção de material.

OBJETIVOS

Atender às necessidades específicas dos grupos escolares que visitarão a brinquedoteca. Promover o exercício da prática pedagógica para os acadêmicos, através da visita in loco de estudantes da educação básica da rede pública e privada; produzir materiais - jogos, apostilas, manuais e livretos pelos acadêmicos.

MATERIAL E MÉTODOS

O agendamento para uso do espaço da Brinquedoteca é feito pela pessoa interessada às acadêmicas do projeto, cuja marcação é feita mediante horário livre para o atendimento e disponibilidade. Após o agendamento as acadêmicas do projeto, se reúnem para elaborar as atividades que serão desenvolvidas, de acordo com o público a ser atendido. Assim como, convoca as monitoras da brinquedoteca para ajudarem no processo. A equipe fica encarregada de acompanhar a manutenção do espaço, zelando pelo espaço físico, pela mobília, materiais e brinquedos enquanto ocorre a ação. Seguindo as determinações do Regulamento da Brinquedoteca do UNIFAA, cada atendimento é registrado e pode ser transformado em conteúdo para debate nas mais diversas disciplinas do curso. É por intermédio do brincar que a criança apreende desejos e regras sociais, aprende a vivenciar conflitos, lidando com outras pessoas que possuem outras formas de conceber e estar no mundo. Neste espaço, os estudantes da educação básica e acadêmicos do curso de Pedagogia, atuam como sujeitos participantes no processo de construção do conhecimento. Aos estudantes da educação básica, um espaço alternativo ao da sua sala de aula e, aos acadêmicos do curso de Pedagogia, a oportunidade de exercerem a prática pedagógica com sujeitos reais.

RESULTADOS PARCIAIS

Esse é um projeto em franca expansão de atendimento, haja vista o sucesso que tivemos no ano anterior perpassando mais de 600 crianças e adolescentes acolhidas no espaço, na faixa etária entre 2 e 8 anos, além de adolescentes oriundos de escolas públicas das cidades de Valença e Rio das Flores. Com a enorme procura e o sucesso obtido nas atividades realizadas, gerou, desde o ano passado, pedidos de agendamento para o ano corrente, pois não tivemos agenda para atender em 2018.

DISCUSSÃO

Entender as brincadeiras infantis segundo Vigotski (2009), é proporcionar a representação de papéis, levando às crianças a oportunidade de brincar de casinhas, bonecas, panelinhas, carrinhos, recriando o mundo visto nas mídias sociais ou nas suas experiências com famílias e amigos ou ainda nas suas imaginações. Nesse pressuposto, é importante possibilitar a integração entre acadêmicos e a comunidade em geral, representada pelos estudantes das escolas públicas das regiões próximas, por meio de um projeto de extensão - PROEX. Sendo assim, proporciona momentos prazerosos de prática pedagógica, possibilitando ao público alvo do projeto utilizar outro espaço além da sala de aula, para promover a ação pedagógica. “O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda as exigências entre nações da própria criança” (VIGOTSKI, 2009, p. 12). Na Brinquedoteca a criança vivencia diversas atividades lúdicas e É dentro desse contexto de valorização e reconhecimento do Brinquedo como veículo do crescimento infantil e possibilitador da auto-afirmação da criança como ser histórico-social que surgiram as brinquedotecas. Nesses locais, aonde Brinquedo é coisa séria, as crianças encontram materiais lúdicos e jogos com os quais exercitam sua criatividade e interação social. Em Brinquedoteca., Sucata Vira Brinquedo, o leitor encontrará orientações claras e belamente ilustradas sobre como organizar esse rico e imprescindível espaço lúdico, com materiais atraentes e educativos com baixo custo (SANTOS, 2007, p. 10).

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Em outras palavras, a criança passa a se conhecer melhor, a dominar suas angústias e a representar o mundo exterior, usando para isso o brinquedo.

CONCLUSÕES

Ter este espaço na qual os acadêmicos do curso se encontram para trocar ideias, criar novas práticas pedagógicas, pesquisar e investigar tendo como sujeitos de suas observações e aprendizagens, os estudantes da educação básica, propicia aos acadêmicos do curso, a instrumentalização para o exercício de uma das funções da profissão pedagogo: a de professor. Buscando atender às DCN (BRASIL, 2006) do curso de Pedagogia, na qual a docência é a espinha dorsal da formação, o espaço da Brinquedoteca vem trazer para os acadêmicos do curso a possibilidade de unir teoria e prática nas ações que são propostas, instrumentalizando os acadêmicos para uma formação mais completa em relação à área escolar. Proporciona à sociedade aqui representada, principalmente pelas crianças e adolescentes, oportunidade de vivenciar atividades lúdicas/pedagógicas em um espaço diferente de seus contextos, enriquecendo suas experiências. Outrossim, brincar é fundamental, pois desperta a criatividade, o raciocínio, o significado de ganhar e perder, o convívio com outras crianças no mesmo grupo, e assim podem conhecer umas às outras e ao espaço. Para que tudo isto ocorra, a criança necessita ter liberdade para realizar suas brincadeiras, usar sua criatividade para elaborar suas próprias regras, sendo verdadeiramente espontâneas. Caso contrário reproduzirá a sabedoria dos adultos, incapaz de expressar suas próprias ideias. Neste ponto, a Brinquedoteca assume uma grande responsabilidade, visto que é o espaço onde o brincar representa um fator importante no desenvolvimento infantil, conforme Kishimoto (2002). O espaço da Brinquedoteca possui também o objetivo de servir de palco para as bolsistas PIBID do curso, desenvolverem atividades junto às turmas nas quais estão inseridas, seja levando as crianças, seja usando o espaço para estudo e/ou preparação de materiais pedagógicos. Enfim, o PROEX do UNIFAA se destaca pela responsabilidade social de seu alcance, abrindo as portas não só para a comunidade acadêmica, mas também para a sociedade.

Palavras-chave: Ludicidade, extensão, conhecimento, brincadeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 01 de agosto de 2019.
- KISHIMOTO, T. M. (org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criação na Infância**. São Paulo: Ática, 2009. .

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MUDAR PARA TRANSFORMAR

Bruna Patrício, Marcele Souza e Lucimeri Mauricio Ribeiro

¹Acadêmica - Pedagogia UNIFAA

²Mestranda em Educação. Professora UNIFAA

INTRODUÇÃO

A preocupação com a educação é um problema mundial que afeta a sociedade em geral, pois a educação é a chave para transformação social. Corroborando, o renomado educador Paulo Freire (1987) destaca que a educação transforma pessoas para que sejam capazes de transformar o mundo. Outrossim, no Brasil, os problemas educacionais, têm características próprias diante de tantas desigualdades sociais.

Ainda que a educação se dê em todas as partes, formal, não formal e informal, estando envolvidos em educação a todo momento, de que forma ela tem se dado é um debate constante.

Ademais, a idealização deste artigo científico foi impulsionado durante a disciplina de Fundamentos da EJA, oferecida no curso de Licenciatura em Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

Pedagogia do Centro Universitário de Valença – UNIFAA, ministrada pela docente Adriana Glória, onde em uma de suas aulas, convidou-nos a conhecer o trabalho desenvolvido na educação de jovens e adultos em uma escola do município de Valença-RJ. Ao decorrer da visitação, nos deparamos com a atividade desenvolvida por uma docente, também acadêmica do curso, que se utilizava de metodologias diferenciadas para atrair e motivar os discentes da unidade escolar referida a prosseguirem em seus estudos. De certo, a prática pedagógica da professora estava contribuindo com a permanência na escola de tais educandos, o que nos trouxe a problemática, quais metodologias estão sendo usadas na EJA atualmente?

Debater metodologias pedagógicas voltadas para a educação de jovens e adultos, é fundamental, pois é um público que já carrega as marcas da desigualdade social, ou de tantos outros fatores que influenciaram no atraso de sua escolarização.

Indubitavelmente, os jovens que serão inseridos no mundo do trabalho e os adultos que já estão inseridos, precisam compreender o seu papel no mundo. A nossa proposta é, tornar essa pesquisa um referencial que impulse os educadores a investigarem e se aprofundarem nessa temática. Vale ressaltar, que as metodologias ativas, já tem sido implantadas em muitas instituições de ensino e esperamos que ela esteja presente também na EJA.

OBJETIVOS

Compreender as práticas metodológicas empregadas na Educação de Jovens e Adultos e propor o uso de metodologias ativas na EJA.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do trabalho é de caráter qualitativo. E o método adotado no artigo científico é de cunho bibliográfico e explicativo, com a intencionalidade de fundamentar a problemática proposta. Vale salientar que a pesquisa bibliográfica segundo Gil (2008) é realizada a partir de conteúdo provenientes de livros e artigos científicos. Este tipo de pesquisa possibilitou a identificação através de literatura já existente diversos fenômenos e contribuições epistemológicas acerca

do tema abordado. Sendo assim, nos apoiamos em alguns autores, como por exemplo, Paulo Freire (1987), Moacir Gadotti (2010), José Moran (2017), entre outros e documentos oficiais para referência teórica do nosso trabalho.

RESULTADOS PARCIAIS

A intenção desta pesquisa foi de responder a problemática, quais as metodologias, quais métodos de ensino e aprendizagem estão sendo empregadas hoje na EJA? Porém, na tentativa de responder algumas inquietações levantadas, realizamos algumas análises em dados fornecidos pelo IBGE, sobre as faixas etárias que se concentram o analfabetismo no Brasil e nos deparamos com altos índices de evasão escolar entre jovens e adultos.

Após, fizemos um levantamento em plataformas de busca dos trabalhos acadêmicos: Google Acadêmico, SciELO e periódicos da CAPES para saber quais metodologias estão sendo utilizadas pelos docentes para esse público, considerando os avanços tecnológicos. Diante do exposto, nos deparamos com a utilização de metodologias ativas como aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagens baseadas em problemas, ensino híbrido, instrução em pares, até o dado momento.

DISCUSSÃO

De acordo com Gadotti e Romão (2010), é fato que, o aluno precisa ser estimulado, ter sua autoestima elevada e expressão valorizada, onde sejam extintos os complexos de inferioridades, objetivando assim, uma educação democrática de caráter participativo, construindo e definindo identidades com características autônomas, isto é, formação cidadã. Entretanto, a Diretriz Nacional Curricular para EJA, destaca que

[...] profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer [...] (BRASIL, 2000, p. 56)

Ao analisar os avanços das tecnologias e das informações no cotidiano dos indivíduos, as transformações sociais e os sujeitos da EJA, trazemos para debate as metodologias ativas, que prima por um processo de ensino aprendizagem relevante e enriquecedor, uma vez que, o aluno é visto como protagonista principal do percurso e o professor um mediador. Ou seja, “caracteriza-se pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do estudante com a intenção de propiciar a aprendizagem.” (BACICH; MORAN, 2018, p. IX)

CONCLUSÕES

Concluimos até o dado momento, que se os docentes da EJA incorporarem a utilização de metodologias ativas em suas práticas pedagógicas, o processo ensino e aprendizagem se tornaria algo significativo e relevante. Logo, refletindo em um fator motivacional ao qual despertaria nos discentes o interesse em aprender e desenvolver habilidades que possam ser empregadas em suas vidas cotidianas.

Palavras-chave: Educação, processo ensino e aprendizagem, jovens e adultos, tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação.

Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.

Parecer CEB 11/2000. Relator: Carlos Jamil Cury. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11/2000.pdf.

Acesso em: 23 de agosto de 2019.

BRASIL, Ministério da educação. **Programa Brasil Alfabetizado.** [S. l.], 14 ago. 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=19002:programa-brasil-alfabetizado-saiba-mais>. Acesso em: 26 fev. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2010.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

DA FAMÍLIA PARA A ESCOLA, E AGORA? UM OLHAR VOLTADO PARA A AFETIVIDADE NO ACOLHIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Geicimara Fagundes Olavo¹, Lucielle de Paiva Furtado¹ e Lucimeri Mauricio Ribeiro²

¹Acadêmica - Pedagogia

²Mestranda em Educação. UNIFAA

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos em Educação Infantil, seguimento escolar que atende crianças de 0 a 5 anos de idade, (BRASIL, 1996, online) é natural surgir diversos questionamentos, inerentes ao brincar, à socialização, à psicomotricidade, dentre outros. Assim sendo, é inegável que existe um olhar diferenciado para os pequenos que já estão cursando a Educação Infantil e a busca para compreender os sujeitos dessa etapa escolar. Entretanto, queremos destacar, que é visto suas produções, o quanto evoluiu, mas pouco encontramos pessoas no cotidiano escolar em que estamos inseridas profissionalmente e nos círculos de amigos e familiares debaterem acerca do acolhimento, momento que se caracteriza de suma importância para a escolarização da criança e seu desenvolvimento integral.

Sobre a infância, devemos levar em consideração as experiências de cada indivíduo, fatores sociais, econômicos e culturais, pois cada criança vivencia sua infância de maneira diferente. Por exemplo, ao analisar a infância de uma criança que vive em uma área marginalizada de determinada cidade, em situações de violência e vulnerabilidade social e comparar a uma criança que vive em um bairro nobre, com boa infra-estrutura e qualidade de vida, é notável as peculiaridades da infância de cada uma, da mesma forma que a infância vivenciada em décadas passadas não é a mesma vivenciada atualmente.

Ao atuar no meio educacional, presenciamos situações diversas dentro da escola, principalmente em início de período letivo, porque são muitos os fatores que influenciam nesse momento, tais como: sentimentos familiares; especificidades da criança; prática docente e normas da unidade de ensino.

Logo, esse tema traz grandes possibilidades de estudos e debates na área pedagógica, podendo esclarecer como ocorre à vivência da criança pequena neste período de ingresso na vida escolar. Assim, deduz-se que o acolhimento na Educação Infantil merece um olhar diferenciado por parte de seus profissionais e familiares, logo, o assunto torna-se relevante já que influencia diretamente a vida da criança pequena e de seus familiares, podendo ser um instrumento de apoio e orientação para todos os envolvidos nesse processo.

OBJETIVOS

Analisar a diferença ou semelhança entre adaptação e acolhimento na educação infantil, entender suas concepções e discutir a afetividade na rotina infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada é de caráter qualitativo que “se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado.” (MICHAEL, 2015, p. 40). As fontes utilizadas para a investigação bibliográfica serão através da documentação indireta, que “serve-se de fontes de dados coletados por outras pessoas”, conforme nos descreve Marconi e Lakatos (2017, p. 33). Dividindo-se ainda em pesquisa documental e bibliográfica através de levantamentos de referências já publicadas, em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado. Os referenciais teóricos escolhidos estão: Lev Vigotski, Gianfranco Staccioli, Henri Wallon e Philippe Ariés.

RESULTADOS PARCIAIS

Através das pesquisas realizadas verificamos que existem diversos referenciais teóricos que discutem perspectivas nos dois âmbitos, acolhimento e

adaptação. No entanto focamos em filósofos que enfatizam uma educação baseada no conceito de acolhimento.

DISCUSSÃO

Os primeiros dias da criança na escola, ainda trazem muitas dúvidas, que por vezes geram insegurança nos envolvidos neste processo. Afinal, estamos falando da inserção da criança a um novo contexto social, composto por adultos e outras crianças a ela desconhecida, onde se vivencia diferentes situações do seu contexto familiar.

Cabe ressaltar, que pais e responsáveis ficam receosos com os primeiros momentos em que os filhos estarão sozinhos, sob a responsabilidade de terceiros, fora do núcleo familiar. Para alguns, tal processo ocorre de forma mais harmoniosa e tranquila, para outros, um processo mais lento por parte das crianças e seus pais, durante essa transição. Precisamos compreender os processos que decorrem da chegada das crianças pequenas no ambiente educativo. Ademais, trazemos uma discussão sobre os termos empregados no cotidiano escolar sobre as definições de acolhimento em paralelo a adaptação.

Segundo o Dicionário Online de Português, “acolhimento significa ato ou efeito de acolher; acolhida, maneira de receber ou de ser recebido; recepção, consideração”. Já no que tange a adaptação, significa “ação ou efeito de adaptar (-se), processo pelo qual um ser se ajusta a uma nova situação; acomodação”.

Se levarmos a termo os significados acima, em relação a criança na Educação Infantil, e de acordo com a concepção que trazemos de infância e da criança como um sujeito sócio histórico, que chega à escola com suas vivências, adaptar-se ao que está posto, sem ser pensado em suas especificidades, nos coloca em posição crítica a escolha do termo. Já para a definição literal de acolhimento, recepção e consideração, nos aproxima mais do que se espera em relação a Educação Infantil. Nesse sentido, no que se refere a educação escolar de crianças pequenas, o acolhimento seria a maneira afetuosa com que as crianças serão recebidas na escola, considerando suas bagagens de vida, promovendo um espaço que a atenda em suas necessidades. Já a adaptação nos leva a forma em que a

criança irá se comportar diante da recepção e do espaço pronto, independentemente de suas expectativas, já que adaptar é se ajustar a uma nova situação.

Corroborando com a concepção de acolhimento no contexto educacional, Staccioli nos diz que:

Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse um tempo inútil, o tempo que a criança dedica as atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer as relações escondidas com outras crianças (STACCIOLI, 2013, p. 28 apud FARIAS, p.17050).

Em suma, a criança é a protagonista da Educação Infantil e deve receber todos os estímulos necessários ao seu desenvolvimento, por meio de brincadeiras, músicas, jogos visando sempre à interação e autonomia com o meio e com os indivíduos e ser acolhida em todas suas necessidades e com toda bagagem vivencial que traz ao adentrar a escola. Destaca-se ainda que a Educação Infantil não é assistencial, muito menos preparatória, já que se trata de uma etapa da Educação Básica que engloba os direitos de aprendizagem pensados aos reais e atuais necessidades e interesses das crianças, a proporcionar seu desenvolvimento integral.

CONCLUSÕES

Acentuamos o acolhimento como um fator primordial ao lidar com a criança, discutindo a necessidade de ser vistas em seus aspectos físicos, emocionais, relacionais e contexto social, étnico e de gênero. Discutimos assim, como deveria se dar esse momento do acolhimento, que faz parte da rotina escolar. Atentando-se para o fato de que a escola e família devem trabalhar em parceria, considerando a criança como eixo desse relacionamento.

Palavras-chave: Educação Infantil, acolhimento, afetividade, rotina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- DICIO. Significado de Adaptação. **Dicionário Online de Português**, definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z. 2009-2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/acolhimento>. Acesso em: 14/03/2019
- FARIAS, F. C. **Pode entrar a casa é sua! O acolhimento na educação infantil e a relação família- escola**. EDUCERE, XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PUCPR. 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20180_10104.pdf. Acesso em 20/02/2019.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8ª ed. São Paulo. Atlas. 2017.

CAMINHOS PARA A MELHORA DO SISTEMA DA ESCRITA E INTERPRETAÇÃO

Rayana de Oliveira Vieira¹, Denise Barra Medeiros² e Mônica de Carvalho Teixeira³

¹Graduanda em Pedagogia. UNIFAA. Bolsista PIBID

²Mestre em Educação. UNIFAA. Coordenadora institucional PIBID UNIFAA

³Doutora em Educação. UNIFAA. Coordenadora de área PIBID UNIFAA

INTRODUÇÃO

Estou vivenciando a experiência PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – na escola campo CIEP Municipal Luciano Gomes Ribeiro, desde agosto do ano passado. Venho acompanhando uma turma que atualmente está no 5º ano. Entendi com base no diagnóstico de português e nos registros das atividades realizadas semanalmente em sala de aula, aplicadas por mim

e pela professora, que a turma está em nível alfabético, apresentando bom desenvolvimento no processo de aquisição da leitura e da escrita, porém com variados erros presentes de ortografia, e também a desmotivação da interpretação de texto que se faz bastante presente ainda.

OBJETIVOS

Despertar o interesse desses educandos no desenvolvimento da linguagem escrita e leitura, interpretação e produção de textos e frases.

Estimular no gosto pela disciplina de Língua Portuguesa.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas intervenções de acordo com o tema do projeto da escola juntamente aos conteúdos ministrados pelas professoras nas aulas de Língua Portuguesa, dando ênfase aos 'pontos fracos' que a turma apresenta ter, assim, foram aplicadas atividades que trouxessem o viés da interatividade, como: soletração , e brincadeiras, tendo como auxílio atividades de escrita, leitura, interpretação e produção de frases, tentando levar, às crianças, a alegria de aprender por meio de atividades significativas para os educandos.

RESULTADOS

Ao meu olhar, através das atividades de intervenção diferenciadas, na qual a interação se fez presente, a turma obteve mais sucesso; todos participaram e gostaram bastante. Já nas atividades na folha impressa, de interpretação de texto, os alunos ainda se fizeram 'desanimados', de ler, escrever, interpretar, porém, percebi que houve a diminuição dos erros ortográficos, através da correção de texto que eles produziram em aula.

DISCUSSÃO

Emília Ferreira não indagava como se devia ensinar e escrever, mas sim, como alguém aprende a ler e a escrever, independentemente da metodologia

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

de ensino, ressaltando a importância do deslocamento da ênfase do método em si mesmo para o educando e seu processo de construção do conhecimento. Pensar numa ação pedagógica como um meio de contribuição para esse indivíduo que aprende, não deixa de ser um passo ainda muito resistente á frente dos educadores.

O educador faria bem, então, em ajudar o educando a construir uma representação positiva da leitura e da escrita e dos poderes que elas conferem ao cidadão. E, em cada situação particular da sala de aula, deveria explicitar para os alunos os objetivos de toda atividade de leitura. A criança e o jovem que não pode reduzir a par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega lápis. Ele pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidas. (FERREIRO, 1999, p.34)

Entretanto, ainda existe, por parte de professores e educadores, certa resistência pedagógica ao trabalho da autora, devido à interpretação equivocada de a respeito de seu. O avanço educacional reflete na valorização e o reconhecimento das concepções desta grande pesquisadora.

Nota-se, assim, que a Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro abre espaços para uma gama de possibilidades, tais como: a valorização dos conhecimentos que os alunos apresentam ao chegarem á instituição de ensino; o respeito com as individualidades adquiridas pelos alunos; identificar por meio das práticas pedagógicas e metodológicas os meios de adaptar recursos de ensino e de recomeçar com o aprendiz, quando necessário.

CONCLUSÕES

Não é fácil, mas é uma caminhada interessante e um desafio que nós, educadores, não podemos perder. Não podemos mais ignorar as dificuldades dos alunos. O resultado esperado até agora visto é que estudantes avançam de série, estando insuficientes na leitura e escrita, e o que valerá não será somente o resultado final da escola, mas principalmente a percepção de sua qualidade de ensino, quando essas crianças se tornarem letradas. Entretanto, as dificuldades encontradas foram a de alguns alunos entregarem certas atividades incompletas, a do barulho vindo de turmas ao lado, e de às vezes o tempo ser curto para passar determinadas atividades ou de alguns dias não dar para ministrar o conteúdo, por conta de testes e provas. A atividade de intervenção que realizo, vem

se concretizando aos poucos, é um trabalho que não se conquista logo de imediato, o que se faz essencial é a participação e ajuda das professoras nesse processo, e, com toda certeza está valendo a pena estar inserida na turma toda semana.

Palavras-chave: Escrita, metodologia, ensino, educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRO, E ; TEBEROSKY . **A Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Márcio Corso. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. Trad. Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento Paro. Ed:13 . São Paulo : Cortez, 2001.

PLANTANDO GIRASSÓIS E IDEIAS

Nayame de Oliveira Santos¹, Mônica de Carvalho Teixeira², Aléxia Fontes Vargas¹ e Denise Barra Medeiros³

¹Graduanda em Pedagogia. UNIFAA. Bolsista PIBID.

²Doutora em Educação. UNIFAA. Coordenadora de área PIBID/ UNIFAA.

³Mestre em Educação. UNIFAA. Bolsista PIBID.

⁴Coordenadora Institucional PIBID/ UNIFAA.

INTRODUÇÃO

As Atividades do PIBID se iniciaram no ano de 2018, e tiveram como objetivo a observação e a intervenção em sala de aula. Observamos uma turma de 5º ano do período da tarde que conta com um rodízio entre duas professoras, uma que dá português, história e geografia e outra que dá matemática e ciência.

Levando em consideração as situações de degradação que veem acontecendo em nosso planeta, resolvemos fazer atividades voltadas para o meio ambiente, para despertar nas crianças a percepção da importância das plantas para o equilíbrio natural. E foi assim que nasceu a ideia de plantar girassóis com as

crianças, além de ser uma forma de sair do formato tradicional da sala de aula e trabalhar a ideia de construir com o aluno o conhecimento que ele adquire na escola, também é uma forma de ensinar como nascem as plantas, por que elas são importantes, seus diferentes tipos.

OBJETIVOS

Comprovar a importância das plantas para o meio ambiente. Incentivar a reciclagem através de vasos de plantas feitos de caixa de leite.

MATERIAL E MÉTODOS

Resolvemos trabalhar os girassóis especificamente pois além de ser uma planta fácil de lidar, é do convívio diário das crianças. Começamos despertando a curiosidade das crianças, através do poema de Vinicius de Moraes: “O Girassol”, utilizando exercício de folha na sala e conversando com elas.

Antes de iniciarmos o plantio, precisávamos de um lugar para plantar, por isso tivemos a ideia de utilizar caixas de leite para podermos montar vasos de planta. Pedimos com um mês de antecedência para que as crianças trouxessem a sua própria caixa, e na semana anterior a atividade recolhemos, para podermos levar para casa, limpar e cortar.

No dia da atividade levamos tinta guache e pincéis e também trouxemos figurinhas variadas para as crianças poderem enfeitar e personalizar suas caixas. A atividade foi feita em grupos de quatro e cinco crianças e durou do início da aula até o recreio, além de pintarmos e decorarmos a caixinha também conversamos com as crianças o que é reciclagem e sobre como podemos ajudar o planeta no nosso dia a dia e depois deixamos as caixas em uma prateleira na sala para secar. Depois de algumas semanas reunimos as crianças para plantar o girassol, conversamos com o senhor que cuidava da horta e ele arranjou um espaço para cavar e retirar a terra que precisaríamos e ferramentas para usarmos.

Cada criança pegou o seu vaso e descemos para a horta, inicialmente mostramos as plantas que tinham por lá e perguntamos se eles sabiam que plantas eram e para que eram usadas, inclusive verduras que já estavam

plantadas na horta da escola. Depois entregamos pequenas pás para as crianças e mostramos onde é que elas deveriam cavar para pegar a terra, logo após demos umas três sementes para cada criança e solicitamos que plantassem no vaso já decorado anteriormente.

Deixamos os vasos com as sementes já plantadas em um pedaço da horta que batia bastante sol, pois o senhor que cuida da horta falou que ele cuidaria das plantas para as crianças.

Após isso subimos para a sala e trabalhamos a importância das plantas na nossa vida, os diferentes tipos de plantas que tinham na horta e também trabalhamos a importância da minhoca, isso foi um questionamento que surgiu quando as crianças na hora de plantar acharam algumas minhocas na terra e resolveram colocar elas dentro de seus vasos.

RESULTADOS FINAIS

Observamos uma participação incrível dos alunos, todas as crianças se interessaram nas duas atividades e se comunicaram perfeitamente bem. Na primeira atividade, a da reciclagem, tivemos alguns problemas com as figurinhas pois algumas crianças queriam as figurinhas que estavam com o outro grupo e também tivemos um pequeno problema com as tintas pois algumas crianças resolveram jogar tinta no coleguinha, o que causou uma pequena bagunça na sala, mas elas mesmas arrumaram.

Na segunda atividade na hora de cavarmos à terra, as crianças começaram a achar minhocas, e então algumas crianças resolveram pegar na mão e correr atrás do coleguinha para jogar a minhoca neles, porém rapidamente contornamos essa situação e no final quase todas as crianças tinham pego a minhoca na mão, até algumas colocaram algumas minhocas no vaso com o girassol.

Sobre a segunda atividade, infelizmente alguns girassóis não nasceram e outros nasceram mais morreram. Depois que plantamos as crianças queriam ver toda a semana o girassol, porém não tinham entrado na horta ainda e olhavam apenas pelo portão, após um mês e meio, nós levamos as crianças para verem as suas plantas e infelizmente muitas delas estavam mortas e outras nem brotaram, as crianças ficaram um pouco decepcionadas, mais logo em seguida curiosas para

saber por que as plantas não nasceram, até indagaram: Será que foi por causa das minhocas?

Elas adoraram as atividades e vivem pedindo para fazermos de novo, após as atividades se mostraram interessadas sobre insetos e minhocas e no futuro planejamos trabalhar mais esse assunto, para que a curiosidade seja satisfeita e a aprendizagem se torne prazerosa.

DISCUSSÃO

Vigotsky criou a teoria histórico-cultural, que dizia que todo ser humano é datado e geográfico, para ele o ser humano é “personalidade social” só se tornaria humano a partir das relações com outros humanos e com a sociedade.

E sabendo disso podemos afirmar que se só nos tornamos humanos em contato com outros humanos e com a sociedade logo a mesma tem o poder de influência de extrema importância. Todos nós adquirimos atitudes, hábitos e convicções a partir da convivência com as pessoas ao nosso redor e das experiências que vivenciamos.

Vigotsky nos ensina que o brincar é parte fundante do desenvolvimento da criança, uma vez que é no ato de brincar que a criança representa no simbólico, aspectos de seu entorno real, afirma ainda, que o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança e, por isso, tem ligação direta com o processo de aprendizado e desenvolvimento. E ao brincar ela vai modificando a sua forma de se ver no mundo, criando conceitos, experiências e vivências.

O ato de brincar é algo inerente ao ser criança, não importa o local geográfico ou o período histórico, ser criança é brincar. E sabendo disso por que subestimamos tanto essa ação tão importante?

Ao trabalharmos educação ambiental através de atividades lúdicas e brincadeiras damos a possibilidade de uma maior interatividade para a criança, coisa que não seria possível com a ideia de sala de aula tradicional.

CONCLUSÕES

Levando-se em consideração os aspectos foi uma experiência única e enriquecedora para nós pibidianas e para os alunos, proporcionando

Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019. 389

atividades diferenciadas, tirando a turma do ambiente de sala de aula, e acima de tudo, explorando o espaço externo da escola, auxiliando para novos aprendizados, como o conhecimento da horta e o manuseio da terra e das sementes, logo agregando muitos conceitos sobre o cultivo das plantas, suas funções, a vida e a morte da mesma, e os motivos que as fazem crescer.

Palavras-chave: PIBID, plantas, cultivo, atividade diferenciada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
_____. Lev S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PIBID: TRAJETÓRIA E EXPERIÊNCIA

Myrian Ancelmo Marcelino¹, Thaís da Fonseca Oliveira¹, Mônica de Carvalho
Teixeira² e Denise Barra Medeiros³

¹Graduanda em Pedagogia. UNIFAA. Bolsista PIBID.

²Professora Pedagogia UNIFAA. Coordenadora de área PIBID

³Coordenadora Institucional PIBID

INTRODUÇÃO

Iniciamos nossas atividades em agosto de 2018, no CIEP Municipal Professor Luciano Gomes Ribeiro com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente somente observamos o andamento das aulas e a professora nos explicou que realizava um trabalho multisseriado devido à grande defasagem dos alunos em relação ao que era pretendido nesse ano de escolaridade. Nossas primeiras ações foram realizadas nos recreios, com resgates de brincadeiras clássicas.

Já em 2019 ao retornarmos metade dos alunos não estavam mais nessa mesma turma e outros novos entraram. Realizamos um diagnóstico de português e outro de matemática para verificação do nível de aprendizagem de cada aluno e quais suas dificuldades. De acordo com o resultado e a pedido da Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

professora focamos nossas atividades em português e matemática, porém, realizando também um projeto sobre o meio ambiente, resultando em um trabalho interdisciplinar.

OBJETIVOS

Auxiliar em dificuldades diagnosticadas nas disciplinas de português e matemática. Propor atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Em 2018 levamos brincadeiras clássicas para o horário do recreio, com o intuito do resgate dessas, inicialmente levamos a corda para que pulassem e aos poucos foram se interessando cada vez mais. Levamos também, bola para brincar de queimada e realizamos as brincadeiras de amarelinha, batata quente e corre cutia.

Já em 2019 realizamos o diagnóstico da alfabetização e logo após o diagnóstico matemático e após os resultados obtidos iniciamos um trabalho dentro das disciplinas de português e matemática focando mais na interpretação de textos e enunciados, que foi onde apresentaram mais dificuldades.

Como também tínhamos um projeto sobre o meio ambiente, procurávamos levar textos relacionados ao tema e no mês de junho realizamos atividades apenas ligadas ao projeto. Realizamos o plantio de uma árvore na escola, visitamos a horta, confeccionamos um cartaz com materiais recicláveis e, devido a conflitos excessivos na turma vimos a necessidade de trabalhar o relacionamento entre eles com dinâmicas.

Realizamos três dinâmicas, a primeira em que cada um amassava uma folha de papel e logo após tentava retorná-la a seu formato original, o que não seria possível, e a partir daí refletir como nossas atitudes e palavras marcam as pessoas de forma permanente. Na segunda entregamos a eles um balão com uma palavra que representava boa convivência, como respeito, carinho, elogios e amizade e, por fora cada aluno escrevia na bexiga uma palavra de algo ruim que acontecia na turma e foram aparecendo palavras como brigas, palavrões, agressão e

desrespeito. Então cada um estourava seu balão e combinávamos de trocar as atitudes que estavam do lado de fora pelas do interior. E finalmente fizemos um sorteio onde cada um pegava o nome de um colega e uma ação, que poderia ser dar um abraço, um aperto de mão ou fazer um elogio. Essa última causou ansiedade neles pois não sabiam quem teriam que dar um elogio ou um abraço, por exemplo, a intenção era essa que não escolhessem apenas quem faz parte do seu círculo de amizade para realizar tais ações.

RESULTADOS FINAIS

A prática iniciada em 2018 nos ajudou na criação de um vínculo afetivo junto às crianças, começando com as brincadeiras e, aos poucos, os alunos se aproximaram e começaram a conversar e contar coisas de suas vidas.

Já em 2019 com a entradas de novos alunos, os quais ainda não tínhamos contato e, portanto, não havia esse vínculo, tivemos uma certa dificuldade com o relacionamento da turma. Porém, conforme iniciamos nossas atividades levando assuntos e dinâmicas diferentes das que eles estavam acostumados o vínculo foi estabelecido também com esses alunos.

Atualmente, a turma demonstra muito interesse nas atividades que realizamos, principalmente quando usamos jogos e brincadeiras para reforçar seu aprendizado e melhorar o relacionamento entre eles.

DISCUSSÃO

O trabalho com o lúdico aliado a aprendizagem se fez de extrema importância, pois torna o momento mais descontraído e prazeroso, além de ajudar na relação do professor com os alunos e dos alunos como um grupo, já que o ambiente escolar em si representa um ambiente onde várias vivências se encontram carregadas de diversos modos de pensar, agir e visões de mundo. Tal diversidade se choca nesse ambiente e geram conflitos tanto entre os alunos quanto deles com os professores e demais funcionários.

Ainda, devemos considerar as questões emocionais, que muitas vezes são ignoradas e tratadas como fora do campo cognitivo, o que acaba por dificultar

ainda mais esse trabalho. Entretanto, a afetividade e o cognitivo estão diretamente ligados.

Na teoria de Henri Wallon, a dimensão afetiva é destacada de forma significativa na construção da pessoa e do conhecimento. Afetividade e inteligência, apesar de terem funções definidas e diferenciadas, são inseparáveis na evolução psíquica. Entre o aspecto cognitivo e afetivo existe oposição e complementaridade. Dependendo da atividade há a preponderância do afetivo ou do cognitivo, não se trata da exclusão de um em relação ao outro, mas sim de alternâncias em que um se submerge para que o outro possa fluir. A escola é um campo fértil, onde essas relações a todo tempo se evidenciam, seja através dos conflitos e oposições, seja do diálogo e da interação. (PANIZZI, P. 4, 2004)

A autora acima citada afirma que tanto a postura demasiadamente rígida e autoritária quanto a permissiva são prejudiciais no processo ensino aprendizagem, pois ambas não são capazes de estabelecer um ambiente onde todos participem e reflitam sobre os conceitos, apropriando-se deles resultando em um aprendizado significativo.

Ela constata, ainda, que a escola não mais se responsabiliza apenas pela educação formal, ela carrega uma responsabilidade que vai além desse papel, que lida com questões não pedagógicas da formação do sujeito na sua formação moral, ética, cultural e os conflitos decorrentes da pluralidade desses aspectos trazidas por cada um inserido nesse ambiente.

CONCLUSÕES

Portanto o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) agregou conhecimentos e experiências para a nossa formação acadêmica, trouxe desafios e uma constante busca de melhoria nas atividades que eram propostas. A escola é o lugar que crianças e adolescentes passam metade de seus dias nela, por isso precisa ser significativa em suas vidas e torná-la atrativa é um desafio diário para os professores e nós como pibidianas pudemos vivenciar.

Em meio as atividades de Língua Portuguesa e Matemática, foi trabalhado questões ambientais para assim despertar o interesse e a participação de formar indivíduos responsáveis com o meio ambiente e se reconhecer parte dele. O trabalho realizado

resultou em crianças e adolescentes que ansiavam nossa ida à escola pois sabiam que teriam uma atividade diferenciada e com uso do lúdico, aprendiam sem deixar de se divertir.

Palavras-Chave: PIBID, lúdico, educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOÇO, A. Diagnóstico na Alfabetização para Conhecer a Nova Turma. **NOVA ESCOLA**, São Paulo, 2009. Disponível

em <<https://novaescola.org.br/conteudo/2489/diagnostico-na-alfabetizacao-para-conhecer-a-nova-turma>> MOÇO, Anderson. Diagnóstico em Matemática: você sabe o que eles já sabem? **NOVA ESCOLA**, São Paulo, 2010.

Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/2698/diagnostico-em-matematica-voce-sabe-o-que-eles-ja-sabem>>

PANIZZI, C. A. F. L. A **relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito**. Reunião Anual da ANPED, v. 27, 2004.

TAKATSU, M. M. **Jogos de Recreação**. São Paulo, SP : Cengage, 2016.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE REINTEGRAÇÃO AO CONVÍVIO SOCIAL: LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES PARA O ADOLESCENTE QUE CUMPRE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Francismar da Silva Corrêa¹, Mônica de Carvalho Teixeira² e
Denise Barra Medeiros³

¹Discente em Pedagogia. UNIFAA. Bolsista PROINC.

²Doutora em Educação. UNIFAA. Colaboradora.

³Mestre em Educação. UNIFAA. Orientadora.

INTRODUÇÃO

Políticas públicas são entendidas como mecanismos para auxiliar os direitos previstos na Constituição Federal e nas demais legislações vigentes em

nosso país com o intuito de garantir o bem-estar da população. No caso das políticas públicas educacionais, são priorizadas as ações que irão regular e orientar os sistemas de ensino que instituem a educação escolar.

Segundo Damico (2011, p.140) todas as ações educativas, esportivas, pedagógicas que objetivam a recuperação dos jovens são políticas de segurança pública, uma vez que pretendem evitar a reincidência e/ou a continuidade dos atos infracionários.

Esta pesquisa apresentará aspectos que relacionam o Estatuto da Criança e do Adolescente, as políticas públicas no processo de ressocialização, além das ações pedagógicas a serem desenvolvidas durante o período das medidas socioeducativas.

A opção por esse tema foi realizada visto que o contexto educacional em que muitos adolescentes são inseridos após cometerem atos ilegais, durante a aplicação das medidas socioeducativas, não garante eficácia do processo. A realização deste estudo justifica-se por tratar-se de um tema relevante para a sociedade: a reabilitação de adolescentes infratores, após o período de cumprimento de medida socioeducativa ou reclusão.

A pesquisa trará informações que poderão auxiliar na reflexão do tipo de educação oferecida a essa clientela, para reconhecimento de onde existe ruptura, e assim contribuir para que esse processo se dê de forma eficaz.

Ao longo dos registros poderemos, também, caracterizar o olhar social em relação ao grupo observado. A aceitação por adolescentes provenientes de medidas socioeducativas ainda repercute de forma negativa. Existe a necessidade da transmissão e esclarecimento da real proposta sobre a aplicação de políticas públicas educacionais, em situação de reclusão para que o acolhimento dessa ideia também seja instrumento de transformação para uma sociedade que, de fato, auxilie na reestruturação da formação de valores éticos e morais desses adolescentes.

Partindo desses pressupostos podemos afirmar que o ser humano é constituído de relações sociais. E tais relações precisam ser elaboradas com caráter ressocializador. Permitir que o planejamento dos procedimentos educacionais durante o período de cumprimento de reabilitação não possua caráter social e pedagógico, inviabilizará o reingresso de adolescentes capazes de conviver

com as regras que a sociedade nos impõe para uma convivência justa e segura para todos.

OBJETIVOS

Compreender como se dá a aplicação de políticas públicas educacionais na ressocialização de jovens infratores e divulgar casos de sucesso dessa ressocialização.

Verificar aspectos responsáveis por comprometer a ineficácia durante o processo educacional do adolescente infrator.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a desenvolvimento do que está sendo proposto estamos buscando por meio de pesquisa bibliográfica, encontrar as soluções para as possíveis causas do que designamos como problema de pesquisa, o processo de reinserção social do jovem que venha a cometer algum ato infracional na sociedade.

A pesquisa bibliográfica permitirá a análise e interpretação de teorias já existentes colaborando assim para a discussão teórica ao longo da pesquisa, conforme nos aponta Prodanov e Freitas:

Pesquisa bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com o material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Faremos também uma coleta de dados estatísticos para contextualizar a situação do adolescente infrator no Brasil.

RESULTADOS PARCIAIS

A finalidade da pesquisa está em produzir um material, que seja capaz de contribuir para o esclarecimento das condições em que o processo ensino/aprendizagem se dará em um espaço não escolar, com tantas peculiaridades e tantos fatores externos que o compõe.

A construção desse material já está em andamento, mas ainda é preciso buscar mais subsídios e pesquisar casos de sucesso para que a mesma seja finalizada.

DISCUSSÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº8. 069/90 define como criança a pessoa até doze anos incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. O número de infrações cometidas na faixa entre 12 e 18 anos completas trata-se de um caso alarmante para a sociedade.

Segundo Séguin apud Ricci e Barbosa (2001, p.75) o adolescente é percebido pela sociedade como aquele e que está entre a conduta normal e anormal, por isso são vistos como uma parcela de uma conduta não padronizada. Tal afirmação auxilia no esclarecimento do aumento significativo do número de adolescentes que cometem ações ilegais, uma vez que se trata de uma faixa etária em formação de aspectos éticos e morais.

Utilizando tais parâmetros para termos como margem para a pesquisa, necessitamos observar as especificidades do processo educacional oferecido durante o período do cumprimento das medidas necessárias para a reinserção social, uma vez que esses adolescentes ainda se encontram em formação no que diz respeito a seus aspectos físicos, psicológicos e sociais.

A reflexão se dará em decorrência da atuação por parte do pedagogo para a diminuição dos índices de reincidências nos atos inflacionários e, a educação como ferramenta de transformação social.

CONCLUSÕES

A pesquisa ainda se encontra em andamento, mas já proporcionou reflexões acerca dos processos educacionais ofertados nas Instituições de Ressocialização, e percebi que ainda não possuem uma estrutura que atenda as especificidades dos casos ali encontrados. Continuarei buscando dados estatísticos e boas práticas, para que de alguma maneira ao final da pesquisa, contribua para

reflexões quanto a necessidade da oferta de atividades significativas de aprendizagem e ressocialização do

Palavras-chave: Adolescente infrator, pedagogo, espaço não escolar, ressocialização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

DAMICO, José Geraldo Soares; **Juventudes Governadas**: Dispositivos de Segurança e Participação no Guajuviras (Canoas/RS) em Grigny Centre (França). Porto Alegre, 2011.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo :Feevale, 2013

SEGUÍN, Elida; **Aspectos Jurídicos da criança**. Rio de Janeiro: Lumen Juri, 2001.

HUMANIZAÇÃO NO TRATAMENTO HOSPITALAR: A BRINQUEDOTECA DO HOSPITAL ESCOLA

Carolaine Castro Alves¹, Lucimeri Maurício Ribeiro² e Aline Ferreira da Silva³

¹Acadêmica – Pedagogia

²Professora. UNIFAA

³Pedagoga da brinquedoteca do Hospital Maternidade Escola

INTRODUÇÃO

Pedagogia hospitalar é um ramo de atuação do pedagogo que vislumbra o uso do conhecimento pedagógico na esfera hospitalar. Dentro da Pedagogia Hospitalar, podemos encontrar a Classe Hospitalar, elemento que liga educação e saúde, consistindo em ofertar ao enfermo uma continuidade aos estudos, visto que se encontra impossibilitado de frequentar a escola. A brinquedoteca, caracteriza-se Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII SemIC, p. 1 - 450, 2019.

como um espaço lúdico-educativo, que visa humanizar o processo de internação de crianças e adolescentes.

Vale ressaltar, que a criança quando hospitalizada passa por tratamentos diversos, vivencia um universo diferente do habitual, a rotina muda, as pessoas a seu redor também mudam. Dessa forma é fundamental a pesquisa, visando a humanização do tratamento das crianças hospitalizadas, através das atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca. Tendo em vista a resistência delas aos tratamentos e dificuldades encontradas por alguns familiares em compreender procedimentos e tratamentos necessários a saúde e bem-estar de seus filhos e/ou familiares, nossa problemática de pesquisa é saber como os pais compreendem o trabalho realizado na brinquedoteca.

OBJETIVOS

Demonstrar o trabalho educativo/humanizado realizado em uma brinquedoteca hospitalar. Compreender a percepção dos responsáveis pelas crianças hospitalizadas sobre as atividades realizadas. Valorizar o compromisso que a Maternidade Escola tem com as famílias que atende.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada na pesquisa tem caráter qualitativo na qual o pesquisador participa, compreende e interpreta os dados descritos, obtidos diretamente da situação estudada (MICHAEL, 2015, p. 41). Primeiramente se dará através das pesquisas bibliográfica e documental, fase inicial da pesquisa. Em seguida através de uma entrevista semiestruturada com os responsáveis pelas crianças.

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados parciais dos entrevistados demonstram que:

Da pergunta sobre se já conheciam uma brinquedoteca:

- 12 pessoas já ouviram falar de brinquedotecas em outros lugares.
- 15 pessoas não ouviram falar sobre brinquedotecas em outros lugares.

Se já conheciam uma brinquedoteca em hospitais.

- 12 pessoas já sabiam da existência de brinquedotecas em hospitais.
- 15 pessoas não sabiam da existência de brinquedotecas em hospitais.

Sobre o que acham de ter uma brinquedoteca na nossa Maternidade Escola, temos:

- Interessante: 2
- Ótimo: 5
- Legal: 3
- Excelente: 2
- Bom: 12
- Incentivo: 1
- Ajuda no tratamento: 1
- Bela iniciativa: 1

Sobre o que acham do trabalho que é feito na brinquedoteca:

- Bom: 10
- Excelente: 4
- Adorei: 1
- Só elogios: 1
- Nada a queixar: 1
- Ótimo: 4
- Legal: 1
- Atenciosa: 1
- Lindo trabalho: 1
- Não visitei ainda: 1
- Traz alegria: 1

- Maravilhoso: 1

Perguntados se a criança que está sob sua responsabilidade gosta de ficar na brinquedoteca temos:

- Adora: 5
- Sim: 17
- Ama: 3
- Gosta dos desenhos: 1

DISCUSSÃO

A Pedagogia Hospitalar no Brasil, firmou-se a partir da Constituição Brasileira de 1988, que reconheceu a necessidade do pedagogo no ambiente hospitalar. Assim como, o Estatuto da Criança e do Adolescente fala sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Outrossim, o decreto de 21/3/2005 da Lei nº 11.104, traz a obrigatoriedade dos hospitais brasileiros em disponibilizar atendimento especializado para as crianças hospitalizadas. (BRASIL, 2005, online). Na Brinquedoteca a criança vivencia diversas atividades lúdicas e é dentro desse contexto de valorização e reconhecimento do Brinquedo como veículo do crescimento infantil e possibilitador da auto-afirmação da criança como ser histórico-social que surgiram as brinquedotecas. Nesses locais, aonde Brinquedo é coisa séria, as crianças encontram materiais lúdicos e jogos com os quais exercitam sua criatividade e interação social (SANTOS, 2007, p. 10).

A hospitalização de crianças pode ter como consequências a irritabilidade, ansiedade, solidão, carências, atrasos cognitivos, depressão, tudo isso a afeta de forma direta. Eles não compreendem o porquê de estarem vivenciando aquela situação completamente fora da sua rotina com pessoas estranhas fazendo procedimentos muitas das vezes dolorosos levando a crianças a situações de estresse muito alto. A hospitalização de crianças/adolescentes gera consequências graves se não forem tratadas com a importância que requerem, e o pedagogo exerce mais essa função dentro dos hospitais, tornar o atendimento mais humanizado para

que eles sintam que são queridos e acolhidos dentro daquele meio que para eles é sombrio.

Usando do lúdico eles tendem a aceitar o tratamento de forma mais receptiva tornando dessa forma o tempo de internação mais curto podendo voltar a sua rotina como de costume sem muitos traumas. Pois

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana, previamente, definidos em sua contextualização histórica (MAIA et al., 2017, p. 41).

A pedagogia hospitalar oferece atendimento profissional e humanizado até mesmo para os familiares. Pois muitas vezes acabam deixando o ambiente e o próprio tratamento dos pacientes mais complicados, pelas dificuldades de entenderem os procedimentos e por não aguentarem ver seus filhos em sofrimento e nada podem fazer para amenizar. A educação humanizadora oferece aos envolvidos na internação da criança um apoio nesse momento de angústia.

CONCLUSÕES

Conforme podemos notar, o pedagogo hospitalar é o profissional que devido à sua formação humana conseguiu conquistar mais esse espaço para poder atuar de forma ativa. Contribuindo significativamente para que o ambiente hospitalar seja mais humanizado. Quando falamos em brinquedotecas hospitalares temos que ter em mente que o ambiente deve ser o mais agradável possível e lembrar que os protagonistas do nosso trabalho são sempre as crianças. São para elas que devemos sempre focar a nossa alegria, ainda que seja difícil em alguns casos de doenças. Nosso dever é sempre passar otimismo e amor dentro de um ambiente que naturalmente já é carregado de tristeza, essa é a nossa política de humanizar a saúde.

Palavras-chave: Humanizar, pedagogo hospitalar, crianças, brinquedoteca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, n 55, seção1, p.1, 22 de março de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: 01/03/2019
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994
- MAIA, A. K. et al. **Pedagogia Hospitalar: Múltiplos Olhares e Práticas.** Fortaleza: Impreco, 2017.
- MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança.** Edições Loyola, 2003.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª ed.** Atlas, 09/2015

A (IN) VISIBILIDADE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Graziele Nascimento de Sousa Silva¹, Elizangela Coutinho da Silva¹,
Mônica de Carvalho Teixeira² e Denise Barra Medeiros³

¹Graduanda em Pedagogia. UNIFAA. PROINC voluntário

²Doutora em Educação. UNIFAA. Colaboradora

³Mestre em Educação. UNIFAA. Orientadora

INTRODUÇÃO

A invisibilidade tem como definição, a falta de respeito e o preconceito, é sofrer a indiferença, seja ela no âmbito social, cultural, sexual, estético, econômico. A construção histórica do professor da educação infantil demonstra que até a atualidade, ainda predominam estereótipos que limitam e até minimizam sua importância na educação das crianças, por isso para falar da sua (in) visibilidade

torna-se necessário nos atentarmos aos recortes históricos da criança pequena no Brasil que abordarão o assistencialismo, o higienismo, o cuidar e o educar.

Na sociedade da idade média as crianças eram educadas de acordo com as culturas. No século XVIII houve uma grande transformação com a revolução industrial, surgindo as primeiras instituições. Grandes mudanças ocorreram com a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Outro fator de relevância é a especificidade no trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil, suplantando os modelos educacionais assistencialista, familiar e hospitalar, considerando a criança um ser ativo, capaz de interagir em sociedade.

A pesquisa justifica-se porque ainda temos poucos estudos voltados para a docência em creches e pré-escolas, e esse estudo é fundamental para maior compreensão do processo de desenvolvimento infantil, tanto pelos professores, quanto pela sociedade em geral.

OBJETIVOS

Identificar as concepções sobre a (in) visibilidade do professor da Educação Infantil.

Despontar para a sociedade que a prática pedagógica do professor da educação infantil é de fundamental relevância.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada na pesquisa descritiva, quali-quantitativa de caráter bibliográfico, buscando explicar o problema a partir das referências teóricas, fundamentada em uma pesquisa de campo, que orientará o direcionamento da mesma e entre pesquisadores e sujeitos pesquisados. Foram aplicados questionários semiestruturados, para posterior análise de relatos dos participantes. A pesquisa de campo foi realizada por amostragem, em duas escolas do município de Valença.

RESULTADOS PARCIAIS

Até a presente data através da pesquisa, pôde-se perceber o reconhecimento da importância da Educação Infantil no processo de formação da criança, através de relatos sobre a relevância do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Houve também oportunidades de troca de experiência com os docentes de Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Na pesquisa com pais/ responsáveis de alunos da Educação Infantil de escola pública e privada foi possível constatar, que de acordo com as opiniões, entre as atividades de maior importância realizadas está o ler e escrever em detrimento ao brincar e desenhar. Alguns pais da escola pública relataram sobre a relevância da Educação Infantil para a preparação da alfabetização e o desejo de que a alfabetização esteja sendo realizada nesta etapa da Educação Básica.

DISCUSSÃO

Após a promulgação da Constituição de 1988 e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) entrar em vigor, a Educação Infantil ganhou maior reconhecimento, a criança passa a ter direito a esta modalidade de ensino, as creches e pré escolas passam a ter o objetivo de cuidar e educar de forma articulada e qualitativa considerando a criança sócio histórica, preparando-a para o exercício da cidadania, abrangendo seu desenvolvimento nos aspectos sociais, afetivos, cognitivos, emocional. Segundo Vygotsky cabe a escola fazer a criança avançar no seu entendimento sobre o mundo levando em consideração tudo que ela já sabe. Vygotsky ressalta também a importância do brincar e do faz de conta, pois é nessa fase que ela desenvolve o pensamento, sendo capaz de simbolizar desfazendo-se de situações concretas e abstraindo.

Um fator importante constatado até o momento na pesquisa realizada, é o desejo de alfabetização na educação Infantil. No livro *Ler e Escrever na Educação Infantil Discutindo Práticas Pedagógicas*, Ana Carolina Perrusi Brandão e Ester Calland de Sousa Rosa, menciona Ferreira (1993, p.39) afirmando que:

(...) Não é obrigatório dar aulas de alfabetização na pré- escola, porém é possível dar múltiplas oportunidades para ver a professora ler e escrever; para explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos; para explorar o espaço gráfico e distinguir entre o desenho e escrita; para perguntar e ser respondido; para tentar copiar ou construir uma escrita; para manifestar sua curiosidade em compreender essas marcas estranhas que os adultos põem nos mais diversos objetos.

Sendo assim é necessário que o professor reflita sobre a sua formação, e continue se formando, pois só assim terá uma prática crítico reflexiva, para que desta forma possa avaliar e reconstruir sua ação pedagógica. Esse processo de formação continuada deve proporcionar uma troca de saberes entre os professores com ações planejadas em conjunto.

CONCLUSÕES

Realizar a pesquisa de campo tem proporcionado muitas descobertas e trocas de experiências com os docentes. Analisar os dados da opinião dos docentes e pais envolvidos na pesquisa tem revelado, que a Educação Infantil já obteve avanços e o professor já começou a ser reconhecido, mas também o quanto ainda precisa ser consolidada em nossa sociedade, a sua importância. O tema escolhido para o projeto continua sendo motivador, esperamos que o trabalho possa esclarecer cada vez mais sobre os possíveis fatores da (In) Visibilidade do Professor da Educação Infantil e desta forma contribuir para o desenvolvimento tanto dos docentes quanto da sociedade.

Palavras-chave: Educação infantil, professor, valorização, processo histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 03 fev. 2019.

BRANDÃO, A. C. P; SOUSA ROSA, E. C. **Ler e escrever na educação infantil - Discutindo práticas pedagógicas.**

Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178270/>>.

Acesso em: 2 de Setembro de 2019.

A IMAGINAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

Arlene de Fátima da Silva Florêncio¹, Denise Barra Medeiros² e Mônica de Carvalho Teixeira³

¹Pedagogia. UNIFAA. Bolsista PIBID

²Mestre em Educação. Coordenadora Institucional PIBID, UNIFAA

³Doutora em Educação. Coordenadora de área PIBID, UNIFAA

INTRODUÇÃO

Intervenção realizada pela acadêmica graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia do UNIFAA, participante do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na escola campo CIEP Municipal Professor Luciano Gomes Ribeiro.

O PIBID é uma ação Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, que proporciona aos acadêmicos do curso de Licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, com a intenção de melhorar o nível do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas instituições parceiras.

A presente investigação aborda a experiência vivenciada na turma de 4º ano, na escola CIEP Municipal Professor Luciano Gomes Ribeiro durante a atuação da acadêmica no PIBID no período de maio a agosto de 2019, momento em que via-se a necessidade de intervenção em Língua Portuguesa e Matemática, buscando melhorar, junto às crianças da turma, a melhoria no processo ensino aprendizagem da escrita, interpretação de textos e cálculos.

Esse trabalho mostra o trabalho desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa.

OBJETIVOS

Estimular a imaginação na criação de textos;
Estabelecer relação interpessoal no trabalho em equipe.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi proposto, durante uma reunião entre coordenadores, supervisores e os acadêmicos pibidianos que fossem realizadas intervenções em Língua Portuguesa, após o levantamento realizado através do diagnóstico feito na referida disciplina. Devido a constatação da necessidade de um reforço, busquei por materiais como figuras de revistas, cartolinas, cola, tesouras, canetas, um texto e algumas perguntas (visando uma interpretação) sobre o texto escolhido. Poucos alunos apresentaram dificuldades na interpretação do texto e concluíram a atividade dando um bom resultado.

Logo em seguida, dividi a turma em quatro grupos com aproximadamente 4 componentes cada. Entreguei para cada grupo algumas figuras e pedi que criassem um texto usando a imaginação, palavras ou frases que ligassem uma figura à outra.

RESULTADOS FINAIS

Os alunos realizaram a atividade de forma interativa e criativa, com entusiasmo, bem concentrados no que foi pedido, colaborando na produção e orientando colegas em casos de dúvidas sobre o tema. A atividade foi bem sucedida, porque notamos a participação ativa das crianças e uma produção de texto coerente, mesmo que, em alguns momentos, as figuras entregues pareciam não ter ligação. Abaixo, uma das produções realizadas por um grupo.

Material construído em campo pela aluna pesquisadora



DISCUSSÃO

Compreendemos bem a importância da leitura para a vida de qualquer pessoa. Além de informar, ela também forma indivíduos mais reflexivos. A escola deve ser um espaço acolhedor, valorizador e preocupado em aumentar os níveis de criticidade e autonomia do aluno. Para isso, renovar as estratégias e inovar é imprescindível.

Uma das críticas mais comuns à escola é a excessiva importância dada ao aspecto intelectual, Freinet também a faz, propondo a desintelectualização dos processos de aprendizagem: coloca na base a ação, o trabalho e todas as formas de exploração, exigindo atividades vivas ou relacionadas com a vida da criança. Ela deve trabalhar com prazer, é o interesse que a faz avançar. O controle e a autoridade do adulto devem reduzir-se a fornecer os meios, despertar o interesse e orientar a criança, que, por si só, vai querer criar, agir e realizar (ELIAS,2000, p.23).

A criatividade do aluno vai além do que aquilo que podemos oferecer, por isso, é importante que o professor lhe forneça materiais e instigue sua curiosidade e imaginação para que possa ir além do que pensa que é capaz.

CONCLUSÕES

A construção de conhecimentos, habilidades e atitudes com a realização de atividades diferenciadas contribuem muito, principalmente na relação interpessoal. Os alunos foram bem participativos, mostrando interesse e dedicação durante o tempo da atividade. Naquele momento, observava-se que saía a figura do professor, Revista Saber Digital, Edição Especial - Anais da VII Semic, p. 1 - 450, 2019.

como único detentor do saber e entrou a figura das crianças trocando experiências, o famoso ensino horizontal.

As trocas de conhecimentos bem como o estímulo à criatividade foi bem sucedida até mesmo para aquele aluno mais tímido que se sentirá mais confiante para fazer perguntas para o colega ao lado.

Palavras-chave: Emília Ferreiro, criação, alfabetização, PIBID.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIAS, M. D. C. **De Emílio a Emília:** a trajetória da alfabetização. São Paulo: Scipione, 2000.

PRATICANDO A INTERAÇÃO DE MODO SUSTENTÁVEL

Fernanda Figueira Machado¹, Yara Vieira da Rosa Félix¹, Mônica de Carvalho Teixeira² e Denise Barra Medeiros³

¹Graduanda em Pedagogia. UNIFAA. Bolsista PIBID

²Professora Pedagogia UNIFAA. Coordenadora de área PIBID UNIFAA

³Professora Pedagogia UNIFAA. Coordenadora Institucional PIBID UNIFAA

INTRODUÇÃO

Com base no projeto escolar do CIEP Municipal Professor Luciano Gomes Ribeiro, “A Arca de Noé”, foi desenvolvido um subprojeto pelas Pibidianas Fernanda Figueira e Yara Félix denominado “O Resgate Sustentável da Infância”, tendo como principal objetivo, resgatar as cantigas de roda e trabalhar a reciclagem de materiais descartáveis para melhorar a sustentabilidade do meio ambiente.

A atividade foi realizada ao longo do mês de abril de 2019, tendo início na primeira semana e, sendo finalizada na última semana do mês com uma deliciosa e divertida caça aos ovos no pátio da escola.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos o entendimento do significado da Páscoa. Desenvolver raciocínio-lógico, a expressão oral e corporal, a coordenação motora, a percepção visual e auditiva dos alunos.

Trabalhar o resgate das cantigas de roda e a reciclagem de materiais descartáveis.

Estimular a interação, socialização, o trabalho em equipe, a coletividade e a amizade.

MATERIAL E MÉTODOS

Folha A4, lápis de cor, EVA colorido, papel cartão, papel de seda colorido, cola branca, cola quente, garrafas pet e ovos de chocolate.

Na primeira semana de abril, foi apresentado aos alunos a cantiga “De olhos vermelhos”, com a letra impressa e com um desenho de coelho da páscoa para colorir. Também foi explicado aos alunos, o significado da páscoa e seus símbolos.

Na segunda semana, deu-se início à confecção dos coelhos da páscoa.

A cabecinha do coelho estava cortada em papel cartão e enumeradas de 1 a 8. As peças que montavam o rostinho do coelho, também estavam cortadas em EVA, enumeradas e embaralhadas. Os alunos tinham que encontrar os números iguais e colar os números correspondentes na cabeça do coelho, assim, formando o rostinho do coelhinho da páscoa.

Na terceira semana, deu-se início a confecção do porta ovos de páscoa com garrafa pet. Cada aluno trouxe sua garrafa de casa, e com o auxílio das Pibidianas, as garrafas foram cortadas e entregues para que colassem o rostinho do coelhinho. Depois de montadas, foram entregues papéis de seda aos alunos, para que cortassem em tiras, para forrar o fundo da garrafa, para proteger os ovos de páscoa.

Por fim, na última semana de abril, foi realizado o caça ovos. Foram coladas várias pistas pelo pátio da escola, sendo que, a primeira dica foi dada pelas Pibidianas dentro da sala de aula, dando origem a segunda dica e assim por diante.

Ao encontrarem a última dica, os alunos seguiram trabalhando juntos para encontrar o brinde final, seu kit de ovos de páscoa.

A atividade realizada teve como foco principal, o trabalho em equipe, pois para chegarem ao objetivo final, teriam de trabalhar juntos e coletivamente em busca do grande prêmio.

RESULTADOS FINAIS

A atividade proposta trouxe bons resultados, pois a turma superou o individualismo, focou em realizar a tarefa proposta com dedicação e determinação, desenvolveram a capacidade de ouvir e respeitar diferentes opiniões, assim, permitindo que a turma se unisse a fim de alcançar um objetivo comum.

DISCUSSÃO

Pensando a criança inserida em um meio físico, interagindo com pessoas e desenvolvendo-se, considerou-se os aspectos construtivos do ser, para dar a cada um deles a sua real importância no desenvolvimento global.

As situações de realização conjunta das tarefas escolares promovem uma situação propícia à produção de atividades discursivas, que implicam mediação simbólica.

Isto significa que, enquanto fazem as tarefas conjuntamente, as crianças falam a respeito da mesma, perguntando, explicando, explicitando, comentando, etc. Sendo assim, o processo de internalização e interação é fundamental no desenvolvimento do funcionamento psicossocial.

Pode-se dizer que desde o nascimento, o homem já é um ser social em desenvolvimento e todas as suas manifestações acontecem porque existe um outro social. Mesmo, quando ainda não se utiliza da linguagem oral, o sujeito já está interagindo e se familiarizando com o ambiente em que vive. No mesmo sentido, a aprendizagem não acontece de maneira isolada, o indivíduo participante de um grupo social, ao conviver com outras pessoas efetua trocas de informações e, desta forma, vai construindo o seu conhecimento conforme seu desenvolvimento psicológico e biológico lhe permite. "O comportamento do homem

é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (VYGOTSKY, 2001, p.63).

CONCLUSÕES

Apesar do nosso receio em trabalhar com um tema que pode ser considerado infantilizado, a turma teve uma boa aceitação da atividade proposta. De início alguns alunos se encontravam dispersos, mas ao final da atividade, todos se encontravam envolvidos e dispostos.

A atividade proposta possibilitou a todos uma troca de conhecimentos e agilidade no cumprimento das metas e objetivos compartilhados.

Palavras-chave: Cantiga de roda, reciclagem, interação, coletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes, 2001.

PEQUENOS GESTOS E GRANDES TRANSFORMAÇÕES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Daniela Aparecida da Silva¹, Mônica de Carvalho Teixeira², Denise Barra Medeiros³
e Juciara Paulino¹

¹Graduanda em pedagogia. UNIFAA. Bolsista PIBID

²Doutora em Educação. Coordenadora de área PIBID/ UNIFAA

³Mestre em Educação. Coordenadora Institucional PIBID/ UNIFAA

INTRODUÇÃO

Em agosto de 2018 foi iniciado o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência, no CIEP Municipal Professor Luciano Gomes Ribeiro com os bolsistas do curso de Pedagogia/UNIFAA. O objetivo inicial do projeto foi observar os alunos dentro de sala, durante o recreio, e nas conversas informais com as

crianças na hora da entrada e intervalo, para assim iniciarmos a intervenção necessária.

A escola possui duas turmas de 4ºano no turno da manhã. A turma é composta de 20 crianças, são falantes, participativas, amigas, porém faltam bastante e com idade bem diversificada. Nessa turma tem crianças com idade de 8 a 13 anos. O professor tem liderança e interage muito bem com os mesmos.

OBJETIVOS

Desenvolver a concentração no ensino aprendido.

Interpretar corretamente os diversos tipos de textos.

MATERIAL E MÉTODOS

O elemento motivador foram as conversas e observações feitas em sala de aula, no recreio, nas aulas de judô, conversas informais com as crianças e relatos do professor da turma.

A intervenção se deu em sala de aula e na quadra, através de contação de história sobre meio ambiente, atividade sobre reciclagem, jogo da tabuada em grupo, ditado doce, leitura e interpretação, dinâmica das cores, passeio na FLIVA e no campus do UNIFAA.

As atividades que eles mais gostaram foram: contação de história, jogo da tabuada, ditado doce, dinâmica das cores e conhecer o campus UNIFAA. A contação da história aconteceu na quadra, de modo que puderam observar o ambiente ao redor. Na atividade de reciclagem apresentamos os diferentes tipos de lixo. No jogo da tabuada as crianças foram divididas em grupos, onde deveriam acertar o resultado, marcando assim ponto para seu grupo. No ditado doce trabalhamos leitura das figuras e a escrita e a visita no campus do UNIFAA foi para incentivá-los nos estudos.

RESULTADOS FINAIS

Nosso objetivo foi atingido com sucesso, pois as crianças participaram das atividades propostas e pediram para serem feitas novamente. Aprenderam de forma lúdica, fazendo com que se interessassem pelas atividades, o que nos deu satisfação com o trabalho realizado.

DISCUSSÃO

Depois da intervenção feita na disciplina de matemática com o jogo da tabuada, as crianças estão mais concentradas, participativas e interessadas pela disciplina. Também gostaram muito do ditado doce, pois se acertassem ganhavam um pirulito. Foi muito divertido, motivador e gratificante. A existência de estímulos que transformam o aprendizado em algo prazeroso, e que vai estimular a prática pedagógica diferenciada, onde ao executar uma pedagogia afetiva o professor conhece bem o seu aluno e sua particularidade. De acordo com Cunha (2008, p.67):

(...) o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciando, é a vivência das experiências que amamos e que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão, todos estão aptos a aprender quando desejarem, quando forem felizes.

As atividades diversificadas, os estímulos e o afeto, fazem com que as crianças se dediquem mais aos estudos, fazendo com que o ensino aprendido e o rendimento escolar melhorem cada vez mais.

CONCLUSÕES

Tivemos uma grande surpresa com a conclusão da dinâmica das cores onde trabalhamos os valores, o respeito ao próximo e ser amigos todos todos os dias. Cada criança é única e tem suas habilidades e procura ser melhor. E para nós com toda certeza cada criança será um cidadão bem melhor com pequenos gestos e grandes transformações através da educação.

Palavras-chave: Respeito, aprendizagem, escola, relação afetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, A. E. **Afeto e aprendizagem**, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro. Walk 2008.

AUTISMO E A INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA EM SALA DE AULA

Cristiane Amelia da Silva¹, Jaqueline Ferreira Moreira²,
Adriana Gloria de Sant'anna da Rocha³ e Mônica de Carvalho Teixeira⁴

¹Graduanda em Pedagogia. UNIFAA

²Graduanda em Pedagogia. UNIFAA

³Mestre em Educação. UNIFAA

⁴Doutora em Educação. UNIFAA

INTRODUÇÃO

Ao ouvirmos a palavra “autismo”, o que vem em mente é a imagem de uma criança sozinha em seu próprio mundo, imaginamos uma pessoa incapaz, limitada ou simplesmente diferente, e por muitas vezes denominada como “anormal”.

Partindo do preceito que o papel da escola, é fundamental, uma vez que é na idade escolar quando a interação social desse indivíduo é intensificada, e se torna mais fácil a percepção de comportamentos singulares, sendo por vezes a escola a primeira a perceber algumas características comportamentais típicas

A escolha do tema se deve ao fato de entendermos que ainda há muito o que ser estudado sobre o autismo, sobre a inclusão do aluno com Transtorno Espectro Autista (TEA) no ensino regular. A partir dessa reflexão surgiu a problematização: como atender ao aluno com TEA? Existe uma metodologia específica? Que tipo de trabalho deve ser realizado?

OBJETIVOS

Esse artigo tem como objetivos refletir sobre a importância da inclusão do aluno autista no ensino regular; compreender como acontece o processo de

inclusão para o aluno autista; beneficiando com novos conhecimentos os acadêmicos do UNIFAA, os profissionais da educação e familiares das pessoas com autismo.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa esta baseada em fontes bibliograficas e documentuais que tratam da definição, carcteristica e diagnostico do autismo; do processo de inclusão do aluno autista no contexto escolar; das poltticas publicas para inclusão e da importancia de uma escola inclusiva.

RESULTADOS PARCIAIS

Pensar uma escola inclusiva vai além de se cumprir o que a lei nos impõe. A inclusão perpassa pela formação continuada do professor. Incluir o aluno autista exige do educador a consciência de que será preciso um olhar diferenciado. Será necessário apropriar-se de conhecimentos a fim de elaborar estratégias que tragam o aluno autista para perto de si. E preciso entender que cada um possui características que não permitem que se siga uma metodologia padrão que se adeque a todo autista. Além disso as ações devem ser repensadas por todos aqueles que compõem a equipe escolar e portanto devem estar dispostos a enfretar os desafios que surgirão.

DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro Autista manifesta-se nos primeiros anos de vida. Suas causas ainda são desconhecidas. Cunha (2018a, p .23) define este transtorno como um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal:

1. comprometimento na comunicação;
2. dificuldades na interação social;
3. atividades restritas e repetitivas (uma forma rígida de pensar e estereotipias) os sintomas variam de indivíduo para indivíduo. Em alguns quadros, há o acometimento de convulsões, já que o transtorno pode vir associado a diversos problemas neurológicos e neuroquímicos.

A complexidade desta síndrome leva a diagnósticos médicos que acabam por considerar quadros comportamentais diferentes pois, sua manifestação não segue um padrão fixo com os sintomas apresentando-se de maneiras variadas. Os estudos sobre autismo tiveram início na década de 40, com Léo Kanner após as observações denominou de “Distúrbios Autísticos do Desenvolvimento. É importante lembrar que diagnosticar um indivíduo com TEA é função do médico após avaliação minuciosa e específica. Porém, o professor observador pode perceber algumas características que faz com que essa criança seja diferente das demais

1. Ausência de linguagem verbal, ou linguagem verbal pobre.
2. Ecolalia imediata (repetição do que outras pessoas acabaram de falar) ou ecolalia tardia (repetição do que outras pessoas falaram há algum tempo, repetição de comerciais de TV, de falas de filmes ou novelas etc.).
3. Hiperatividade, ou seja, constante agitação e movimento (ocorre em um grande número de crianças) ou extrema passividade (ocorre em um menor número de crianças).
4. Contato visual deficiente, ou seja, a criança raramente olha nos olhos do professor, dos pais ou de outras crianças.
5. Comunicação receptiva deficiente, ou seja, a criança apresenta grandes dificuldades em compreender o que lhe é dito, não obedece a ordens nem mesmo simples e muitas vezes não atende quando chamada pelo nome.
6. Problemas de atenção e concentração.
7. Ausência de interação social, ou seja, a criança não brinca com outras crianças, não procura consolo quando se machuca e parece ignorar os outros. Pode rir ou chorar, mas sempre dando a impressão de que isso diz respeito apenas a ela mesma.
8. Mudanças de humor sem causa aparente.
9. Usar adultos como ferramentas, como levar um adulto pela mão e colocar a mão do adulto na maçaneta da porta para que a abra.
10. Ausência de interesse por materiais ou atividades da sala de aula.
11. Interesse obsessivo por um determinado objeto ou tipo de objetos, por exemplo, a criança pode ter obsessão por cordões de sapatos, palitos de dente, tampinhas de refrigerante etc.
12. Eventualmente uma criança com autismo pode aprender a ler sozinha antes dos quatro anos sem que ninguém tenha percebido como isso ocorreu (BRASIL, Ministério da Educação, 2003).

Por se tratar de uma condição que dura por toda a vida, a pessoa com TEA necessita de cuidados específicos. Logo, torna-se imprescindível a organização

de uma rotina a fim de que o autista se sinta seguro para desenvolver suas atividades já que se caracteriza também por seguir sempre uma rotina. Essa organização permite ao autista um melhor entendimento do que está acontecendo ao seu redor.

CONCLUSÕES

A pesquisa ainda esta em construção, mas com os conhecimentos adquiridos nesse processo ressaltamos aqui a necessidade da organização de uma prática docente que repense o currículo escolar, as estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem do aluno autista.

É relevante ter um olhar diferenciado no momento em que se organiza o que se quer ensinar, adotando uma prática pedagógica colaborativa que permita ao aluno autista não só aprender, mas estimulando e os incentivando com atividades significativas, contextualizadas, estimulando os a serem portagonistas de seus conhecimnetos e o mais autonomos possíveis.

Palavras-chave: Autismo, inclusão, escola, desafios

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, A. C.; LOTUFO NETO, F. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. **Rev. Bras. Ter. Comport. Cogn.**, São Paulo, v. 16, n. 1, 2014.

CAVALCANTI, C. T. G.; RICHARD, P. – **O cérebro autista**. Rio de Janeiro: Record, American Psychiatry Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013. Disponível em <https://www.tdahmente.com/wp-content/uploads/2018/08/Manual_Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf> Acesso em 06 ago.2019.

CUNHA, E. **Autismo na escola** – um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. Rio de Janeiro: Wak, 201

ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação** – interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ATUAÇÃO RESPONSÁVEL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Silvana da Silva Sampaio¹, Mônica de Carvalho Teixeira² e Denise Barra Medeiros³

¹Acadêmica de Pedagogia UNIFAA. Bolsista PROINC

²Doutora em Educação. UNIFAA. Professora colaboradora

³Mestre em Educação. UNIFAA. Professora orientadora

INTRODUÇÃO

A Educação Básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A criança desde a Educação Infantil até ingressar no Ensino Fundamental traz consigo experiências e leituras do mundo. No primeiro ciclo do Ensino Fundamental ela vai começar a entender a função da língua, a ter contato com diferentes estilos literários, ter consciência de que cada letra representa um som e que juntas formam sílabas, estas por sua vez formam palavras que estão inseridas dentro de um contexto.

O professor alfabetizador precisa rever suas práticas pedagógicas para que possa levar os alunos a alcançar uma aprendizagem significativa. O professor precisa ter em mente que para alfabetizar uma geração do século XXI, onde as crianças estão envolvidas na era digital, onde a tecnologia a cada dia vem tomando lugar as velhas práticas, ele não pode se basear no estilo de alfabetização do século XX ou até mesmo das velhas práticas na qual o mesmo foi alfabetizado.

Mas para que o aluno tenha sucesso na sua aprendizagem, faz-se necessário que neste primeiro momento do ciclo de alfabetização, o professor investigue seus alunos para saber quais ideais eles têm da nossa língua, para conhecer os conhecimentos trazidos por este aluno e sua realidade social.

Cada criança tem sua individualidade, tem seu tempo, tem seu desenvolvimento cognitivo. A criança ao entrar em contato com o mundo letrado vai fazendo automaticamente a construção do conhecimento. A escrita, vem passando por desenvolvimento desde o momento que a criança começa a representar as palavras por meio de grafismos, ela não é uma consequência de um resultado de uma prática escolar, mas sim um objeto cultural.

A realização dessa pesquisa justifica-se por esclarecer dúvidas sobre a prática pedagógica e a intervenção do professor alfabetizador ao longo do processo de alfabetização. A pesquisa tem como foco demonstrar que através de uma intervenção pedagógica responsável, o professor pode auxiliar os alunos no seu processo de alfabetização, para que a mesma aconteça de forma significativa.

OBJETIVOS

Identificar as dificuldades do professor alfabetizador ao longo de sua prática pedagógica.

Conhecer as características de cada fase da escrita e das atividades que deverão ser realizadas em cada uma.

Contribuir para a conscientização do professor alfabetizador sobre a importância da prática pedagógica reflexiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva segundo Gil (2002) procura observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos (variáveis), sem que o pesquisador interfira neles ou os manipule. Este tipo de pesquisa tem como objetivo fundamental a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Os dados serão coletados através de atividades diagnósticas, estão sendo coletadas as escritas dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Privada do Município de Valença, para análise das hipóteses que cada um. Após a coleta das escritas dos alunos, faremos uma análise a luz das teorias de alfabetização, especialmente de Emília Ferreiro, para identificação dos níveis da escrita, e a partir daí propor atividades de intervenções pedagógicas, baseados no que for apresentado por cada aluno. Ao final da pesquisa faremos a comparação dos resultados obtidos a partir da escrita inicial dos alunos, com a escrita ao final da pesquisa, para verificar se houve avanços ou não no processo de alfabetização, a partir das atividades desenvolvidas pelo professor. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa ainda está em andamento, está sendo realizada com 12 alunos do Ensino Fundamental de uma escola privada do município de Valença, sendo que destes 11 alunos, seis são oriundos de escolas particulares do município de Valença e cinco são de rede pública.

Dos doze alunos pesquisados, no fim de agosto, dois deles estavam na fase alfabética nível 3, quatro na fase alfabética nível 2, um na alfabético nível 1, três alunos na fase silábica alfabética, um na silábica nível 4 e dois na silábica nível 2.

DISCUSSÃO

A sondagem foi realizada através do ditado diagnóstico conforme estudos de MORAIS realizado em 1989. O ditado foi feito da seguinte forma: uma palavra polissílaba, uma palavra trissílaba, uma palavra dissílaba, uma palavra monossílaba e uma frase contendo palavras ditadas. O ditado realizado tinha como objetivo identificar as fases da escrita em que os alunos estavam e através dessas fases propor atividades para o desenvolvimento do sistema de escrita.

A tarefa de ditado era idêntica á usada por Ferreiro e Teberosky (1979) e também tinha por objetivo diagnosticar como a criança estava concebendo a escrita alfabética, de modo a ver qual hipótese de escrita ela tinha conseguido elaborar segundo a teoria da psicogêneses da escrita. (MORAIS, 2019 pg 80)

Com base na diagnose feita com os alunos propomos atividades para que eles avançassem o nível da escrita, levando-os a reflexão do sistema da escrita alfabética. Todos os alunos que estavam da fase silábica nível 2, em junho todos avançaram para o nível 3 e em agosto dois deles se manteram no nível 2 e um avançou para o nível 3. Os alunos que estavam na fase silábica no nível 3 em maio, 3 avançaram para silábico nível 3, e em agosto estavam na fase silábica alfabética. Os alunos que estavam na fase silábico alfabético em maio, em junho foram para alfabético nível 1 e em agosto nível 2. Dos alunos que iniciaram a fase alfabética 1 em maio, em agosto dois deles estão no nível 3 e quatro se encontram no nível 2.

CONCLUSÕES

Cada criança tem a sua individualidade, tem o seu tempo, tem o seu desenvolvimento cognitivo. Ao entrar em contato com o mundo letrado aos poucos ela vai construindo o seu conhecimento. A escrita da criança vem passando por desenvolvimento, desde o momento que começa a representar as palavras por meios de grafismo, essa hipótese da escrita da criança não é considerada um resultado de prática escolar, mas sim um objeto cultural. Nesse processo da construção da escrita, a criança passa por etapas com muitos avanços e em alguns casos até mesmo recuos. O professor ciente disto precisa planejar estratégias, que possa atender cada peculiaridade de cada educando no seu processo de construção do sistema de escrita alfabética.

A pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, a turma tem se mostrado bastante motivada na realização do ditado e no desenvolvimento das atividades propostas para ajudá-las a alcançar o sistema de escrita alfabética. Houve um crescimento significativo na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização, fases da escrita, intervenção, responsabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

Parâmetros Curriculares Nacionais – vol. Introdutório e vol. 2 - Língua Portuguesa. 3 ed. Secretaria de Educação Fundamental Brasília, 1997.

_____. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.**

Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, DF, 12 dez. 2012.

Disponível

em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>.

Acesso em: 09mar. 2019.

_____. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 07 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove)**

anos. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>.

Acesso em: 10 mar.2019.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília, 2017.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAIS, A. G. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

A ARTE DE CONHECER O EU E O OUTRO: EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Edmara Alves Rodrigues de Souza¹, Juliana Alves de Souza Muniz¹,
Mônica de Carvalho Teixeira² e Denise Barra Medeiros³

¹Acadêmica de Pedagogia UNIFAA. Bolsista PIBID

²Doutora em Educação. Professora colaboradora. Coordenadora de área PIBID/UNIFAA

³Mestre em Educação. Professora orientadora. Coordenadora institucional PIBID/UNIFAA

INTRODUÇÃO

O respectivo trabalho iniciou-se devido as atividades desenvolvidas durante o projeto do PIBID (Programa Institucional de bolsas a iniciação à docência). No primeiro momento vem a ansiedade, algo novo, logo após surgem as dúvidas, os receios de não desenvolver o que foi proposto, e como o docente que estaria na turma reagiria visto que a intervenção foi sala de aula, pois como afirma Moscovici (2008, p.67): “O processo de interação humana é complexo e ocorre permanentemente entre pessoas, sob forma de comportamentos manifestos e não manifestos, verbais e não verbais, pensamentos, sentimentos, reações mentais e/ ou físico corporais”.

Está sendo um grande desafio, e as principais atividades visam estimular nos discentes o hábito de ler e interpretar textos, através de jogos e brincadeiras antigas que eram desconhecidas para eles. Consideramos que a prática possibilitou um olhar diferenciado de alguma forma para aqueles espaços que ainda não haviam

sido explorados, fora da sala de aula, vivenciamos a interação, o envolvimento e o grande interesse pelas atividades.

Proporcionar aprendizagens significativas em torno do relacionamento da interação e diálogo, e a arte de conhecer o “ Eu e o Outro” foi a principal proposta nessa experiência da intervenção pedagógica.

Quando iniciamos o projeto em 2018, tínhamos muitas expectativas positivas com as intervenções. Iniciamos com várias intervenções no recreio, no período de cinco meses. Quando reiniciamos no ano de 2019 foi só aumentando essas expectativas, porém agora com atividades desenvolvidas em sala de aula.

No primeiro dia de aula observamos o quanto a turma estava diferente do ano anterior, achávamos que daríamos continuidade com os alunos do ano de 2018, porém por necessidade de reestruturação das turmas no início do ano letivo, novos discentes chegaram, a solução foi trabalharmos da forma a conquistar a confiança de todos, para que se envolvessem nas atividades propostas.

Iniciamos a intervenção com atividades de interpretação de texto, os alunos gostaram muito e pudemos perceber que estavam aprendendo, mas sempre pensando em novas aprendizagens significativas, sem esquecer da interação mais harmoniosa entre eles.

Dessa forma, a primeira atividade foi a interpretação de um texto informativo, para depois ir ampliando esse trabalho com outros gêneros textuais. E com isso foram aumentando as nossas expectativas e a dos discentes, que sempre se interessavam na realização das atividades propostas.

OBJETIVOS

Contribuir para que os discentes se relacionem de forma harmoniosa, dentro e fora da sala de aula.

Proporcionar um melhor interesse dos discentes em sala de aula nas atividades de leitura e interpretação de textos.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos diversas atividades durante o recreio no pátio da escola: corrida de saco, dança da cadeira e outras, na sala de aula fizemos intervenções pedagógicas direcionadas

As ações e intervenções em sala de aula, tiveram sempre o objetivo de leitura, escrita e interpretação, através de atividades diversificadas, tais como reescrita das palavras, leitura de contos, poesias, receitas, etc., não esquecendo do trabalho de interacionamento dos alunos.

RESULTADOS FINAIS

O projeto tem sido uma oportunidade com várias possibilidades, aproximando nos da realidade em sala de aula. As atividades práticas são significativas pois permitem que possamos conhecer e desenvolver nossas habilidades. Sempre há interação e diálogo entre todos, com os alunos, com os professores da escola, essa troca constante enriquece nosso aprendizado enquanto universitários do curso de Pedagogia, é uma experiência diferente do Estágio porque aqui a intervenção é constante, temos que planejar, colocar em prática e avaliar, para novamente planejar.

Há interação não só na escola, mas entre nossa equipe PIBID, está sendo gratificante, estamos aprendendo a ter: iniciativa, responsabilidade, cooperação organização, criatividade, conhecimento da tarefa, capacidade de resolver problemas. Todos esses fatores são indispensáveis para sermos bem qualificados e comprometidos com o projeto sendo desenvolvido e com a futura profissão que escolhemos.

DISCUSSÃO

Moscovici (2008, p. 69) nos alerta que: “As relações interpessoais desenvolvem se em decorrência do processo de interação”, partindo sempre desse pressuposto sempre buscamos melhorar o relacionamento com os alunos, com a professora da turma e todos da escola.

Durante a realização das atividades buscamos dar oportunidades aos alunos de refletir, agir, conhecer, e, por conseguinte aprender cada vez mais. Sem deixar de priorizar o diálogo, tendo a oportunidade de perguntar, questionar e contribuir com as falas, resultando na mediação. Os discentes são bastante questionadores em sala de aula.

Compreender que o importante é promover a conversa e aproximação deles, é um ato tão simples e faz bem a todos nós e conforme nos ensina Marques (2016, p.1): “O relacionamento interpessoal é a conexão feita por duas ou mais pessoas de um mesmo círculo. Ele tem muito a ver com a maneira que tratamos e nos relacionamos com os outros e a qualidade dessas relações”.

Acreditamos que os alunos estão aprendendo o que está sendo proposto, mas no tempo de cada um. O grau de dificuldade é grande, mas conseguimos através da comunicação fazer com que eles, se envolvam e participem de forma positiva, se empenhando aos poucos a desenvolver a atividade, de acordo com Tardif (2014, p.167): “Ensinar é entrar numa sala de aula e coloca-se diante de um grupo de alunos, esforçando-se para estabelecer relações e desencadear com eles um processo de formação mediado por uma grande variedade de intervenções”.

Ressaltamos que quando precisamos colocar em prática algo novo, ficamos com um certo “medo”, insegurança, vontade de estarmos ali naquele processo e ao mesmo tempo não estarmos. Muitas vezes nos sentimos sozinhos, como iremos dar conta de tantas tarefas e alunos? Mas quando paramos e pensamos, chegamos a conclusão que é ótimo estar envolvida nesse processo de Iniciação a docência, junto a equipe PIBID/UNIFAA, e com a turma que estamos acompanhando na escola parceira, podendo assim contribuir um pouco para a aprendizagem prazerosa desses alunos, apesar de ser apenas um dia na semana.

CONCLUSÕES

Tivemos algumas dificuldades em realizar as atividades, mas nada impossível de realizar, apenas uma certa insegurança inicial. Essa experiência é única, e está servindo para que com mais experiências, possamos superar os desafios que irão vir em decorrência da profissão que escolhemos. Por isso temos e

devemos caminhar do mais simples para o complexo, esse aprendizado está sendo consolidado através das atividades desenvolvidas na escola.

É algo diferente, para desenvolver aos poucos, com segurança no que estamos realizando, conhecendo outros métodos de desenvolvimento do trabalho pedagógico, que não havíamos experimentado antes.

Como em toda profissão, em alguns momentos ficamos desmotivados por alguma situação, mas respiramos fundo e continuamos de novo e concluímos que fizemos um bom trabalho. E que venham novos e grandes desafios, contribuindo cada vez mais para o nosso aprendizado.

Palavras-chave: Intervenção pedagógica, interação, diálogo, aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal:** treinamento em grupo. 17^a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

MARQUES, J. R. **O que é Relacionamento Interpessoal.** Goiânia: IBC – Instituto Brasileiro de Coaching, 2016. Disponível em [http://www.ibccoaching.com.br/portal/rhgestao-pessoas/treinamento relacionamentointerpessoal/](http://www.ibccoaching.com.br/portal/rhgestao-pessoas/treinamento-relacionamentointerpessoal/) acesso em 02 de abril de 2017

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Aline Aparecida de Abreu Pereira¹, Adriana Glória de Sant'Anna da Rocha² e
Mônica de Carvalho Teixeira³

¹Acadêmica do curso de Pedagogia do UNIFAA

²Professora do curso de Pedagogia do UNIFAA

³Doutora em Educação. UNIFAA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará a relevância do ensino de LIBRAS na Educação Infantil como 1ª língua da pessoa surda ou com deficiência auditiva. Meus relatos encontram embasamento em minhas vivências enquanto professora da Educação Infantil uma vez que a possibilidade de receber na unidade escolar essa clientela torna-se cada vez mais próxima da realidade. Conhecer a metodologia para a educação bilíngue torna-se fundamental nas instituições educacionais já que estas são espaços de inclusão e, portanto, devem assegurar a todos uma educação de qualidade que respeite as características individuais. Para que essa inclusão ocorra torna-se necessária a busca pelo conhecimento da Língua Brasileira de Sinais por parte daqueles que fazem parte da escola como alunos, professores e demais funcionários. Além disso, a implementação de políticas públicas efetivas são necessárias pois não basta que se utilize a LIBRAS, é preciso que se tenha os recursos básicos como materiais específicos e profissional qualificado, no caso o intérprete de libras para que junto ao professor e equipe possam desenvolver um bom trabalho.

A proposta da Língua Brasileira de Sinais nas unidades Escolar Infantil torna-se uma determinação e comprometimento ao ensino aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva e ou surdez, visto que LIBRAS pode ser incluída como disciplina obrigatória nas escolas públicas e particulares, pois a frequência de alunos com deficiência auditiva e ou surdez aumentou nas redes de ensino de todo o país.

OBJETIVOS

Refletir sobre a importância do ensino de libras na Educação Infantil;
Conhecer leis e decretos que servem de suporte para que se adote uma educação inclusiva.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa baseia-se na leitura de livros, artigos ,leis e decretos onde através do estudo nos levará ao conhecimento da Língua Brasileira de Sinais e a inclusão educacional , social e da Educação bilíngue em contexto regular de ensino e certamente a educação de qualidade e resgatando a cidadania .

RESULTADOS FINAIS

Espera-se, com esse trabalho, que haja uma reflexão acerca da necessidade de conhecer e utilizar a Língua de Sinais às pessoas com deficiência auditiva, ou surdas e aos docentes das séries iniciais onde serão desenvolvidas metodologias diferenciadas no contexto educacional atual que beneficie a todos os alunos.

DISCUSSÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação básica, tem no Art.29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996) assegurada sua finalidade principal que é o “desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Assim sendo a proposta de educação bilíngue para essa etapa é pertinente pois é nesse momento em que acontece a convivência com outras pessoas que não pertencem ao seu grupo familiar. Esse é o período em que a criança amplia suas relações sociais interagindo com outras crianças e adultos através de atividades lúdicas e momentos nos quais experimenta novas experiências. A rotina

realizada nas classes de educação infantil permite a elaboração de planejamento que permita a participação de todo o grupo. Entretanto é importante lembrar que sem uma adequação a atividade não atenderá nem ouvintes e nem surdos, Trata-se de uma tarefa bastante difícil atender educacionalmente ao aluno surdo, dentro de uma visão bilíngue, numa escola que, no seu funcionamento geral, é historicamente monolíngue.[...] É preciso ressaltar que estas crianças estão inseridas em ambientes regulares, que priorizam a língua portuguesa e, muitas vezes utilizam a Libras de forma contextualizada ou como um suporte para facilitar a comunicação, indicando que o foco continua na Língua Portuguesa. Ou seja, a Libras é utilizada e forma parcial e torna-se um recurso facilitador da aprendizagem (LODI; LACERDA 2009,p.90 2010) .

A elaboração de atividades a serem realizadas na Educação Infantil que visam o envolvimento de todos os alunos devem ser organizadas de maneira que sejam prazerosas para todo o grupo e não seja apenas um recurso, mas esteja inserida em um contexto que priorize além da comunicação a troca de saberes entre os educandos na construção do conhecimento. Para que isso ocorra, toda comunidade escolar precisa estar envolvida. O aluno não pertence apenas a uma turma especificamente, ele é membro que participa da unidade escolar como um todo.

CONCLUSÕES

Incluir o aluno surdo ou com qualquer outro tipo de deficiência é algo que exige uma busca constante de conhecimento. Não se trata apenas de matricular um aluno para que ele esteja no ensino regular, mas criar estratégias a fim de que este aluno sinta-se parte do grupo, para que participe de maneira efetiva e construa assim como os demais sua aprendizagem a partir da troca com seus pares. Não se trata de uma luta solitária, por parte apenas dos pais ou professores. Trata-se de uma exigência legal que deve ser colocada em prática, não apenas a partir da elaboração de Políticas Públicas, mas principalmente oferecendo condições adequadas e que favoreçam o pleno desenvolvimento da pessoa surda.

Palavras-chave: Educação infantil, educação bilíngue, LIBRAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____.Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____.MEC SECAD - Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva . Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&itemid=30192> Acesso em 17/06/2019

_____.Plano Nacional De Educação. Brasília : Senado Federal, 2014

Conheça o histórico da legislação sobre inclusão – Disponível

em <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/conheca-o-historico-da-legislacaosobre-inclusao/>>. Acesso em 17/06/2019.

CÓRDULA, E. B. L.; LIMA, J. A. C. **O ensino de libras no ensino fundamental.**

Disponível em

<<https://educacaopublica.cederj.edu.br/artigos/17/9/o-ensino-da-libras-no-ensino-fundamental>>. Acesso em 16/06/2019

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. **Uma escola, duas línguas- letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização.**

Porto Alegre; Mediação 2010

SOUSA, A. L. **Libras na Educação Infantil: uma proposta de inclusão social da criança surda.** Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_11/PDF/17.pdf>

Acesso em 16/06/2019

VALADÃO, M. N. et al. **Os desafios do ensino e aprendizagem da libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação inclusiva de alunos surdos.** Disponível em

<<http://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13500>> Acesso em 16/06/2019

PEQUENOS LEITORES

Verônica de Oliveira Silva¹, Denise Barra Medeiros² e Mônica de Carvalho Teixeira³

¹Discente Pedagogia -UNIFAA. Bolsista PIBID

²Mestre em Educação. UNIFAA. Coordenadora Institucional PIBID

³Doutora em Educação. UNIFAA. Coordenadora de área PIBID

INTRODUÇÃO

Após um ano e meio de experiência no PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – cada dia é algo novo. Atuo em uma turma de terceiro ano, que apresenta dificuldade de aprendizado. Se acreditamos que não aprendem porque são problemáticas, perpetuamos, uma prática muito frequente, que é atribuir o problema sempre ao outro. Poderíamos falar na ideologia da incompetência do outro, mas acreditamos que são crianças em situação de fracasso, na qual as mais diversas deficiências ou dificuldades têm sido atribuídas a elas, através da utilização excessiva e indiscriminada de rótulos, tais como: distúrbio de aprendizagem, problemas de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem e deficiência mental. Sendo assim tenho muito a aprender como futura docente. O que é realmente questionável, é o fato de um número elevado de alunos das classes populares serem identificados com problemas ou distúrbios de aprendizagem. A aprendizagem pode ser entendida como um processo de aquisição individual. Para isso, organizei a proposta de um trabalho que trouxesse a leitura e escrita como peça principal do fazer pedagógico.

OBJETIVOS

Entender estrutura de um texto e a finalidade do mesmo.

Provocar a imaginação e criatividade.

MATERIAL E MÉTODOS

Meu primeiro ato como pibiana, ainda em 2018, foi ganhar a confiança dos discentes. O retorno em 2019, fomos surpreendidos, pois não era exatamente

a turma do ano anterior; os alunos foram mesclados formando assim uma nova turma, com outras crianças sendo nela inseridas.

Realizei uma sondagem diagnóstica na disciplina de Língua Portuguesa, para saber como os alunos da turma estavam em relação às suas habilidades de leitura e escrita. O indicador mostrou uma dificuldade maior em Língua Portuguesa onde, acredito, se desencadeia dificuldade em outras matérias. Com uma base desestruturada desde o início de seu processo escolar, onde não foram bem alfabetizados, desencadearam-se problemas nas quais os alunos vêm trazendo consigo. Tracei assim, atividades que desenvolveriam uma linha maior na cognição na área de português.

Após uma semana pensando sobre o que fazer com eles, levei para a sala de aula uma atividade já montada sobre histórias em quadrinhos, onde as crianças só escreveriam as falas nos balões também já montados. Sendo assim cada aluno faria sua própria história em quadrinhos. Montei em duplas e iniciamos a atividade “PEQUENOS LEITORES” título dado por eles mesmos. Iniciamos primeiramente a fala sobre o que era a atividade e a finalidade de cada balão, como é estruturada, etc. Quando os discentes iniciaram os trabalhos entreguei a cada grupo uma revista em quadrinhos para terem uma noção. No decorrer da atividade a turma se comportou muito bem e as histórias foram surgindo; algumas com apenas frases e outras mais complexas.

Para a atividade, usei gibi, folha A4, cola, lápis, lápis de cor, cola tesoura. Com os alunos em grupos, expliquei a finalidade de cada balão e a estrutura da história em quadrinho, após dei para cada uma revista em quadrinho onde cada escolheria a forma a qual executar atividade proposta, sendo desenhada ou com colagem dos personagens das revistas distribuídas.

RESULTADOS FINAIS

No geral, a atividade foi um sucesso, todos se saíram bem. As crianças propuseram de cada grupo compartilhar sua história com os demais. Cada dupla em seu tempo foi demonstrando do que cada uma era capaz, me surpreendendo de diversas maneiras. Até mesmo os alunos que no início pensei que não iam se envolver com o trabalho, foram os que mais se destacaram.

DISCUSSÃO

A atividade proposta foi bem realizada com os alunos comprometidos sempre a fazê-la em conjunto. Segundo Emília Ferreiro: “a compreensão da função social da escrita deve ser estimulada com o uso de textos de atualidade, livros, histórias, jornais, revistas. Para a psicolinguista, as cartilhas, ao contrário, oferecem um universo artificial e desinteressante.” (FERREIRO, 2011, p. 45). Por isso, acredito que eu tenha tido sucesso na escolha da atividade que levei para os alunos.

CONCLUSÕES

Houve comprometimento; comportamento; dedicação; autodesenvolvimento; inovação e trabalho em equipe, não só da parte dos alunos, mas também um envolvimento da professora da turma e meu. Com isso, o vínculo criado entre mim e a turma, ficou ainda mais fortalecido, pois se viram capazes de realizar a construção de uma história em quadrinhos.

Palavras-chave: Leitura e escrita, gibis, PIBID.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26° Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOTIVANDO E APRENDENDO: O LÚDICO NA APRENDIZAGEM

Monique Mauricio Ribeiro de Faria¹, Mônica de Carvalho Teixeira²
e Denise Barra Medeiros³

¹Graduanda em Pedagogia. UNIFAA. Bolsista PIBID

²Professora Pedagogia UNIFAA. Coordenadora de área PIBID UNIFAA

³Professora Pedagogia UNIFAA. Coordenadora Institucional PIBID UNIFAA

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte das atividades que venho desempenhando no PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- vinculado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário de Valença (UNIFAA), na qual sou estudante regularmente matriculada. Programa iniciado em agosto de 2018, tendo como escola campo o CIEP Professor Luciano Gomes Ribeiro, atuando com observação participante na turma do 2º ano, 2º turno, acompanhando a mesma turma de 2018 a 2019.

OBJETIVOS

Reconhecer e trabalhar as dificuldades na leitura e escrita.

Desenvolver o raciocínio através dos jogos, brincadeiras e recursos lúdicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Iniciei na escola campo com observação. Construimos uma relação sócio afetiva aluno/estagiária bem satisfatória. Intervimos primeiramente no recreio, com brincadeiras populares antigas no intuito de resgatar a importância das mesmas e diminuir o tempo ocioso dos alunos.

Em 2019, aplicamos o diagnóstico de português e matemática. Conseguimos detectar uma dificuldade acentuada em ambos diagnósticos. A partir do mesmo, planejamos atividades com objetivo de trabalhar as dificuldades detectadas, ensinando com métodos diferentes seguimos pelo caminho das

atividades lúdicas e concretas, trabalhando os mesmos conteúdos de forma diferenciada e estimulando o português e matemática. Durante o ano montamos um projeto intitulado “Resgatando Valores”, com objetivo de mostrar nosso importante papel na sociedade. O mesmo se encontra em desenvolvimento.

RESULTADOS FINAIS

O PIBID e o projeto “Resgatando Valores” encontra-se em desenvolvimento. Até o momento todas as atividades realizadas na turma foram bem aceitas. Foi detectado uma melhora considerável desde o início da intervenção até o momento, na participação ativa dos alunos. Percebe-se que a relação sócio afetiva contribuiu para essa evolução da participação dos alunos e a troca de conhecimentos.

DISCUSSÃO

Na aplicação do diagnóstico de português tive como base as ideias de Ferreira (1997) com objetivo de fazer uma sondagem no nível de aprendizagem da turma que conheci em 2018 e que em 2019 acompanharia a mesma.

Com objetivo de aplicar atividades dinâmicas e criativas, ensinar Português e Matemática de forma bem interativa, me baseei na teoria de Vigotski (2009) que nos remete ao aprendizado através da interação social, com estratégias de ensino aprendizagem que levem ao aluno a tornar-se protagonista e estimular o conhecimento, com trabalhos em grupo, buscando a participação ativa e cooperação de todos.

CONCLUSÕES

Concluo com meu trabalho, planejado e executado por mim no PIBID ainda em desenvolvimento, que as relações afetivas fortalecem para um resultado melhor na participação ativa dos alunos. O brincar é importante e que nesse processo de ensino aprendizagem sendo de forma lúdica e significativa é mais prazeroso e se aprende brincando.

Palavras-chave: Afetividade, prática educativa, projeto, ludicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26° Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIGOTSKI, L. **Imaginação e Criação na Infantil**. São Paulo: Ática, 2009.

OS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Carolina Marques de Carvalho¹, Kelly Gonçalves de Oliveira¹ e
Carolina Augusta Assumpção Gouveia²

¹Graduanda - UNIFAA

²Doutora – UNIFAA

INTRODUÇÃO

A formação do cidadão constitui-se pelo desenvolvimento de competências e valores que estimulam ações que podem contribuir para a transformação da sociedade mais humana, socialmente justa e preocupada com a natureza (BRASIL, 2018).

A BNCC constitui um documento de caráter normativo que apresenta o conjunto de conhecimento, competências e habilidades que os alunos devem aprender ao longo da Educação Básica, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), bem como princípios éticos, políticos e estéticos, traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Educação Básica.

Na Educação Infantil, a BNCC apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento do estudante, que estão relacionados a: conviver; brincar; participar; explorar; expressar; e conhecer. Neste sentido, a BNCC (BRASIL, 2018) estabeleceu cinco campos de experiência: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Em cada campo de experiência estão relacionados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para determinada faixa etária, a qual abrange a creche (bebês e criança bem pequenas - zero e 3 anos e 11 meses) e a pré-escola (crianças pequenas - 4 anos e 5 anos e 11 meses)

A Matemática, um dos componentes curriculares relacionado à formação do indivíduo na Educação Básica, está presente nos objetivos de aprendizagem desses campos de experiência da Educação Infantil, tais como: “(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais”, “(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades”, “(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes”, “(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças”, “(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência” e “(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos”.

OBJETIVOS

Desenvolvimento de propostas de atividades;

Possibilidades da dimensão lúdica;

Processo de ensino aprendizagem através da literatura infantil matemática.

MATERIAL E MÉTODOS

A fundamentação metodológica deste projeto tem foco na pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) por entendermos que será realizado um trabalho com base em um conjunto de elementos que não podem ser quantificados, entretanto, capazes de produzir novas informações; A natureza desta pesquisa será básica, sem aplicação prática prevista durante seu desenvolvimento, e do tipo exploratória, realizada a partir de levantamento teórico e análise do material, culminando em uma nova proposta de ação.

Para as próximas etapas, ainda em desenvolvimento, está prevista a elaboração de atividades que possam auxiliar pais e professores no dia a dia com os estudantes dessa etapa inicial de escolaridade, trazendo: referencial teórico, conceitos matemáticos, objetivos, material, desenvolvimento da atividade em sala de aula, faixa etária a ser aplicada e métodos avaliativos (individual e com demais membros do projeto). Com base na BNCC e outros referenciais teóricos.

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa teve início com o estudo de diferentes materiais disponíveis na biblioteca física e virtual do Centro de Ensino Superior de Valença, bem como outras fontes de consulta na rede virtual. Em seguida, foi realizada, entre os participantes do projeto, a leitura minuciosa e cuidadosa do material selecionado, identificando elementos que auxiliarão no desenvolvimento das atividades lúdicas.

Neste contexto, foram selecionados 4 textos principais, os quais foram *“Formação de leitores e razões para a leitura, AZEVEDO 2004”*, *“A literatura infantil no processo de formação do leitor, PAIVA, OLIVEIRA 2010”*, *“Articulação entre Literatura Infantil e Matemática intervenções docente. SOUZA, OLIVEIRA 2010”* e *“Modelagem matemática e os professores: a questão da formação. BARBOSA 2001”*. (AZEVEDO, 2004) diz sobre ser politicamente correto e elogiar a leitura, mas poucas crianças têm contato com o universo da literatura. Mas em inúmeras vezes querem que a criança se interesse por ela, mas os mesmos que falam para uma criança ler não praticam o hábito da leitura (PAIVA; OLIVEIRA, 2010). Compreende as concepções de literatura infantil como prática dos professores na formação do aluno, visando para uma habilidade de leitura potencialmente que seja eficaz na vida do aluno (SOUZA; OLIVERA, 2010). Trata-se de potencializar a construção de novos conhecimentos através da literatura matemática infantil através do professor fazendo com que o aluno seja protagonista do seu processo de ensino aprendizagem (BARBOSA, 2001) Utilizando o contexto escolar para obter uma análise que foque em como o professor ira utilizar as modelagens matemáticas através do teórico e da prática. Após esta etapa, foram selecionados dois livros infantis: POWELL, Sarah. *Vamos contar 1,2,3...* Edição: 1º. Editora Catapulta, 2015. TEIXEIRA, Fábio (ilustração) Cultural. *Hora de brincar, Dinos*. Edição: 1º. Editora: Ciranda Cultural, 2017.

A escolha dos livros deu-se por sua abordagem ao contexto matemático fazendo uso da literatura, ativando sua imaginação para conhecer os conceitos matemáticos exposto nos livros.

A escolha desses livros foi dada pelas múltiplas vertentes que esses livros podem abranger, permitindo explorar vários universos lógico-matemáticos. A literatura matemática infantil pode ser observada não só com o que contém no livro, mas a partir dele podemos desenvolver várias outras situações que irá ser além de prazerosa, será uma experiência que fará a diferença e potencializará a aprendizagem da criança.

A partir do livro *Hora de brincar, Dinos* enfatiza a contagem regressiva, despertando na criança um olhar para as sequências numéricas possibilitando que em seu futuro tenha habilidade de contagem desenvolvida, envolvendo a subtração, vamos preparar atividades lúdicas para alunos da creche (bebês e criança bem pequenas - zero e 3 anos e 11 meses), enquanto o livro *Vamos contar 1,2,3...* traz uma significativa experiência com o mundo dos números através dos animais que ensinam a contar, encantando a criança de forma lúdica onde ela divirta-se aprendendo. Será utilizado como base para atividades direcionadas a alunos da pré escola (crianças pequenas - 4 anos e 5 anos e 11 meses).

CONSIDERAÇÕES

A Matemática na Educação Infantil tem sua própria metodologia com potencialidades no uso do lúdico como forma de prazer, de desafio, de criação de possibilidades, de dimensão simbólica e como forma de se expressar e se relacionar com o outro (MACEDO, 2007). O papel do professor, neste contexto, é responsável pela preparação e na aplicação de ideias criativas, proporcionando diferentes emoções e prazer em aprender pelos alunos.

Neste sentido, pensar o desenvolvimento do material lúdico para alunos de zero a 5 anos e 11 meses envolve aspectos da imaginação, despertada principalmente pelos livros de literatura infantil.

O estudo do material bibliográfico e o contato com os livros infantis permitiu a seleção de histórias que envolvem aspectos emocionais (alegrias, tristezas, ansiedades, angústias), sociais (estar com os colegas e professores), o

que buscaremos complementar, por meio do jogo, com conceitos matemáticos que são propostos no desenvolvimento de crianças em etapas iniciais de escolaridade.

Palavras-chave: Conceitos matemáticos, atividades lúdicas, literatura infantil, educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

SILVA, C. R. Mateludicando na Educação Infantil: um modelo de prática pedagógica para crianças pequenas. **REVEMAT**. Florianópolis (SC), v.10, n. 1, p. 183-198, 2015.

AZEVEDO, R. **Formação de leitores e razões para a leitura**. 2004.

PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. **A literatura infantil no processo de formação do leitor**. Cadernos da pedagogia. 2010.

SOUZA, A. P. G.; OLIVEIRA, R. M. M. A. Articulação entre Literatura Infantil e Matemática intervenções docente. **Bolema Boletim da Educação Matemática**, v. 23 n. 37, p. 955-975, 2010.

BARBOSA, J. C. Modelagem matemática e os professores: a questão da formação. **Bolema-Boletim da Educação Matemática**, v. 14, n. 15, p. 5-23, 2001.

A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O MANEJO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Gustavo Augusto Paulino Silva¹, Raiane Ramos Xavier² e Tamires Jordão Laport³

¹Acadêmico do 6º período do curso de Psicologia do Centro Universitário de Valença

²Acadêmica do 6º período do curso de Psicologia do Centro Universitário de Valença

³Mestre em Psicologia, professora do Centro Universitário de Valença

INTRODUÇÃO

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) parte do princípio fundamental de que a forma como pensamos influencia diretamente nossas emoções e comportamentos; assim como, o modo como agimos ou nos comportamos interfere profundamente nossos padrões de pensamentos e nossas emoções (WRIGHT et al, 2008). Constantemente, muitas pesquisas são realizadas com o objetivo de examinar suas teorias básicas e avaliar a eficácia das técnicas e procedimentos em diversos transtornos psiquiátricos e distúrbios emocionais, contribuindo expressivamente para o reconhecimento de sua efetividade (BECK, 2014; KNAPP; BECK, 2008; WRIGHT et al., 2008).

Abordagens atuais em TCC assumem fundamentos relacionados ao papel mediacional da cognição, mediante um evento externo ou interno, tão bem quanto à mudança comportamental. Conforme Knapp e Beck (2008), os objetivos terapêuticos das terapias cognitivo-comportamentais visam: reestruturação cognitiva, corrigindo padrões distorcidos de pensamentos; e modificação comportamental, objetivando a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

Nesse contexto, percebe-se hoje uma busca por este modelo de psicoterapia em casos de incapacidade ou dificuldades para o trabalho, para as atividades da vida diária e para a participação social causados pela dor, na maioria dos casos definida como crônica.

A dor crônica é diferente das outras dores, que vem como um sistema de aviso que há algo errado no corpo como a inflamação e infecções. A dor crônica é uma dor

que permanece constante, por um tempo longo e sem limite definido, além de perturbadores. Essa dor faz com que haja alterações nas tarefas cotidianas, no sono, no trabalho e no lazer. Podendo, por vezes, vir acompanhada por quadros ansiosos e depressivos (VANDENBERGHE, 2005).

A abordagem cognitivo-comportamental é habitualmente a psicoterapia mais indicada nesses casos, já que estudos comprovam que as atribuições externas e os pensamentos disfuncionais auxiliam no aumento intensivo da dor (OLIVEIRA et al., 2000).

Por sua vez, ainda existe uma lacuna na literatura diante desta temática tão importante, onde cerca de 1/3 da população apresentará algum tipo de dor crônica durante a vida, sendo ainda uma das maiores causas incapacitantes ao redor do mundo (IASP/OMS, 2004).

OBJETIVOS

Realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da abordagem cognitivo comportamental no manejo da dor crônica.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho, reportou-se a revisão sistemática da literatura como método de compreensão do atual estado da arte, no que se refere aos estudos empíricos e teóricos que englobam a temática da dor crônica contextualizada a terapêutica da abordagem cognitivo-comportamental, entendendo suas perspectivas, métodos e abordagens.

As revisões sistemáticas devem ser criteriosas e não tendenciosas na sua preparação. Sua realização é essencial para o pesquisador porque, além de ampliar a sua capacidade crítica, abre espaço para uma análise diferente das teorias já escritas. Revisões sistemáticas de boa qualidade são consideradas o melhor nível de evidência para tomadas de decisão e para proporcionar outros projetos de pesquisa. Os métodos para elaboração de revisões sistemáticas incluem: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese

dos dados; (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

RESULTADOS PARCIAIS

A revisão encontra-se em fase de desenvolvimento. Seguindo as etapas mencionadas, por meio da formulação da pergunta de pesquisa: “*Como que a terapia cognitivo-comportamental contribui com o manejo da dor crônica?*”, definimos os descritores, com o auxílio do vocabulário estruturado Decs (Descritores em Ciências da Saúde) e construímos a estratégia de busca para cada uma das bases selecionadas.

A estratégia de busca é uma técnica ou um conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma ou várias base de dados. No presente estudo, as bases selecionadas foram: LILACS, Redalyc e SciELO. A escolha das mesmas deveu-se ao fato de serem bases de proeminência em diferentes áreas do conhecimento e abrangerem um número relevante de periódicos indexados.

Avançando na etapa de seleção dos artigos e avaliação crítica dos estudos, estão sendo definidos os critérios para determinar a validade dos estudos selecionados. Essa avaliação crítica permitirá determinar quais estudos serão utilizados na revisão. Os que não preencherem os critérios de validade serão citados e explicados o motivo de sua exclusão. Inicialmente, não serão incluídas fontes de informação como: trabalhos publicados em anais de congressos e artigos sem disponibilização de texto completo.

Posteriormente seguirão as demais etapas, com a análise e apresentação dos dados.

CONSIDERAÇÕES

O estado de conhecimento sobre um tema é fundamental no processo de evolução do saber. A multiplicidade de pluralidades de enfoques sobre a dor crônica e respectivos métodos de estudos que abordam a teoria cognitivo-comportamental torna se mais esclarecidos através da revisão dessas análises e

estudos. Portanto, espera-se com esse estudo apreciar o estado da arte no que se refere à produção científica mais atual a cerca das temáticas. E, amparados por esta revisão, posteriormente, elaborar um projeto de pesquisa empírica, através da abordagem cognitivo-comportamental como intervenção no manejo da dor crônica.

Palavras-chave: Dor crônica, Terapia Cognitivo-Comportamental, revisão sistemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECK, J. S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan-mar, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>
- IASP/OMS. Internacional Association for the Study of pain. Primeiro Ano Internacional de Combate à Dor: O tratamento à dor deve ser um direito humano. 2004.
- KNAPP, P.; BECK, A. T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 30, supl. 2, p. 54-64, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000600002>.
- OLIVEIRA, J. T. Aspectos comportamentais das síndromes de dor crônica. **Arq. Neuro-Psiquiatr.** [online]. v.58, n. 2, p. 360-365, 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2000000200027>.
- VANDENBERGHE, L. Abordagens Comportamentais para a Dor Crônica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 1, p.47-54, 2005.
- WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES DE SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE VALENÇA

Angélica da Silva Ângelo¹ e Daniela Cristina Belchior Mota²

¹Acadêmica do 4º período do curso de Psicologia do Centro Universitário de Valença

²Doutora em psicologia, professora do Centro Universitário de Valença

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais comuns, caracterizados principalmente pela presença de sintomas de depressão e ansiedade, além de diversas queixas inespecíficas e somáticas, afetam indivíduos em diferentes faixas etárias. Contudo, quando presentes em jovens, podem ser manifestações iniciais e menos específicas de transtornos mentais mais graves, além de causarem prejuízo nas relações sociais e no aproveitamento escolar dessa população (LOPES et al., 2016).

Assim, os transtornos mentais destacam-se como desafios a serem enfrentados na oferta assistencial. Antes do diagnóstico formal de um transtorno psiquiátrico, já é possível encontrar indícios de sofrimento psíquico intenso. A identificação precoce de transtornos mentais comuns pode ajudar na proposição de medidas de prevenção e de cuidado mais específicas (LOPES et al., 2016).

Além dos transtornos mentais comuns, há uma crescente percepção social de que o suicídio entre jovens tem aumentado, a qual tem sido corroborada por pesquisas. Com base em revisão de dados em estudos nacionais e séries recentes para o Brasil, Ribeiro e Moreira (2018) evidenciaram elevadas estimativas de adolescentes e jovens brasileiros como vulneráveis ao suicídio, e de modo crescente. Portanto, os atos suicidas nos jovens são um problema de extrema relevância na atualidade. A nível internacional, o suicídio é a segunda causa de morte na faixa etária dos 15 aos 29 anos (OMS, 2015).

Além de avaliar as condições de saúde mental, é fundamental a identificação dos fatores de risco e os fatores de proteção, os quais, como o próprio nome diz, protegem e geram fortalecimento para o enfrentamento das adversidades da vida e do sofrimento psíquico. A identificação de tais fatores poderá contribuir para a

maior efetividade da implantação das estratégias preventivas e assistenciais, condizentes com as necessidades vivenciadas.

A negação das perspectivas futuras, a restrição drástica de horizontes possíveis de vida, é um desafio que precisamos coletivamente superar. Impedir um jovem de sonhar com um futuro é “*prendê-lo em uma realidade desoladora*” (CRUZ, 2001). Para a superação desta problemática contemporânea, o contexto escolar tem um papel fundamental, pois caracteriza-se como um espaço coletivo que abrange um número significativo de jovens; sendo também uma etapa da vida com potencial chance para a manifestação de fortes pressões sociais, com consequentes frustrações e desajustes emocionais.

OBJETIVOS

Realizar uma avaliação de necessidades de saúde mental e de qualidade de vida dos estudantes com idade acima de 11 anos, especificamente, objetiva-se:

- (1) Avaliar as condições de saúde mental dos estudantes.
- (2) Avaliar a autoestima dos estudantes;
- (3) Avaliar a vivência de potenciais situações de violência psicológica;
- (4) Avaliar a satisfação com o suporte social.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados da presente pesquisa ocorrerá em 2019 e envolverá a realização de um levantamento das necessidades em saúde mental dos estudantes da Escola Municipal Maria Medianeira, situada no município de Valença. Os adolescentes com idade acima de 11 anos serão convidados a responderem aos seguintes instrumentos:

- (1) Questionário Sociodemográfico: é composto por 14 perguntas, tendo como objetivo principal coletar informações para formar o perfil da amostra. Como não há um único questionário deste tipo comum à todos os tipos de pesquisa, de forma geral os pesquisadores criam seu próprio questionário sociodemográfico, seguindo os critérios que julgam como necessários de serem contemplados para a pesquisa.

- (2) Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por): Voltado para uma avaliação da saúde mental infanto-juvenil, é composto por 25 itens, sendo 10 itens sobre capacidades, 14 itens sobre dificuldades e um item neutro. Está dividido em cinco subescalas, cada uma com cinco afirmações, a saber: sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com colegas e comportamento pró-social.
- (3) Escala de Autoestima: a escala é composta por 10 itens fechados, tendo cada item 4 categorias de resposta, sendo, portanto, uma escala tipo Likert de 4 pontos, variando entre “concordo totalmente” e “discordo totalmente”. Trata se, também, de uma medida unidimensional, sendo cinco itens referentes ao autovalor positivo e cinco itens relacionados à autoimagem negativa. A validação da versão brasileira contou com uma amostra de 1.151 estudantes, tendo como recomendação final o uso da escala em pessoas da população em geral com idades entre 10 a 50 anos.
- (4) Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS): A partir de uma adaptação transcultural realizada com uma amostra de 1.023 estudantes do ensino superior do Brasil e de Portugal, obteve-se uma versão modificada da ESSS com 12 itens, avaliando “Satisfação com Amizades”; “Intimidade”; “Satisfação com a família” e “Atividades Sociais”. Para uso na presente pesquisa, será requerido autorização prévia dos autores responsáveis por tal adaptação.
- (5) Escala de Violência Psicológica: Composta por 19 itens, que avaliam a ocorrência de violência psicológica.

RESULTADOS PARCIAIS

O projeto encontra-se em fase de implantação, tendo-se até o presente momento obtido a autorização da referida escola municipal. Os resultados da presente pesquisa poderão ser utilizados para embasarem a construção de estratégias promocionais e preventivas, de enfoque ampliado, e que considerem a contribuição do corpo docente. Entre as estratégias preventivas a serem desenvolvidas, é importante considerar o desenvolvimento de ações dinâmicas, dialógicas e que promovam a participação dos estudantes; fomentando a discussão dos fatores de risco para o sofrimento psíquico intenso, tais como a

baixa autoestima e a desesperança, e os fatores protetivos, tais como a construção de sentido de vida. Tais estratégias poderão ainda maximizar a oferta de ajuda, potencializando a construção de vínculos entre professores e estudantes.

CONSIDERAÇÕES

Paralelamente a baixa priorização das políticas públicas de prevenção e promoção em saúde mental no Brasil, e a conseqüente lacuna de tratamento, há também um déficit de conhecimento com relação aos principais fatores de risco e de proteção que impactam a morbidade psiquiátrica da população juvenil. Nessa direção, o presente estudo poderá contribuir com a pesquisa nesta área, trazendo conhecimentos ainda escassos no país.

Palavras-chave: Avaliação de necessidades, saúde mental, qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, N. et al. **Nem Soldados Nem Inocentes: juventude e tráfico de drogas no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2001.

LOPES, C. S. et al. ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, n. 1, 14s, 2016.

RIBEIRO, J. M.; MOREIRA, M. R. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2821- 2834, 2018 .

WHO. **Report of the WHO Technical Consultation on the Assessment of Prevention and Treatment Systems for Substance Use Disorders**.

Geneva, Switzerland. 2006.